1938
ALMANACH DO
'O TICO-TICO'

Almanack d'O TICO-TICO para 1938

DESEJA AOS SEUS MILHARES DE LEITORES E AMIGUINHOS AS MAIORES FELICIDADES NO ANNO NOVO

sport
decoração
arte
belleza
Musica
Annuario das Senhoras
ANNO V 1938
Walter Maya
Um encanto para o lar!
Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no
ANNUARIO DAS SENHORAS
a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.
ANNUARIO DAS SENHORAS é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.
Preço. 6$000 em todo BRASIL
Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO".
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro

As divisões do tempo

O anno divide-se em tresentos e sessenta e cinco dias, mas como não são tresentos e sessenta e cinco dias justos e sim tresentos e sessenta e cinco dias e seis horas, estas seis horas, no fim de quatro annos, formam um dia (porque seis multiplicados por quatro são vinte e quatro). E' por esse motivo que de quatro em quatro annos o anno é bissexto, isto é, tem mais um dia no mez de Fevereiro.

Vejamos agora outra divisão do tempo, o mez.

O mez é a duodecima parte do anno. Os antigos dividiam os mezes em tres partes:
Calendas, Nonas e Idos.

O mez divide-se em *solar* e *lunar*. MEZ SOLAR é o tempo que a Terra leva a percorrer cada casa do zodiaco. São 12: Janeiro, 31 dias; Fevereiro, 28 ou 29; Março 31, Abril, 30; Maio, 31; Junho, 30; Julho, 31; Agosto, 31; Setembro, 30; Outubro, 31; Novembro, 30, e Dezembro, 31. O mez civil tem 30 dias. MEZ LUNAR, sinodico ou lunação é o espaço de tempo que decorre de duas conjunções da Lua com o Sol ou de Lua Nova a Lua Nova. Este este mez é de 29 dias, 12 horas, 44' e 3". Como, porém, o mez lunar médio é com pouca diferença, 29 d. 5, tem-se dado a estes mezes ora 29 ora 30.

O DIA é o tempo que a Terra gasta para fazer uma rotação completa sobre o eixo e consta de 24 horas.

O *dia natural* é o que vae do nascer ao pôr do sol e astronomico é o que comprehende o dia e noite: principia e acaba ao meio dia e tem 24 horas seguidas, sem distinção de manhã, tarde ou noite. O *dia civil* é o que vae de meia noite á meia noite.

A HORA é o tempo que a Terra despende em percorrer 15 grãos de seu movimento de rotação.

A hora divide-se em 60 *minutos*, cada minuto consta de 60 *segundos* e cada segundo de 60 *terceiros*.

Vulgarmente se divide em quartos ou minutos, só se diz 1 h. e 1|4; 2 h. e 1|2; 3 h. e 3|4 ou 45 minutos.

Vamos ver agora os dias da semana.

O curso da Lua, tendo indicado a divisão do ano e mezes, seus quatro quartos, distantes um do outro de sete dias mais ou menos, deram, provavelmente, origem á divisão do mez em semanas. (Do latim *septemana*, feito de *septem*, sete, e de *mana*, manhã).

Todavia, conforme Herodoto, foi a semana composta de sete dias em honra dos sete corpos celestes. Isto parece tanto mais verosimil quanto, em quasi todas as linguas indo-européas, cada dia da semana tem o nome de um desses astros. "Cada dia pertence a um dos deuses".

Assim, o 1º dia foi o do Sol. (Os inglezes, em *Sunday* e os allemães, em *Sonntag*, têm conservado esta significação. (Domingo).

O 2.º dia foi o da Lua. (Por isso ainda hoje a segunda-feira se chama em francez *Lundi*, em italiano *Lunedi*, em hespanhol *Lunes*, (Segunda-feira).

O 3º dia foi de Marte. (Por isso a terça-feira chama-se em francez *Mardi*, no hespanhol *Martes*, em italiano *Martedi*. (Terça-feira).

O 4º foi de Mercurio. (Por isso se chama em francez *Mercredi*, em hespanhol *Miercoles*, em italiano *Mercoledi*. (Quarta-feira).

5º dia foi de Jupiter. (Em italiano *Giovedi*, em hespanhol *Joeves*, (Quinta-feira).

O 6º foi o de Venus. (Em italiano *Venerdi*. (Sexta-feira).

E o 7º foi o de *Saturno*. (Sabbado).

A A G U A — A agua é o liquido mais abundante da Natureza. E' indispensavel á vida dos animais e das plantas. Vista em pequenas quantidades não tem côr; em grandes massas, como se observa nos mares, toma a côr azul esverdeada. Aquecendo-se, transforma-se em vapor. Quando muito resfriada transforma-se em gelo. A agua tem muitas aplicações: é bebida maravilhosa; é a base de muitas industrias; as quêdas d'agua produzem força motriz; o vapor d'agua põe em movimento as maquinas; as aguas das fontes termais são remedio para muitas enfermidades.

JANEIRO

AGUA

1	Sabbado	✠ C. do Senhor
2	**Domingo**	S. Isidoro
3	Segunda	S. Florencio
4	Terça	S. Telesphoro
5	Quarta	S. Simão
6	Quinta	**Os Santos Reis**
7	Sexta	S. Theodoro
8	Sabbado	S. Severino
9	**Domingo**	S. Adriano
10	Segunda	S. Gonçalo
11	Terça	S. Hygino
12	Quarta	S. Bento
13	Quinta	S. Hilario
14	Sexta	S. Felix
15	Sabbado	S. Mauro
16	**Domingo**	S. Marcello
17	Segunda	S. Antão
18	Terça	Sta. Prisca
19	Quarta	S. Canuto
20	Quinta	S. Sebastião
21	Sexta	S. Epiphanio
22	Sabbado	S. Vicente
23	**Domingo**	S. Ildefonso
24	Segunda	S. Timotheo
25	Terça	C. de S. Paulo
26	Quarta	S. Polycarpo
27	Quinta	Sta. Angela
28	Sexta	S. Floriano
29	Sabbado	S. Constancio
30	**Domingo**	S. Hipolyto
31	Segunda	S. Cyro.

Os mêses de Janeiro e Fevereiro

O mês de Janeiro é o primeiro do ano. Tem trinta e um dias e está sob o signo de Gemeos.

A palavra Janeiro, saibam os nossos leitores, origina-se do nome de Janus, o mitologico romano que tinha duas faces, uma das quais, joven, que olhava para a frente, outra, envelhecida que olhava para traz. E' o primeiro mês do ano, com trinta e um dias e com o signo Aquario.

Neste mês comemora-se a fundação da cidade do Rio de Janeiro, por Estacio de Sá, no ano de 1565. A cidade foi fundada no logar onde se encontra o Pão de Assucar e no mesmo dia transferida para o morro de São Januario, chamado depois do Castello, hoje arrazado.

O mês de Fevereiro, este ano, tem vinte e oito dias, porque o ano não é bisexto. Está sob o signo de Peixes.

FEVEREIRO

1	Terça	S. Brigida
2	Quarta	*P. de N. Senhora*
3	Quinta	S. Braz
4	Sexta	S. André
5	Sabbado	Sta. Agueda
6	**Domingo**	Sta. Amandia
7	Segunda	S. Maximiano
8	Terça	S. Gudula
9	Quarta	S. Cyrillo
10	Quinta	S. Amancio
11	Sexta	S. Adolpho
12	Sabbado	S. Gaudencio
13	**Domingo**	S. Benigno
14	Segunda	Sta. Christina
15	Terça	S. Faustino
16	Quarta	S. Porphyrio
17	Quinta	S. Donato
18	Sexta	S. Theotonio
19	Sabbado	S. Valerio
20	**Domingo**	S. Eleuterio
21	Segunda	S. Maximo
22	Terça	S. Roberto
23	Quarta	S. Abilio
24	Quinta	S. Mathias
25	Sexta	S. Cesario
26	Sabbado	S. Alexandre
27	**Domingo**	CARNAVAL
28	Segunda	S. Romão

O COMEÇO DO ANO

Sendo a nossa éra, baseada no nascimento de Cristo, você está certo, dizendo que o nosso ano devia começar no dia de Natal.

Quando Julio Cesar mudou o ano lunar para o ano solar, em 45 B. C., ele pretendeu começar o ano em 25 de Dezembro, que era a data do solsticio de inverno. Mas devido á oposição do povo, que queria o ano lunar, ele foi obrigado a fazer o novo ano começar na lua nova mais proxima, 25 de Dezembro. A data foi então 1 de Janeiro. O calendario gregoriano conserva esta data.

MARÇO

CARNEIRO

1	Terça	S. Adrião
2	Quarta	S. Carlos, Cinzas
3	Quinta	Sta. Cunigunda
4	Sexta	S. Casimiro
5	Sabbado	S. Frederico
6	**Domingo**	S. Marciano
7	Segunda	S. Gaudioso
8	Terça	Sta. Emilina
9	Quarta	S. Candido
10	Quinta	S. Crescencio
11	Sexta	S. Constantino
12	Sabbado	S. Gregorio
13	**Domingo**	S. Rodrigio
14	Segunda	Sta. Florentina
15	Terça	S. Henrique
16	Quarta	Sto. Abrahão
17	Quinta	S. Patricio
18	Sexta	S. Gabriel
19	Sabbado	S. José
20	**Domingo**	S. Ambrosio
21	Segunda	S. Bento
22	Terça	S. Emygdio
23	Quarta	S. Liberato
24	Quinta	S. Agapito
25	Sexta	*Ann. de N. Senhora*
26	Sabbado	S. Ludgero
27	**Domingo**	S. José Damasceno
28	Segunda	S. Castor
29	Terça	Sta. Victorina
30	Quarta	S. Amadeu
31	Quinta	S. Benjamim

Tiradentes, martyr da Independencia

A maior de todas as conspirações tramadas no Brasil para que este se livrasse do dominio português foi a que ocorreu em Minas Gerais no ano de 1789 para proclamar a independencia e a Republica. Os principais chefes dessa conspiração foram Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, José Alves Maciel, Silva Xavier, o "Tiradentes" e, o poeta Tomás Antonio Gonzaga. Todos esses sonhadores do ideal de independencia, descoberta a conspiração, foram condenados a degredo, com exceção de "Tiradentes" que teve morte na forca no dia 21 de Abril de 1789.

A memoria de Tiradentes é cultuada no Brasil, realizando-se todos os anos, na data de sua morte, imponentes solenidades civicas, a que as crianças de todas as escolas publicas e particulares emprestam o brilho de sua presença.

Uma das escolas publicas municipais da capital da Republica tem o nome de Tiradentes.

1	Sexta	S. Macario
2	Sabbado	S. Francisco
3	**Domingo**	S. Ricardo
4	Segunda	S. Zosymo
5	Terça	S. Vicente
6	Quarta	S. Marcellino
7	Quinta	S. Germano
8	Sexta	S. Amancio
9	Sbbado	S. Christiano
10	**Domingo**	S. Ezequiel. Ramos
11	Segunda	S. Leão
12	Terça	S. Victor
13	Quarta	Sta. Ida. Trevas
14	Quinta	*Endoenças*
15	Sexta	**Sexta-feira da Paixão**
16	Sabbado	**Sabbado de Alleluia**
17	**Domingo**	**Domingo de Paschoa**
18	Segunda	S. Galdino
19	Terça	S. Hermogenes
20	Quarta	S. Sulpicio
21	Quinta	*F. de Tiradentes*
22	Sexta	S. Sotero
23	Sabbado	S. Adalberto
24	**Domingo**	S. Alexandre
25	Segunda	S. Herminio
26	Terça	S. Cleto
27	Quarta	S. Tertuliano
28	Quinta	S. Prudencio
29	Sexta	S. Liberio
30	Sabbado	S. Peregrino

SELOS DO NATAL

As emissões de selos do Natal tiveram origem quando?

Em 1904, na Dinamarca. O primeiro selo de Natal foi idealisado por Euride Hoelbel e vendido em Dezembro de 1904. Em 1907, Bissel introduziu nos Estados Unidos da America alcançando 3.000 dolares para a ereção de um sanatorio para tuberculosos. Em 1908 a Cruz Vermelha Americana vendeu esses selos.

Em 1919 o selo — a antiga Lorraine — com duas cruzes foi usado pela primeira vez nos E. Unidos no Natal, tendo o emblema portanto da Cruz Vermelha. Este selo suplantou o do sanatorio de tuberculosos do Dr. Trudeaux.

1	**Domingo**	*Festa do Trabalho*
2	Segunda	S. Athanazio
3	Terça	S. Timotheo
4	Quarta	S. Floriano
5	Quinta	S. Eulogio
6	Sexta	S. Evodio
7	Sabbado	S. Augusto
8	**Domingo**	S. Dionysio
9	Segunda	S. Beato
10	Terça	S. Antonio
11	Quarta	S. Anastacio
12	Quinta	Domitilla
13	Sexta	Fraternidade Brasileira
14	Sabbado	S. Bonifacio
15	**Domingo**	S. Isidro
16	Segunda	S. Ubaldo
17	Terça	S. Bruno
18	Quarta	S. Erico
19	Quinta	S. Emilio
20	Sexta	S. Bernardino
21	Sabbado	S. Secundino
22	**Domingo**	Sta. Helena
23	Segunda	S. Basilio
24	Terça	Sta. Afra
25	Quarta	S. Urbano
26	Quinta	*Ascensão*
27	Sexta	S. Eleonora
28	Sabbado	S. Germano
29	**Domingo**	S. Maximo
30	Segunda	S. Fernando
31	Terça	Sta. Petronilha

Maio e Junho

O almirante português Pedro Alvares Cabral, que comandava uma esquadra com destino ás Indias, afastou-se tanto das calmarias, comuns nas costas da Africa, que encontrou a oéste terras desconhecidas. E como a terra vista mostrava um monte chamou-o Cabral de Monte Pascoal. Estava descoberto o Brasil. Cabral tomou posse da terra descoberta a que deu o nome de Véra Cruz e depois Santa Cruz e finalmente o de Brasil, em virtude de serem abundantes as madeiras côr de braza, existentes nas matas da terra descoberta.

— —

E' no mês de Junho que o céo se enche de balões — os vagalumes da criança — e os terreiros são, á noite, iluminados pelas fogueiras, ao redor das quais se queimam os fogos e soltam-se os foguetes.

A devoção popular aos santos do mês — Santo Antonio, São João e São Pedro — expande-se, assim, num culto original, ao qual os balões, a riscarem o céo, são como as preces aos santos festejados e os fogos e foguetes como que lôas cantadas aos mesmos santos.

1	Quarta	S. Proculo
2	Quinta	S. Erasmo
3	Sexta	S. Davino
4	Sabbado	S. Quirino
5	**Domingo**	*Espirito Santo*
6	Segunda	S. Norberto
7	Terça	S. Roberto
8	Quarta	S. Salustiano
9	Quinta	S. Primo
10	Sexta	S. Edmundo
11	Sabbado	S. Barnabé
12	**Domingo**	*Trindade*
13	Segunda	Sto. Antonio
14	Terça	S. Marciano
15	Quarta	Sta. Lydia
16	Quinta	Corpo de Christo
17	Sexta	S. Agrippino
18	Sabbado	S. Ephrem
19	**Domingo**	S. Protasio
20	Segunda	S. Silverio
21	Terça	S. Albano
22	Quarta	S. Paulino
23	Quinta	S. Edeltrudes
24	Sexta	S. João Baptista
25	Sabbado	Sta. Lucia
26	**Domingo**	S. Virgilio
27	Segunda	S. Fernando
28	Terça	S. Argemiro
29	Quarta	Pedro e Paulo
30	Quinta	Sta. Lucina

CARTÕES DE BOAS FESTAS

Merry Christmas to You!

Quem fez o primeiro cartão de Boas Festas?

O primeiro cartão, foi desenhado por J. C. Horsley, na Inglaterra.

Em 1846, Sir Henry Cole, quiz enviar uma forma especial de saudações pelo Natal

Então Horsley, pertencente á Academia Real, desenhou um cartão

para ele. Este foi o primeiro cartão de Bôas-Festas que apareceu.

O primeiro cartão para o Natal, apareceu nos Estados Unidos, em 1874, tendo sido impresso por L. Prang.

1	Sexta	S. Julio
2	Sabbado	Visitaç. de N. S.
3	**Domingo**	S. Jacintho
4	Segunda	S. Laureano
5	Terça	S. Fabio
6	Quarta	S. Domingos
7	Quinta	S. Cyrillo
8	Sexta	S. Procopio
9	Sabbado	Sta. Veronica
10	**Domingo**	Sta. Amelia
11	Segunda	S. Sabino
12	Terça	S. J Gualberto
13	Quarta	S. Anacleto
14	Quinta	S. Boaventura
15	Sexta	S. Camillo
16	Sabbado	*Pr. da Const.*
17	**Domingo**	S. Aleixo
18	Segunda	S. Arnaldo
19	Terça	Sta. Justa
20	Quarta	S. Jeronymo
21	Quinta	Sta. Julia
22	Sexta	S. Theophilo
23	Sabbado	S. Apollinario
24	**Domingo**	S. Diogo
25	Segunda	S. Thiago
26	Terça	Santa Anna.
27	Quarta	Sta. Natalia
28	Quinta	S. Innocencio
29	Sexta	S. Olavo
30	Sabbado	S. Abel
31	**Domingo**	S. Fabio

A Tomada da Bastilha

Ocorreu na França, no dia 14 de Julho de 1789, um movimento revolucionario que fez cair o regimen monarquico, implantando a forma de igualdade pela terminação da antiga distinção entre nobres e plebeus. A Bastilha, prisão do Estado, foi tomada de assalto e o movimento revolucionario propagado a todas as provincias. O rei, Luiz XVI, fugiu de Paris mas, reconhecido e preso, voltou para a capital franceza, ficando em prisão. A queda da Bastilha, a revolução franceza marcou um passo na historia para o triunfo da democracia.

— —

— Em 15 de Agosto celebra-se na cidade do Rio de Janeiro uma festa religiosa imponente em honra de N. S. da Gloria, que se venera na encantadora igreja, situada num outeiro de bairro da Gloria. A essas festas acorre quasi toda a população da Capital brasileira, visitando o lindo e poético templo numa romaria de fé á Santa Virgem da Gloria.

1	Segunda	S. Leoncio
2	Terça	S. Affonso
3	Quarta	S. Hermeto
4	Quinta	S. Euphronio
5	Sexta	S. Oswaldo
6	Sabbado	Transfig. de N. Sr.
7	**Domingo**	S. Donato
8	Segunda	S. Cyriaco
9	Terça	S. Ramão
10	Quarta	S. Amadeu
11	Quinta	Sta. Suzana
12	Sexta	S. Herculano
13	Sabbado	S. Cassiano
14	**Domingo**	S. Calixto
15	Segunda	Assump. de N. Sra.
16	Terça	S. Roque
17	Quarta	S. Liberato
18	Quinta	Sta. Helena
19	Sexta	S. Luiz
20	Sabbado	S. Herberto
21	**Domingo**	Sta. Joanna
22	Segunda	S. Fabriciano
23	Terça	S. Benicio
24	Quarta	S. Bartholomeu
25	Quinta	S. Genesio
26	Sexta	S. Zeferino
27	Sabbado	Sta. Euthalia
28	**Domingo**	S. Hermes
29	Segunda	Sta. Candida
30	Terça	S. Fantino
31	Quarta	S. Aristides

Canções do Natal

A canção do "Messias" de Handel, é muito apropriada para a epoca do Natal. Handel fez o trabalho em 21 dias.

O pae de George Frederick Handel, queria faze-lo um advogado, mas o menino gostava mais de musica do que dos livros. O seu entusiasmo pela musica, surgiu quando sua tia Ana, levou-o á Igreja e ele ouviu os sons maravilhosos do orgão.

Durante a primeira representação do "O Messias", em Londres, o rei e toda a côrte ajoelharam-se ao ouvir o "Halleluia Chorus",

SETEMBRO

BALANÇA

1	Quinta	S. Constancio
2	Sexta	S. Estevão
3	Sabbado	S. Ladislau
4	**Domingo**	Sta. Rosalia
5	Segunda	S. Eudoxio
6	Terça	Sta. Libania
7	Quarta	Independencia do Brasil
8	Quinta	Nat. de N. Sra
9	Sexta	S. Graciano
10	Sabbado	S. Hilario
11	**Domingo**	S. Emiliano
12	Segunda	S. Juvencio
13	Terça	S. Amado
14	Quarta	S. Cornelio
15	Quinta	S. Albino
16	Sexta	S. Cypriano
17	Sabbado	Sta. Marcina
18	**Domingo**	Sta. Sophia
19	Segunda	S. Rodrigo
20	Terça	S. Eustachio
21	Quarta	S. Matheus
22	Quinta	S. Santino
23	Sexta	S. Lino
24	Sabbado	S. Geraldo
25	**Domingo**	S. Firmino
26	Segunda	S. Nilo
27	Terça	C. e Damião
28	Quarta	S. Salomão
29	Quinta	Sta. Gudelia
30	Sexta	S. Jeronymo

Setembro e Outubro

O mês de Setembro é o mês da Patria, é o mês em que se comemora a independencia politica do Brasil. Todos os anos são imponentes as solenidades civicas com que todos os brasileiros festejam a data da Independencia do Brasil.

— —

— E' no mês de Outubro que se festeja a descoberta do maravilhoso continente americano.

"Santa Maria", "Pinta" e "Niña" eram as três caravelas que formavam a frota comandada pelo intrepido genovez Cristovão Colombo e que chegaram ás terras do Novo Mundo aos 12 de Outubro de 1492. A chegada desses navios ás plagas americanas constituiu a descoberta da America, o famoso e rico continente de que faz parte o Brasil, colosso de riquezas e maravilhas inegualaveis.

Cristovão Colombo, ao descobrir as terras da America, tomou posse das mesmas para a corôa de Castela, cujos reis, Fernando e Izabel, a Catolica, lhe deram o titulo de vice-rei das terras descobertas. Colombo teve um filho, Fernando Colombo, que escreveu a vida e as viagens do seu progenitor.

OUTUBRO

SCORPIÃO

1	Sabbado	S. Verissimo
2	**Domingo**	S. Thomaz
3	Segunda	S. Candido
4	Terça	S. Edwino
5	Quarta	S. Placido
6	Quinta	S. Bruno
7	Sexta	S. Augusto
8	Sabbado	S. Brigida
9	**Domingo**	S. Diniz
10	Segunda	S. Beltrão
11	Terça	S. Nicacio
12	Quarta	Des. da America
13	Quinta	S. Eduardo
14	Sexta	S. Calixto
15	Sabbado	Sta. Thereza
16	**Domingo**	S. Martiniano
17	Segunda	Sta. Edwiges
18	Terça	S. Justo
19	Quarta	S. Aquilino
20	Quinta	S. João Cancio
21	Sexta	S. Hilarião
22	Sabbado	Sta. Cordula
23	**Domingo**	S. Capistrano
24	Segunda	S. Raphael
25	Terça	S. Chrispim
26	Quarta	S. Evaristo
27	Quinta	S. Elesbão
28	Sexta	S. Simão
29	Sabbado	S. Narciso
30	**Domingo**	Sta. Lucilia
31	Segunda	S. Quintino

SANTA BARBARA

— Quem foi Santa Barbara?

Foi uma santa da Igreja Catolica e é a padroeira da artilharia.

Palma Vechio, conhecido pintor, tem um quadro, no qual vemos aos pés de Santa Barbara, a boca de um canhão. Santa Barbara era filha de um pagão, chamado Dioscorus, o qual a conservou presa numa torre. Apesar de estar absolutamente retirada, ela estava induzida á abraçar o cristianismo. Não conseguindo fazê-la abandonar a sua religião, o pae, a decapitou.

Imediatamente após o ter feito, foi morto por relampagos. Provavelmente por esta razão, seja Santa Barbara, designada como sendo a patrona das tempestades e a protetora dos artilheiros e mineiros.

NOVEMBRO

SAGITTARIO

1	Terça	*Todos os Santos*
2	Quarta	*Com. dos Mortos*
3	Quinta	S. Huberto
4	Sexta	S. Carlos
5	Sabbado	Sta. Elisabeth
6	**Domingo**	S. Leonardo
7	Segunda	S. Ernesto
8	Terça	S. Deodato
9	Quarta	S. Agrippino
10	Quinta	S. André
11	Sexta	Sta. Clemencia
12	Sabbado	S. Diogo
13	**Domingo**	S. Bento
14	Segunda	S. Clementino
15	Terça	*P. da Republica*
16	Quarta	S. Edmundo
17	Quinta	S. Gregorio
18	Sexta	Sta. Astrogilda
19	Sabbado	*Festa da Bandeira*
20	**Domingo**	S. Felix
21	Segunda	S. Demetrio
22	Terça	Sta. Cecilia
23	Quarta	S. Clemente
24	Quinta	S. João da Cruz
25	Sexta	S. Delfina
26	Sabbado	S. Belmiro
27	**Domingo**	S. Acacio. **Advento**
28	Segunda	S. Jacob
29	Terça	S. Saturnino
30	Quarta	Sta. Constanca

Os mêses de Novembro e Dezembro

Foi no mês de Novembro que se implantou o regimen republicano no Brasil.

Foi o marechal Deodoro da Fonseca quem, em 15 de Novembro de 1889, á porta do Quartel-General, proclamou a Republica no Brasil. Nesse dia, o exercito, a armada e o povo, confraternizados, deram termo ao regimen monarquico, sendo o imperador, o venerando D. Pedro II, exilado para a Europa. O regimen republicano, que é o requinte da democracia, é o governo do povo pelo povo.

——

E' no mês de Dezembro que a cristandade comemora o nascimento de Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem e mandado ao mundo para o fim de pregar a doutrina, da fraternidade e do bem. E Jesus cumpriu essa missão de bondade, dando os exemplos maravilhosos de amor ao proximo, de humildade, de dedicação. Seu nascimento, numa humilde mangedoura da aldeia de Betlém, na Judéa, foi o primeiro exemplo de humildade de que o mundo teve noticia.

DEZEMBRO

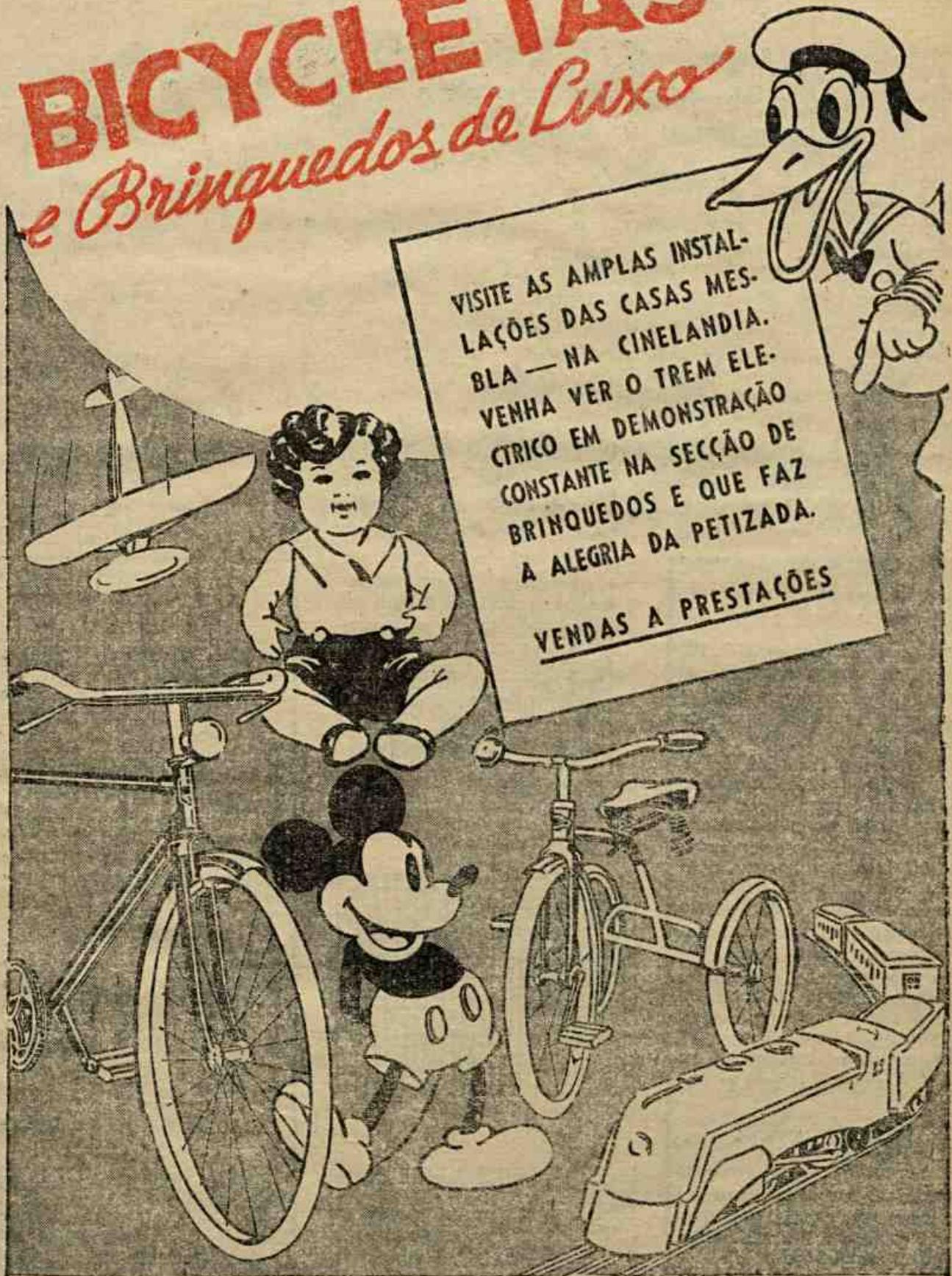
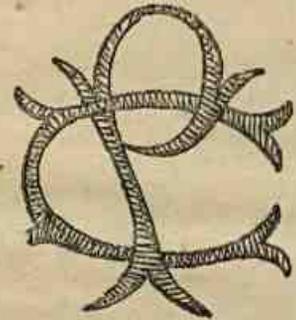
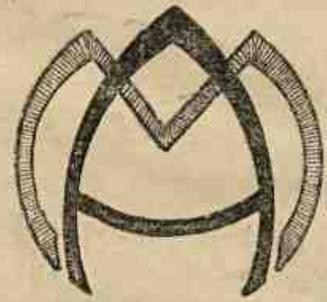
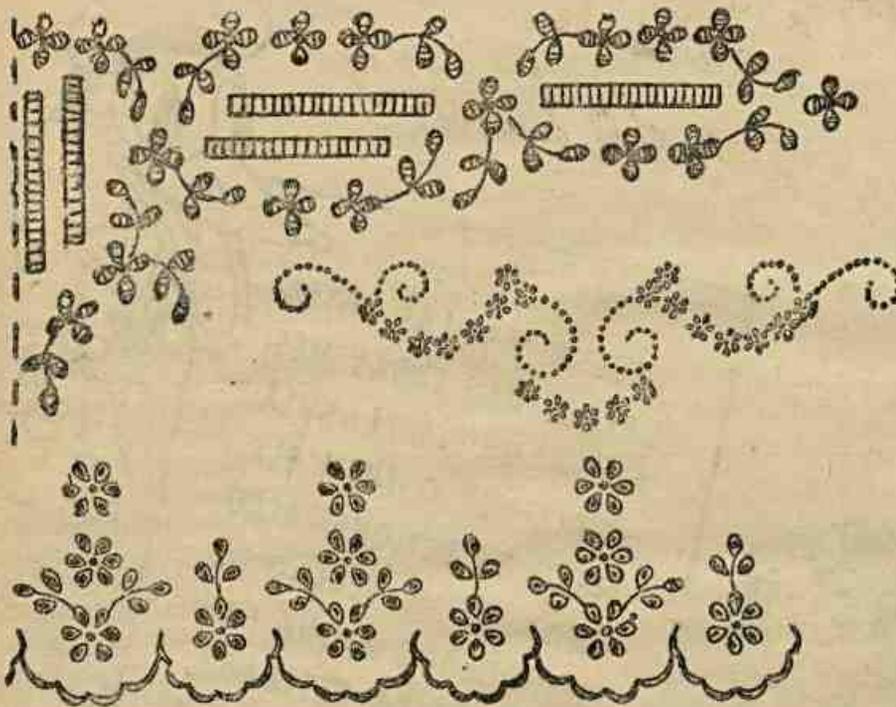
1	Quinta	S. Eloy
2	Sexta	Sta. Bibiana
3	Sabbado	S. F. Xavier
4	**Domingo**	S. Barbara
5	Segunda	S. Chrispim
6	Terça	S. Nicolau
7	Quarta	S. Ambrosio
8	Quinta	Conc. de N. Senhora
9	Sexta	Sta. Leocadia
10	Sabbado	Sta. Eulalia
11	**Domingo**	S. Damaso
12	Segunda	S. Melchias
13	Terça	Sta. Luzia
14	Quarta	S. Esperidião
15	Quinta	S. Christiano
16	Sexta	Sta. Albina
17	Sabbado	Sta. Venina
18	**Domingo**	S. Graciano
19	Segunda	S. Urbano
20	Terça	S. Alfredo
21	Quarta	S. Thomé
22	Quinta	S. Demetrio
23	Sexta	Sta. Victoria
24	Sabbado	Adão e Eva
25	**Domingo**	*Natal de N. Senhor*
26	Segunda	S. Dionysio
27	Terça	S. João Evang.
28	Quarta	SS. Innocentes
29	Quinta	S. Marcello
30	Sexta	Sta. Anysia
31	Sabbado	S. Silvestre

B R I N Q U E D O S

Os cientistas brincam com pequenos brinquedos, afim de aprenderem a construir outros mais aperfeiçoados e desenvolverem a engenharia.

Os cientistas brincam com trens e automoveis, afim de examinar as respectivas resistencias. De tais experiencias, surgem novos desenhos de automoveis e locomotivas para a proxima éra da velocidade. Os arquitetos brincam com as casas pequeninas, afim de tentar novas plantas para as futuras construções.

A areia, em pequenas fôrmas de metal, é utilizada com o fim de provar a força do aço.

Não ha importante projéto do campo, da ciencia que não seja antes experimentado em modêlos de miniaturas.

PAGINA PARA MENINAS

Nudeln

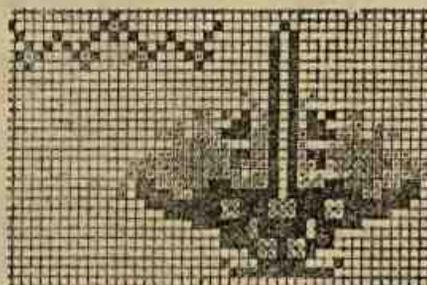
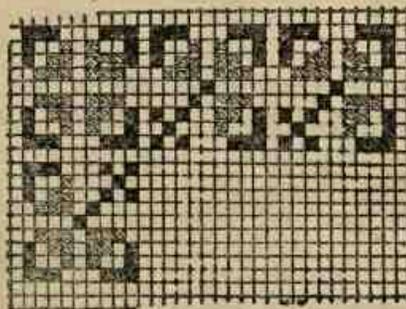
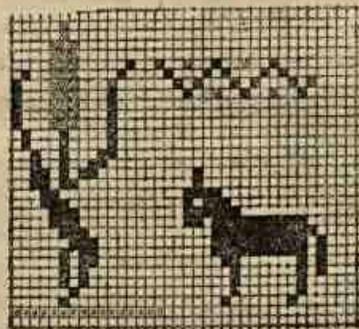
500 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de manteiga, 1 colher das de sopa de assucar, 2 ovos, 1/10 de litro de leite, 1 pitada de sal e 28 grs. de fermento fresco.

Mistura-se o fermento com o leite quente, junta-se a metade da farinha e deixa-se em logar quente. Bate-se a manteiga como creme, junta-se-lhe o assucar, ó sal, os ovos o resto da farinha e a massa acrescida do fermento. Bate-se tudo até formar bolhas e até que a massa se despregue da vasilha.

Passa-se farinha nas mãos; formam-se bolas de tamanhos regulares que se juntam ao assar. Collocam-se em assadeira umas perto das outras, deixa-se crescer em logar quente e leva-se ao forno.

BOLO DE CARACOL

Faz-se a massa de fermento fresco n.° 2, estende-se com o rolo em forma retangular. Espalha-se por sobre essa tira um recheio de nozes, enrolam-se e colocam-se por sobre essa tira um recheio umas perto das outras. Deixa-se crescer, e assa-se em forno com calor regular.

Ao tirar do forno deve-se polvilhal-as com assucar.

Carneiro com vagens

Põe-se um pedaço magro de carne de carneiro em uma panela com agua e sal. Depois de ter fervido por uma hora acrescentam-se vagens desfiadas, salsa, e mangerona e deixa-se ferver tudo lentamente por mais uma hora com a panela tampada. Com estas ferVuras a agua irá se reduzindo e engrossando. Si, no fim, o molho não estiver consistente, póde-se engrossá-lo com um pouco de farinha.

SOPA DE ESPINAFRE

Refogam-se em gordura quente cebolas picadas, espinafres picados e farinha de rosca. Em seguida, acrescenta-se caldo de carne e deixa-se ferver por 20 minutos, juntando-se sal e 1 colher de manteiga.

FEIJÃO BRANCO COM COSTELAS DE PORCO

Põe-se o feijão de molho na vespera. No dia seguinte, faz-se um refogado com gordura quente, cebola picada, acrescentando-se logo depois o feijão e, logo mais, agua quente. Quando levantar fervura, juntam-se costeletas de porco, deixando ferver então por 2 horas. Meia hora antes de servir, põe-se sal e pimenta. Querendo, no momento de servir, junta um pouco de vinagre.

VOCES SABIAM?!

Vocês sabiam que . . . o "Vôvô" d'"O TICO-TICO" é um grande escritor ?!

Que o Eustorgio Wanderley tem uma filhinha muito simpatica, chamada Mir'a ?

Que o Professor João de Camargo é muito inteligente ?

Que o Ernani Fornari vai publicar um bonito livro sobre os varios conhecimentos que o brasileiro precisa ter ?

Que Galvão de Queiroz é muito admirado pelo que escreve ?

Que João Guimarães é o grande escritor e poeta que dirige o "Livro Aberto ás Crianças", do "Jornal do Brasil", oculto sob o pseudonimo de "Professor Camarada" ?

Que Mauricio Maia é um notavel poeta ?

Que o Henrique Gonzalez me escreveu uns versinhos muito bonitos ?

Que o Paulinho Ramos Gonzalez gosta muito do seu "papai" ?

Que a Agenôra de Carvoliva é filha de uma capacidade literaria em nosso paiz ?

Que todos os colaboradores d'"O TICO-TICO" são muito admirados ?

Que Zé Macaco anda enciumado pela Faustina, por causa daquela musica, que appareceu agora ?

Que o Chiquinho tomou um remedio ha muitos anos, para não crescer mais ?

Que o Tinoco nunca mentiu ?

E, finalmente, vocês sabiam que eu sou muito indiscreta ?!

Aposto que não sabiam ! ? . . .

D. PAULO

O PINTOR, O CAMPONEZ E O BURRO

Um pintor estava pintando a quilha de um barco, com alcatrão quente. Passa um camponez com um burro. Pára diante do pintor ; não comprehende o que ele está fazendo.

— Oh ! meu velho — disse-lhe ele — o que é isso ?

— E' alcatrão — responde o pintor, mostrando a tijela.

— E para que é que você esfrega com isso o navio ?

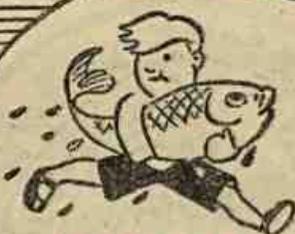
— Quando em baixo é pintado com alcatrão, escorrega na agua, e anda, portanto, mais depressa.

— Ora essa ! Olhe para meu burro. Quanto me leva você para o fazer andar mais depressa, pintando-o com esse verniz ?

— Ah ! Para você não levo nada.

— Bom negocio. Então, prestame esse serviço. O burro não quer andar.

O pintor não se fez rogado e aplica ás pernas do burro o pincel cheio de alcatrão a ferver. O burro, como era de esperar, dá uma parelha de coices e parte com uma rapidez de flecha. E o camponez a correr atraz dele. Mas, correndo o burro mais do que ele, o camponez veiu outra vez ter com o pintor, e, desesperadamente, decidido, disse :

— Agora, anda ele e não ando eu, o que é peor. Faça o favor de me pôr tambem um pouco disso, para eu poder ir depressa apanhar o burro.

OS AYMORÉS

— A noite estava clara...!

A lua lançava seus raios argentinos sobre a aldeia fluminense.

Tio Zumba, o indio Tamoio, sentado no limiar da casinha, fumva num longo cachimbo. Logo depois, chegava um bando de garotos alegres, que pedira do Zumba, uma historia.

Tio Zumba começou assim:

— Era o tempo em que as "arvores de ouro" (sapucaias), cobrem-se de flores douradas: os Tamoios estavam em paz quando, um indio, com pernas amarellas e vermelhas chegou á nossa taba.

Naquelle tempo os Portuguezes ainda não tinham descoberto o Brasil, e então viviam livres, como a flôr da Graciola...

Esse indio, era Aymoré, na mão trazia um arco, com uma flexa dentada. Esticou o arco, jogou-a no meio da taba e fugiu correndo como um gamo selvagem.

Este acto siginificava "Guerra" e todo meu povo gritou "guerra, guerra, guerra". Logo depois o Cacique, saiu empunhando um boré e levando-o á bôca, vibrou por meio dele um urro medonho que se repetiu mil vezes, pela floresta. Os guerreiros formam-se. Os lanceiros os archeiros e indios que mesclaram as pontas das flexas com rezina, ficam á direita; os velhos, as mulheres e as crianças ficam a esquerda e partem alegres para repelir o invasor incauto.

Não andaram uma milha quando depararam os Aymorés. Houve luta, sangue, carnificina, prisoneiros e afinal os Aymorés fugiram covardemente. Entre os prisioneiros, estava Aracy, filha do Cacique Aymoré, Este veio desafiar o nosso chefe para uma luta á faca.

Si elle ganhasse levaria Aracy; si perdesse ficaria escrava do Cacique.

— Aracy chorava. Enfim o Cacique Aymoré venceu, e elevou Aracy, a flor dos montes Aymorés.

Warney José de Fontenelle

PALAVRAS CRUZADAS

Quem inventou a paciencia das palavras-cruzadas?

Ninguem sabe. Parece que a sua origem data de ha muitos seculos, quando appareceu a escripta.

Os primeiros documentos que appareceram escriptos, eram muito interessantes: a escripta era feita por meio de desenhos que podiam reproduzir o pensamento do autor, como por exemplo pode-se ver no *cliché* acima.

Talvez tivessem tido origem entre os chinezes e hindús, muitos seculos antes da éra Christã. Os archeologos apresentaram uma curiosa circular, em forma de discos, encontrada em Phaestus. Representa um espiral continuo, com desenhos bem interessantes.

Talvez tenha sido uma paciencia... ninguem o sabe.

O primeiro enigma moderno de palavras cruzadas, foi publicado em 21 de Dezembro de 1913, num supplemento de Domingo de um grande jornal de New York.

Arthur Wynne, então editor de grande jornal de nome "Fun" lembrou-se, de uma interessante paciencia que elle havia visto emquanto menino, na Inglaterra. Desta idéa se originou o primeiro enigma moderno, de palavras cruzadas, o qual foi publicado em 21 de Dezembro de 1913.

Mas tarde, elle introduziu os quadrados pretos nos espaços entre as letras. A grande guerra interrompeu um pouco o enthusiasmo por tal genero de paciencia, mas em 1924 um livro de palavras cruzadas foi publicado, tendo sido o mais vendido.

ZEST
ECHO
SHOW
TOWN

16	3	2	13
5	10	11	8
9	6	7	12
4	15	14	1

Benjamin Franklin o grande presidente americano, escreveu em palavras cruzadas?

Ele provavelmente escreveu palavras cruzadas. Os seus enigmas, em forma "quadrada", são porém, mais conhecidos.

A palavra "quadrada", pode ser chamado o "pae das palavras cruzadas".

Os enigmas em forma de quadrado, que estão no cliché acima, foram os primeiros que appareceram na lingua ingleza.

Benjamim Franklin, interessava-se muito por enigmas tal como, o que está reproduzido acima: somme quaesquer das columnas, vertical ou horizontalmente, e o resultado será sempre 34.

Franklin, fez muitos enigmas em forma "quadrada" e tambem em forma "circulo"

A Princeza dos olhos verdes

(FIM)

guardas e outros dois que surgem dos jardins lateraes.

O principe entregou a guarda da princeza a um dos seus homens, e preparou-se para com os dois restantes enfrentar os terriveis guardas do castello. Após vinte minutos de renhido combate, conseguiram seguir rumo á galera.

Naquella noite, a galera esteve toda enfeitada com lindas lanternas de variadas cores. Os marinheiros, com alegres e festivos canticos, festejavam a victoria do seu querido principe.

Na manhã seguinte a galera, já fóra do recife, seguia rumo ao paiz de Siegbert, sendo ao fim de alguns dias recebida entre festas pelos subditos de seu pae.

O tio de Lena, que era justamente quem reinava no paiz para onde Siegbert havia sido enviado em missão por seu pae, foi desmascarado e deposto no mesmo dia em que sua formosa sobrinha casava-se com o joven e bravo principe.

DESENHOS DE SÊLOS

Os colecionadores de sêlos deslumbram-se com os desenhos que constituem a maioria dessas especies filatelicas. Ha desenhos em varios sêlos originalissimos, como, por exemplo, os dos sêlos da Nova Zelandia. Num dêles, reproduzido na gravura junto, vê-se a porta de uma casa.

Que significa esse desenho?

E' um desenho tipico, da porta da casa de um Maori. As portas das casas dos Maoris da Nova Zelandia, não se abrem como as outras, mas sim deslisam para traz e para a frente. Os desenhos nas portas, são simbolicos. E' como se puzessemos o nosso brazão de armas na porta da frente.

Os referidos desenhos, revelam a historia da familia, àqueles que a podem ler. Os Maoris habitam casas de arquitetura tipicamente polinesiana. Os Maoris constituem um ramo da tribu Polinesiana, encontrada na Nova Zelandia, quando os inglezes lá chegaram em 1769.

AGUA CORRENTE

Agua corrente que, a tremer, caminhas
Já farfalhante, já discretamente,
Como os mantos de seda das rainhas
Ou colleante e subtil como a serpente;

Que dás ao lavrador o pão e o lucro
Sem que mais nada, além do amor, lhe peças;
Que, corcoveando como um poldro chucro,
Sobre abysmos e rochas te arremessas...

Moinhos, engenhos, machinas — tu moves,
A vida, aos campos virides, levando
Em teu percurso, descrevendo noves
E ss, os hervaçaes atravessando;

Agua corrente... Com as chuvas inchas
Bracejando, tremindo com violencia,
E sobre os negros barathros te pinchas
Num insolito alarde de insolencia!

Tu, que a vida e que a morte, a um tempo, levas,
Lembras — na noite que o misterio plasma —
Um dialogo dos ventos com as trévas,
Ou o monologo estranho de um fantasma.

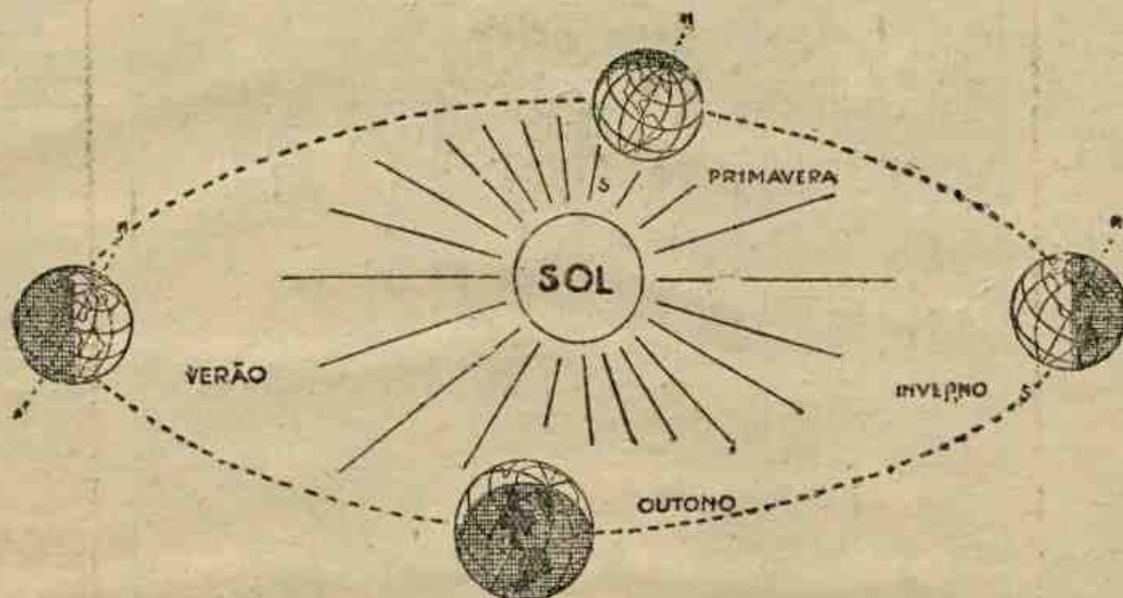
Ora, serpejas, mansa; ora bravia,
Pororócas além, com ira insana,
E tua voz se torna tão sombria
Como um grito de guerra em bôcca humana!

Que angustia o teu inquieto dorso escarcha?
Para que mar, para que lago rumas?
Numa fatalidade, a tua marcha,
Sem os rastros argenteos das espumas?

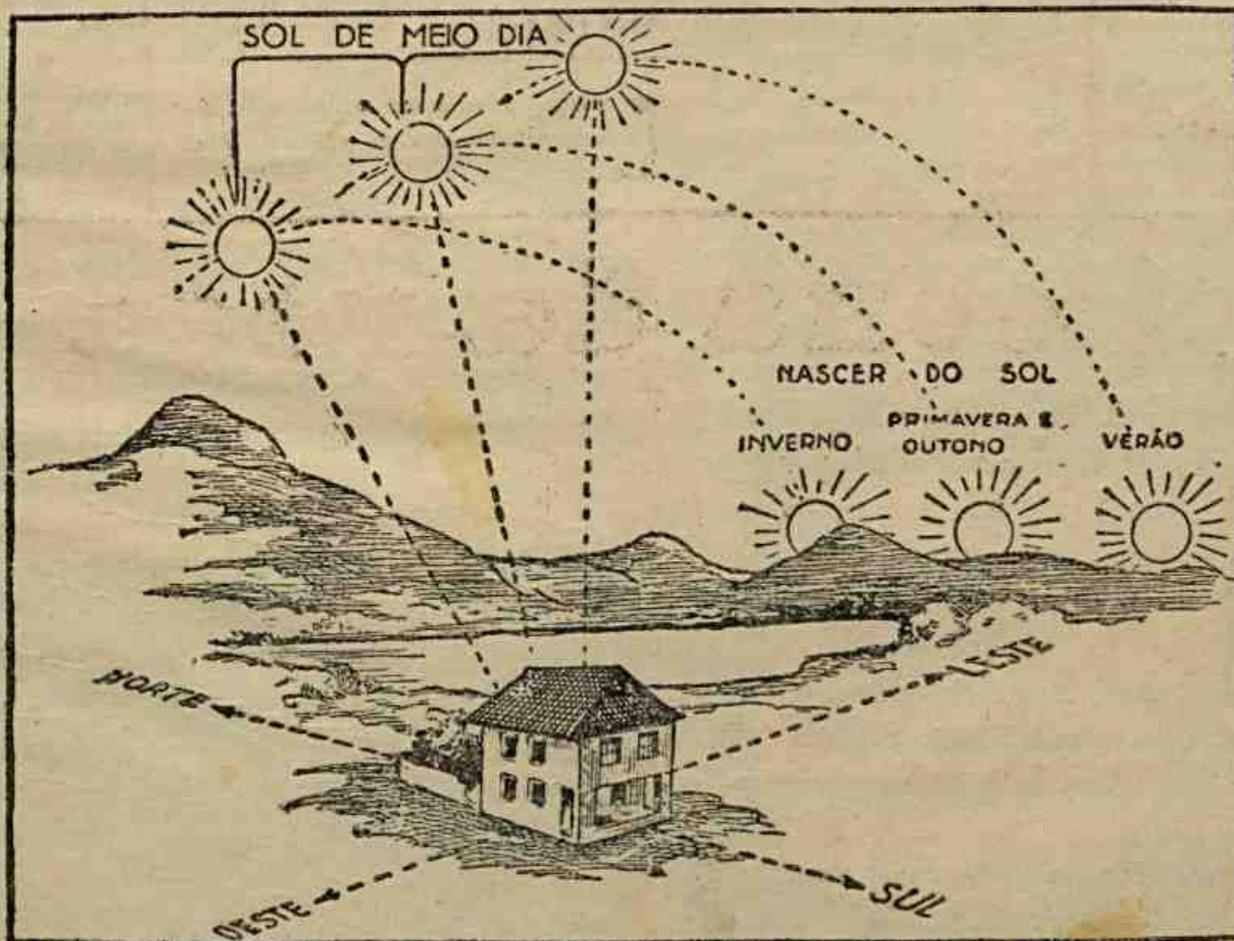
Vieste das serras, a rolar, e buscas
Na vertigem da marcha — um paradeiro
E que, depois de hostilidades bruscas,
Encontres o teu leito derradeiro...

A' invariabilidade do teu fado
Não é sabida a hypothese do engano;
Mas quem sabe do rumo assignalado
Ao curso incerto do destino humano?

LEONCIO CORREIA

AS ESTAÇÕES

A volta que a Terra dá em torno do Sol no periodo de um anno (movimento de translação) produz as quatro estações que são: Primavera, Verão, Outomno e Inverno e duram tres mezes cada uma. As estações têm grande influencia sobre a Terra: o calor, o vento, a chuva, a luz, a vegetação, a vida humana e a dos animaes variam muito, conforme as estações. Esta desigualdade é devida á inclinação da linha dos polos sobre o plano da ecliptica, que modifica a influencia do Sol sobre os differentes pontos do nosso globo.

As posições da Terra durante as differentes estações fazem parecer que o Sol muda de lugar

Do livro "NOSSO MUNDO", de Seth

Curiosidades

Alguns pensamentos de Aristoteles:

As sciencias têm raizes amargas; porém seus frutos são doces.

A amizade é como uma alma em dois corpos.

Não ha nada que envelheça mais depressa do que um beneficio.

A esperança é um sonho de um homem acordado.

Amigo de Socrates e de Platão, sejamol-o mais ainda da verdade.

●

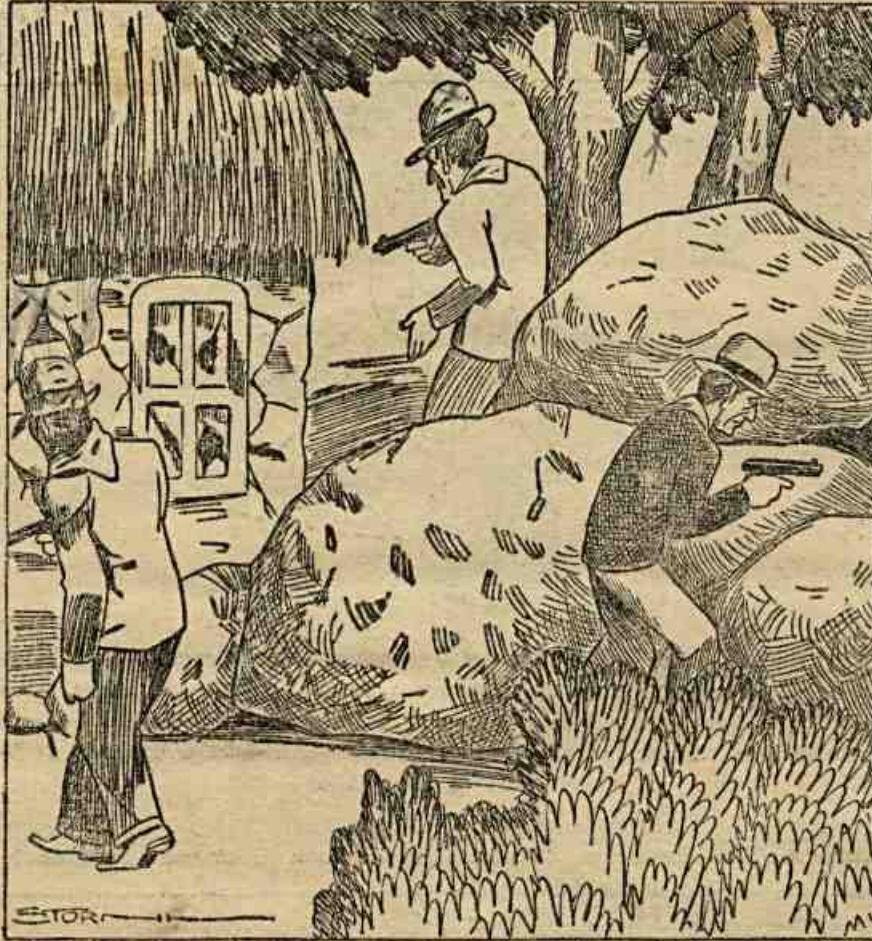
Uma só das pedras que formam as pyramides do Egypto pesou 83 toneladas.

●

Sê obediente e serás estimado.

●

Santa Cecilia é a padroeira da musica.

Onde estão os bandidos

Dos bandidos esconderam-se num recanto retirado, junto a um casebre velho. Os policiaes estão a sua procura mas não conseguem atinar com os fascinoras. Ajudem os leitores a descobril-os...

Pedacinhos

As plantas, as quaes se inocula veneno de cobra morrem infalivelmente depois de 4 dias.

●

Nos Estados Unidos, de cada cem familias, sómente cinco têm empregadas que trabalham todo o dia. Ali, ha domesticas que servem durante horas cada dia.

●

Calcula-se que sejam necessarios 30.000 bichos de seda, pelo menos, para produzirem a seda precisa, não falsificada, para um vestido.

●

O cameleão é notavel pela facilidade com que muda de côr, tomando a dos objetos que o rodeiam.

●

Os crocodilos como os avestruzes tragam pedras afim de triturar o alimento ingerido.

Scena da roça

— Que fructinhas são essas, ó menina?
Pergunto, e ella responde assim, brejeira:
— Não sabe?!... Isso é maçaranduba fina
Doce que nem assucar de *premeira*.
A *coité* é um tostão; quer levar uma?
A matutinha na feira está sentada
No chão, tendo diante um cesto cheio
De fructinhas de côr viva, encarnada
Como seus labios em que ha um enleio.

— Quero, sim; eis aqui... tens um *cruzado*...
— *Péra* ahi; olha o trôco. Não se suma...
De longe eu disse: — E' teu.
— *Muito obrigado.*

.. ..

Quando passei depois ella sorria;
Nos labios, — maçaranduba madura —
Entre-abertos, alvo filête havia
De leite... Eram os dentes pela alvura.
— Tome a *quêbra*, não quer? E, então, a vi
Com um punhado de fructas na mão cheia...
— Não. Bastam-me duas: essas que ahi
Tens nos labios...

— Que é isso?!... Oh! Coisa feia!..

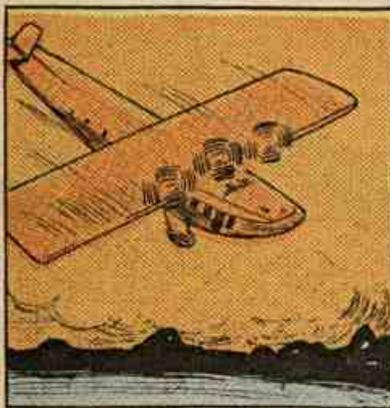
MAURICIO

CAMOMILLINA
PARA A DENTIÇÃO
DAS CREANÇAS
Camomillina, tomada desde cerca de 3 a 4 mezes de idade, previne e combate as colicas, convulsões, diarrhéas, febres e insomnia, communs ao periodo da dentição. Impede a verminose e auxilia a constituição dos ossos e dentes.
CAMOMILLINA
PREPARADA COM CAMOMILLA (MATRICARIA)
CALCAREOS E PHOSPHATOS
REMEDIO PARA O TRATAMENTO DAS CREANÇAS NA PRIMEIRA IDADE
D. P. Oliveira Dias
S. PAULO
CAMOMILLINA
Messias

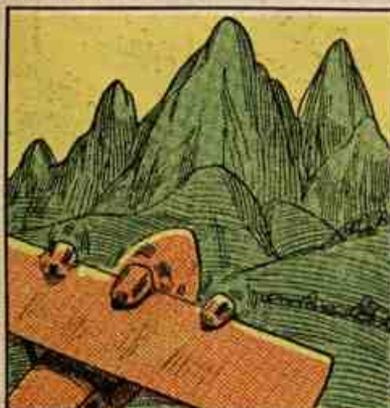
Chiquinho e Benjamim fazem um passeio de avião

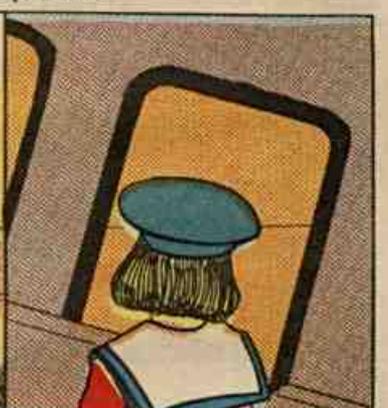
Ha muito tempo que Chiquinho ambicionava fazer um vôo por cima de algumas regiões do Brasil.

Obtida a necessaria licença dos paes, junto com o Benjamim embarcou de madrugada num avião da carreira que iria até um estado proximo.

Saindo da Capital voaram por alguns minutos sobre a preciosa bahia de Guanabara apreciando o . . .

. . . conjunto encantador da paizagem. Nunca o Chiquinho imaginara o que podia ser a . . .

. . . natureza do vasto Brasil, vista por cima. As localidades e campos e montanhas se succediam progressivamente a medida que a viagem se prolongava.

Rios caudalosos e sinuosamente complicados serpenteavam em vastas planicies.

Montanhas abrutas da Sarra do Mar, pareciam que iam de encontro ao avião.

Chiquinho vibrava de emoção e enthusiasmo pelos contrastes que se lhe deparavam na incomparavel excursão.

Depois, a imensidade infinita do mar como um deserto se estendia até o horizonte.

Algumas cidades modernas foram vistas tambem do alto, onde os enormes arranha-céos pareciam . . .

. . . caixas de fosforos. Encantados com o passeio, Chiquinho e Benjamim, pensaram que o que tinhám observado era apenas uma pequena amostra.

Desse imenso territorio majestoso e incomparavel que é o Brasil!

A Promessa da Vóvó

Vendo a lua no azul do firmamento,
um pequerrucho esperto e turbulento,
de tres annos sómente,
dizia á sua avó ingenuamente:
"Olha alli uma bola
"igual á que eu vi hontem no bazar.
"Se fosse minha... que contentamento!
"Não estivesses fraca como estás,
"e eu sei que eras capaz
"de ir ao céo buscal-a num momento.
"Mas... nem podes andar..."

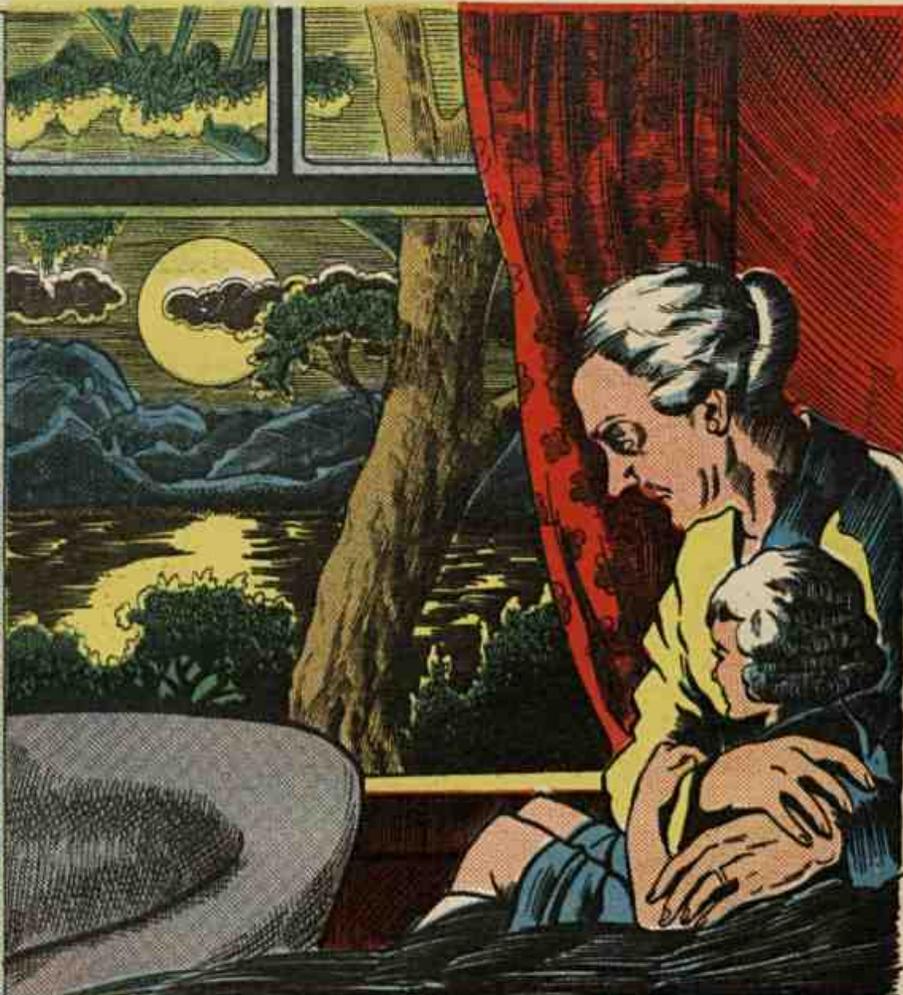
Sorrindo, a velha murmurou num beijo
"Assim que ficar bôa, a irei buscar."

Algum tempo depois, embora contrafeito
o travesso garoto foi levado
á casa da madrinha,
onde passou uns dias, desolado,
com uma grande saudade da avózinha.

E, quando regressou,
em vão a procurou.

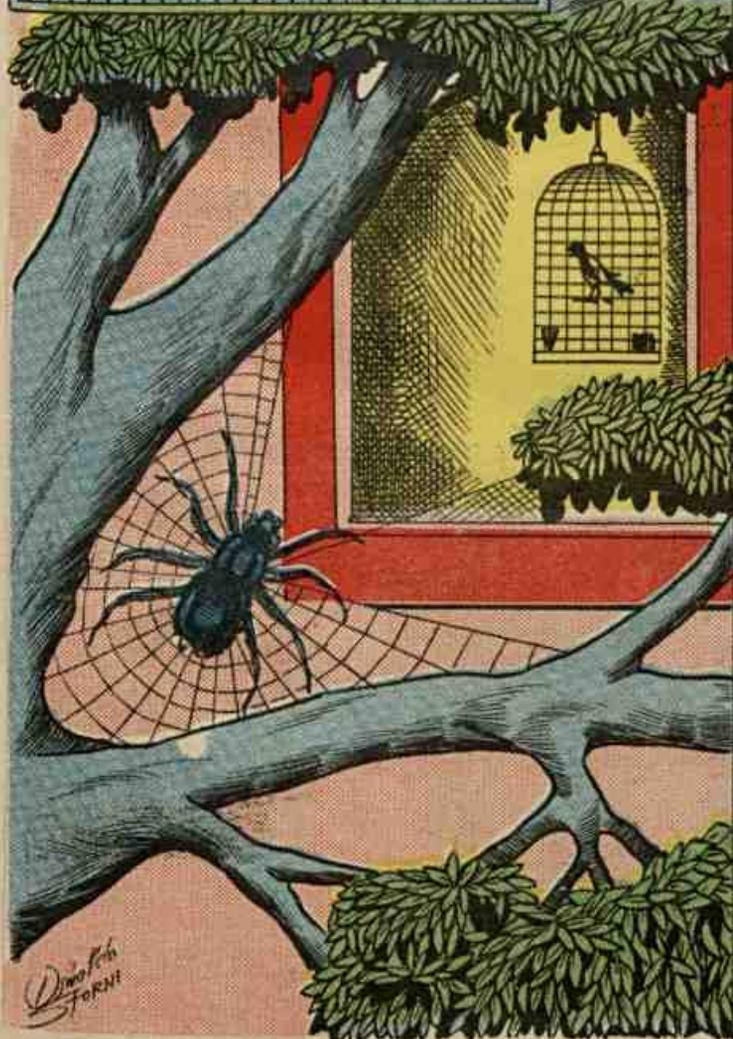
Poz-se a chamal-a, triste, soluçando,
fazendo um escarcéo!
Então ,sua mãe lhe disse, recalcando,
no coração a dôr:
— A vóvó partiu hontem para o céo.
Não chores que ella volta, meu amor.

Torna a alegria ao seio da creança
de onde o pezar se evóla.
E ella diz num sorriso que a esperança
em seus labios ingenuos accendeu:
"Santa avózinha!... Foi, certamente,
buscar a bola que me prometteu.

LILINHA FERNANDES

A Aranha e o Sabiá

No interior de uma bella vivenda,
junto de uma gaiola, onde morava
um sabiá poeta,
que o dia todo sem parar cantava,
numa clara manhã,
uma aranha fiava a sua teia.
Nisso, alguem, com cautella,
chega e destróe impiedosamente
o trabalho da humilde tecelã.
E ella,
embora com vontade de ficar,
foi forçada a sahir pela janella
que estava aberta para o so entrar.
Nesse instante, o sabiá emmudeceu.
Pesaroso, ficou a meditar:
"Que extranho mundo, Deus!
"Eu que amo a liberdade,
"porque fatalidade
"aqui me hão de deixar?"
E no auge da magua que o pungia,
cresceu pela prisão a sua sanha.
E olhando lá longe o sol e as arvores,
teve inveja da aranha.

Contradições da sorte, os teus arcanos,
quem os definirá?
Lá fóra a aranha a soluçar, dizia:
Antes eu fosse aquella sabiá!

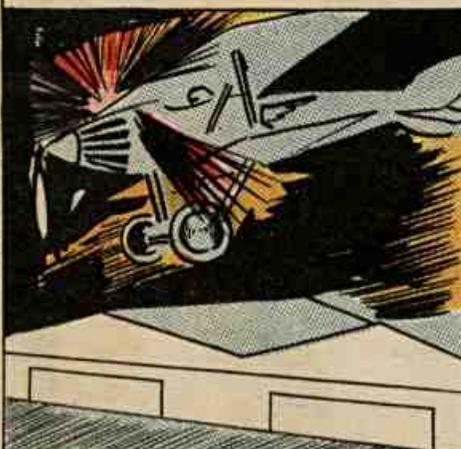
LILINHA FERNANDES

Marta Mc Kenna, joven belga estudante de medicina serviu aos paizes alliados na Grande Guerra como espiã, atuando nos centros hospitalares allemães. Travou conhecimento...

...com um piloto germanico muito moço mas mecanico de alto valor. Aquirindo a sua confiança, Marta em pouco involuntariamente estava ao par dos...

...aperfeiçoamentos das armas de destruição introduzidos nos aviões de combate pelo rapaz que já começava a amar...
— Marta recebia, ordens de acção em...

...um mercado onde era identificada pelos agentes secretos de sua turma por um alfinete de segurança que exhibiam.

Certo dia a ordem foi penosa. Devia destuir a todo custo o avião mais temivel que estava prestes a voar sobre a França.

Mas a infelicidade escolheu o piloto, de que Marta gostava para o vôo de morte. A joven espiã não conseguindo que o...

...piloto desistisse do vôo foi fiel aos seus alliados. E, sem que ninguem soubesse explicar a causa, uma explosão subita impediu o vôo.

Marta estivera no hangar e já conhecendo o aparelho foi facil provocar o accidente. O seu heroismo ao serviço dos paizes alliados foi...

...ironicamente recompensado pela morte de seu amado. (Episodio veridico extrahido das memorias de Marta Mc Kenna).

UMA GLORIA MAIOR

TOMAM PARTE: **A PROFESSORA e PEQUENOS DISCIPULOS.**

SCENA UNICA

Uma alvorada alegre em terras do Brasil. Grandes mattas; ao fundo morros altos, de onde as torrentes tombam em catadupa. Flores em profusão e passaros.

UM MENINO

E' grande a nossa terra

UMA MENINA

Oh tamanha, tamanha...

A MESTRA

Bem; mas que ha de maior na terra brasileira?

PRIMEIRA CRIANÇA

Sei: é o rio!

SEGUNDA CRIANÇA

A floresta!

TERCEIRA CRIANÇA

A montanha!

QUARTA CRIANÇA

A cachoeira!

PRIMEIRA CRIANÇA

E' o rio, é o rio! Oh represado — num segundo
o Amazonas decerto alagaria o mundo!

TERCEIRA CRIANÇA

Não, é a serra. Ella vae cobrindo a terra inteira...
e por toda a extensão do seu escondedouro,
por entre os socavões de cada cordilheira
ha riquezas de ferro e pedraria e ouro!

SEGUNDA CRIANÇA

E a floresta? E' tão forte e tão viva a floresta
tão viçoso o seu verde e florido aranhol,
que, por leguas afóra, ah nem por uma fresta
se vê sob ella o sol!

QUARTA CRIANÇA

E a cataracta então! Onde a força gigante
como a agua desta terra em seus saltos profundos?
Como rola em Iguassu'! E' horrenda e deslumbrante...
O sol abre na espuma um iris deslumbrante
e o valle é como um céo onde tombassem mundos!

A MESTRA

Não, meus filhos! Maior que as aguas e que os montes —
alvoresce uma luz nos nossos horizontes:

(dirigindo-se á Primeira Criança)

é a Raça — cujo ardor tem a força dos rios
borbulhantes, soberbos, correntios,
num cantico sonoro!

(fallando á Terceira)

Raça de bronze com a força de granito
destes montes enormes no infinito,
illuminados como um meteóro...

(volvendo-se á Segunda)

Seu coração é cheio de fervor
como uma alegre e pródiga floresta
que fosse enorme e eternamente em flor!

(voltando-se para a Quarta)

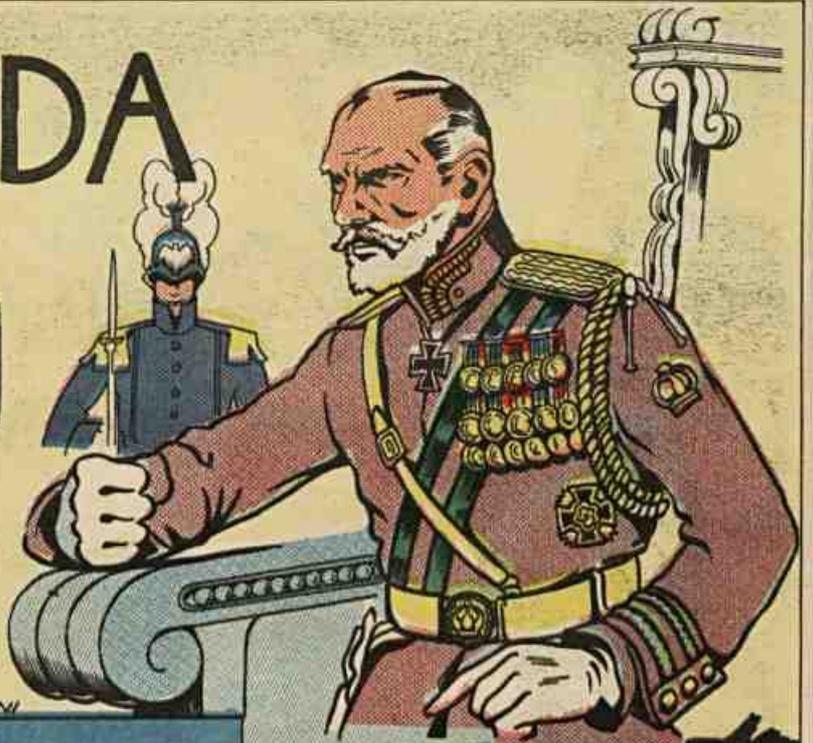
Sua voz, de perdão na hora funesta,
de redempção na hora do terror,
libertou os negros sorridentemente
porque seu coração é forte e ardente
como uma cachoeira de ouro e amor.
Rompeu as brenhas aniquiladoras
traçando com seu sangue a nossa historia.
Varou o sertão brejoso na bandeira.
Pobre e só, venceu hordas invasoras.
E amalgamou a Patria Brasileira
com dor e sacrificio, até a victoria!

O que ha de maior na terra illimitada
é a Raça humilde, mas heroica e pura,
que enfrenta a natureza denodada.

Raça de homens de audacia e de Mães de ternura,
ardentes de coragem,
certos do seu destino em ascenção,
que hão de erguer nesta terra, indomita e selvagem,
maior que a propria terra, uma grande Nação!

(E emquanto a Mestra falla a aurora se accentúa e no céo largo vae surgindo o sol).

MURILLO ARAUJO

A MOEDA DE PRATA

As finanças do reino peoravam dia a dia. Todas as providencias haviam sido tomadas para equilibrar os gastos com a receita, mas o dificit, como um animal monstruoso a que nascessem duas cabeças quando uma fosse decepada, apparecia cada vez mais forte e insolente todos os annos.

O rei andava amargurado por fundas apreensões.

Era um rei patriota e bom, sempre occupado com a felicidade dos seus subditos.

Recommendava a maior economia em tudo: elle mesmo, para dar exemplo, desfizera-se da sua carruagem, e andava a pé pelas ruas da capital, como o mais pobre dos habitantes.

Taxara fortemente as coisas superfluas, os objectos de luxo, os prazeres e o lucro dos assambarcadores.

Mas tudo em vão — os gastos da ultima guerra haviam destruido as mais longinquas possibilidades do soerguimento.

O periodo que então atravessavam era mais agudo e critico que rezava a historia do reino. Vencia-se, dahi a oito dias, o ultimo prazo pedido para pagamento ao rei vizinho de uma forte quantia.

De todos os expedientes já havia lançado mão o pobre monarcha, mas não conseguira juntar nem a quarta parte do montante da divida.

Com um grande espirito de previsão já vinha, ha muito, ceifando rente em todas as despesas. As ruas eram á noite fracamente illuminadas, todas as obras publicas haviam sido suspensas e os funccionarios do estado reduzidos á terça parte.

E apesar de todas essas providencias, energicas e sabias, alarmava-se o reinante á approximação do vencimento fatal.

O rei credor, muito mais forte, não trepidaria em apossar-se da capital e reduzir-lhe os habitantes á escravidão, até que fosse inteiramente satisfeito o pesadissimo compromisso.

O rei convocou o povo e falou:

— Os recursos do estado eram nullos: o estrangeiro truculento e ameaçador, punha em perigo a independencia da classe, e urgia resgatar a divida.

Para tanto, só havia um meio: appellar para a generosidade dos particulares.

Assim, no domingo, logo após as cerimonias religiosas, seria collocada uma grande urna no atrio da cathedral e todos os habitantes nella depositariam o obulo patriotico.

Cada um daria quanto lhe mandasse a consciencia, de accordo com as suas posses: o rei convidava o pobre e o rico, mas ninguem sairia vexado, pois não se saberia com quanto cada um contribuiria para salvar a honra nacional.

Almagaro, astuto agiota, riquissimo e, como tal, pouco ami-

go de fazer beneficios, disse lá comsigo: "Ora, que culpa me cabe na ruina da nação? Pois que se não tivesse empenhado em guerra. Raça de vagabundos!" E resolveu deixar cair na urna um seixo. Aos olhos de todos, teria cumprido o seu dever e a sua consciencia ficaria tranquilla com poupar aquelle dinheiro. No meio de tantas moedas, quem iria notar a pedrinha introduzida disfarçadamente? E ficou esfregando as mãos, radiante com o seu engenho.

Mathuzinos, o ultimo cidadão do reino, o mais pobre de todos, triste paria, sempre repudiado, sempre escarnecido, que disputava aos cães na sargeta a migalha da mesa dos ricos, ficou pensativo.

A patria estava em perigo e elle não poderia negar a sua contribuição, por modesta que fosse.

Mas como, si as esmolas escasseavam? Uma moeda de cobre que depositasse na urna seria um dia sem pão.

Mas não fazia mal — comeria menos, passaria ainda maiores miserias, mas faria como os outros.

No dia da collecta, um domingo cheio de sol, lá se agglomeravam os habitantes da cidade ao pé da urna. Todos vestiam as suas melhores roupas, dando á cerimonia o aspecto de uma festa nacional.

Os cidadãos, individualmente, pareciam rejubilar com o rebaixamento da patria, que se transformara em mendiga, e faziam grande alarde da esmola com que iam remediar as asperezas da situação.

Quando Mathuzinos se aproximou da urna, houve grande alarido: insultavam-no, atiravam-lhe detrictos e houve mesmo quem pensasse em pedir ao rei prohibisse o mendigo a audacia daquelle gesto.

Mathuzinos, meio tremulo, introduziu na urna o seu obulo — uma moeda de prata, todos viram.

Interpellavam-no: "Onde foste buscar esse dinheiro, ladrão?"

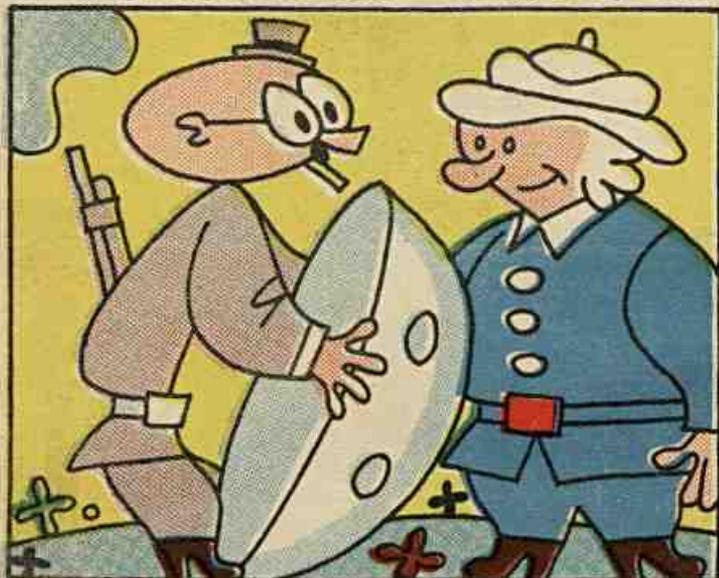
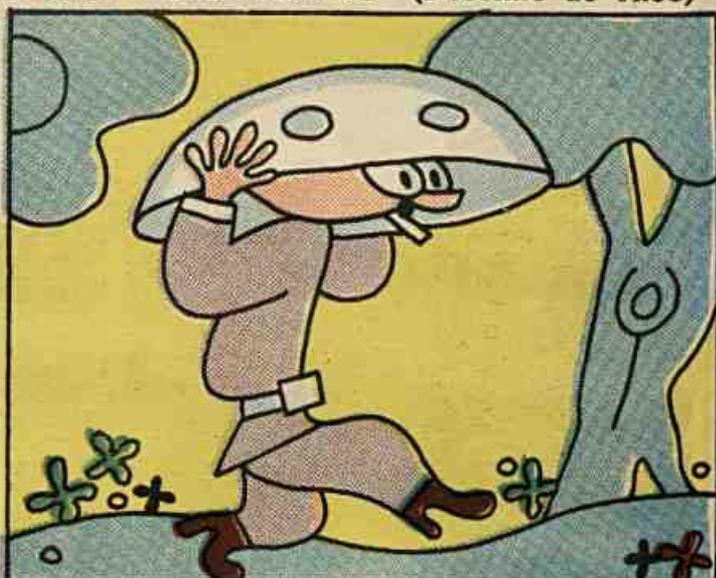
Mathuzinos retirou-se tranquillo — agira como bom patriota. Aquella moeda representava muitos dias de dores e privações, mas ficava com o seu orgulho satisfeito — era um cidadão como os outros.

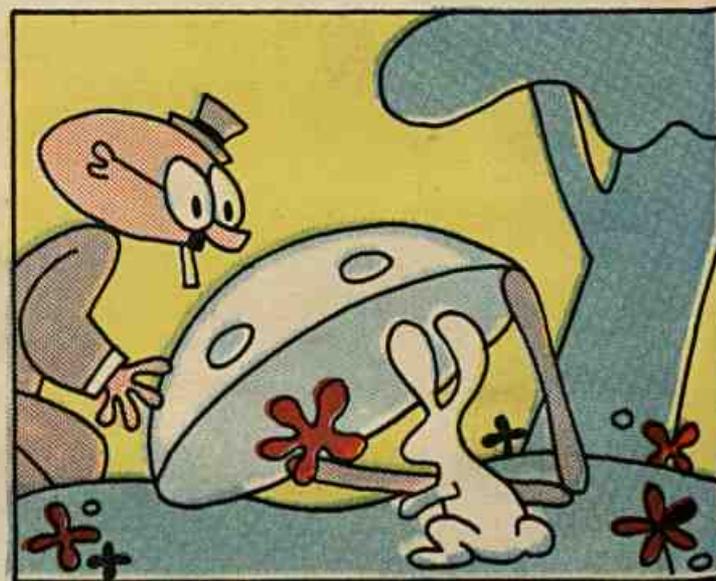
Terminado o acto, foi a urna solemnemente aberta.

O rei e os ministros empallideceram: a urna só continha seixos. Todos tinham pensado como Almagaro.

E, por entre as pedras com que os maus cidadãos tinham querido burlar a patria, lá estava, isolada, brilhando com um brilho ironico, a moeda de prata de Mathuzinos...

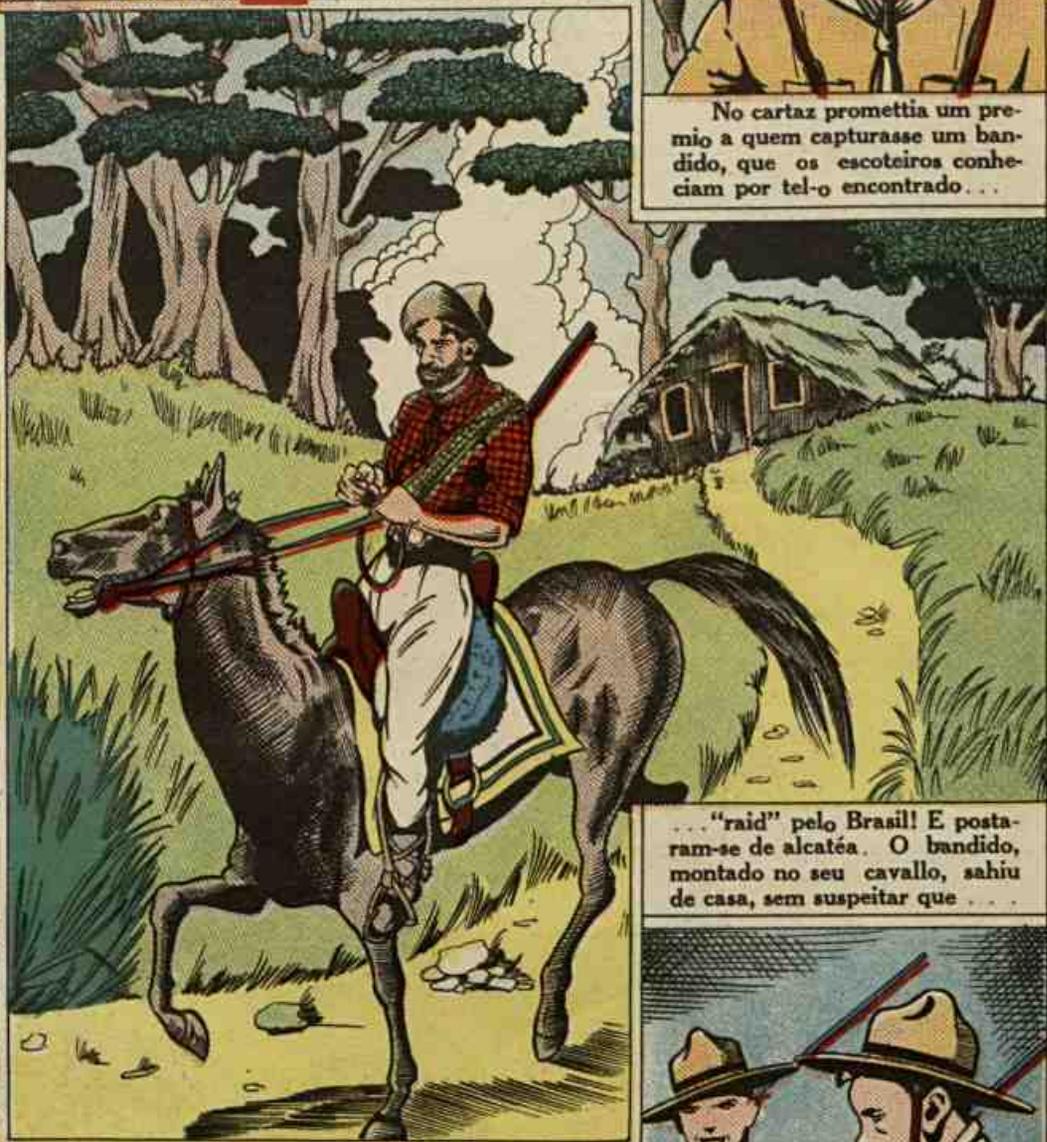
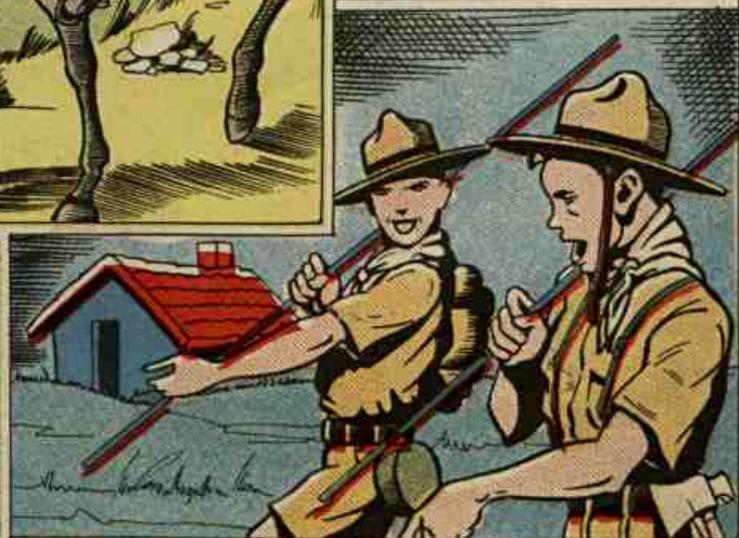
de Christovam de Camargo

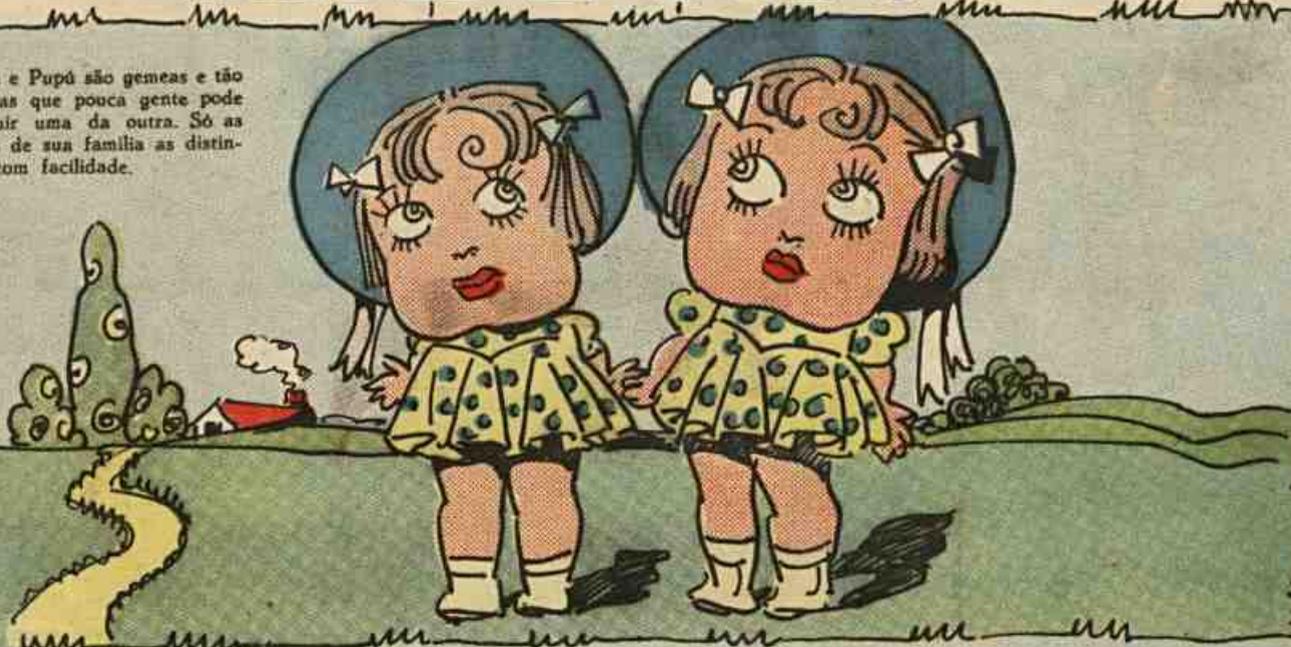
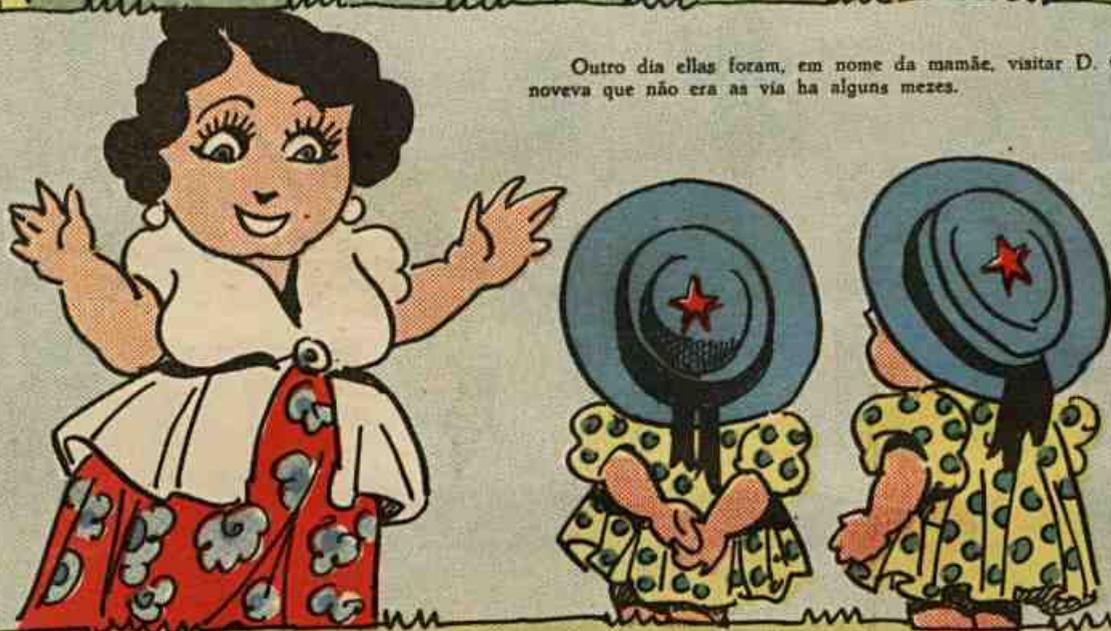
Aventuras de Tinoco, caçador de féras (Desenho de Théo)

Tinoco appareceu com uma meia esphera de aluminio duro e disse a mister Brown . . .

. . . que aquillo era uma maravilha, nas caçadas. Quando fazia sol ou chovia, a . . .

. . . carapaça servia de optimo abrigo. Nas travessias de rio, servia de barco.

Era uma magnifica arapuca para caça de pequeno porte; e quando surgia . . .

. . . uma féra, o caçador podia, com segurança, esconder-se debaixo della.

Mister Brown deu-lhe uma condecoração pela excellente descoberta !

ESCOTISMO
OSW. STORNI
ESTE E' AQUELLE HOMEM QUE VI-MOS NA ESTRADA, QUE BELLA GRA-TIFICAÇÃO
BANDIDO
PRENDA-O
GRATIFICA-SE
1:000$000
VAMOS CERCAL-O NA ESTRADA, QUE SAE DA CABANA DELLE
Dois escoteiros que estavam fazendo um "raid" pelo Brasil chegaram um dia a uma cidade do sertão e viram um cartaz.
No cartaz promettia um premio a quem capturasse um bandido, que os escoteiros conheciam por tel-o encontrado...
...na estrada. — Vamos apanhal-o! — Disseram os escoteiros — Ganharemos o premio e prosseguiremos o nosso . . .
..."raid" pelo Brasil! E postaram-se de alcatéa. O bandido, montado no seu cavallo, sahiu de casa, sem suspeitar que . . .
... pouco adeante iria ser preso pelos dois valentes escoteiros. A' passagem do bandido, os dois escoteiros esticaram uma corda que antes atravessaram na estrada. O cavallo cahiu . . .
. . . e o bandido foi subjugado pelos escoteiros. Entregue o bandido á policia, os dois escoteiros, receberam o premio promettido e os elogios merecidos, proseguindo no "raid" pelo Brasil afóra.

PAPÁ E PUPÚ

Papá e Pupú são gemeas e tão parecidas que pouca gente pode distinguir uma da outra. Só as pessoas de sua familia as distinguem com facilidade.
Outro dia ellas foram, em nome da mamãe, visitar D. Genoveva que não era as via ha alguns mezes.
A boa senhora, ao vel-as, ficou admirada de encontral-os crescidas e cheias de vivacidade e, depois de beijal-as, perguntou : — Qual de vocês é a Pupú ? E as duas, ao mesmo tempo responderam :
— Não sabemos, não, senhora ! Só a mamãe é quem sabe !

O principezinho chinez

Nascera em noite de inverno. Mas, tanta luz inundava o palacio, que se tinha a impressão de que era dia! Os passaros, nas gaiolas enormes, entoavam canções bem meigas, para adormecer o pequeno principe, que repousava em bonito berço de rendas e sedas. Os grandes sabios do reino; os homens de maior evidencia; as pessoas, enfim, merecedoras de tal distinção — todos foram felicitar o poderoso Xaxéu, pelo nascimento do seu herdeiro.

Hercules guerreiros, montados em optimos ginetes, apregoaram no paiz inteiro a boa nova, com as suas trombetas estridentes e os seus clarins admiraveis.

Batalhões infindaveis, dos monarcas vizinhos, prestaram-lhe homenagens. E a terra, de aspecto primaveril, afugentava a neve e a chuva que o menino real não sentisse frio...

x x x

Cresceu Fungue-Fá, sempre muito obediente e estimado. Entretanto havia, em seu rosto, uma tristeza immensa. Aos quinze annos, e o rude e opulento Xaxéu o chamou e disse:

— Meu filho; vejo, constantemente, na sua physionomia, signaes de soffrimento. Que é que esconde o sorriso dos teus labios ?

Não respondeu o principezinho; limitando-se a derramar lagrimas.

— Conta-me o que tens! Conta-me o que tens! — insistiu o pae.

— Não poderei ser feliz emquanto o senhor perseguir o povo!

— Quem te encheu a cabeça com essas coisas ?... Já sei: foi Murtalá, o feiticeiro! Pois vou mandar matal-o !

Fungue-Fá estremeceu. E si fosse mesmo fuzilado o sabio Murtalá, que desprezava os homens máus, e tantas verdades ensinava?! Quantas palavras lindas elle proferia, pelo bem da humanidade!

Mas... Fungue-Fá lembrou-se de que...

x x x

No dia seguinte, fugiram Murtalá e Fungue-Fá, em busca das regiões que Xaxéu havia desgraçado. Elles chegavam, distribuiam alimentos, roupas e algum dinheiro; fundavam escolas e seguiam.

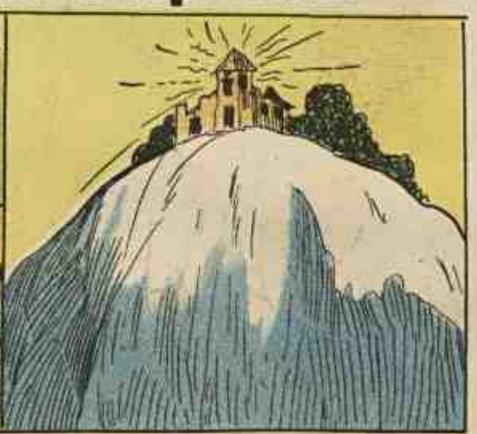
x x x

São passados muitos e muitos annos da morte de Xaxéu.

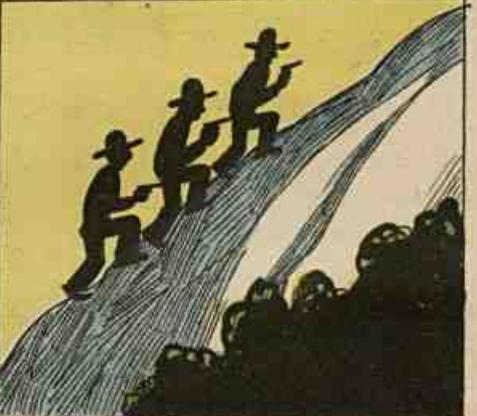
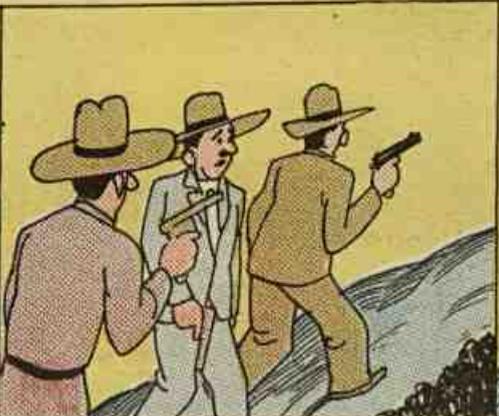
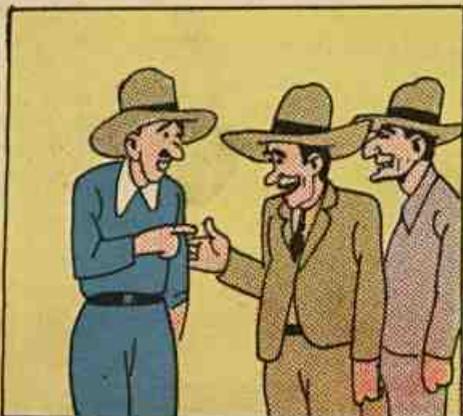
Naquella nação, as casas, alegres, e os collegios, satisfeitos, louvam a memoria de Murtalá, que falleceu, e amam Funguefá, que é o soberano.

x x x

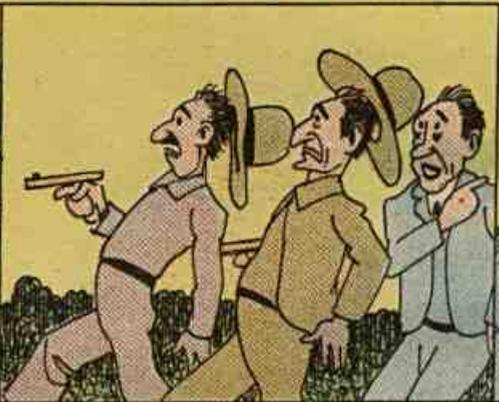
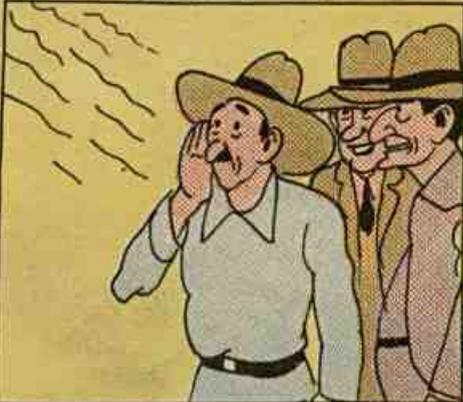
Creanças: não é a riqueza que faz o valor. Cultivae, sempre, nos vossos corações, as mais bellas virtudes. E se virdes, no vosso caminho, alguem que não saiba ler e tenha fome, ó amiguinhos! dae um pouco da vossa luz e um pouco do vosso pão, com o bom Fungue-Fá, o principezinho chinez !

O mysterioso sino da Capella

Nas proximidades de uma villa do interior, lá no alto do morro, existia uma capella em ruinas. Fôra outróra o templo fundado por religiosos que mais . . .

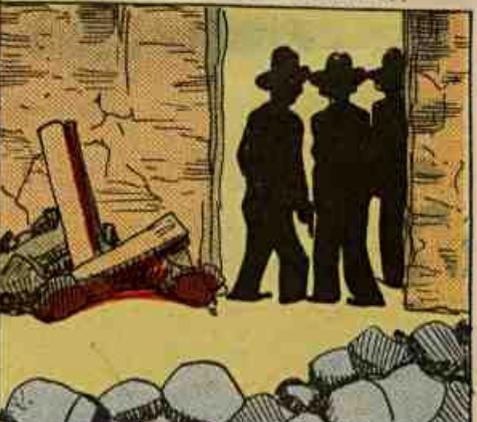
. . . tarde se mudaram para uma grande igreja, mais no centro da villa. A capella tinha "assombração", na phrase ingenua dos simples moradores da povoação.

Quando chegava meia noite ouvia-se distinctamente o badalar de um sino que, no silencio geral, provocava calefrios em todos . . . E lá no alto, no . . .

. . . meio da escuridão, o sino repicava durante dez a quinze minutos, depois, tudo retomava o silencio até a noite seguinte.

Que seria? Perguntavam-se os moradores. Combinaram os tres mais valentes fazer uma excursão e desvendar o mysterio.

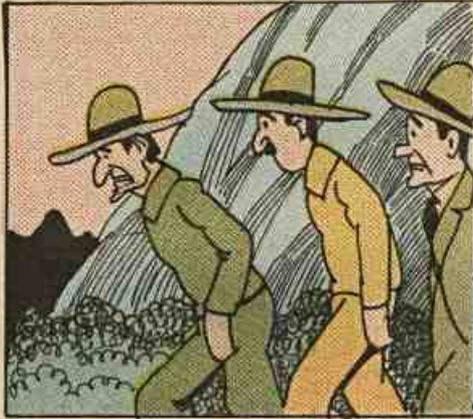
E todos tres, de revólver na cintura, escalaram o morro e tomaram a picada que conduzia á capella.

A' medida que se approximavam, o sino fazia-se ouvir mais claro e terrificante e . . .

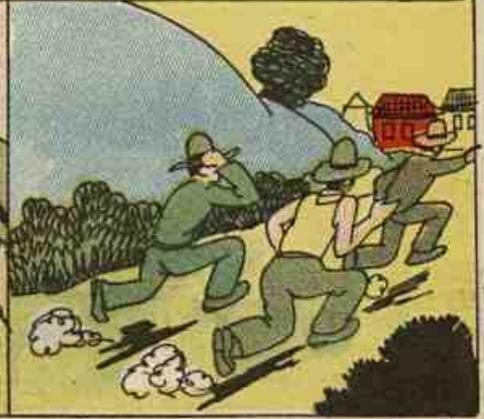
. . . os audazes rapazes sentiam o cabello arrepiado!!! Mas, para criar coragem, ainda . . .

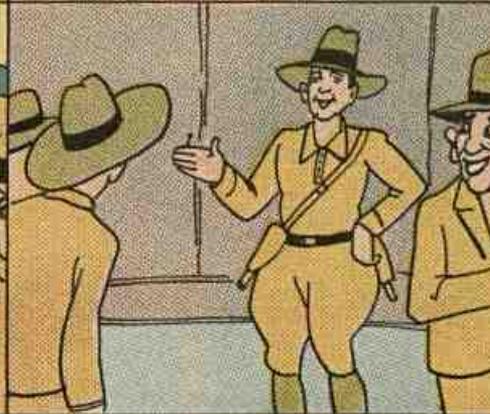
. . . distantes muitos métros, começaram a gritar como loucos: "Quem vae lá!" . . .

. . . "Quem vae lá!" E o sino calou de repente. E os tres . . .

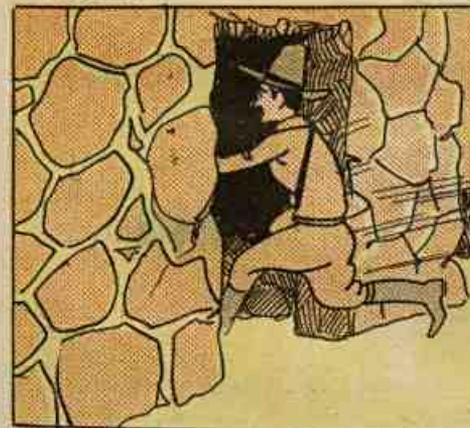
. . . rapazes atiraram-se valentemente para o interior da capella.

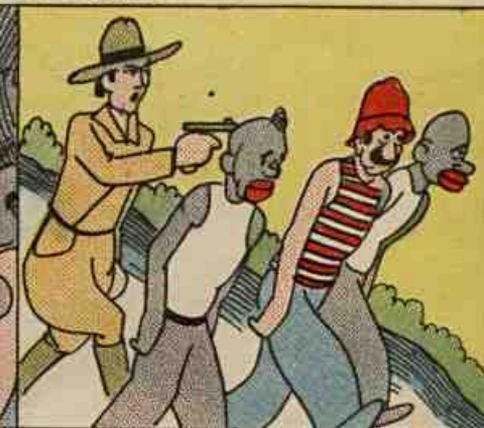
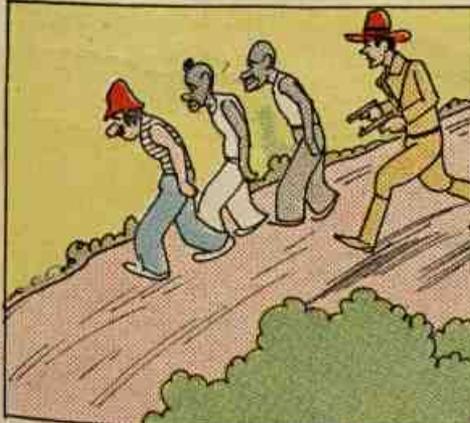
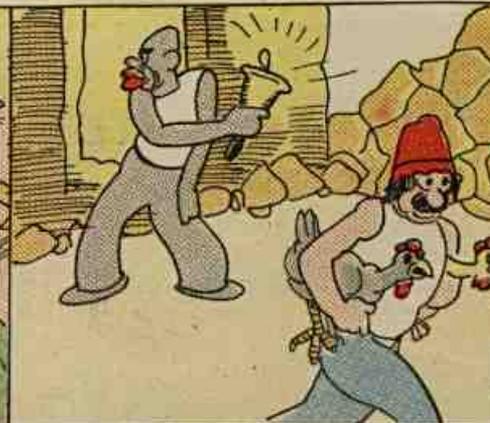
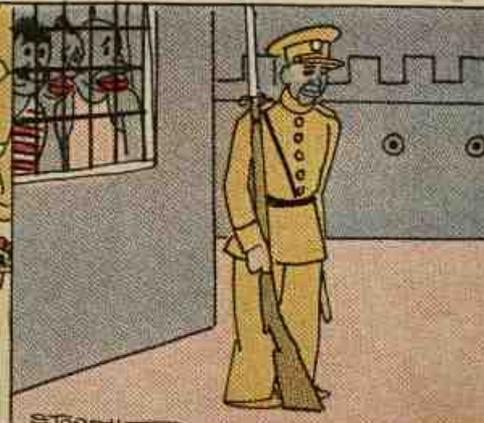
Uma vez illuminadas as ruinas, nada encontraram, nem sino nem coisa alguma.

O mysterioso sino da Capella (Fim)

Foi uma decepção geral! Depois de varias pesquizas retiraram-se desolados e impressiodos.

Quando chegaram ao pé do morro, de volta, o sino começou a badalar novamente.

Os tres rapazes não resistiram mais, fugiram para a aldeia numa carreira louca, assustadissimos.

Aquillo era alma do outro mundo! Não havia duvida! Que fazer? Chamar a policia? Foi o que . . .

. . . se combinou. Um delegado moço, bem esperto, que era muito lido e viajado, tratou de averiguar o mysterio como detective, e para . . .

. . . isso uma noite, muito caladinho, arrastando-se por entre as arvores, foi dar á capella na hora do "mysterio".

E, com um pulo e o revólver na mão cahiu no meio das ruinas. E os "phantasmas" . . .

. . . desta vez tiveram a surpresa desagradavel de serem todos presos. . . Tratava-se de tres . . .

. . . malandros que se revesavam de noite para roubar gallinhas e outras . . .

. . . coisas mais dos visinhos apavorados. Emquanto o parceiro tocava . . .

. . . o sino, os outros agiam, aproveitando o medo e a confusão.

E o mysterio do sino foi desvendado para socego da população.

PRECISO DE UM MARTELLO. NÃO SEI COMO CONSEGUIL-O

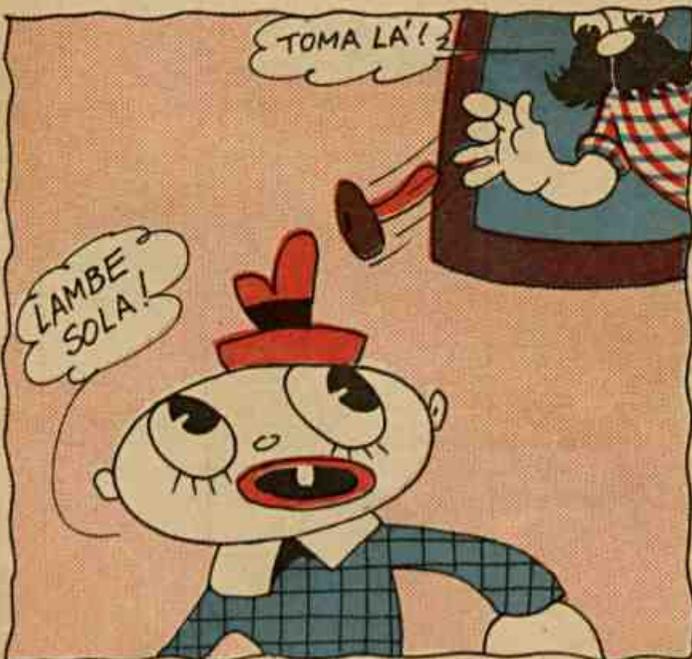
TENHO UMA IDÉA MAGNIFICA!

PETELÉCO

por LUIZ SÁ

SAPATEIRO

SEU BIGODE DE ARAME! LAMBE SOLA!

SEU MALCREADO! ARREBENTO-LHE OS MIOLOS COM ESTE MARTELLO!

Os musicos famosos - Handel

Em Halle, na Saxonia, vivia um menino que gostava immensamente de musica, mas seu pae, que desejava vel-o formado em direito, quebrava todas as flautas e...

...cornetas que o garoto tocava. A' noite, o menino, sem que o pae soubesse, subia a um sotão, para tocar, ás escondidas, num velho polycordio de propriedade de...

...sua familia. Um dia, o pae do menino teve de ir ao palacio do duque de Saxe-Weissenfels e levou o filho que, sorrateiramente, foi para a capella do palacio e começou a tocar no esplendido orgão ali existente. O duque, ouvindo, ficou maravilhado com o pendor artistico da creança, que tinha, então, sete annos. Tomou-a logo á sua protecção.

O menino estudou piano, violino, orgão, harmonio, fuga e contraponto. Aos treze annos era organista de uma igreja em Halle. Aos trinta annos...

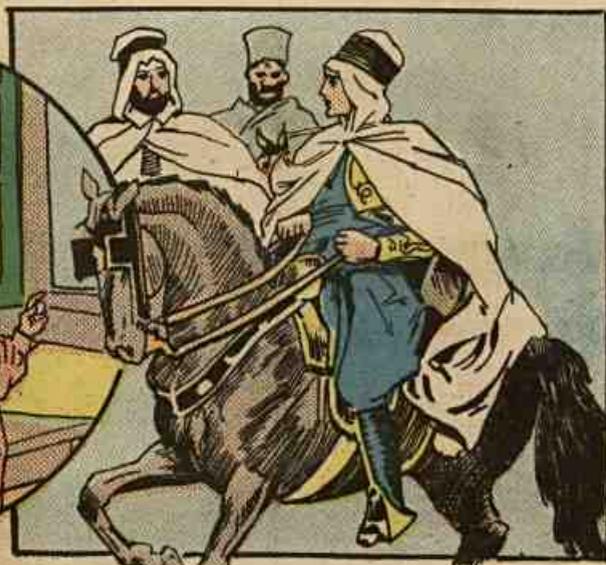
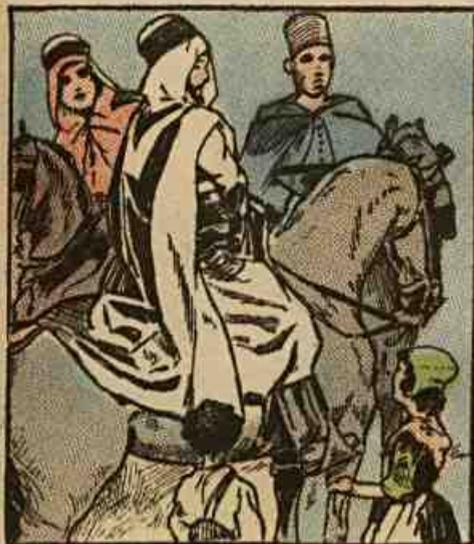
...era famoso. Esse menino tornou-se o notavel Georg Friedrich Handel, autor de varias operas e oratorios famosos, compostos num estylo magestoso.

VERINHA E OS TRES REIS MAGOS

Era dia de Reis e Verinha ia fazer um bolo para a ceia. Era tarefa difficil para seus dez annos de idade.

Emquanto preparava o bolo, pensava no presepio que armara na sala e recordava aquella scena poetica dos pastores e dos reis magos que foram ver o Menino Jesus na humilde mangedoura de Bethlém.

O Menino Jesus, lindo, pequenino, a sorrir para os reis magos e a prometter lições de bondade e de pureza para o mundo!

Nesse momento o irmãozinho chamou-a: — Olha, Verinha, lá vêm os tres reis magos!

De facto, montados em fogosos corceis, approximavam-se tres cavalleiros vistosamente fardados.

— São os reis magos! — exclamou Verinha, vendo que um delles era negro. — Vou convidal-os a ver o presepio que armamos na sala!

E convidados, os tres cavalleiros entraram na casa de Verinha, oraram junto do presepio, e ainda mais...

...comeram parte do bolo de Reis que a menina havia feito. Verinha até hoje diz que os tres cavalleiros eram os reis magos.

de SEBASTIÃO FERNANDES

Quando o sol desapareceu das ruas largas da cidade grande e as lampadas redondas iluminaram as casas altas, o velho dono daquela loja de brinquedos recolheu alguns bonecos e bolas coloridas que estavam expostos na porta principal, endireitou, num requinte de proprietario, algumas prateleiras e correu a cortina de aço. Olhou ainda com carinho paterno osobjectos já escondidos numa penumbra de casa fechada e os balcões cheios de quinquilharias multicores. Recolheu-se depois ao interior do predio onde morava com a familia.

Só ficaram naquela sala ampla, onde os colocára ao alcance curioso dos freguezes, os bonecos com atitudes comicas como se cada um tivesse provocantemente uma alma alegre.

Mas pela coloridade que se escoava através da bandeira da porta e frestas das vitrines tinha-se um ar de palco, onde os refletores jogassem luzes para um bailado excentrico. E nada como a sombra para avivar mascaras e esbater con-

Nesse momento resoou a musica

tornos...

suave e romantica dentro duma caixa de tampa levantada, fazendo os fantoches todos voltarem para alí o rosto.

Levantou-se o polichinelo, andou pelo balcão e, incaminhando-se até a caixa amarela, bateu fortemente na tampa, ralhando: — Acabe com esses barulho, que já é tarde!

O papagaio-da-Australia, gritou:

— Não é tarde!

A Colombina, que estava na prateleira inferior junto do burro-de-orelhas-grandes e já segurava a ponta de gaze do vestido todo branco para dansar, ficou aflita, pôs a mão no peito em suplica e pediu:

— Deixe continuar. E' tão bonito!

O burro sacudiu as enormes orelhas afirmativamente. Pierret, empunhando o bandolim, ia acompanhar a valsa viennense, quando o implicante polichinelo mais uma vez bateu fortemente na caixa, obrigando-a a parar.

Perto da porta, montando guarda ás prateleiras, estavam um soldado, cheio de alamares vistosos e botões dourados; mantinha-se em atitude marcial. Ouvindo o barulho voltou-se mecanicamente duas vezes para a prateleira superior, impaciente. Como notasse o mal-estar geral e o movimento de revolta contra o barbaro polichinelo marchou até a caixa musical e disse com autoridade:

— Continua porque eu quero e mando!

O ratinho cinzento deu três pulos e o cavalo malhado relinchou alto. Então a Arvore-de-Natal acendeu todas as suas lanterninhas

para ver Colombina dansar a valsa de Strauss.

Resmungando, o polichinelo voltou para seu canto penumbroso e isolado; o soldado, maquinal, marchou com mais garbo e, quando a caixa-de-musica retomou o ritimo envolvente doce, ouviram-se os primeiros trinados do bandolim que dava todo o sentimento dum coração amoroso aquele dueto de maravilha, encanto e amor...

E o vestido de gaze de Colombina inebriava tanto, que foi um susto quando o roncar forte dum motor avivou de novo a curiosidade nas prateleiras.

O ruido incomodo saia daquele automovel-torpedo todo niquelado. Duas voltas e estancou acintosamente bem defronte do palco improvisado. Dele saiu um elegantissimo jovem.

Até a caixa amaréla de musica parou perplexa, enquanto outros mais fracos olharam outra vez para o piedoso militar.

Mas o rapaz, sem que a nada ligasse, assobiou dum geito especial para Colombina e fez u mgesto significativo mostrando a baratinha.

A bailarina parou; e meio constrangida veio descendo...

Pierrot ainda tentou segura-la pela mão; mas bruscamente ela se esquivou.

A Boneca-de-pano, que até aquele momento se contivera num canto junto do palhaço-todo-branco, soltou uma gargalhada forte e vingativa. Como a linda Colombina continuasse resoluta a seguir para junto do galã, Pierrot, mais rapido tomou a frente e foi interpelar o dono do automovel. Este no primeiro movimento tomou o bandolim do personagem e espatifou-o no chão. E quando ia iniciar uma luta tremenda, o soldado-real veio com o mesmo garbo e de espada em riste começou a arrebentar toda a maquina prateada para acabar com o encanto daquele boneco aventureiro e intruso. O Urso correu em socorro do Pierrot.

O burro-de-orelhas-grandes deu um relincho contente de estar vendo uma grande luta. Nisto o cuco de um relogio quadrado pulou fora da janelinha e berrou cinco vezes.

O tempo se havia escoado rapidamente. As lampadas se apagaram lá fora e já vinha aparecendo o primeiro traço vermelho-e-ouro da luz do dia, quando o dono da casa fez barulho na fechadura...

Parecia um toque magico, porque os bonecos ficaram como inanimados.

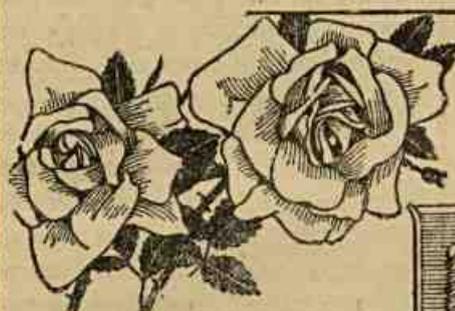
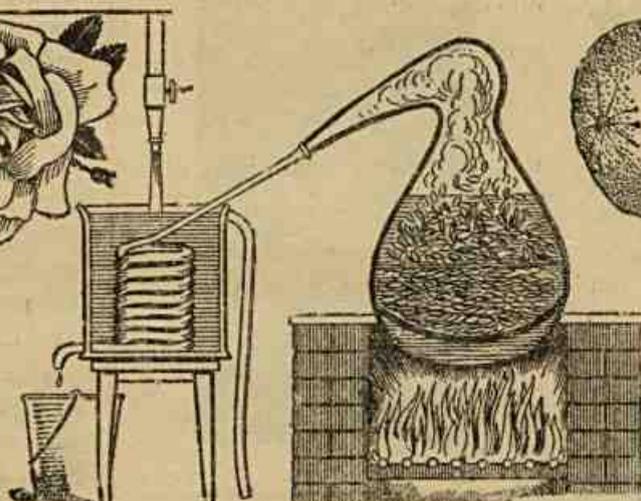
O velho proprietario, dado a poucos raciocinios, ficou abismado. Olhou para as portas — estavam fechadas. Todos os bonecos estavam fora dos lugares. Ainda esfregou os olhos, pensando nalgum sonho, mas, de fato, o Pierrot estava com o bandolim quebrado, a baratinha do milionario espatifada junto da espada do soldado-real; o Boneco-de-pano com o braço quebrado, algumas bolas havim rolado das prateleiras, o burro ficára com a perna trazeira em meio de um coice e Colombina desmaida com o vestido todo rasgado!...

Esfregou mais uma vez os olhos, pensou na probabilidade do gato que corre atrás dos ratos ou brinca com os enfeites, pensou na maldade de alguem, só não soube imaginar que os bonecos tambem podem ter alma.

OS NERVOS

Os nervos, cuja rêde é abundante no homem, partem do cerebro e da médula espinhal, ramificando por todo o corpo.

Para que o nosso organismo mantenha-se são é necessario que o sistema nervoso esteja tonificado, são tambem. Para manter os nervos em perfeito estado de saude, em bom estado de funccionamento, torna-se necessario, diariamente, um periodo de repouso mais ou menos longo. Os homens, as pessoas adultas, nunca devem repousar menos de oito horas em cada periodo de vinte e quatro horas, emquanto que as crianças têm necessidade de prolongar mais esse espaço de repouso.

AS PLANTAS PERFUMADAS

As plantas perfumadas possuem pequenos depositos ou glandulas, nas quaes a substancia odorifera é armazenada. Os mais delicados perfumes provêm das flores, tais como: a rosa, a violeta e o heliotrope. O oleo destas flores é retirado por meio da distilação. Para os mais delicados perfumes, os recipientes de vidro, são forrados com a gordura, ou substancia oleosa, e as petalas das flores, permanecem na superficie. Aí então o oleo é extraido e quando a gordura está saturada, é então posta num recipiente separado e completamente fechado, com alcool e é aquecido. O oleo perfumado então, tende a subir e é facilmente separado.

Curiosidades

O trilar dos grillos é o resultado da fricção das extremidades das azas, asperas, umas contra as outras. Dos grillos só os machos trilam.

* * *

A femea do rangifer é a unica, na sua especie, que possue galhos na cabeça.

* * *

Os banhos de sol são usados desde a mais remota antiguidade.

* * *

O alcione, passaro da Australia, tem o canto muito semelhante ao zurrar de um burro.

* * *

O elephante é dos animaes o que alcança maior longevidade. Cita-se o caso de um que viveu perto de quatrocentos annos.

* * *

Na ilha de Java existe uma planta bastante o r i g i n a l — porque tosse. Suas folhas, lanceoladas, apresentam pequenos orificios destinados ás funcções respiratorias. Assim que se introduz um pouco de pó nos orificios, a planta se incha com um ruido especial e expulsa o corpo extranho com um ruido do analogo ao da tosse.

Não vamos ao exaggero de pensar que, daqui ha algum tempo, não só as pessoas, sêres humanos, estarão tomando o Xarope Bromil, mas esta planta é realmente singular, e precisava . . . Suas flôres são muito formosas e, por isso, serve para adorno das casas mais abastadas de Java.

A propagação do som

Quando uma onda sonora que se propaga pelo ar encontra uma parede, comunico-lhe o seu movimento, provocando nela uma serie de ondulações da mesma forma e frequencia, embora de menores dimensões, pois, na passagem de um para outro meio, a onda perde parte da sua força.

As ondas propagam-se então pela parede e são transmitidas por ela ao ar que ha do outro lado, do mesmo modo que um tambor determina vibrações no ar com que está em contato. Quando as ondas passam pela segunda vez ao ar perdem ainda mais energia, de modo que o som enfraquece consideravelmente na sua passagem pela parede. A diminuição de intensidade dependerá, é claro, da grossura da parede e das materias que a formam, assim como da sua estrutura.

Se empregarmos materias como lã ou a serradura ou se interpuzermos espessos cortinados que vibram com muita dificuldade, a maior parte das ondas sonoras será absorvida e o som resultará mais fraco.

Sabedoria turca

Quando a cidade turca de Aksskemir foi assediada por Tamerlam, o governador da cidade resolveu enviar o sabio Nassredin ao campo do despota mongol para tentar negociações.

Nassredin, entretanto, era pobre ; mas pensando que não ficaria bem apresentar-se como parlamentar com as mãos vasias, consultou a esposa :

— Que achas melhor levar como presente á Tamerlam ? Um cesto de figos ou um cesto de melões ?

— Leva melões. São fructas mais vistosas.

— Nunca se deve seguir o conselho de uma mulher — pensou Nassredin.

E levou figos.

Tamerlam recebeu-o com máu humor e mais indignado ficou ao vêr a insignificancia do presente, que o extranho emissario lhe trazia. E para humilhal-o, ordenou que o puzessem de joelhos e um criado lhe atirasse á cabeça um por um todos os figos.

Assim se fez e a cada figo que se esborrachava sobre seu craneo, o turco murmurava com profunda convicção :

— Louvado seja Allah.

Não comprehendendo essas manifestações de agradecimento, Tamerlam interrogou-o. E respondeu Nassredin :

— Estou agradecendo á Allah a idéa de ter trazido figos e não melões, como minha mulher me aconselhava.

Claudio Murilo

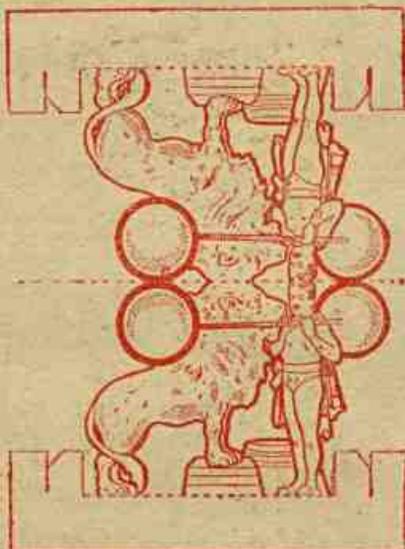
O leão mandára avisar o rei de que, ás 12 horas do dia seguinte, desaffrontar-se-ia, invadindo-lhe o palacio, matando homens e destruindo coisas que lá encontrasse. E o rei, pallido de medo e tremulo de odio, ordenou a concentração do seu exercito no immenso largo, em cujo fundo se erguia, admiravel de graça e de elegancia, com suas torres esguias e suas columnas harmoniosas, o palacio de sua residencia. Em frente, uma suave collina, vestida de arbustos suaves e estrellada de polychromia floral. Foi no alto desse outeiro que o leão surgiu, no dia e hora aprazados, diante dos soldados, promptos para a luta, do rei ameaçado. Fito naquelle exercito ridiculo com asco profundo. E, soltando um urro niagaresco, pôz em fuga desabalada os defensores do real senhor. Sacudiu, com solemne magestade a juba de ouro que o sol de fogo mais dourava ainda, imponente e soberbo, volveu á furna onde mais seguro e mais obedecido vivia do que o rei no seu palacio.

A' noite, emquanto o luar espiritualisava a paisagem serena e andavam lanternas cautas esquadrinhando os caminhos, na sala de despachos do paço reuniam-se em torno do rei os grandes do Estado, assentando providencias para enfrentar, e mesmo repellir, no dia seguinte a ameaça do poderoso inimigo. Em voz baixa, titubeantes, os grandes senhores não occultavam os receios da projectada investida de um só contra todo um reino conquistador e guerreiro. Após alvitres varios, resolveram appellar para o clero. Proprios foram despachados apressadamente a todos os angulos do pequeno reino, conclamando os sacerdotes para que, de cruz alçada e de vestimentas solemnes, comparecessem, ás onze e meia, do dia immediato, no palacio real. E, empostura processional, eis o clero ostentando todo o esplendor do culto externos, á espera do Clodoveu das florestas, na espectativa de uma nova e espectacular conversão. A' hora marcada o leão aponta no alto da collina, fita aquelle exercito armado apenas de insignias religiosas, e acredita indigno da sua nobreza atacal-o e anniquilal-o. E urra, mas urra tão imperiosamente, que os sacerdotes debandam em desordem. Então, o rei das florestas mandou avisar o rei da cidade reunisse todas as forças de que dispôr pu'desse, pois a tudo e a todos atacaria no dia seguinte á mesma hora dos dias anteriores. O rei, a rainha, as aias, os conselheiros de Estado, dignatarios da côrte, soldados e sacerdotes, toda a população se preparou para a fuga, caso o inimigo terrivel realisasse a apavorante ameaça. E esta se verificou. Urrando, a curtos intervallos, o leão avançava lentamente e arrogantemente. E ia um terror panico pelo palacio real. Na fuga precipitada, entre pragas e clamores, a onda humana arrastava, alucinada tudo quanto foi possivel salvar. O rei das florestas estacou. Contemplava com piedade humana aquella fuga dantesca. As terras visinhas foram invadidas. E, em pouco, o silencio e a placidez pairaram sobre a cidade. E o leão subiu, como um guerreiro triumphante, a escadaria de marmore da real morada e mirouse e remirou-se, com orgulho e enlevo, nos vastos espelhos polidos e rebrilhantes. Varejou todos os recantos do palacio. Ao penetrar na alcova real, foi tomado de espanto e de revolta. No atropello da fuga, o rei e a rainha esqueceu no seu lindo berço de ouro, o pequenino principe, que era delles alegria e encanto. E, debruçando-se sobre esse berço, do fundo do qual fitando-o, uma graciosa criança sorria, o vencedor acariciou-a com as barbas fulvas, no temor de magoal-a com a caricia das patas. E o principe, erguendo a mãosinha alva e rosada, girou uma ameaça. E o rei das florestas disse: "Puz em fuga teus pais que de ti se esqueceram como de um chinello velho; escorracei, apenas com os meus urros, toda a caterva que te abandonou na hora em que, mais alto que o amor ao proximo, gritavam os sentimentos egoisticos — e mais inimigos poria em fuga, se mais inimigos apparecessem mas... não me ameaces tu com o teu pequeno dedo"!

A força incoercivel da innocencia! Esta, a epopéa do leão, que o leão do pensamento cantou em versos immortaes. Esta mais ou menos a historia contada por Victor Hugo, o divino artista da biblia do amor que é "Arte de ser avô".

Claudio Murilo não é um principe, mas um rei. Um reisinho que não fala, que não ordena, mas que é ternamente ouvido e cégamente obedecido. A sua vassallagem é toda de corações. Este principesinho só se manifesta pelo sorriso e pelo choro. E que assombrosa eloquencia nessas duas manifestações de sua alma angelica! O seu sorriso é uma resplandecencia auroral; o seu choro tem um sabor de luar. Naquelle se crystalisa a ventura de viver dos seus vassallos; neste reside a causa de suas apprehensões. Na sua minuscula bocca não ha camelias pallidas: ha um pequeno estendal de cravos rubros. E é só quando elle abre os olhos, magnificamente negros, reluzentes e redondos como duas jaboticabas maduras, que amanhece no seu minusculo reino. E quando elle dorme, ha uma pausa anciosa na alegria dos seus dominios.

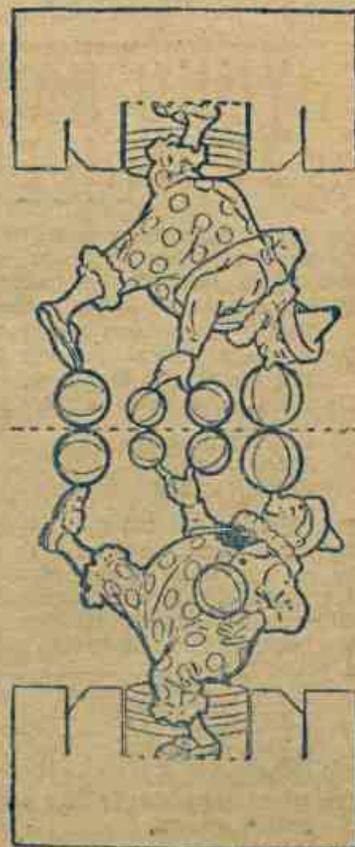
Claudio Murillo é meu neto e meu senhor. Que Deus o faça um homem bom, justo, honrado, generoso e forte! Que o grato enlevo de hoje seja o nobre orgulho de amanhã.

Leoncio Correia

Vamos ao circo!

Uma função no circo! E' o desejo de todas as crianças!

Vamos, pois, promover essa função, com varios numeros de acrobacias, de equilibrio, com cavalos, leões e tigres — um espetaculo emfim completo!

Comecem por colorir, a aquarela ou a lapis de côr, as figuras desta pagina.

Em seguida, recortem cada uma delas, dobrem pelas linhas ponteadas, adaptando-se as bases, para que cada uma permaneça de pé. Isso feito, estará pronto o circo, os numeros para o espetaculo que vocês mesmo promoverão,

Pensamentos

Toda bondade que sejas capaz não redimirá a culpa de uma só injustiça que tiveres praticado.

Faze tudo o que estiver ao teu alcance para assistir com a tua bondade o soffrimento de outrem.

Sempre que as tuas possibilidades permittam, acode á afflicção alheia.

A esmola dada em segredo conforta mais ao doador do que a quem a recebe.

A fé caracteriza todos os ideaes.

Onde está jagunço?

Chiquinho, Benjamin e Jagunço foram dar um passeio. Ao chegarem a um lugar pittoresco, onde havia uma cascatinha, sentaram-se para descansar. Passado algum tempo, os dois amigos deram pela falta do Jagunço. Chamaram-n'o repetidas vezes, mas o cão não appareceu. Onde estará elle? Os leitores ajudem a procural-o!

Elle salta á vista!

Comprimidos

Bebe-se á largos sorvos a mentira que nos lisonjeia, e gotta a gotta a verdade que nos é amarga. — *J. J. Rousseau.*

O primeiro jornal publicado no Brasil foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de propriedade dos officiaes da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e era redigido por frei Tiburcio José da Rocha.

Na Belgica celebram-se muitos concursos de gallos, nos quaes ganha o premio aquele que canta mais vezes numa hora.

O assucar encontra-se na seiva de quasi duzentos arbustos e arvores.

HYMNO NACIONAL BRASILEIRO

LETRA DE OSORIO DUQUE ESTRADA, MUSICA DE FRANCISCO MANOEL

Ouviram do Ypiranga as margens placidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céo da Patria neste instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a propria morte!

O' Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança á terra desce,
Se em teu formoso céo, risonho e limpido,
A imagem do Cruzeiro resplandesce.
Gigante pela propria natureza,
E's bello, és forte, impavido colosso,
E o teu futuro espelha esta grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Patria amada!
Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplendido,
Ao som do mar e á luz do céo profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da America,
Illuminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flôres,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

O' Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja symbolo
O labaro que ostentas estrellado
E diga o verde-louro desta flammula
Paz no futuro e gloria no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge á luta,
Nem teme, quem te adora, a propria morte,

Terra adorada
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Patria amada!
Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

Variedades

PERNAS ARQUEDAS — Por que existem pessôas com as pernas arquedas? Já nascem assim Não. O fato se origina de terem taes pessoas, ao começarem a andar, forçado de mais as pernas, cujos ossos, frageis, se arquearam.

PORTE ELEGANTE — A elegancia do porte das pessoas é um dom natural. Não. o porte erecto, elegante, provém dos exercicios de ginastica e do cuidado de cada pessoa.

OS CAMELOS — Na Africa, onde é mais abundante esse animal, já se cogita de defender essa especie tão util aos nativos. Os camelos vão rareando e, em consequencia, vão alcançando preços exorbitantes. Daí as providencias de criação intensa dos "navios do deserto".

AS MOSCAS — Parece que o continente que dá maior combate ás moscas é o africano. Existem ali corporações numerosas de extintores de moscas, verdadeiro exercito de homens cuja missão é matar os incomodos insetos.

A IGREJA

A igreja é o templo sagrado, é o lugar onde os crentes vão orar, pedir a Deus que os abençôe e faça descer mil felicidades sobre a sua familia.

E' um edificio que existe entre os diversos povos de diferentes categorias.

Ha igrejas pomposas, celebres pela sua arte, como a Basilica de S. Pedro, em Roma, a Catedral de Colônia, a Notre Dame de Paris, a Candelaria do Rio de Janeiro, o Mosteiro de Santo Antonio e outras.

Existem, igualmente, igrejas simples, modestas, nos bairros brasileiros e em cima dos môrros ou erguidas nas praias para os pescadores. Mas todas elas são iguais perante Deus.

No templo católico, no vestibulo, geralmente á esquerda de quem entra, acha-se a pia batismal, onde recebemos o sacramento do batismo.

Mais adiante está o pulpito, d'ali o pregador faz resoar a palavra santa, na qual encontramos consôlo para as nossas dôres e para as chagas da nossa alma.

Possue tambem confissionarios, nos quais os fiéis, arrependidos, revelam os seus erros, pedindo absolvição.

A igreja católica se distingue, principalmente, pelos altares, que apresenta, para o santo sacrificio da missa. Proximo a eles acham-se as mesas eucaristicas onde coroados de inocencia recebemos pela primeira vez Jesus em nossos corações.

A igreja é uma casa sagrada que está sempre aberta para o pobre e para o rico. Ela é, pois, bela e veneravel, quer pela manhã, quando ouvimos o clamor do sino que nos convida a oferecer a Deus os nossos sacrificios e recebermos d'Ele as benções, quer pela tarde quando reina o misterioso silencio onde vemos tremular apenas a luz do cálice.

Geralmente as igrejas estão sempre enfeitadas, mas nos dias festivos, ouvimos o som do orgão em musicas sacras, luzes resplandescentes e lindas flores a ornamentam.

Na igreja deve existir o maior respeito possivel, porque ela é a casa de Deus.

MARGARIDA FARAH

Como segurar alguns animaes

Muitos meninos se entretêm, brincando com os animais domesticos. Nem sempre, porém, os meninos sabem toma-los convenientemente e os magoam. As gravuras acima mostram como devem ser agarrados alguns animais sem magoar-lhes.

Os dois anjinhos de Natal

Isto se passou num triste crepusculo do inverno de 1340, tão rude aos Parisienses que ficou tristemente celebre na historia. A miseria era tal que os pobres morriam em massa, de fome ou de frio, e que outros, ás vezes, eram obrigados a abandonar seus filhos á caridade dos transeuntes mais afortunados que elles...

A neve começava a cahir em flócos leves, sombreando ainda mais a luz amarellada que penetrava numa sala forrada de tapeçaria de Flandres, onde se achava sentada á janella, Jeanne de Tonnars.

Era uma menina de treze annos apparentendo dez apenas, tão pequena ella era. Coxeando como um passaro ferido, sempre um pouco curvada, a ponto de parecer corcunda, possuia, entretanto um rosto encantador, illuminado por dôce sorriso, toda a vez que os seus grandes olhos verdes encontravam o bom olhar de sua ama Izabel, a qual, ficando a seu lado, contava-lhe historias de Papae-Noel.

— Dize minha amiga, não achas que papae está demorando hoje?

— E' verdade, minha filha! como tens pressa de vel-o!... Será porque elle te prometteu um bello presente de Natal? respondeu a ama para mexer com ella.

Jeanne suspirou.

— Eu não desejo nada...

— O que!... nem doces?

— Não nem isso! o que me agradaria era... era uma boneca!

— Oh! isto é facil! respondeu a ama.

— Espera!... Uma boneca que falasse que sorrisse, que, quando eu a acariciasse, me devolvesse as caricias... Sim, bôa Izabel, isto não parece tão facil de achar. Em todo o caso, eu a pedirei á Papae-Noel. Achas que elle m'a dará?

— Não sei, talvez...

Perplexa, a fiel criada hesitava... Jeanne que a olhava com um sorriso melancolico tirou-a do embaraço exclamando:

— Papae chegou! conheço os seus passo!... Ajuda-me a descer desta cadeira!...

A porta abriu-se e a menina foi ao encontro do pae.

Elle era um antigo official já idoso e viuvo ha mais de onze annos. Não lhe restava mais ninguem no mundo além desta fragil menina que elle adorava e cercava de cuidados e affeição. Mas que póde fazer um velho soldado mais habil em combater os inimigos da França do que em distrahir uma menina doente?

Elle sentou-a nos joelhos e disse: Trouxe-te uma companheira... Izabel abra esta grande caixa escondida sob a minha capa...

Izabel obedeceu e desembrulhou uma grande boneca de vestido azul claro bordado a ouro, sapatinhos côr de coral e luvas de pellica.

Jeanne contemplou em silencio a boneca e disse francamente: obrigada Papae! Que admiravel boneca! Como é elegante com esta blusa em fórma de coração. Chamar-lhe-ei Princeza do Coração de Ouro.

Bem respondeu o Pae, tentando sorrir, eu te deixo ahi conversando com o Coração de Ouro. Até logo, minha filha.

Elle sahiu da sala e Jeanne, apoiando a cabeça nas costas da poltrona, cahiu n'uma de suas interminaveis e tristes meditações sob os duros olhos de esmalte da sumptuosa princeza.

Ella repousava os olhos fechados, os longos cilios de ouro roçando a face muito pallida, as mãosinhas abandonadas sobre o vestido branco... E essa extrema juventude fazia ainda mais commovedor o rictus doloroso da boquinha perfeita, o circulo azulado que cercava os olhos da menina, e as lagrimas que deslisavam das palpebras cerradas..

....

Chegando á bibliotheca, o Senhor Tonnars apanhou um livro e tentou lel-o... Entretanto, elle revia sempre o rosto angustiado de sua filha... Acabou por abandonar o livro, e, encostando a fronte no vidro gelado da janella, entregou-se á uma penosa concentração.

Fora, na noite escura as arvores esguias de troncos desgalhados e cobertos de neve lembravam espectros macabros, vultos apavoarntes. A rua estava lugubre e deserta... De repente uma silhueta destacando-se inteiramente negra sobre a neve approximou-se... parava ás vezes... curvava-se como se estivesse procurando alguma coisa... Continuava a andar para recomeçar mais adiante este manejo que arrancou o Snr. Tonnars aos seus tristes pensamentos,

Sem incommodar-se com o frio glacial, elle sahiu de casa e achou-se diante de um ancião que interpellou vivamente:

— A que extranho trabalho se entrega o senhor a esta hora da noite?

— Eu recolho o que Deus quer me confiar, e abrindo sua capa, descobriu duas criancinhas estreitamente apertadas contra o peito.

— Entretanto, esta noite a Providencia foi particularmente generosa... e com um gesto discreto, o ancião indicava quasi a seus pés uma terceira criança, deitada na neve e que começava a vagir fracamente.

O senhor não quereria, proseguiu o velho, ficar com esta pobre criança para que ella não morra enregelada?

O senhor Tonnars apanhou a criança e entrou na sua bibliotheca.

Lá, deitou-a n'uma almofada perto da estufa, e como as roupas de lã ainda não estavam inteiramente molhadas ella sentiu o calor do fogo, calou-se e dormiu.

Tendo ficado a sós, o senhor de Tonnars pensou um momento... Que irei fazer, agora deste innocente que acabei de recolher? A passos lentos, elle passeava pela bibliotheca, reflectindo sobre esse grande problema.

O dia que vinha nascendo não conseguira arrancal-o á suas reflexões, quando uma voz de uma alegria extranha chamou-o varias vezes:

— Papae, Papae, venha depressa!...

A senhor de Tonnars estremeceu, apressou-se... Na soleira da porta elle parou, attonito!...

Jeanne, radiosa, esperava-o de pé, tendo nos braços a criança achada, e enchendo-a de caricias.

— Papae, papae, que maravilhosa idéa o bom Papae-Noel teve em me offerecer esta pequena companheira!... Veja.... ella abre os olhos... olhos da côr do céu! E me sorri! Vem evidentemente do céo, não é?

— Certamente! Como se chamará?

— Mas... Jeanne como eu, respondeu a menina, com o tom mais natural do mundo.

Veja, papae, ella te sorri tambem! Oh! minha Jeannette, como eu gostarei de ti!

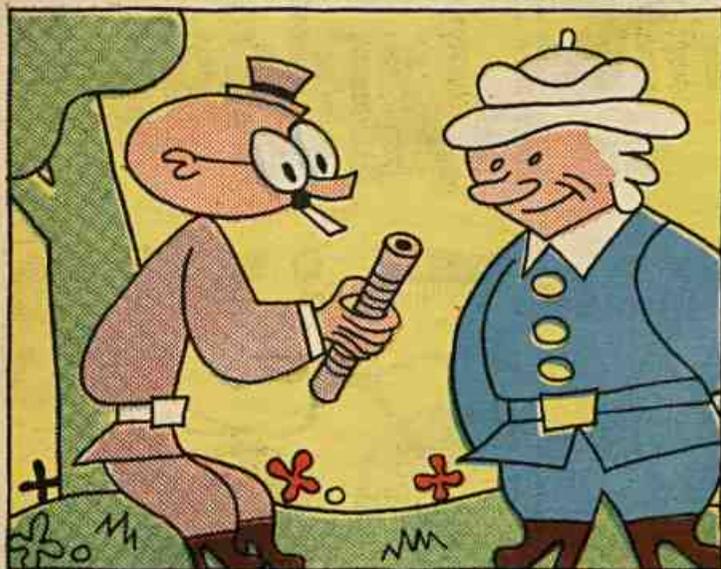
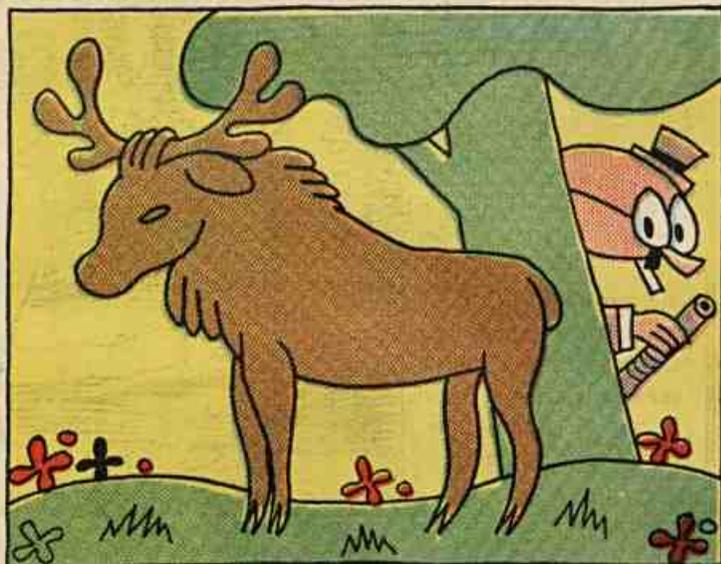
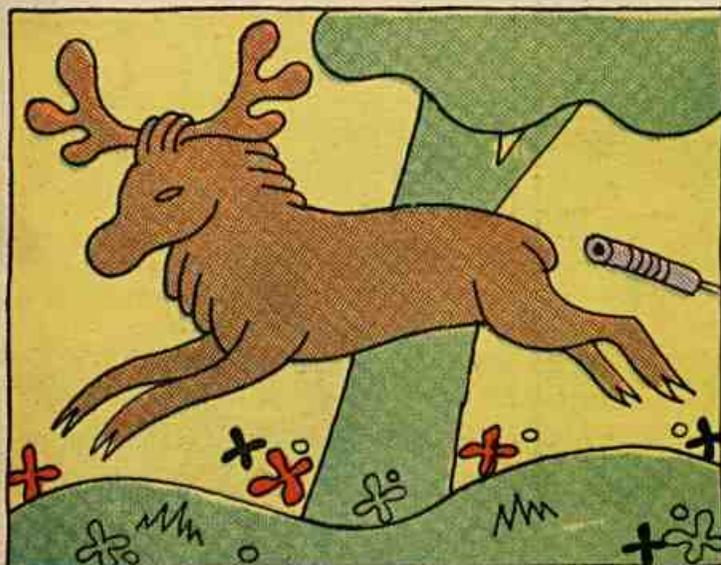
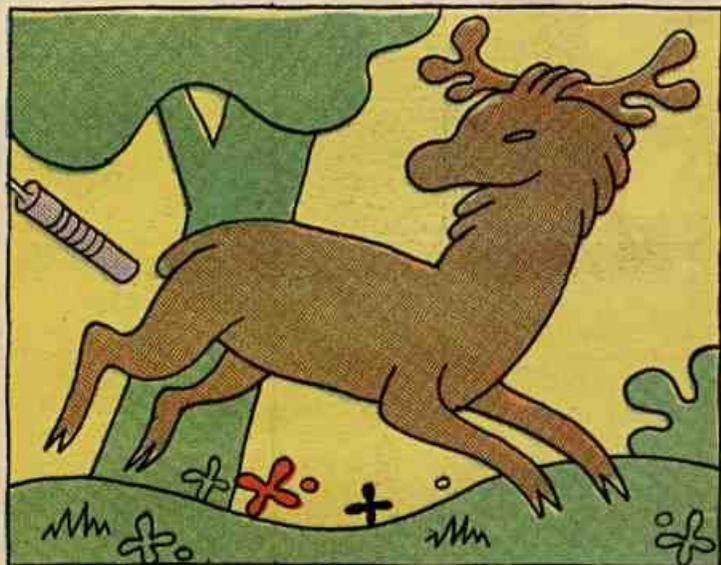
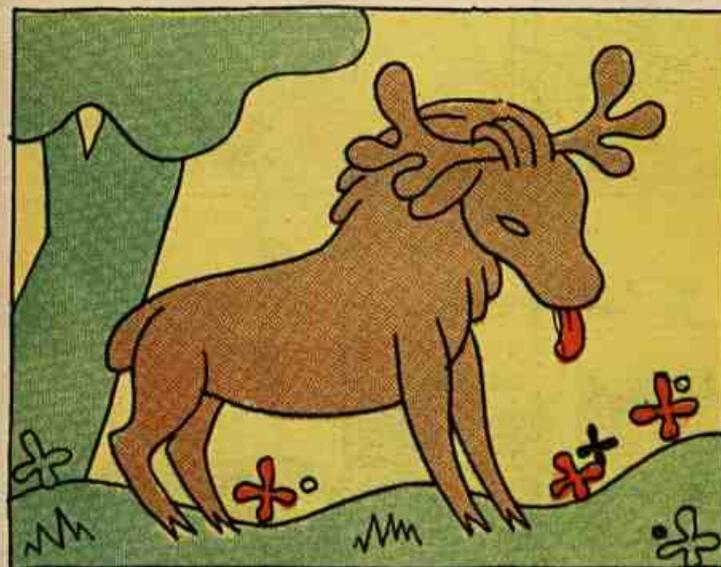
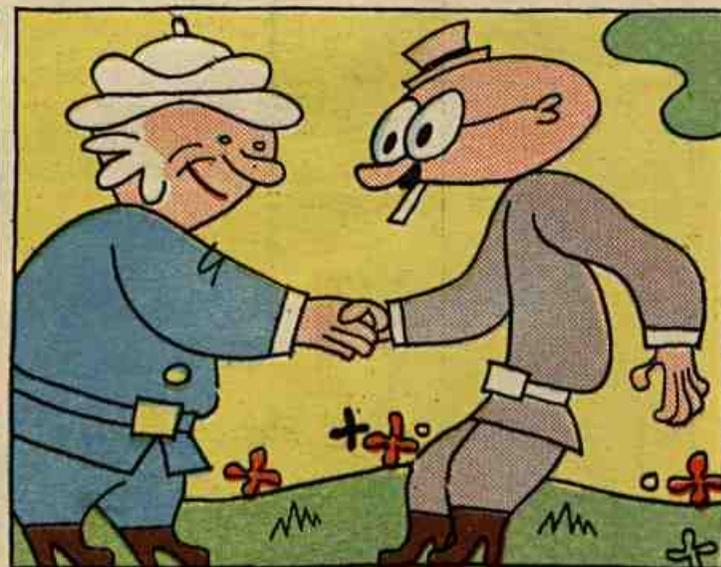
....

A partir desse momento, Jeanne viveu dias felizes, transformados pela presença desta boneca viva que ella considerou como sua irmãsinha.

E, quando a dôce Jeanne, que morreu jovem, desappareceu, deixou perto de seu pae a presença daquelle anjinho, que recolhido numa triste noite de Natal, lembrava-lhe o outro anjo que o esperava lá em cima...

Déa Raul Silva

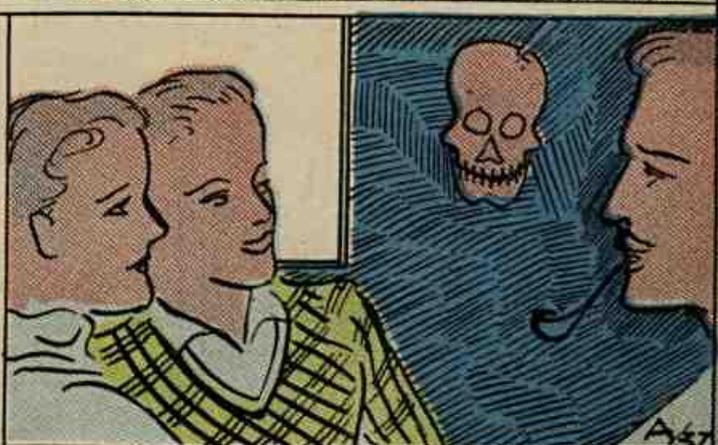
Plantas typicas do Brasil
AMAZONAS
GUARANÁ
MARANHÃO
BABASSÚ
CEARÁ
CARNAÚBA
OITICICA
GOYAS
GUARANÁ
MATTO GROSSO
IPÉCA
SÃO PAULO
Guaraná Champagne
O TONICO DOS MOÇOS
O TONICO DOS VELHOS
Guaraná, Ipéca, Babassu', Carnau'ba e Oiticica.
Nomes que representam verdadeiro thesouro para a nossa patria e cujas utilidades beneficas devemos conhecer e propagar, procurando dar-lhes o desenvolvimento de uma grande industria, pois que já o é de um commercio apreciado.
Entre as plantas typicas brasileiras, certamente nenhuma é tão caracteristica como o Guaraná, que os botanicos denominaram "Paullinia Cupana". Apesar de constituir uma cultura e industria quasi exclusiva dos indios Maués, do baixo Amazonas, este famoso vegetal médra, tambem, em Matto Grosso e Goyaz. E' do producto obtido do Guaraná, o qual constitue segredo privativo dos indios Maués, que a COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA fabrica a deliciosa bebida GUARANA' CHAMPAGNE, incontestavelmente a mais apropriada para as creanças, tanto por não conter alcool, como pelas suas virtudes tonicas e refrigerantes.
VISTA PANORAMICA DA ANTARCTICA EM SÃO PAULO

Aventuras de Tinoco, caçador de féras —

Tinoco, sempre impressionado com a velocidade dos veados, procurou um meio seguro de caçal-os.

A pontaria nunca é segura para animaes tão ligeiros e, assim, nosso herói fabricou . . .

. . . uma especie de busca-pé para cançar a presa e facilitar sua captura. A . . .

. . . experiencia deu magnificos resultados e o famoso caçador poude pegar . . .

. . . sem um arranhão um antilope bellissimo. O animal deixou-se pegar pela fadiga.

Mistor Brown felicitou o Tinoco por mais essa explendida contribuição.

Os detectives amadores

...investigar o mysterio do solitario da villa dez. Alta noite quando todos dormiam, approximaram-se com cautela e verificaram...

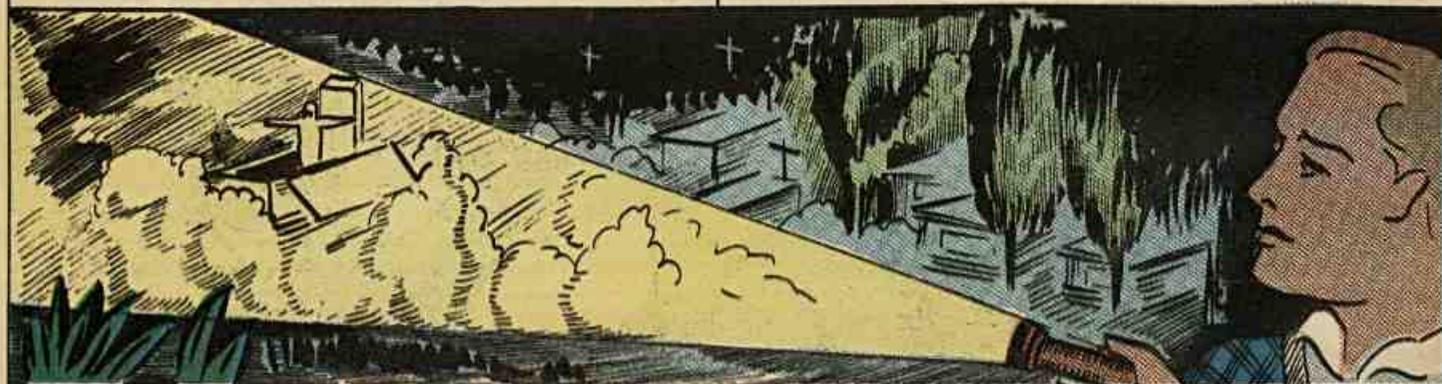
...com grande surpresa que a porta cedeu sem resistencia, estando apenas encostada. Tateando pela semi-escuridão foram...

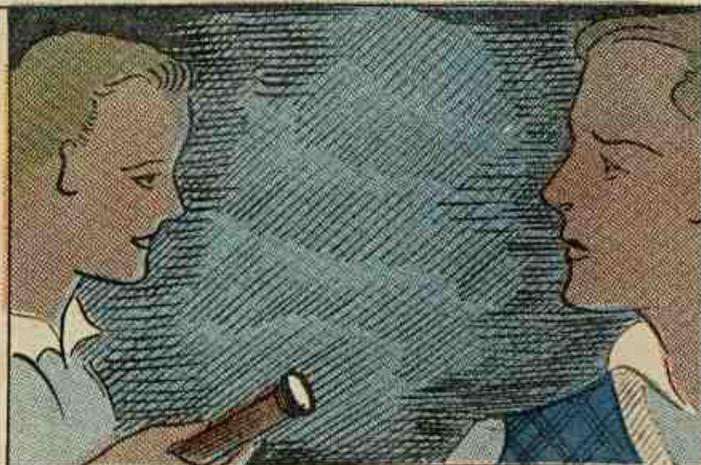
...dar a uns armarios repletos de idolos exoticos e bonecos de expressões diversas. Mas, no meio da sua pesquiza foram surprehendidos pela lanterna do dono da casa que ouvira ruido. Este depois de verificar que se tratava...

...de rapazinhos curiosos e não assaltantes vulgares apresentou-se como o detective Silva encarregado de descobrir um crime num...

...museu de bonecos, razão pela qual tanto se dedicava ao estudo de seu fabrico. Carlos e Paulo retiraram-se contentes.

Dizia a ingenuidade popular que no cemiterio de M. todas as noites o tumulo de um certo usurario se abria sahindo o seu fantasma a passear. Os jovens Mario e Alfredo que souberam...

...do caso resolveram pernoitar no cemiterio como prova de coragem. Em frente ao tumulo citado Alfredo tão distrahido...

...ficou lendo o epitafio e não notou que Mario se distanciara pela escuridão do parque. Gritou fortemente pelo amigo,...

...sem obter resposta. Depois um gemido horrivel cortou o silencio macabro. Alfredo já suando frio de susto apontou...

...a lanterna na direcção do gemido. Mas, espavorido fugiu abandonando afobado a lanterna pelo caminho. Tinha...

...visto um vulto branco que acenava com os braços, de um tumulo aberto. Uma hora depois Mario gozava...

...o susto que pregara ao amigo trazendo-lhe ironico a lanterna cahida na corrida...

O SONHO DO MARUJO
OSW STORNI
Pichote era um marinheiro muito malandro. Não gostava do trabalho e vivia a dormir até mesmo nas . . .
. . .ocasiões de temporal. Um dia, sonhou ele que havia naufragado e que dera á costa . . .
. . . de uma grande ilha, de aspéto misterioso. A ilha parecia deserta e Pichote, embora receioso, começou a percorrê-la. Não via ninguem.
De repente, surgiam de entre os rochedos da ilha gigantescos passaros, que começaram a perseguil-o.
Pichote occultou-se numa gruta mas, no mesmo instante, surgiam-lhe á frente um homem macaco e um dragão gigantesco.
Esses sêres perseguiam Pichote que começou a gritar, pedindo socorro, na maior aflição.
Mas a esse tempo, Pichote acordava, interrompendo o sonho, chamado que fôra pelo capitão do navio.

A ESTRELLA CADENTE

COM o lapis preso entre os dentes, Sonia estava absorta, com o olhar fito no firmamento estrellado, como se procurasse solucionar complicado problema.

Nesta posição surprehendeu-a Geraldo, seu irmãozinho mais velho, que ha muito tempo, vinha observando no espirito perscrutador de sua maninha, uma muda preoccupação por tudo aquillo que elle, como mais velho, jámais procurára saber.

— Em que pensas, Sonia ? — pergunta-lhe Geraldo.

— Estou pensando numa estrella que, ao se desprender, atravessou o céo, deixando atraz de si uma faixa de luz. — Eu desejava bem poder comprehender tudo isso . . .

— Ora, Sonia ! — Quem poderá dizer algo de certo ? !

Sonia abaixou a cabecinha, pensativa, e, reflectindo um instante, levantou-se e, segurando a mão de Geraldo, disse: — "Venha!"

E os dois, de mãos dadas, foram para a sala de costuras, onde a avózinha trabalhava silenciosamente.

— Diga-me, vóvó — fala Sonia — porque a estrella corre no céo ?

A avózinha, sorrindo, beijou os netos e, fechando a cesta de trabalhos, foi sentar-se á porta, e começou uma lenda antiga que, tambem como neta, ouvira em uma noite de Inverno :

"As estrellas, queridos netinhos, segundo as lendas, são as almas das virgens que atravessaram existencias como um jacto de agua crystalina, que não chegou a receber o contacto da terra . . .

Quando morrem essas virgens, Nosso Senhor, premiando esse viver de desprendimento e de amor ao Pae Supremo, concede-lhe a ventura de, transformadas em estrellas, se engastarem no azul do firmamento, de onde espargem suas luzes sobre este planeta, numa deslumbrante apotheose de belleza . . .

Mas o mundo, em sua progressão, faz com que as moças se tornem modernas. — Já se não vê, hoje em dia, como outr'ora, as mocinhas em serão familiar, onde, na quietude das noites perfumadas, crepitava o lume na lareira, emquanto o bichano, de quando em vez, se espreguiça, somnolento . . .

As moças de hoje, meus netinhos, vivem mais para a vaidade que seduz, desprezando a verdadeira belleza que é a da alma ! E quando morrem, se, por acaso, têm algum merecimento para se tornarem estrellas, sentem-se fracas. — Com algum tempo, sua aureola de luz começa a decrescer.

Então, surge, dentre as nuvens, sorridente anjinho que, sobraçando, carinhosamente, a estrella enfraquecida, atravessa o firmamento, deixando atraz de si uma estrada de luz, indo depositai-a em minas de esmeralda, onde se lhes refaz as forças, emquanto oram para que a humanidade viva mais approximada de Deus. . .

E' essa a "Estrella Cadente", meus netinhos ; são as virgens, que não se preoccupam em receber de Deus as luzes necessarias, para quando chegar o seu dia, irem, quaes diamantes scintillar, encastoadas, na abobada celeste . . .

LOURDES GOMES

A Sementeira Miraculosa

OSWALDO STORNI

No principio do mundo Deus incumbiu um anjo de semear pela Terra uns grãozinhos que deviam se transformar em plantas...

...maravilhosas. Essas plantas, de facto, surgiram do seio exuberante da Terra e, dentro de pouco tempo, apresentavam as mais...

...encantadoras flores. Eram cravos, rosas, flores de mil formatos e das mais variadas e surprehendentes côres. A vastidão dos campos tornou-se um tapete colorido. As aves saudavam continuamente a...

...dadiva que Deus acabava de offerecer á Terra, forrando-a de um colorido tão encantador como a plumagem dos...

...passaros. A creação inteira adquiria...

...pelo colorido das flores, um aspecto de maravilha! Tudo era côr, tudo era perfume embriagador! Cada flôr teve seus colorido e perfume escolhidos por anjos, por fadas, por...

...velhos magos e fadas e feiticeiros, que andavam a compôr filtros de belleza. Flores havia que, pelo encantamento de seu perfume, eram logo...

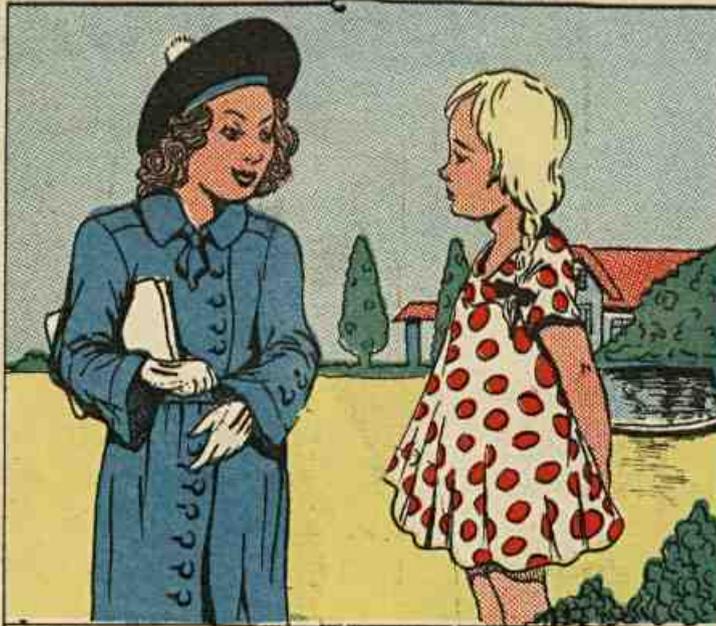
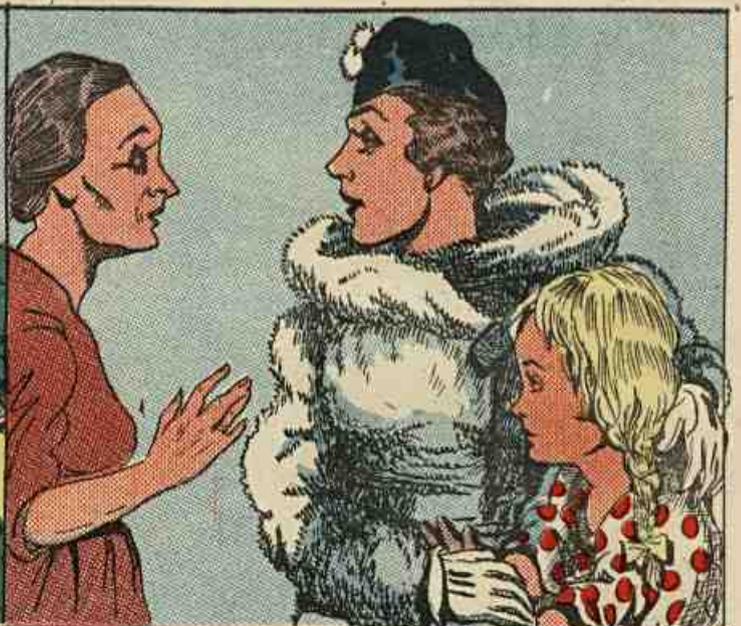
...colhidas das hastes mal abriam ao sol a formosura de suas petalas. Outras, sem colorido e perfume fortemente accentuados...

...não eram muito procuradas. Ficavam esperando, modestas e lindas, as preferencias. Entre essas ultimas, estava a flôr de Colonia, um...

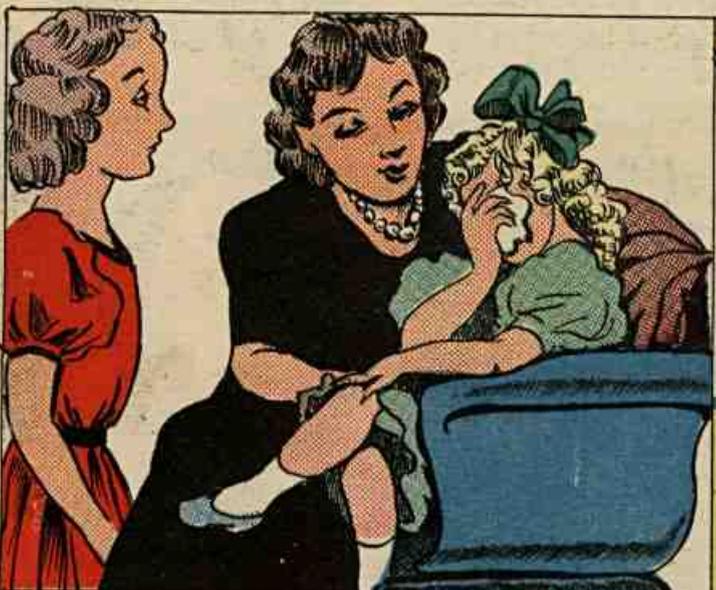
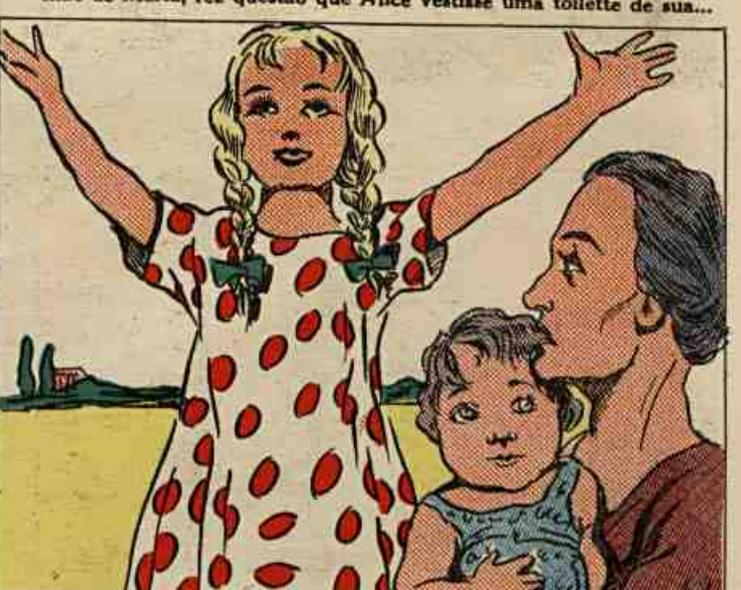
...bago maravilhoso e perfumado, cujas propriedades medicinaes eram incontaveis. Achou-o, um dia, a fada Belleza e delle fez esse divino preparado que é o Leite de Colonia,...

...dos Laboratorios Studart, de Manáos e Rio Desde então em todos os lares figura o Leite de Colonia, maravilhoso aformoseador da cutis, que...

...limpa, alveja e amacia a pelle. O rosto feminino, graças a esse poderoso agente de belleza, que é o Leite de Colonia, adquire um encantamento maravilhoso.

A MENINA POBRE

Maria é muito rica, mas é muito simples e gosta de ajudar as suas amiguinhas pobres. No dia de seu anniversario convidou . . .

. . . Alice uma menina humilde filha da lavadeira de sua mãe para ir á sua casa, comer uns doces. A pobre mulher foi á . . .

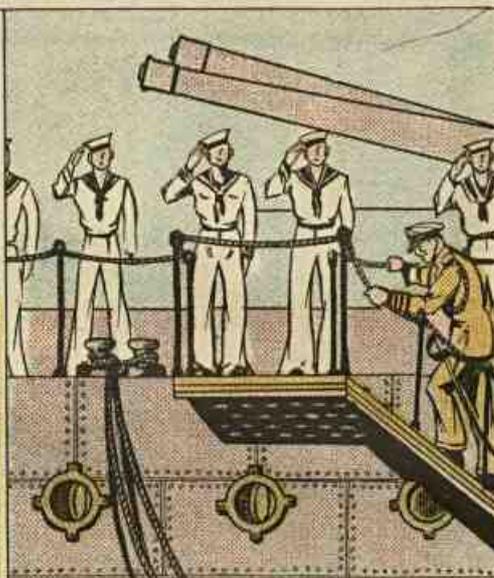
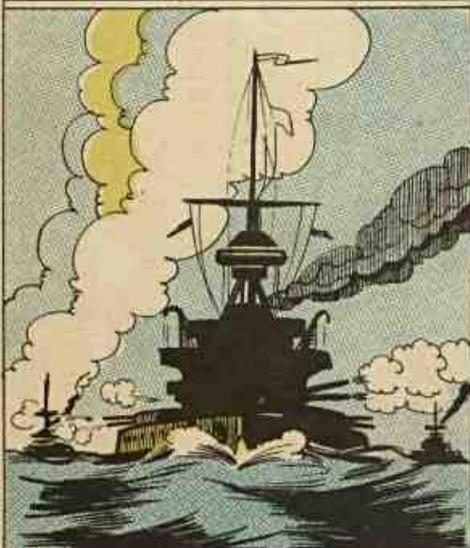
. . . casa da menina rica, agradecer o convite feito a sua filha. Mas fez ver que esta não poderia ir, pois não tinha um . . .

. . . vestido em condições para se apresentar. Porém, D. Matilde mãe de Maria, fez questão que Alice vestisse uma toilette de sua...

. . . filha e a pequena muito contente ficou para a festa. Porém quando começou o baile uma das convidadas ricas chegou-se a Alice e perguntou. — Escuta aqui pequena, o defunto de quem . . .

. . . você erdou o vestido era maior, não? Alice envergonhada retirou-se da festa. E jurou a sua mãe que nunca mais iria a aniversarios de meninas ricas. Preferia mil vezes a sua pobreza do que ser humilhada no meio de tanta gente.

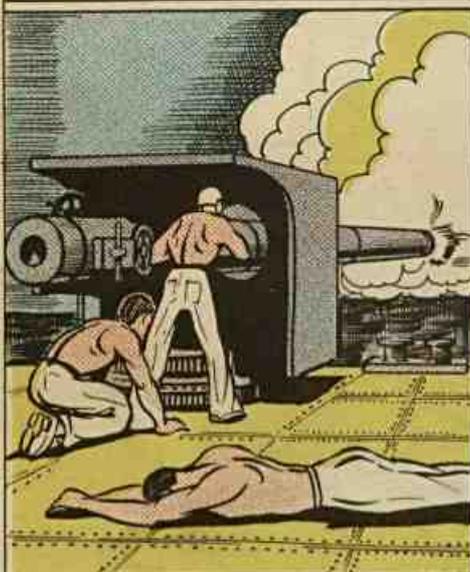
Os fakires
Nas velhas estradas e antigos templos da mysteriosa India encontramos a cada passo esses espiritos originaes de crentes que são os fakires. Na sua crença primitiva entregam-se ás mais penosas penitencias na ansia de alcançarem a perfeição pela purificação de suas almas.
O indú URDHA-BAHU conservou seus braços erguidos sobre a cabeça durante 20 annos.
E' interessante observar que ao lado dessa gente verdadeiramente credula apparecem os falsos fakires, charlatães de feiras, que vivem a enganar o proximo com trucs engenhosos.
Acima vemos um desses homens santos, já cego pela estranha attitude que conservou durante mais de 30 annos, fitando de frente o sol.
Ao alto, vemos o fakir SADHUS de Mysore que ha 18 annos é visto em seu leito de pregos nos templos de Benarés.
A' esquerda, URDHAMUKHI, um outro fakir muito conhecido entre os turistas, exhibe-se durante horas a fio na posição estranha em que o vemos.

HEROE ESQUECIDO
por *Oswaldo Storni*

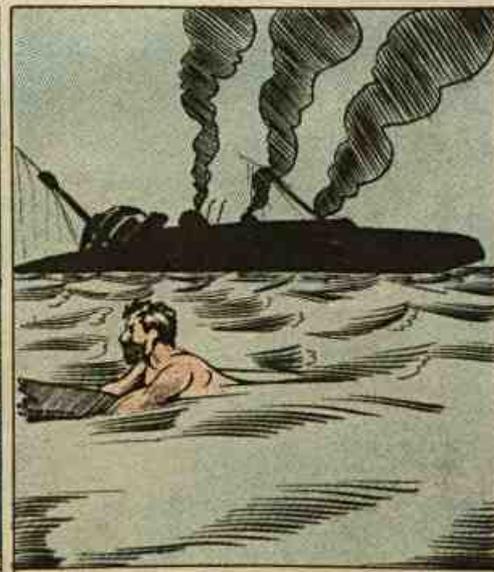
Em 1916 estava em reparos num porto inglez um cargueiro brasileiro. Mezes se escoaram sem que o navio pudesse regressar ao Brasil, em vista do bloqueio allemão. Um tripulante...

...do cargueiro, um dia, foi pedir permissão ao seu commandante para sentar praça na marinha ingleza. Obtida a permissão, Arthur Cunha apresentou-se sendo designado para servir na...

...esquadra do Mar do Norte. Após aprendizagem como artilheiro, Arthur Cunha foi embarcado num cruzador de batalha, cuja tripulação desejava um encontro com a frota allemã.

O cruzador inglez patrulhava o Mar do Norte, vigiando as costas dos paizes alliados e comboiando os transportes de guerra que levavam tropas da Inglaterra para a França.

Um dia, o cruzador em que se encontrava Arthur Cunha percebeu um couraçado inimigo. Instantes depois, todos os marujos estavam em suas posições e, obedecendo a ordens do commando, alvejavam o couraçado inimigo.

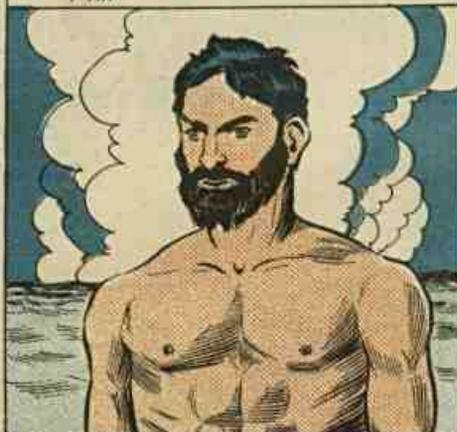
O combate se prolongava desde horas, quando Arthur Cunha, que era um dos artilheiros, viu...

...que do couraçado inimigo partira um grande torpedo para alvejar o seu cruzador.

Com uma felicidade rara, o marujo procurou com sua peça visar o...

...torpedo antes que esse attingisse o alvo. E detonando a peça conseguiu alcançar o torpedo, que explodiu em alto mar, salvando seu navio. Esse acto de heroismo do marujo...

...Arthur Cunha não impediu no entanto que outros torpedos inimigos attingissem o cruzador inglez, que naufragou, salvando-se alguns tripulantes entre os quaes Arthur.

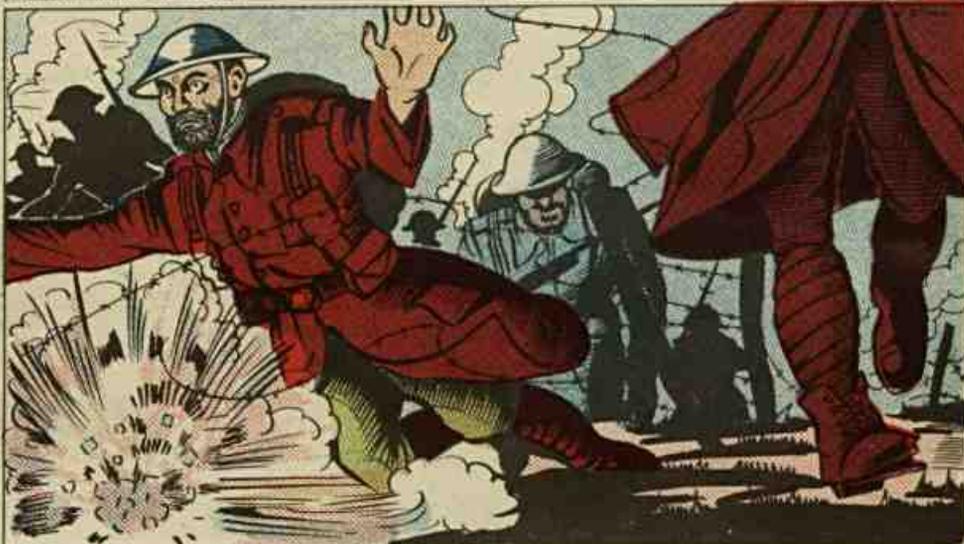
HEROE ESQUECIDO

por *Oswaldo Storni*

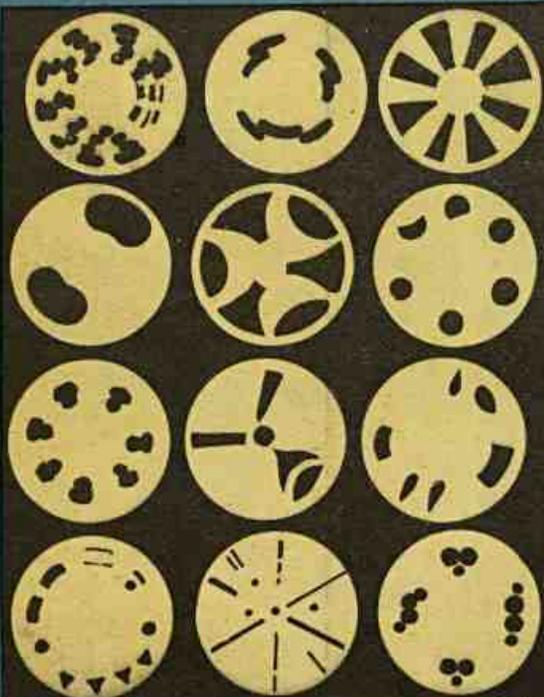
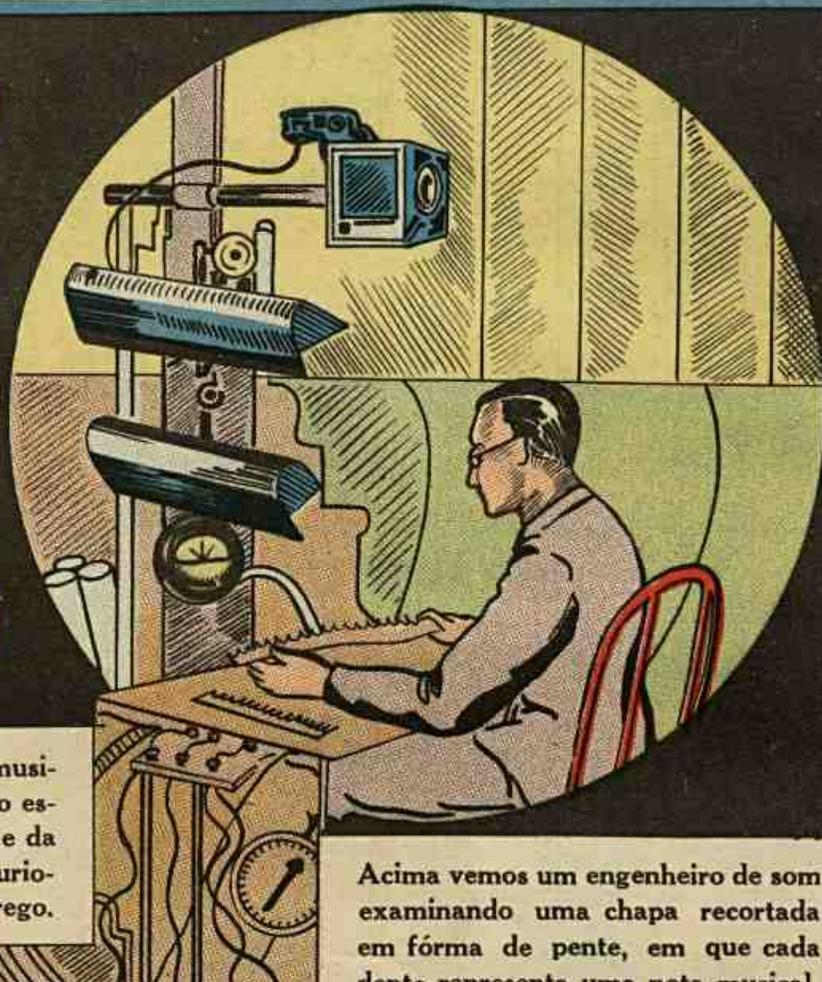
FIM

Agarrado a um destroço do navio, Arthur Cunha foi salvo por uma pequena embarcação e levado para um porto da França, onde, de novo, foi ser soldado.

Alistou-se no exercito francez e por varios mezes deu guarda a um campo de prisioneiros. Tão bem se houve nessa tarefa que foi mandado para as linhas de frente.

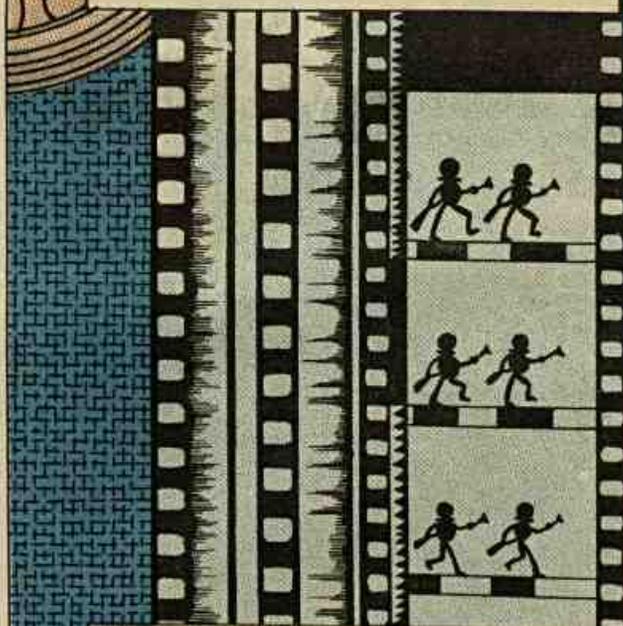
Ahi sua bravura evidenciou-se completamente. Certa noite, estando de guarda, viu um vulto atravessar para as linhas inimigas. Com certeiro tiro abateu-o.

Esgueirando-se, Arthur Cunha foi verificar que especie de soldado era o vulto. Revistando-o, viu que era um espião que levava ao inimigo o plano de uma offensiva geral dos alliados.

No alvorecer do dia immediato, o commando alliado levara a effeito a offensiva projectada, com um successo esplendido. No fragor da batalha milhares de soldados foram mortos sob a chuva dos obuzes inimigos. A victoria, no entanto, coube aos alliados, graças ao gesto de Arthur Cunha, não deixando chegar ás mãos do inimigo o plano alliado.

Arthur Cunha morrera em combate. Seu feito heroico, sem testemunhos, não póde ser considerado pelos alliados e o valente heróe...

..brasileiro tem como sepultura o campo glorioso de batalha e como cruz sobre sua ultima morada, o capacete, a carabina e o sabre que, manejados pela heroicidade de um bravo, souberam dignificar o nome de um brasileiro nos campos da Grande Guerra.

Acima vemos uma serie de "discos musicaes", isto é, discos desenhados de modo especial e convenientemente perfurados e da combinação dos quaes surgem os mais curiosos sons "syntheticos" de grande emprego.

Acima vemos um engenheiro de som examinando uma chapa recortada em fórma de pente, em que cada dente representa uma nota musical.

COMO SE FABRICAM SONS

Modernos scientistas russos e norte-americanos ao fim de longos estudos, conseguiram "fabricar uma variedade infinita de sons syntheticos, de largo emprego na realisação de films synchronisados. Assim os ruidos de marcha, motores, buzinas, assobios, vozes de animaes, barulho de chuva, vento, etc., são agora fabricados á vontade do technico competente nesses assumptos. E. Sholpo de Lenigrado inventou uma serie de discos perfurados que super-postos de um modo adequado e em rotação produzem os sons mais espantosos. Voinov, outro scientista russo, teve a ideia de desenhar ranhuras especiaes que attritadas reproduziam o som desejado. Graças a esses inventos maravilhosos os celebres desenhos animados de Disney já são synchronisados "syntheticamente".

A' direita temos um fragmento de desenho animado em que a syncronisação dos ruidos é toda feita com sons syntheticos. Mais á esquerda, detalhes de gravação do som na pellicula.

AMOR FILIAL

Que manhã linda aquella! O sol com a sua luz brilhante illuminava aquelle logarejo, que começava a acordar-se preguiçosamente. E naquella manhã tão linda, aquella gente toda do logarejo, acordou sobresaltada, e, estupefata, assistiu sahir daquella casa dali, pequenina, preso e levado aos empurrões, aquelle homem humilde, que todos sabiam ser um modelo como homem trabalhador e como homem de bem. E aquelle espectaculo tão inesperado que ninguem sabia comprehender, mais triste se tornava ainda: — agarrada ás suas pernas, tolhendo os seus proprios movimentos, chorando de fazer dó, estava sua filhinha, que, implorando á Deus, pedia que soltassem seu papaezinho. — Elle não fez nada, dizia a linda menina. A muito custo conseguem separal-a ao pae e levam-na para a casinha, onde, cançada de tanto chorar, dorme e dormindo, sonhou, que seu pae, apavorado com a prisão tão injusta, jogara-se do terceiro andar da delegacia, morrendo, minutos depois. A linda menina, acorda assustada e incontinenti espia pela janella que dá para o quarto de seu papaesinho e tem uma exclamação e chora de alegria: seu papaesinho dormia...

O GIGANTE

Conto infantil de OSCAR WILDE

Todas as tardes, as creanças ao voltar da escola, costumavam ir brincar no jardim do Gigante. Era um jardim immenso e muito bonito, coberto de relva verde e macia. Salpicadas pela grama flores lindas abriam suas petalas de estrella e havia tambem dois pecegueiros que, na primavera, se cobriam de flores de perola e no outonno davam frutos doirados. Os passarinhos descansavam nas arvores e cantavam tão suavemente, que as creanças paravam de brincar para ouvil-os.

— Como nós somos felizes aqui! — exclamavam ellas a cada momento.

Um dia o gigante voltou. Elle fôra visitar um amigo, o Ogre, e ficára com elle 7 annos. Quando os 7 annos passaram, o Gigante esgotou as novidades que havia a contar e resolveu voltar ao seu castello. Ao chegar, viu os petizes brincando no jardim.

— Que fazem aqui? — gritou elle com voz aterradora; e as creanças fugiram sem responder. Meu jardim é só meu — disse o Gigante. Queiram ou não queiram, eu não permittirei que quem quer que seja gose as delicias de meus dominios.

Fez então construir uma alta muralha cercando o jardim e fixou um aviso: QUEM ESCALAR O MURO SERA' PUNIDO.

Era elle um Gigante muito egoista!

As pobres creanças não tinham agora onde brincar. Experimentaram divertir-se na estrada, mas o local era muito poeirento e cheio de pedras duras que não as agradavam. E apenas se contentavam agora em suas horas de folga em passear á volta do paredão, conversando sobre as bellezas que elle escondia.

— Como gosavamos lá! — diziam umas ás outras.

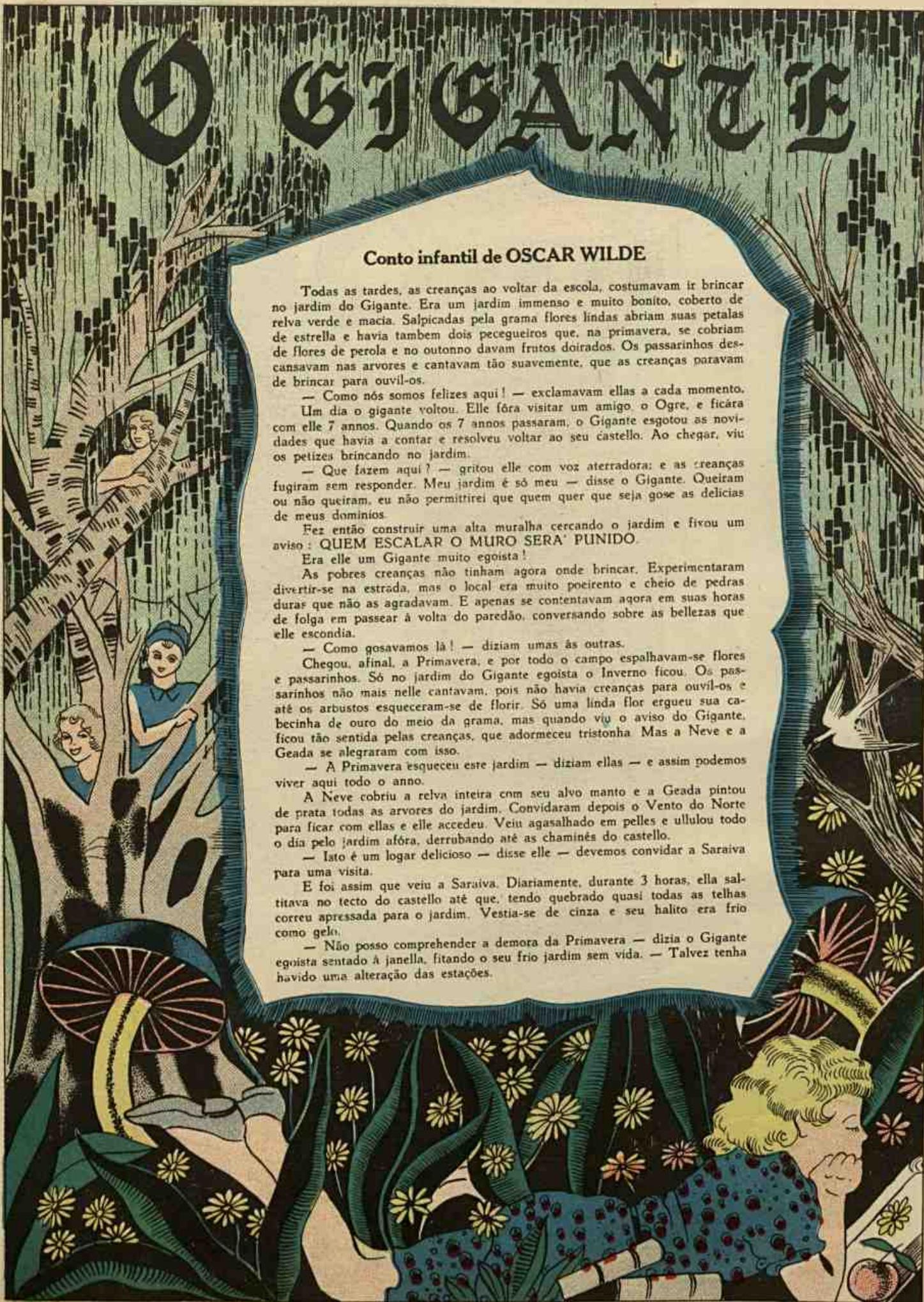
Chegou, afinal, a Primavera, e por todo o campo espalhavam-se flores e passarinhos. Só no jardim do Gigante egoista o Inverno ficou. Os passarinhos não mais nelle cantavam, pois não havia creanças para ouvil-os e até os arbustos esqueceram-se de florir. Só uma linda flor ergueu sua cabecinha de ouro do meio da grama, mas quando viu o aviso do Gigante, ficou tão sentida pelas creanças, que adormeceu tristonha. Mas a Neve e a Geada se alegraram com isso.

— A Primavera esqueceu este jardim — diziam ellas — e assim podemos viver aqui todo o anno.

A Neve cobriu a relva inteira com seu alvo manto e a Geada pintou de prata todas as arvores do jardim. Convidaram depois o Vento do Norte para ficar com ellas e elle accedeu. Veiu agasalhado em pelles e ullulou todo o dia pelo jardim afóra, derrubando até as chaminés do castello.

— Isto é um logar delicioso — disse elle — devemos convidar a Saraiva para uma visita.

E foi assim que veiu a Saraiva. Diariamente, durante 3 horas, ella saltitava no tecto do castello até que, tendo quebrado quasi todas as telhas correu apressada para o jardim. Vestia-se de cinza e seu halito era frio como gelo.

— Não posso comprehender a demora da Primavera — dizia o Gigante egoista sentado á janella, fitando o seu frio jardim sem vida. — Talvez tenha havido uma alteração das estações.

EGOISTA

(Traducção e illustração de ALOYSIO)

Mas a Primavera jámais voltou, nem tão pouco o Verão. O Outomno deu frutos de oiro a todos os jardins, menos o do Gigante.

— Elle é excessivamente egoista — disse o Outomno. Assim o jardim ficou sempre em Inverno e o vento do Norte dansava com a Geada e a Saraiva entre as arvores nuas.

Certa manhã, o Gigante scismava recem-despertado em seu leito quando ouviu uma musica maravilhosa. Parecia tão suave aos seus ouvidos, que julgou uma execução dos musicos reaes na estrada... Mas, na realidade, era apenas um pequno pintaroxo cantando junto á janella. Havia tanto tempo que não ouvia a voz de um passaro no seu jardim, que lhe pareceu a musica mais bella do mundo.

A Saraiva parou então os seus rodopios, o Vento emmudeceu e um delicioso perfume penetrou pela janella aberta no quarto do Gigante.

— Parece que a Primavera chegou, afinal — disse o Gigante, pulando da cama para espiar o jardim.

Que viu elle?

Teve a visão mais maravilhosa que podia imaginar.

Através um pequeno buraco perfurado no muro, as creanças se tinnam escapulido e estavam brincando na ramaria das arvores. E as arvores sentiam-se tão alegres com a volta dos gurys, que se cobriam de flores e ondulavam seus braços de folhas sobre as cabeças alegres e irrequietas em gesto acolhedor. Os passarinhos esvoejavam em torno chilreando encantados, e as flores se erguiam do chão rindo em suas boccas multicores. Era uma scena admiravel, mas em um cantinho afastado do jardim, ainda estava o Inverno. Ali, sózinho, um menino ainda muito pequeno chorava amargamente por não alcançar um ramo em que se balançasse. Uma pobre arvore ainda coberta de neve, em vão tentava abaixar seus ramos para ajudar o petiz, emquanto o Vento do Norte soprava ruidosamente na ramaria.

E o coração do Gigante commoveu-se com o espectaculo:

— Como tenho sido egoista — disse elle. Agora comprehendo porque a Primavera não veiu antes. Eu ajudarei o menino a subir ao galho mais alto da arvore, derrubarei o muro e meu jardim ficará para sempre o parque das creanças.

Sentia-se, na verdade, o Gigante muito arrependido de tudo que fizera.

Desceu silenciosamente as escadarias e, abrindo sem ruido a porta de entrada, sahiu para o jardim. Mas as creanças, ao vel-o, se assustaram tanto, que fugiram logo, voltando novamente o Inverno para o jardim. Só o menino triste não fugiu, pois as lagrimas enchiam tanto seus olhos, que nem viu o Gigante. E o Gigante pegou-o cuidadosamente e collocou-o na arvore, que logo se encheu de flores, recomecando os passarinhos a cantar. O gury, encantado, envolveu o pescoço do Gigante com seus bracinhos, cobrindo-o de beijos. E as outras creanças vendo que o Gigante já não era perverso, voltaram correndo, voltando tambem com ellas a Primavera.

— Este jardim agora é de vocês, meus pequenos — disse o Gigante — e tomando um grande machado, derrubou todo o muro. E quando as pessoas

(*Termina no fim do Almanach*)

PANDARECO
PARACHOQUE
E
VIRALATA

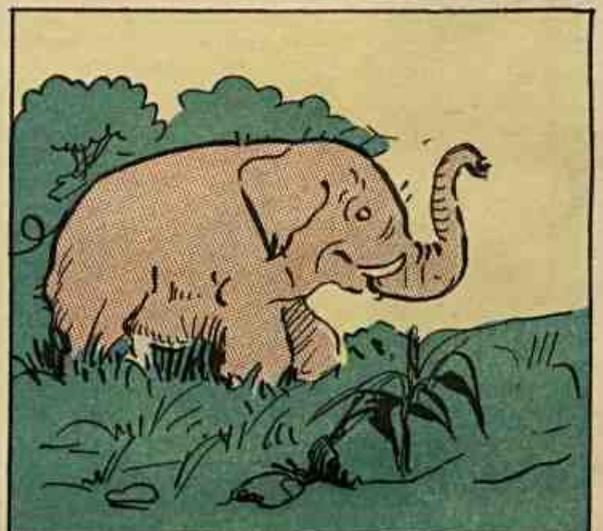
QUE HISTORIA E' ESSA, PANDARECO? VOCÊ NUNCA FEZ GYMNASTICA! ALGUM CAMPEONATO?
ESTOU CRIANDO MUQUE PARA QUANDO FÔR CAÇAR NA AFRICA

UAIH!!!

ESTA' VENDO, PARACHOQUE? QUE BICEPS!
QUE QUER DIZER BIRREPSE?

ISTO, ENTÃO, QUE E' A AFRICA? NÃO VEJO LEÕES, NEM PASSARINHOS!
A ESTA HORA DEVEM ESTAR NO CINEMA

GRRR!

AH! VOCÊ PENSA QUE COMMIGO PODE BRINCAR!

O Natal é o dia em que quasi obrigatoriamente figura, na America, o perú nas mesas dos jantares. Na Inglaterra, o prato obrigatorio desse dia é a cabeça de porco.

Dizem que a idéa foi introduzida por um estudante de Oxford. Segundo a lenda, o costume de servir uma cabeça de porco na festa do Natal teve a sua origem num valente acto de um estudante de Oxford.

Emquanto passeava numa floresta estudando Aristoteles, o joven foi atacado por um javalí selvagem. Com grande presença de espirito, o estudante jogou o livro na garganta do javali, atirando depois com a sua arma. Após cortou a cabeça do animal, levando-a para o jantar.

Bethlém

Foi em Bethlém que nasceu o Salvador. Mas a historia de Bethlém é muito mais antiga. Essa cidade é uma das mais illustres e velhas do mundo. Bethlém foi a primeira cidade de David e Joah. Bethlém contém o Altar de Magi, o Tumulo de Eusebio e a caverna famosa em que S. Jeronymo fez a traducção da Biblia.

O local em que nasceu Christo foi occupado posteriormente por ordem de Adriano, imperador romano, por um templo consagrado a Adonis. Mas em 530 da nossa éra, Constantino mandou construir uma basilica nesse local. Ainda hoje existe nessa cidade o local famoso em que nasceu Christo. Bethlém contêm hoje mosteiros, escolas e conventos.

Os habitantes de Bethlém vivem do pastoreio e da confecção de objectos religiosos.

LER E APRENDER

O corpo humano está dividido em tres partes — cabeça, tronco e membros.

●

Chamam-se animaes domesticados aquelles que vivem com o homem e o servem com docilidade.

●

Os amphibios são animaes que vivem tanto na terra como na agua.

●

Os corpos solidos possuem tres dimensões: comprimento, altura e largura.

●

A parte externa dos corpos chama-se superficie.

●

Linha recta é a que segue sempre a mesma direcção.

●

Chama-se linha horizontal a que segue a direcção do horizonte ou da agua em repouso.

●

Linha vertical é a que segue a direcção dos corpos que cahem.

●

A Asia é a maior e a mais populosa das cinco partes do mundo.

●

O homem é o ser mais perfeito que existe na terra.

●

O orgão principal da circulação é o coração.

●

Caracas é a capital da Venezuela.

Quadrinhas

O patinho, pequenino,
Ao nascer, sabe nadar,
Menino, busca tarefa,
Vae para a escola estudar.

●

Na escola, no lar, eu ouço
Todo o mundo aconselhar —
— Aos animaes — coitadinhos,
Ninguem deve maltratar.

●

Tambem do corpo, menino,
Deves, zeloso, tratar —
Faze gymnastica, corre,
Vae bem cedinho nadar.

●

O passarinho que canta
Na matta, ao amanhecer,
Não deves, meu amiguinho,
Numa gaiola prender.

●

Um bichinho teu amigo,
Que tem por ti affeição
Nem é necessario o nome,
Já sabes, menino, é o cão.

A TORRE EIFFEL

No Campo de Marte, na cidade de Paris, capital da França, ergue-se uma magestosa torre de ferro, com trezentos metros de altura, que tem o nome de seu constructor, o engenheiro Gustave Eiffel.

Essa formidavel obra de engenharia, universalmente conhecida, foi edificada no anno de 1889.

A IGREJA DE SANTA SOPHIA

A igreja de Santa Sophia, em Constantinopla, é considerada como um dos mais bellos monumentos da arte bysantina. Foi mandada edificar por Justiniano, no anno 537. Os turcos, em 1453, transformaram a igreja em mesquita, ajuntando-lhe minaretes.

Foram constructores desse grande monumento de arte os architectos Anthémuis de Tralles e Isidore de Millet.

Viajar pelo mundo, admirar os lugares da Terra cheios de curiosidade e de encantos, é o prazer do homem moderno. Viajando, illustra-se o espirito.

A Sicilia, a ilha cheia de curiosidades, é a joia que fascinou os povos desde o alvorecer da historia. Ella é a princeza do Mediterraneo.

E' com religioso respeito que se admira as ruinas de um velho tempo

Os nucleos de Inglezes na Italia

A existencia de varias colonias inglezas na Italia, é consequencia do clima um tanto rude da Grã-Bretanha. Estas colonias, encontradas tanto em Roma como em Florença, são aliás bem conhecidas pelos turistas. Na Sicilia existem nas cidades de Taormina e Palermo.

Estes nucleos inglezes, se assim podemos dizer, possuem algo de bem caracteristico, que se percebe nas igrejas e centros de reunião. A população é composta por viuvos, solteiros, officiaes e respectivas familias, mas principalmente por aquelles que apreciam a arte e gostam do conforto. E' curioso, mas verdadeiro, que muitos dos turistas que visitam a Italia, commettem o erro, aliás imperdoavel, de não atravessarem o canal de Messina, afim de visitarem a Sicilia. Uma viagem encantadora e confortavel que poderá ser feita em navios ou aviões. Existe uma linha que liga Roma, Siracusa, Malta e Tripoli, emquanto outra liga Palermo e Tunis.

Desde o alvorecer da Historia, a Sicilia tornou-se possessão de todos aquelles que desejavam manter o poderio no Mediterraneo. Assim sendo, os povos antigos, sustentaram varias lutas pela posse da Sicilia.

A Igreja Ingleza, clubs, casas de chá, emfim toda Taormina, contribue para augmentar o *charme* especial, de uma das mais raras joias do globo. Será difficil, falar de Taormina, sem empregar superlativos.

A pequenina cidade tão rica em scenarios maravilhosos e em thesouros historicos, domina o mar, deixando transparecer nas aguas crystalinas o reflexo de seus picos magestosos.

Os jardins alegres, o Etna expellindo orgulhosamente cinzas contra o azul de um ceu tão puro..., a graciosa Giardina, situada na base de um rochedo, o theatro greco-romano, os castellos, os tumulos, as preciosas ruinas e, finalmente, as tardes agradaveis em amplos terraços, dão a uma visita á Sicilia um "que" de indefinivel prazer, e um descanso quasi sobrenatural ao espirito!...

Palermo, a capital, é outra colonia ingleza, que possue grande attractivo. Não podemos, por conseguinte, censurar a um patriota, por vel-o preferir as bellezas de Palermo, ao Albion.

Ficará eternamente, gravada em nossa mente, a maravilhosa fundação dos Capuchinhos, a igreja de San Giovani, os palacios de La Cub e La Zisa e os jardins de rara belleza que dão um aspecto de especial alegria á cidade.

Na época de férias, a população converge para Mondello, um encantador recanto praieiro.

A India é o paiz fabuloso, que desde muito surprehende a humanidade pelo ineditismo de tudo que possue. E' a terra dos contrastes e do bello.

Desde a selva sombria, onde as féras ululam, até os recantos povoados ás praias encantadoras, a India é o motivo empolgante dos que viajam...

Uma scena na rua da cidade de Travancore

Um Estado Moderno na India Antiga

A maior parte dos viajantes que visitam a India em busca de lindos e exoticos scenarios diz ser a impressão agradavel assás diminuida, devido á grande pobreza que invade os mais bellos recantos.

Essa triste accusação será, no emtanto suspensa, em relação a Travançore. Sendo um Estado já bem desenvolvido, encontra-se lá uma população ávida de progresso. Ha ali os habitos dos povos cultos e elegantes.

Situado ao sul da India, é Travancore dotado de montanhas e valles, mares e florestas de rara belleza. Possuindo grande numero de habitantes, são poucas as villas, as quaes se possam classificar feias.

Desde o palacio do governo, á mais modesta residencia, percebe-se um gosto sadio e distincto.

A alimentação consiste, principalmente, de arroz cosido.

———

Aquelles que conhecem a mulher da India, ficarão perplexos, ao saber que existe em Travancore, uma lei, a favor da mulher. As creanças pertencem á mãe e sua familia, e, o casamento é, geralmente, um acto sagrado.

Trivandrum, a capital, possue innumeros attractivos. E' cercada por grandes plantações de arroz, intercaladas por flores de matizes raros.

A cidade é dotada de predios modernos, mas, os turistas, geralmente, preferem as habitações antigas, tão caracteristicas do logar. Nos mares, existem dunas de areia, que formam interessantes desenhos.

A oito milhas de Trivandrum, está Kovalam, um recanto natural, onde existe uma praia de banhos.

Nas montanhas de Peryar, encontra-se o celebre lago do mesmo nome, que é, se assim podemos dizer, um interessante recanto sportivo.

A PORTA DE BRANDEBOURG

No centro da cidade de Berlim ergue-se um sumptuoso monumento — a Porta de Brandebourg — edificada em 1788.

O monumento, que é encimado pela Quadrilha da Victoria, dá entrada, pelo oeste, para a rua principal da cidade a Unter den Linden. Sob essa Porta desfilam frequentemente os regimentos da Guarda.

A PONTE DA TORRE

Entre as magestosas construcções de engenharia da cidade de Londres, capital do Reino Unido da Grã-Bretanha, figura a monumental Ponte da Torre, que se parte, como se vê da gravura, para dar passagem aos navios que navegam no Tamisa.

A Ponte da Torre, de Londres, é um dos mais conhecidos monumentos de engenharia de todo o mundo.

INVENTOS MECANICOS

Muitos, senão todos, dos inventos mecanicos, que a maior parte das pessoas acredita ser trabalho dos homens, na verdade desde ha muitos annos têm sido usados por animaes, insectos e plantas. A natureza tem exemplos de balões, cestas, redes, serras para aplainar, agulhas e fios, luz incandescente, apparelhos para a caça, oleos delicadissimos e até mesmo gaz venenoso. Ha tambem agulhas hipodermicas, helices, macas, etc. De facto, não ha invento nenhum moderno, que a mãe-natureza já não o tenha fornecido a seus filhos.

A TEIMA DA PERERECA

(DIALOGO)

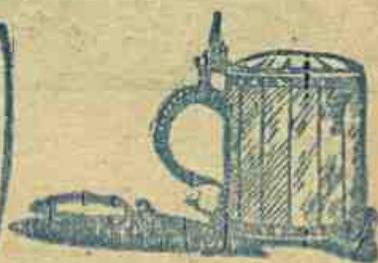
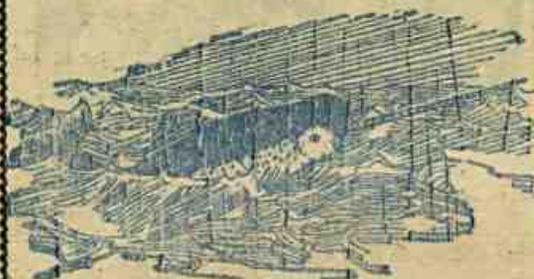
PERSONAGENS :
Pereréca — Sapo Cururú

(Entram vestidos de macacão e gôrro verde pulando acocorados como se fossem dois sapinhos)

Cururú :
Ha um anno você foi
A' festa em casa do boi...
Pereréca :
Não foi!
Cururú :
Foi!
Pereréca :
Não foi! Não foi!
Cururú :
Foi com seu vestido verde
Pereréca :
Não foi. Elle era amarello.
Cururú :
Pois seja assim. A verdade
E' que o vestido era bello.
Pereréca :
Não era. Feio vestido...
Cururú :
Mas agradou muito ao boi..
Pereréca :
Não foi!
Cururú :
Foi!
Pereréca :
Não foi! Não foi!
Cururú :
Foi tambem comnosco á festa
O compadre jaboti...
Pereréca :
Não foi!
Cururú :
Foi!
Pereréca :
Não foi! Não foi!
Não foi porque não o vi.
Cururú :
Você não viu; porém foi;
Assim tambem a preguiça
Foi *nessa* festa do boi...
Pereréca :
Não foi. A preguiça eu sei,
Com certeza que não foi.
Disse que não ia a pé...
Cururú :
Mas foi num carro de boi...
Pereréca :
Não foi!

Cururú :
Foi!
Pereréca :
Não foi! Não foi!...
Cururú :
Não teime assim, Pereréca,
Pereréca :
Foi você quem começou,
Cururú :
Não foi!
Pereréca :
Foi!
Cururú :
Não foi! Não foi!
Falei na festa do boi...
Pereréca :
Não! Você foi quem teimou!
Cururú :
Não foi!
Pereréca :
Foi!
Cururú :
Não foi! Não foi!
Pereréca (sahindo) :
Vou falar ao papagaio
Que foi tambem ao pagode,
A' festa em casa do boi...
Cururú (sahindo) :
Não foi! Quem foi foi o bode
Foi!
Pereréca :
Foi!
Cururú :
Não foi!
Pereréca :
Foi! Foi! Foi!...
(Sahem pulando e teimando — Foi! Não foi! Foi! Não foi!...)

E. WANDA

O UNICORNIO

O unicornio é um animal fabuloso. Apparecia mencionado em varias obras de gregos e romanos. Em geral, o unicornio era representado pela fórma de um cavallo, com pernas de antilope, cauda de leão, cabeça de cavallo e uma guampa comprida no meio da testa. Durante muitos seculos, pensou-se que esse animal existisse. O narval, o peixe feroz, apresenta arma terrivel, á maneira de unicornio, com que ataca os tubarões e baleias, levando-lhes vantagem. Durante muito tempo, os copos de beber, especialmente cerveja, na Europa, eram feitos de chifre de narval. Acreditava-se que os copos feitos de chifre de narval constituiam protecção segura contra envenenamentos. O unicornio, segundo pensa a sciencia, nunca existiu.

A' esquerda, o narval, ao centro, o unicornio e, á direita, um copo feito de chifre de narval.

PARA LER E APRENDER

Chama-se linha horizontal a que segue a direcção do horizonte ou da agua em repouso.

卍

Linha vertical é a que segue a direcção dos corpos que cahem.

卍

A Asia é a maior e a mais populosa das cinco partes do mundo.

卍

O homem é o sêr mais perfeito que existe na terra.

卍

O orgão principal da circulação é o coração.

卍

Caracas é a capital da Venezuela.

卍

O corpo humano está dividido em tres partes — cabeça, tronco e membros.

卍

Chamam-se animaes domesticos aquelles que vivem com os homens e os servem com docilidade.

卍

Os amphibios são animaes que vivem tanto na terra como na agua.

卍

Os corpos solidos possuem tres dimensões: comprimento, altura e largura.

A ESTATUA DA LIBERDADE

A estatua da Liberdade, que se encontra na ilha de Bedloe, á entrada do porto de Nova York, foi offerecida aos Estados Unidos da America do Norte pela França, como signal de fraternidade. Esse colossal monumento foi erigido em 1886, é de cobre e tem a altura de quarenta e seis metros, dos quaes cerca de vinte e cinco são do pedestal.

PEDACINHOS DE SABER

O canal de Constantinopla, na Turquia, era antigamente chamado Bosphoro.

卍

Os Estados de Minas Geraes, Goyaz, Amazonas e Matto Grosso não têem portos de mar.

卍

Não importa o que os outros pensem de nós, si estamos bem com a nossa propria consciencia.

卍

Chamam-se synonymos, duas palavras que têm a mesma significação como *castigo* e *punição*.

卍

O anno se compõe de 52 semanas.

卍

Ha uma cousa que todos admiram no homem: a rectidão de sua conducta.

卍

A electricidade é medida em *kilowats*.

卍

O uso do fumo prejudica a intelligencia dos rapazes.

卍

Antes de tomar qualquer deliberação, devemos meditar em suas consequencias. Agir impensadamente é sempre condemnavel.

卍

Sonetos são poesias que só têm quatorze versos.

O Pescador e o Salineiro

Na escola que ficava perto da praia havia dois meninos de condição social diversa: o Pedrinho, filho de um pobre pescador, e o Nelson, cujo pae era um rico salineiro, e um menino orgulhoso.

Muita vez, mal raiava o dia, o Pedrinho ia para o mar, auxiliar o pae na faina da pescaria, emquanto o Nelson se deixava ficar dormindo.

Num banco de areia onde havia muitos molluscos, o Pedrinho descobriu uma grande quantidade de ostras.

Apanhava-as ali, indo vendel-as a um hotel que havia perto e onde lhe pagavam bem, pelas duzias que elle levava.

Certa vez, abrindo uma das ostras, encontrou, no seu interior, uma linda bolinha nacarada que elle retirou e guardou.

Desde esse dia, ao abrir as ostras, procurava ver se encontrava dentro mais bolinhas reluzentes.

Achou, assim, diversas que guardava, cuidadosamente, chegando a colleccionar quasi um meio cento.

A esse tempo os negocios das salinas do pae de Nelson iam muito mal, accumulando-se os prejuizos até a ruina total.

Os credores tomaram conta da casa onde elle residia, ficando o orgulhoso Nelson ao desamparo.

O Pedrinho lhe offereceu, então, sua humilde cabana, que foi acceita, por elle e pelo pae, agradecendo muito ambos a bondade do generoso menino.

Appareceu certo dia um hollandez ali na praia no momento em que os dois meninos brincavam com as bolinhas nacaradas que o Pedrinho encontrára no interior das ostras.

O hollandez se mostrou muito interessado em examinar as bolinhas, perguntando ao Pedrinho se não queria trocal-as por bolinhas de gude.

O Pedrinho, na sua ingenuidade, já ia consentir na troca, quando o pae de Nelson, reparando tambem nas bolinhas, não permittiu a troca.

Aquellas bolinhas eram perolas de grande valor.

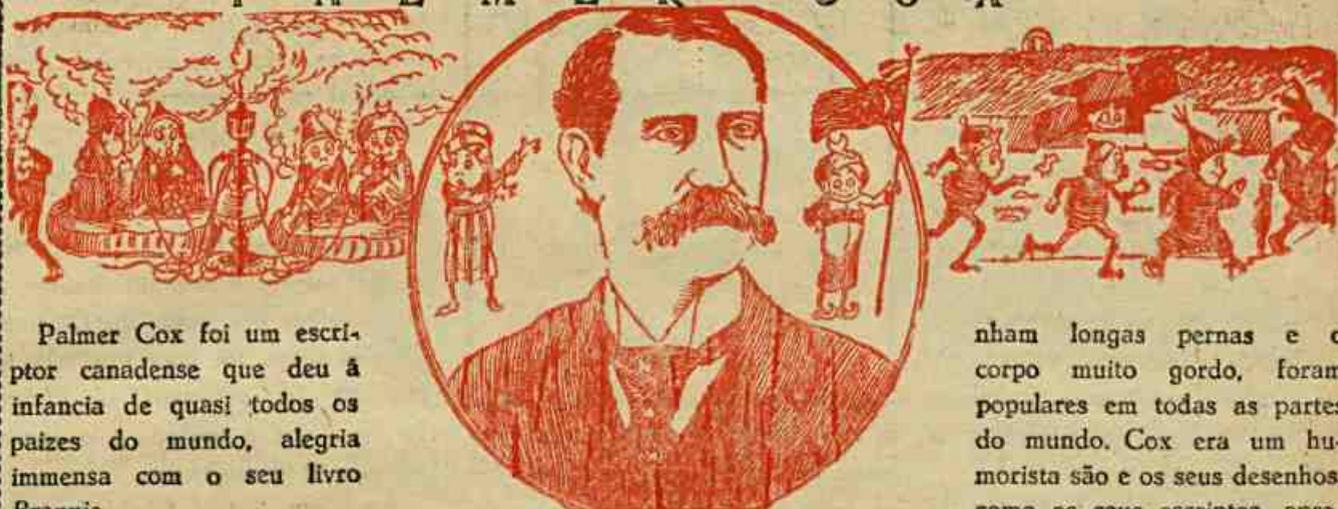
Homem honesto e probo, mandou avalial-as por um technico, que declarou estarem ali mais de cem contos de réis.

O pescador ficou muito satisfeito, comprou as salinas de sociedade com o pae de Nelson e os negocios prosperaram, multiplicando o capital empregado.

Apesar disso o Pedrinho nunca deixou de apanhar ostras no banco de areia e, de quando em vez, encontrava uma linda e valiosa perola no interior dos feios molluscos.

Aprendeu a lapidal-as e, em breve, se tornou um forte negociante de perolas, ensinando ao collega Nelson o meio de transformar as perolas em valiosas joias.

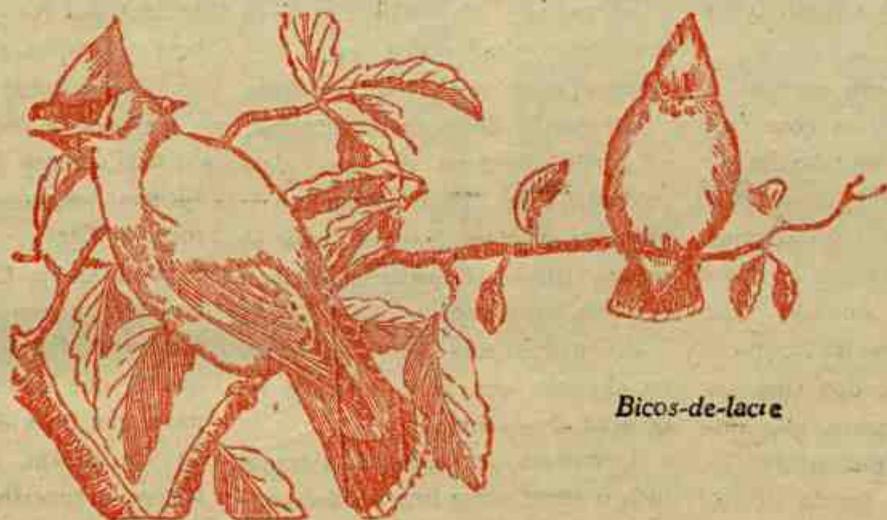
A felicidade, desde então, abraçou as duas familias. Pedro, o humilde e honesto menino, não conheceu jámais o orgulho. A riqueza que o cercava não o impedia de ser trabalhador e caridoso. E Nelson, rehabilitado pela protecção do amigo, trocou o seu antigo orgulho por uma bondade e uma decidida vocação para o trabalho.

E. WANDERLEY

PALMER COX

Palmer Cox foi um escriptor canadense que deu á infancia de quasi todos os paizes do mundo, alegria immensa com o seu livro *Bronnie*.

Palmer Cox (1840-1924), nasceu em Granby, em Quebec. Foi elle o creador ha 40 annos do *Little Imps*, que foi muitas vezes editado nos livros e magazines com o nome de *Bronnie*. Essas figuras, que tinham longas pernas e o corpo muito gordo, foram populares em todas as partes do mundo. Cox era um humorista são e os seus desenhos, como os seus escriptos, apresentavam bem o seu caracter honesto e a sua comicidade estupenda.

O BICO-DE-LACRE TOPETUDO

Em toda extensão do territorio brasileiro existe o bico-de-lacre, famoso passarinho, de linda plumagem que anda sempre em bandos de sessenta a oitenta aves.

Bicos-de-lacre

O ninho do bico-de-lacre é um primor de delicada confecção. Semelhante ao do beija-flor, o ninho desse passarinho é o berço que a ternura materna compoz com o coração.

Bicos-de-Lacres

Os passarinhos denominados de "bico de lacre", differem dos outros por possuirem os bicos bem vermelhos, quasi lacre, e tambem por terem um gracioso topete de lindas pennas.

Os "bico de lacre", pertencem á familia "bombycillidad", que inclue especies existentes em grande quantidade no Brasil, na America do Norte e no Japão.

A plumagem destes passarinhos é, realmente, bella, constituida de lindos tons de cinza, com laivos pretos e amarellos.

Quando os filhotes estão promptos para cuidarem delles mesmos, as familias se juntam em grupos de 50 a 60 passarinhos.

Quando abri os olhos naquella manhã, uma alegria incontida se apoderou de mim, pela certeza de que realizaria então todos os meus sonhos de vespera.

Olhei os pés da minha cama, onde eu puzera as minhas sandalias azues, que Papae Noel deveria encher de presentes. Vi, extasiada, alastrando-se pelo tapete, todos os mimos que cubiçava: livros de moral elevada e autores celebres, sedas e joias, guloseimas, todos os objectos que podem contentar a ambição de uma menina rica.

Silenciosa, os labios sorrindo de contentamento, examinei cada objecto, manuseei os livros, demorando sobre elles o meu olhar feliz, agradecendo a Deus a protecção e a ventura que sempre espalhou pelo caminho da minha vida.

Orei, e, do fundo do coração, a prece me veiu aos labios como um hymno de gratidão, inundando de paz a minha consciencia de christã.

E pensei: durante todo o anno procurei ser boa estudante e, cumprindo o meu dever, dominei meus arroubos e jámais neguei a quem precisa a esmola que dou com um sorriso. Mereço, portanto, que Papae Noel assim me presenteie.

Foi, então, nesse rapido desvario de soberba, que uma voz, como a do meu coração, me disse, lentamente:

— "Quantas, melhores do que tu, não receberam nada. Pensa, acaso, que foi muito grande o sacrificio que fizeste durante todo o anno? Cumpriste apenas um dever, retribuindo com um pouco de esforço o muito que te dão.

No mundo todo, ha creanças pobres e orphãs, creanças nuas e famintas, creanças sem tecto e sem amor. Sua vida é um doloroso poema de amargura, de luta contra o mundo hostil e contra os homens que não as comprehendem.

Se trabalham, quasi nada recebem em troca do seu esforço penoso, se nada fazem, mendigam um pão a quem só come bolos. Ignorantes e immundos, sem uma alma que as guie, têm sempre o Mal ao seu lado, prompto a arrastal-as pelo seu declive.

Assim mesmo, sem o conforto physico e o amparo moral, famintas e andrajosas, elas não são mais duras e revoltadas que certas creanças a quem o Destino deu tudo.

Um tostão dado com sympathia, o sorriso benevolo de uma alma piedosa, uma "pipa" rasgada de qualquer menino abastado, uma só dessas cousas é sufficiente para dar-lhes felicidade.

Brilha nos seus olhos essa divina chamma que Deus accende no coração dos simples.

Trabalham e soffrem durante todo o anno, numa luta heroica contra a indifferença ou a caridade desdenhosa dos que podem; e, na noite de Natal...

— ...têm as festas de caridade das senhoras generosas, — disse eu a medo.

— Nem sempre e nem todos — continuou a estranha voz. Mesmo assim, as dadivas louvaveis dos que assim procedem não podem preencher totalmente a sua finalidade. São dadas por mãos quasi automatizadas, com um sorriso tambem mecanico e sem carinho. Não podem ser comparadas com as que tu recebes, entre beijos de ternura. Já é muito nobre que se lembrem de diminuir-lhes a miseria do corpo.

Se soubesses o que é ser pobre e só desejar-se no Natal um pedaço de pão, quando se esbanja tanto ouro pelo mundo...

Se soubesses o que dóe a uma mãe a amargura do filho que chora... Como é triste trabalhar-se e soffrer-se todo o anno, para passar o Natal entre lagrimas... Nunca imaginarias o que é acordar e ver vazio o chinellinho esburacado em que se poz toda a esperança.

Essas cousas tão tristes, repetir-se-ão, talvez, emquanto houver a Humanidade e a ironia do Destino. Se t'as disse, foi para que não te orgulhes de pequenos sacrificios, foi para que a vaidade e o egoismo não te dominassem.

Agradece a tua felicidade, não como recompensa aos teus esforços, mas como uma excepção que a sorte abriu em teu favor.

Quanto a merecimentos, isso é secundario. Na partilha do que é bom o Destino não se subordina a taes julgamentos..."

Calou-se a voz que parecia vir do meu coração. Fiquei immovel, no silencio que então se fez. Perdera toda a alegria, esvaira-se-me todo o enthusiasmo. Olhei os meus presentes e pensei na felicidade que cada um delles poderia dar, emquanto que todos juntos não eram para mim mais do que a realização de um desejo, ambição de quem possue o superfluo.

Uma desesperação infinda apossou-se de mim, revolta impotente contra as injustiças do mundo.

Ouvi que se abria a porta do meu quarto e nella assomou o vulto da minha mãe. Vendo-me desperta, quiz perguntar-me se Papae Noel me fizera tão feliz, quanto o seu coração desejara.

Abracei-a silenciosamente, sorrindo daquelle puro egoismo de mãe que esquece a dôr de todo um mundo pela alegria da sua filha.

E, no meu beijo, vibrante de ternura e gratidão, minha mãe não sentiu que eu tinha as faces humidas e os olhos brilhando muito, cheios de lagrimas que não podiam ser de felicidade...

MARIA ALBA

DIMAS
- O BOM LADRÃO -
(CONTO BIBLICO)

Texto escripto e illustrado por CICERO VALLADARES. Extrahido do romance *O Martyr do Golgotha*, de H. Perez Escrich.

Dimas era um rapaz de coração bondoso e inoffensivo. Amava muito as creanças, as mulheres e os velhos. Tinha ao seu velho pae um amor tão grande, que era uma idolatria.

Um dia, seu pae, achando-se doente e na mais extrema miseria, pediu dinheiro emprestado a um rabbi, promettendo pagar-lhe assim que seu filho Dimas voltasse de uma longa viagem ao Egypto, numa...

...caravana de mercadores. Mas Dimas demorava e, no prazo marcado, o velho usurario rabbi foi intimar o pae a pagar a divida. Não tendo dinheiro para dar, o rabbi apoderou-se dos velhos moveis e outros objectos que possuia...

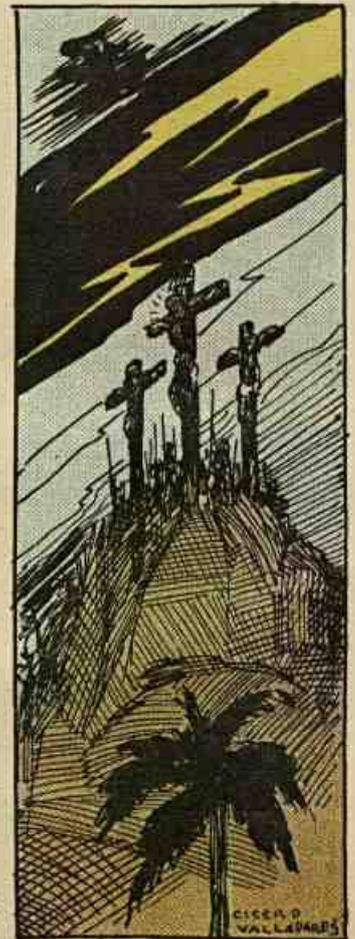
...seu velho pae. Desgostoso, o velho cahe gravemente doente. Dimas teve apenas, ao voltar, uns momentos para ver o pae com vida e ouviu-lhe contar a injustiça praticada pelo rabbi. O moço jura vingar-se perante o cadaver do velho.

Enterrou o pae na quadra dos indigentes. No dia seguinte, o rabbi appareceu morto, em sua loja, com um punhal enterrado no peito. O cofre fôra arrombado e todo o dinheiro havia sido tirado.

Foi enterrado magnificamente e com grande acompanhamento. Dimas, porém, altas horas da noite, tirou o cadaver do rabbi e o atirou ao pasto, onde os abutres o comeram. Em seguida collocou seu velho pae na...

...sepultura rica do rabbi e distribuindo todo o dinheiro tirado aos pobres, foi para as montanhas da Judéa unir-se ao bando de salteadores e jurar guerra de morte aos soldados de Cezar e aos judeus ricos. Tempos depois, o...

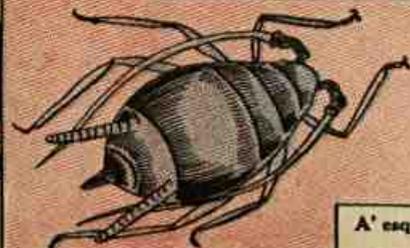
...o capitão Dimas e o seu tenente Gestas eram o terror não só de Jerusalém, mas de toda a Asia. Dimas, porém, só atacava e matava os soldados de Cezar e os ricos mercadores que viajavam em suas caravanas. Gestas, ao...

...contrario de Dimas, tinha mau coração, queria exterminar todos, sem excepção. Uma bella noite, um velho, munido de um cajado, e sua mulher, com uma creancinha ao collo, montados num jumento, atravessaram sem temor as cordilheiras. Gestas foi o primeiro que os avistou e quiz matal-os, porém Dimas tomou-lhe a frente e sob sua protecção.

Os viajantes eram José, Maria e Jesus (o Messias) que fugiam á sanha de Herodes — governador da Judéa. Tendo conhecimento disso, Dimas prometteu auxiliar a Sagrada Familia. Deu-lhes agasalho nessa noite e, pela manhã, os acompanhou até á fronteira...

...do Egypto. Ao despedir-se delles, Dimas pediu que lhe deixassem beijar a creança, sua unica paixão na vida. Maria, sem receio algum, entregou ao salteador o lindo menino. Um abalo forte tocou o coração do bandido, ao beijal-a, e uma voz intima lhe diz:

— "Dimas, procura o bom caminho, porque em verdade te digo — os teus crimes te serão perdoados; morrerás commigo no Calvario e entrarás commigo no Paraiso."

Trinta e tres annos depois, no monte do Golgotha, tres cruzes foram erguidas — a de Jesus, de Dimas — o bom e a de Gestas — o mau ladrão.

As formigas
Formiga ruiva (macho)
Formiga ruiva femea (epoca do vôo nupcial)
Formiga ruiva (operaria)
ALOYSIO/37
Tudo que a imaginação humana tem creado é mesquinho em comparação á realidade palpitante da vida das formigas. Odios, amores, lutas, victorias, vicios, fracassos e decadencia são observados nos formigueiros rumorejantes: formigas que devoram leões e homens vivos; formigas que se embriagam com o nectar adocicado que lhes fornecem os pulgões; formigas cujas technicas de guerra são notaveis exemplos de estrategia; tudo isso nos revela os ensinamentos maravilhosos de Maertelinck, Forel, Mueller e muitos outros . . .
Maurice Maertelinck notavel philosopho e theatrologo belga que dedicou suas horas de lazer á observação dos insectos, escrevendo livros magnificos.
Augusto Forel, o sabio francez conhecidissimo pela sua "Questão Sexual", foi talvez o mais minucioso observador da vida das formigas.
Formigas saúvas cultivando fungos no formigueiro
Pequena formiga conduzindo um fragmento de folha ao celeiro
As oecophyllas ou formigas tecelãs cozem as folhas entre si com o fio sedoso fabricado pelas larvas.
Corte longitudinal de um formigueiro, vendo-se os ovos.
A' esquerda vemos um pulgão, pequeno insecto abrigado por formigas que o alimentam em troca de uma secreção lactea especial.
Attitude grotesca de uma formiga em luta.

Vocês, meninos estudiosos, não ignoram, por certo, que Christovão Colombo, o grande almirante, é o mais formoso dos exemplos de fé e de perseverança. Elle constitue, innegavelmente, um espelho no qual a juventude hodierna se póde mirar.

Jámais duvidou; suas forças nunca enfraqueceram, convencido sempre de que a razão que lhe assistia seria os degraus do seu triumpho.

Em uma epoca em que a ignorancia era mais que geral e a necessidade se alojava não só nos thronos mas sob as cathedras das universidades, o marinheiro genovez insistiu, expoz, clara e magnificamente, sua convicção e esperou.

Para elle, pouco ou nada significavam os trabalhos rigorosos de uma perigrinação por todos os paizes da Europa á procura da ajuda que lhe permittisse demonstrar que o mundo era algo mais que aquella infima porção que conheciam seus contemporaneos.

Nada significavam, tambem, para seu espirito illuminado as péchas de louco e visionario que lhe atiravam em rosto os derrotistas inertes e ociosos.

Nada significava, ainda, o desprezo dos que se julgavam sábios.

Colombo estava convencido da exactidão de sua theoria. Com ella vivia e com ella se escudava. Com ella triumpharia embora tivesse que padecer miserias, humilhações, ataques...

E chegou, finalmente, o momento decisivo em que, por obra voluntariosa de alguss frades, poude lograr o apoio almejado de uma rainha que tambem sonhava com uma patria cada vez maior e prospera. Obteve suas caravellas e se atirou, forte e altaneiro, rumo ao desconhecido, esse desconhecido que era a victoria, a gloria desejada.

Necessitou, porém, de lutar, de soffrer muito e muito precisou, ainda, recorrer á sua inquebrantavel fé e se viu — o que era peior — no transe doloroso de assistir

ruirem todos os seus castellos, todos os seus sonhos, toda sua esperança...

Mas a sua perseverança o salvou.

Christovão Colombo é, precisamente, como vêem, o mais bello exemplo da perseverança.

Nelle, todas as creanças devem vêr o prototypo da firmeza de caracter e da solidez de convicções.

Na vida, para se assegurar o triumpho, é necessario ser-se assim. Inflexiveis com a ignorancia, implacaveis com o pessimismo e decididos na acção. Passar sobre todos os obstaculos. E quando se possue uma razão firme e valiosa, desafiar tudo, arriscar tudo, sacrificar tudo...

Porque sempre chega a hora da compensação e a justiça se faz para os que foram rectos e acreditaram na verdade.

HISTORIAS DE PAPAGAIOS

O PAPAGAIO DO AÇOUGUEIRO

Um açougueiro tinha um papagaio falador, de estimação, que passava os dias no açougue para alegria sua e dos freguezes. Um dia, porém, o açougueiro disse ao seu ajudante: "A carne hoje está quasi podre. Precisamos vendel-a logo, nem que seja mais barato." Pouco tempo depois entrava no açougue o Delegado de Policia do logar. Conversou, pediu um kilo de carne, e ia sahindo do açougue, quando ouviu o papagaio dizer bem alto: "A carne hoje está mais barata; a carne hoje está quasi podre." O delegado ficou desconfiado. Foi para casa e verificou o peso da carne. Realmente estava com um mau cheiro desgraçado.

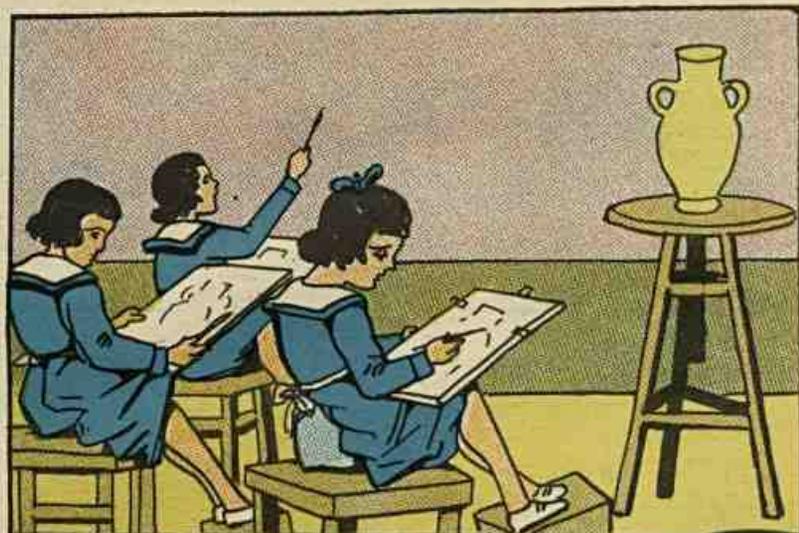
Não teve duvida. Mandou buscar o açougueiro, prendeu-o, ameaçou-o de cousa mais séria se algum dia vendesse carne podre.

Quando sahiu da cadeia, o açougueiro vinha furioso. O papagaio tinha toda a culpa do que lhe tinha acontecido. Por isso pegou o louro; tirou-lhe as pennas e jogou-o no quintal no meio dos patos e das gallinhas. O papagaio vivia ali no quintal, pelos cantos, triste, sem falar, aguentando um frio damnado. Um dia, passou perto delle um pinto pellado. O coitado andava todo encolhido, jururu', catando cousas para comer. O papagaio ficou admirado de ver o pinto sem pennas tambem, padecendo. Approximou-se delle e foi dizendo: — "Então, camarada, você tambem foi dizer que a carne estava podre? Ah! companheiro! Nunca mais caia noutra."

DIGA TITIO

Um sujeito solteirão comprou um papagaio para se divertir. O vendedor garantiu-lhe que o bicho era falador.

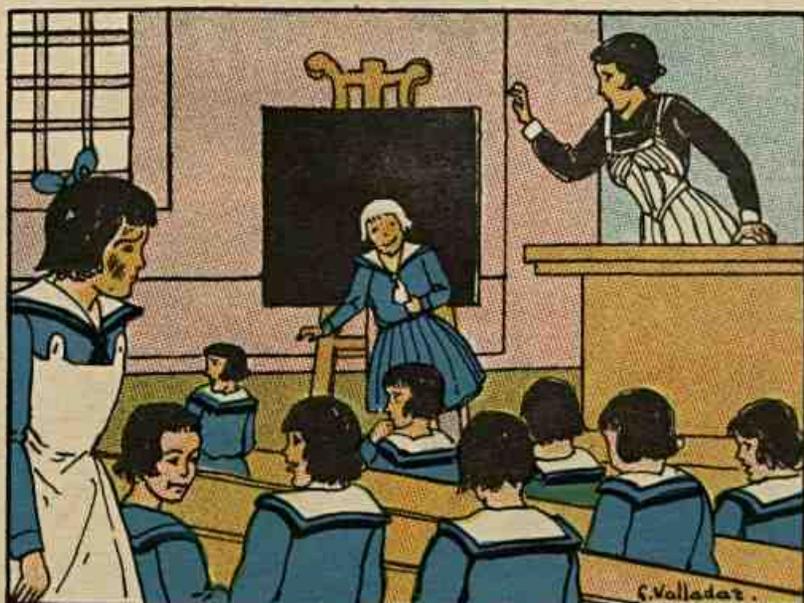
O homem levou-o para casa. Comprou uma gaiola bonita, poz nella o louro e começou a ensinar-lhe varias cousas. Mas o papagaio calado! Emfim, o homem já meio aborrecido, gritava de vez em quando para o louro: "Diga Titio", "Diga Titio. Eu sou seu tio. Diga ao menos Titio." O papagaio, nada. Calado; só fazia se catar e comer. O homem ficou damnado com o silencio do papagaio. E um dia, tirou-o da gaiola e jogou-o no gallinheiro, dizendo: — "Você não presta para nada. Nem uma palavra! Nem Titio sabe dizer. Pois fique ahi no meio das gallinhas, seu burro. Mas, no dia seguinte, o homem se lembrou de ir ao gallinheiro para ver como o louro tinha passado a noite. Chegou lá e ficou horrorisado com o que viu. As gallinhas estavam todas mortas espalhadas pelo chão, só o gallo ainda estava vivo, todo ensanguentado, mal podendo soltar uns roncos de quem já está para morrer. E em cima do gallo quasi morto, o papagaio, dando-lhe bicadas terriveis, ia dizendo furioso: **"Diga Titio. Diga Titio! Seu burro!"**

A LIÇÃO DE DESENHO

Maria está fatigadissima e aborrecida por não ter conseguido ainda desenhar o jarro que lhe foi dado como modelo...

...E nervosa partiu tres pontas de lapis e rasgou varias folhas de papel. Desesperada,...

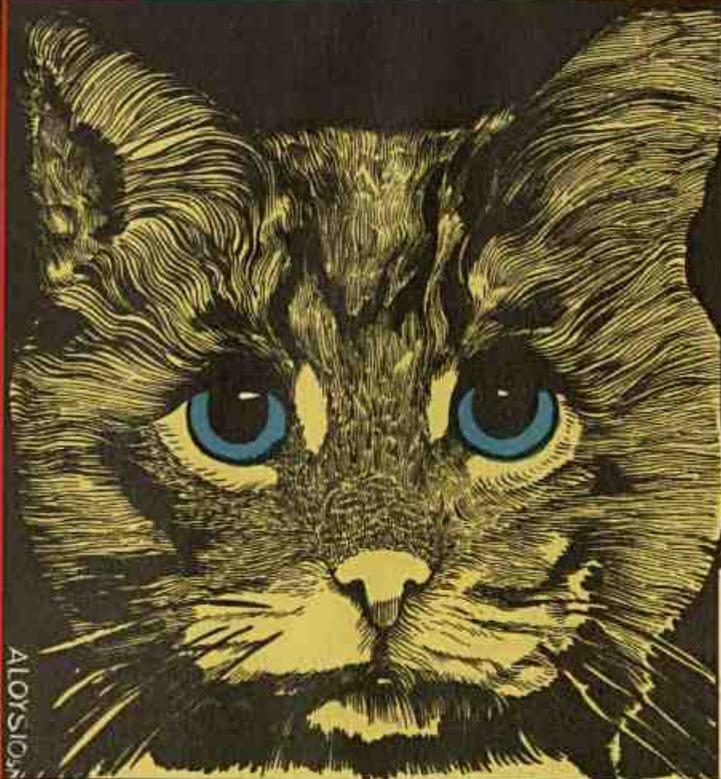
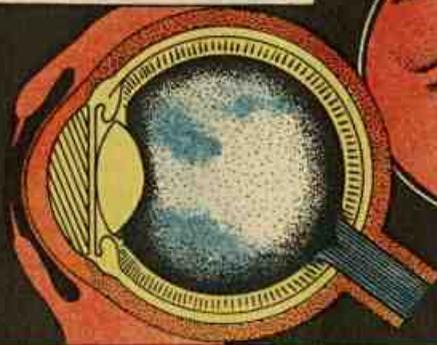
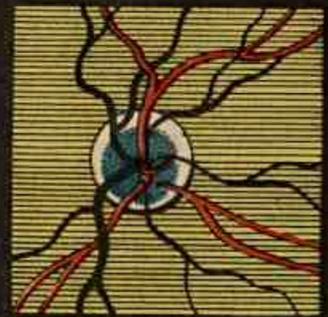
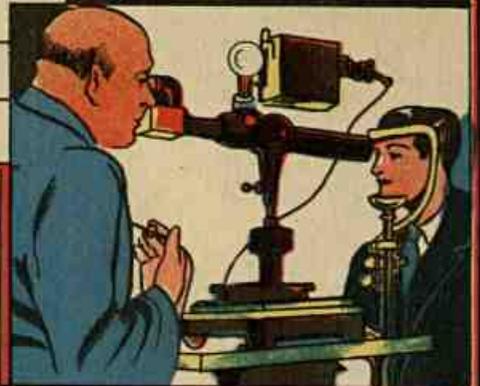
...atira ao chão a pasta e começa a chorar. Suas collegas fazem...

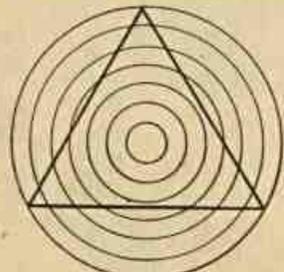
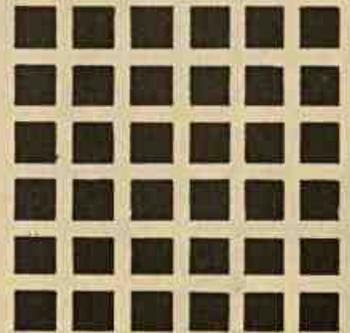
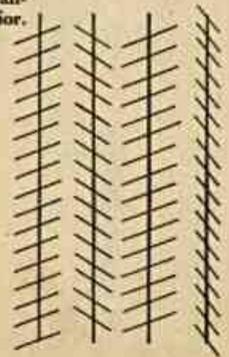
...troça della, dando grandes gargalhadas. E **Maria,** com um rosto muito feio, continúa a chorar desesperadamente.

— **Maria** — diz a professora — não fica bem a uma moça chorar desta maneira.

A menina sahe e vae ter á classe das menores. Novas gargalhadas: **Maria** fica muito triste.

Mas, ao voltar novamente á sua classe, teve uma surpresa agradavel. A professora dera-lhe grau 80 (boa) em desenho e 100 (optima) em applicação.

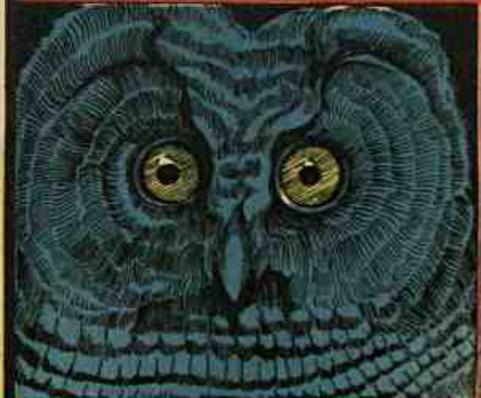
A VISÃO e suas curiosidades

(TEXTO E ILLUSTRAÇÕES DE ALOYSIO)

Corte eschematico do olho humano mostrando as membranas que constituem o globo ocular, e o cristalino.

Aspecto do olho humano normal.

Ao contrario do que affirma o povo, os gatos não podem vêr nas trevas. Existe sempre (A physica nos ensina) alguma luz no que chamamos escuridão e os olhos dos gatos e alguns animaes da mesma familia (tigre, leão) não fazem mais que reflectir esta luz escassa por meio de um dispositivo especial de seu globo ocular que adquire o brilho metallico tão conhecido. Este dispositivo é uma differenciação da membrana chamada choroide e recebe a denominação de tapete. Assim se explica a luminosidade dos olhos de gatos que todos já viram.

No Instituto de Identificação de Nova York a simples impressão digital é, completada por uma photo da retina que, segundo dizem scientistas americanos, é caracteristica para cada individuo.

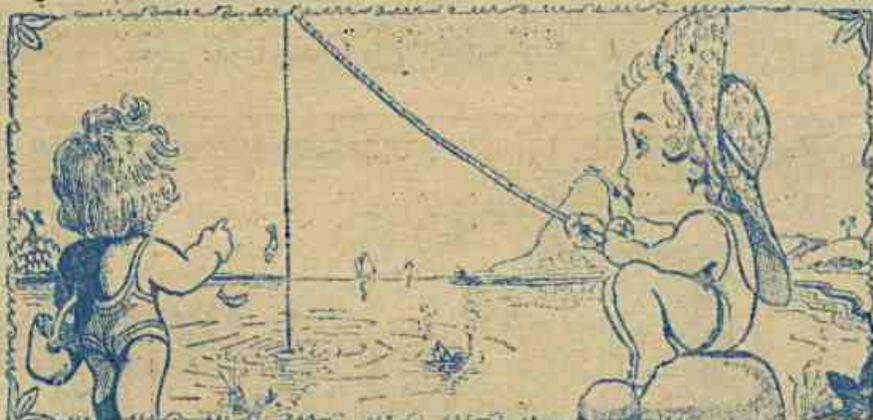
Embora pareça maior o quadradinho branco, o negro é realmente um pouco maior.

O triangulo acima tem os lados absolutamente rectos embora não o pareçam.

Embora de uma perfeição notavel, os nossos olhos ás vezes nos enganam. Eis alguns exemplos: As rectas ao lado são perfeitas parallelas (o leitor ás vê assim?). A recta que atravessa o rectangulo negro é A B e todos dirão á primeira vista que é A C.

Fixando a vista (os dois olhos abertos) em qualquer dos quadradinhos da figura acima notarão uma curiosa sombra entre todos os quadrados.

Em linhas muito geraes todos os vertebrados têm apparelho visual semelhante, constituido em synthese de uma membrana interna sensivel ás radiações luminosas (Retina) protegida por duas outras que a envolvem: a choroide e a esclerotica (branco do olho). Além disso ha um systema de lentes que no caso mais simples se reduz ao cristalino; e um diaphragma (Iris) que regula a entrada da luz. Como se vê, nosso globo ocular é uma verdadeira camara photographica em que o film ou chapa foi substituido pela expansão sensivel do nervo optico que forma a retina.

No alto, á direita, vemos uma curiosa photographia interna do globo ocular humano com a disposição caracteristica dos vasos sanguineos.

As aves têm além das duas palpebras que nos possuimos uma terceira chamada membrana nititante que envolve directamente o globo, tornando-o esbranquiçado.

PAPÁ E PUPÚ

Papá e Pupú foram veranear em Paquetá. Vivem o dia inteiro dentro dagua.

Outro dia Papá achou que devia pescar um peixe bem grande para a mamãe fazer o jantar.

Emquanto pescava Pupú lhe mostrava os peixinhos que pulavam ali perto, mas Papá só queria um peixe grande, bem grande. Dahi a momentos a pequena sentiu que o caniço pesava muito e que o anzol tinha se agarrado em algo... — Olha Pupú, já temos com que jantar ... Depois de muito esforço, appareceu o peixe que era uma enorme botina com um caranguejo dentro!

A TARDE CHUVOSA

Brr! Que chuva fria! Vão dizendo os transeuntes que passam.

E com certeza a chuva estava muito fria.

Lá, naquela porta, está um menino coberto de farrapos, comendo um pedaço de pão.

Um automovel passa buzinando. E desapparece na curva.

As portas das lojas estão semi-abertas à as ruas, semi-desertas. Está tudo tão morto... E eu aqui sentada na minha mezinha, contemplo aquela tarde chuvosa de Julho.

A chuva continúa a cair lentamente...

EDITH SIMON

OS DOIS MACACOS

Era uma vez um macaquinho chamado Chico.

Um dia, ele estava no mato quando viu outro macaco comendo uns frutos, trepado num galho.

Esse macaco, que era muito mau, pegou um fruto muito duro e o jogou para o companheiro. Chico, vendo o seu amigo jogar o fruto, apanhou-o, partiu-o com uma pedra e comeu-o.

O outro macaco viu tudo e ficou muito admirado.

Assim, viu como se comia o fruto.

EMIR DE OLIVEIRA SILVA
(11 *annos*)

Lição de historia

Na historia da abolição
Pernambuco, sem favores,
Brilha, com toda razão,
Entre os seus propagadores.

Abolição dos escravos!
Data fulgente na historia,
Onde um punhado de bravos
Encheu o Brasil de gloria.

Izabel, plena de encantos
A excelsa "mãe redentora",
Com a Lei remiu uma raça
Da escravatura opressora.

João Alfredo, Leonor Porto,
Zé Mariano, Nabuco,
Trazem-nos sempre o conforto
De filhos de Pernambuco.

Elles e outros companheiros
Foram d'alma e coração,
Elementos verdadeiros
Da aurea Lei da Abolição.

Salve! Pioneiros do Bem!
A's vossas almas bemditas
Que pairam hoje no Além
Demos graças infinitas

N. W.

Curiosidades

As Musas, da Mitologia, eram 9, e cada uma presidia uma das artes ou sciencias.

—

Clio presidia a historia e Melpomene a Tragedia.

—

Talia era a deusa da Comedia e Euterpe, inventora da flauta, presidia a Musica.

—

A dansa era presidida por Terpsicôre e a Poesia lirica tinha por deusa Erato.

—

Por sua vez, Caliope presidia a Poesia épica, ou heroica, Urania a Astronomia e Polinia o Gesto e á Pantomima.

—

O inventor dos fosforos não se chamava Saurin, como se tem publicado, mas Carlos Sauria.

—

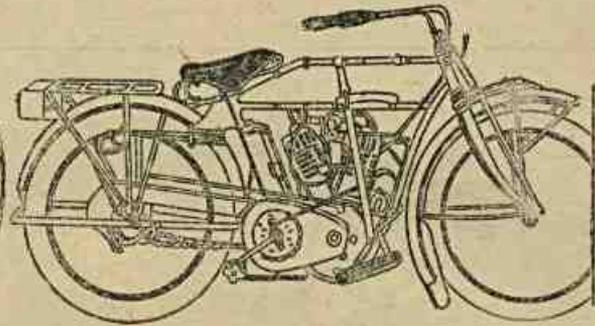
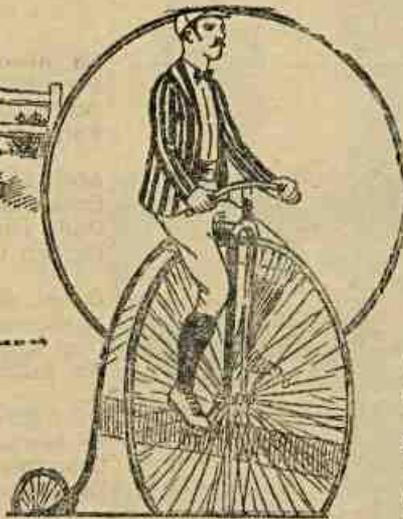
Não ha civilização humana alguma onde não se tenha encontrado vestigios de que o fogo era conhecido.

—

Quasi todos os pescadores de perolas morrem de doença do coração.

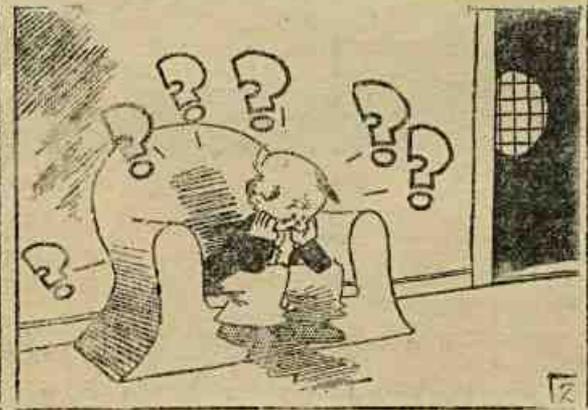
—

A marcha lenta dos camelos é tão bamboleante que enjôa os viajantes como o jogo dos navios.

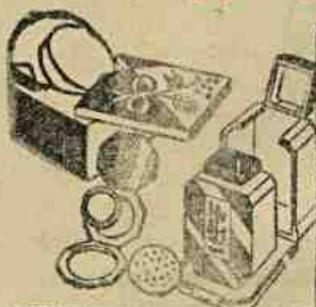
Um allemão de nome Karl von Drais, é designado como o "pae da bicycleta". Em 1816, Karl von Drais inventou um velocipede, no qual o impulso era dado, empurrando o pé no chão.

O primeiro velocipede, cujo pedal, realmente, rodava, foi inventado, na França, em 1865.

A Inglaterra pertence a invenção da primeira bicycleta com pneus de borracha. A primeira motocycleta foi feita em 1900, sendo do mesmo genero que a bicycleta, differia, todavia, por possuir um motor.

As façanhas do Pindobinha

(Conclue na pagina seguinte)

— D'ORA EM DEANTE VOU SER UM HOMEM DE PALAVRA, MAMÃE VAE FICAR ORGULHOSA DE MIM!

— ESTOU MUITO CONTENTE DE ESCUTAR O MEU FILHINHO FALAR ASSIM!

3

A PINTURA DO ROSTO

Desde quando as mulheres usam a pintura no rosto?

Ninguem o sabe exatamente. A cultura do belo é tão antiga quanto a historia.

Ha seis mil anos passados, beldades assirias e egipcias, punham pó no rosto, pintavam os labios e as faces, e tambem os olhos, afim de dar certo sombreado. Assim sendo o uso das pinturas é tão antigo quanto a historia. Tumulos egipcios fechados, ha cerca de 4.000 anos, encerram artigos de toilette, que ainda hoje são empregados.

As façanhas do Pindobinha

— VENHAM TODOS !

— ALI VEM O JOÃO.

7

— O PEDRO PROMETTEU LUTAR COMSIGO AGORA, ÁS TRES HORAS — EU VOU SEGURAR O SEU PALETOT.

— VOCE NÃO FARA NADA DISSO !

8

— EU JÁ LHE DISSE QUE VOU SEGURAR O SEU PALETOT.

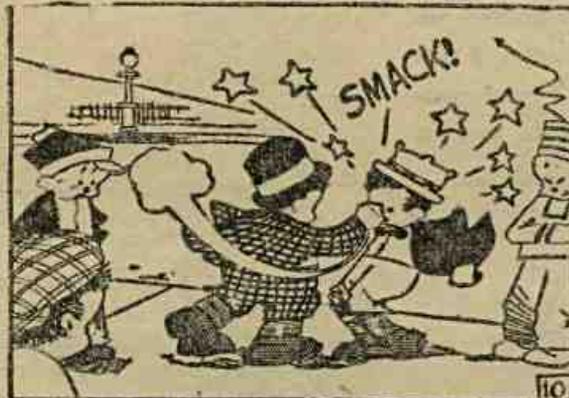
— NÃO VAE !

— VAMOS, JOÃO, COMECE A LUTA.

9

SMACK!

10

11

— SOU COMO VOCÊ, PEDRO — QUANDO DIGO QUE SEGURO O PALETOT, SEGURO MESMO ! SOU HOMEM DE PALAVRA !

12

(CONCLUSÃO)

O patinho castigado

Aquele patinho amarelo mostrou-se peralta desde o dia em que naceu. Mal se quebrou a casca do ovo, que a mãezinha Pata chocara, com todo carinho, durante varios dias, sahiu ele a andar, cambaleando, com as perninhas ainda fracas, á procura de uma opportunidade para ser peralta. Achou-a. Foi num tanque, cheio de agua fresca e limpa. O patinho atirou-se á agua, sem que seu gesto, pela rapidez com que foi executado, pudesse ser evitado pela zelosa progenitora. E depois desse primeiro banho, o patinho peralta não cessou de traquinar. Era raro ve-lo sob o calor das azas maternas, como os demais irmãos. O patinho era, em peraltice, do outro mundo. Uns pintinhos, filhos de uma galinha pedrez que morava no mesmo terreiro, soffriam martirios que lhes infligia o patinho peralta. Dotado de incrivel voracidade, o patinho amarelo, á medida que ia crescendo e emplumando, tornava-se o terror do terreiro.

Grão de milho, côdea de pão, restos de alimentos que caissem no chão tinham de ser por ele abocanhados. E eram, porque seus irmãos nem se aventuravam á disputa com o valentão.

Nas suas peraltices era terrivel e todos temiam-lhe o grasnado continuo, repetido que se parecia no genero, com o conhecido pato Donaldo, do cinema.

O voraz patinho se especialisara no mister de arrancar da terra as minhocas. Parece que o peralta conhecia os logares do sólo onde havia minhócas. Eram as minhócas o manjar predileto do patinho. Mas tão peralta e valentão, tão voraz e brigão havia, sem duvida, de ser um dia castigado. E o foi. De uma feita, vendo, sob um cercado, a cauda do "Mimi", um gato valentão, tomou-a por um alimento qualquer. E deu-lhe farta beliscada com o bico. "Mimi" não gostou da brincadeira e encheu o patinho peralta de tão fortes bofetões que quasi o matou. E foi bom que assim acontecesse porque o patinho, dali por deante, tornou-se mais moderado e menos valente.

TIA THEREZA

N A T A L

Que noite maravilhosa!

Os astros parecem que brilham mais e fulguram com maior esplendor no céo negro.

A lua mais branca, deixa o seu luar escorregar por entre os carvalhos; a brisa mais suave e fresca; a agua dos regatos, mais pura, corre com maior mansidão!

As arvores altaneiras, conservou-se silenciosas...

— Porque será?! Tanta belleza, e tanto silencio.

E' que até a Natureza, espera muda e calada, a voz do sino, que venha despertal-a e annunciar-lhe o nascer do Salvador.

As estrellas palpitantes, tambem olham incessantemente para o Oriente da amplidão do espaço, a ver se reluz novamente nas alturas a soberba estrella, que surgira em seculos e seculos passados, á guiar-lhes para a cabana pobre de Belem.

Sim. Tudo é bello, tudo canta na noite Santa.

Christo! o Rei dos reis que veiu á terra, para arrancar-nos das trevas cerradas da vida, e levar-nos na sua bella barca da fé para o oceano sem fim da Eternidade.

E' Christo que nasce! trazendo-nos a esperança, o amor, a alegria e a paz!

25 de Dezembro! Quem que nessa noite, senão Jesus, vem brilhar nos presepios e nas arvores de Natal illuminadas.

E' Elle o Deus da eternidade, que 33 annos mais tarde fazia suspenso nos braços de uma cruz para a redempção do genero humano.

E levemos, pois, o nosso pensamento á Deus, e ergamos as nossas preces silenciosas de gratidão, que elevar-se-ão, acima das alturas, ao throno do Altissimo nas azas purpureas da fé!

ERCILIA SIMOES
(14 annos).

Vida escoteira

Meios de purificar a agua

VELHO LOBO

Ha processos de applicação a grandes massas, que pouco nos interessa saber. O que interessa ao escoteiro é purificar a pequena quantidade necessaria para encher o seu cantil.

A maneira mais segura é fervel-a. Ha outros meios, lançando-se mão de substancias chimicas, mas nenhum com a segurança da fervura. Servem para purificar:

Agua oxygenada — diluindo 5 centimetros cubicos, o que equivale a uma colher de café, num litro da agua; *sulphato de cobre*, em solução de um por mil: o *iodo* — em pequena quantidade, é um bom purificador; o *limão* que contém grande quantidade de acido citrico é um precioso preservativo contra o typho e o cholera; o proprio *café* é um desinfectante.

Outro processo de purificação é a filtragem. Tem o inconveniente de ser demorado, no entanto, nos acampamentos, deve ser usado. Vejamos uma maneira facil de improvisar um excellente filtro de carvão.

Toma-se um vaso de barro, ou qualquer outra vasilha, com um furo na parte lateral inferior. Enche-se o fundo de seixos grandes, que se cobrem de seixos menores, depois um pouco de areia grossa e finalmente uma camada de 10 centimetros de carvão moido e peneirado. Umas télas de panno separam essas differentes camadas. Põe-se a agua directamente sobre o carvão, ella atravessa todas as camadas e sahe pelo orificio, livre de qualquer impureza e perfeitamente clara. Um apparelho destes póde servir durante muitos annos.

Si quizermos cousa mais ligeira, podemos côar a agua atravéz de uma camada de algodão, ou senão usar os filtros de pharmacia que são faceis de transportar na ambulancia da patrulha. Ha varios typos de pequenos filtros portateis, em fórma de moringues, e até filtros de bolso, todos aconselhaveis.

Quando a agua fôr muito turva, um bom meio de precipitar, fazendo com que se deposite no fundo todo o sujo em suspensão, é lançar na vasilha que contenha a agua um pequeno pedaço de pedra hume ou areia. Depois, filtrar.

Quando estiverem na margem de um rio, sem agua potavel e sem recursos para preparar um filtro, podem cavar, a cerca de metro e meio da margem, um pequeno poço de um metro de profundidade e terão bôa agua.

Quando o rio fôr sujo essa distancia não será talvez sufficiente para filtrar bem e poderão fazel-o um pouco mais afastado.

Em resumo: os escoteiros devem ter um cuidado extremo com a agua que bebem, não só no campo, mas tambem em casa, onde deve haver sempre um filtro, e nunca deverão ir para o campo sem o seu cantil cheio de agua filtrada, com uma fraca dissolução de café.

LEI ESCOTEIRA

1.° — O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a propria vida.

2.° — O Escoteiro é leal.

3.° — O Escoteiro está "Sempre Alerta" para ajudar o proximo e pratica diariamente uma bôa acção.

4.° — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

5.° — O Escoteiro é cortez.

6.° — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7.° — O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8.° — O Escoteiro é alegre e sorri nas difficuldades.

9.° — O Escoteiro é economico e respeita o bem alheio.

10.° — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

A naturera não havia sido prodiga com o pobre Celestino: o physico não era dos melhores, sendo a intelligencia ainda peor.

Os collegas abusavam judiando d'elle o mais possivel.

Então, o tal Zézé Bonsinho ultrapassava os limites — não o deixava em paz.

Havia uma semana que Celestino não apparecia na escola, pois andava doente.

Desde o ultimo domingo, que um farto pic-nic lhe estava produzindo desagradavel effeito... D.ª Chiquinha, a professora, pediu ao Zézé, por ser visinho do Celestino, que o avisasse de que a sabbatina de Historia Natural seria na proxima semana e de que ella queria que elles trouxessem a lição na ponta da lingua...» Zézé não foi dar logo o recado; ficou pensando um meio de mais uma vez fazer uma maldade.

No dia seguinte, já havia resolvido o que iria dizer.

Em caminho para a casa do Celestino, um sorriso zombeteiro não lhe sahiu dos labios; está certo, o bôbô enguliria...

Bateu palmas.

Quem o attendeu foi a mãe do pequeno; o nosso heróe pediu que chamasse o filho.

O garoto appareceu logo; mas ao vêr o Bonsinho, desconfiado, quiz fugir.

Zézé, com amabilissimo sorriso, o chamou: — que viesse, era recado urgente da professora.

D.ª Chiquinha me pediu que o avisasse para amanhã ir bem cedo, antes de todos, para você poder estudar um pouco e para você entrar na classe com a historia na ponta da lingua...; não é difficil ella é tão fininha...»

O pateta quasi madrugou, queria obedecer...; mas, na realidade, não foi o primeiro a chegar; o tratante do Zézé, ha muito, n'um cantinho escondido esperava pelo resultado de sua peraltagem.

O alumno com ar trumphante, satisfeito por tão bem cumprir a ordem de sua mestra, entrou na sala.

D. Chiquinha, assentada á sua cathedra, corria os cadernos; ouvindo, tão cedo, barulho de passos, levantou os olhos, e, vendo Celestino tão posudo, com o livrinho sobre a lingua, exclamou: — O que é isto menino, que idéa extravagante, onde é que já viu carregar um livro na bocca...

Elle era tão trouxa, que não percebeu a má intenção do collega, e não prestou attenção n'aquelle risinho abafado que lhe chegava aos ouvidos.

Foi tal a teimosia do bocó em querer convencer a professora de que elle estava, apenas, obedecendo ás suas ordens, que ella,, irritadissima, o fez sahir para fóra da classe.

— Aquelle pequeno era ainda mais cynico do que bôbo!...

Celestino chorou o dia inteiro; e motivo da punição sempre foi para elle problema indecifravel...»

HYLDA FONTENELLE NEVES

OS DENTES

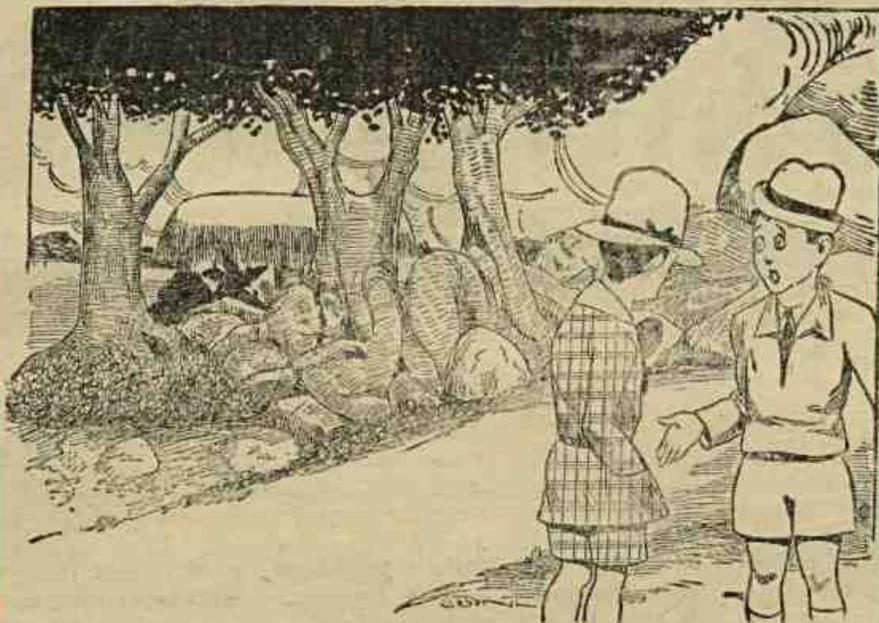
E' na bocca como sabem os nossos presados leitores, que se realisa a mastigação por intermedio de uns orgãos chamados dentes.

Os dentes estão collocados nas cavidades denominadas alvéolos, nas gengivas.

O dente compõe-se de duas partes: a raiz, que está dentro do alvéolo, e a corôa, que é a parte externa. Ha tres especies de dentes, segundo sua forma e funcções: incisivos, caninos e molares. Os incisivos possuem lamina, que corta os alimentos e têm uma só raiz. Os caninos, tambem de uma só raiz, possuem pontas. Os molares, com varias raizes, servem para triturar os alimentos.

A VISÃO

O olho humano pode ser comparado a uma maquina fotografica; a retina é a placa sensivel que recolhe a imagem; a camara escura é a camara posterior e a lente é o nervo chamado cristalino. Os raios luminosos passam através da cornea, do humor aquoso e do cristalino e formam as imagens sobre a retina.

Onde está o vôvô?

Os dois rapazes sairam a passeio com o Vôvô. Chegando a um determinado logar pararam, para descanso. Verificaram, logo em seguida, que o Vôvô desapareceu. Mas a velhinho está no desenho e vocês, procurando, acharão, sem duvida.

PATRIOTISMO

Um dos maiores sentimentos que enobrecem o homem é o sentimento de patria, isto é, o amor desinteressado ao sólo que lhe deu a luz do dia. Geograficamente considerada, patria é o territorio da nação, cuja integridade é sagrada para todos os brasileiros. Ser patriota é dever de todos que nasceram no paiz amado que é o Brasil,

O firmamento

Nada existe que se possa comparar ao espetaculo formoso que oferece o firmamento numa noite serena, de bom tempo.

A viva e esplendida claridade do dia é, sem duvida alguma magestosa, imponente, mas nela, a luz de um astro, o sol, afusca a de todos os outros. A' noite, no entanto, brilham milhões de estrelas.

De noite, na amplidão celeste, não fulgura um sol unico, mas um formidavel exercito de astros luminosos, e a nossa vista encontra por toda a parte grupos de formosas estrelas que parecem candeias de luz viva acesas nas profundidades do infinito, iluminando magicamente o azul extenso do céu. De dia, o céu, o firmamento, é azul. Muita gente, meus amiguinhos, diz que não ha céu, nem este é azul. Não é tal, digo eu a vocês. **A beleza do firmamento que todos nós contemplamos não é uma ilusão: o céu existe, rodeia tudo e todos os** mundos flutuam em seu seio infindavel.

Os povos antigos acreditavam que o céu, invisivel, era o paraiso dos jardins, colocado além das estrelas. O progresso da ciencia matou essa ilusão. Os sistemas planetarios foram descobertos, o giro dos planetas estudados e o homem viu que o céu era o campo onde vagueiam os mais imponentes astros.

Vocês hoje, quando ouvem dizer que a Terra está sempre em movimento, que não é o centro do sistema de planetas do universo, que, pelo contrario, é um astro sem luz, muito menor do que a maior parte dos que vemos na amplidão celeste, um astro secundario, um dos muitos que formam a grande escolta do Sol, hão de se sentir como humilhados, empobrecidos.

Não ha razão para tal.

Após refletirmos, no estudo, chegaremos á conclusão de que o céu, tal como a ciencia nô-lo revela, povoado de mundos muito mais belos e maiores do que o nosso, é bem mais sublime do que aquele que os antigos ideavam existir cheio de jardins e de palacios.

E então é que vocês hão de sentir um profundo sentimento de simpatia, de respeitosa admiração pela sabedoria e pela grandeza de Deus, criador de todos os mundos, de todas as coisas.

CARLINHOS

As FLORES ESQUECIDAS

MRS. MERVYN

No dia em que o Creador determinara a creação de um novo mundo — e começara a organisa-lo cosmicamente — chamou seus auxiliares divinos, e disse-lhes:

— "Descei ao planeta em formação — e ornamentae-o de flôres e frutos, para que assim, o homem futuro, possa conceber a ideia do belo — que sendo um sentimento superior — o aproximará de mim.

E' necessario que tudo que o rodeie seja util e significativo — exemplificando-o — para que ele possa retirar desses elementos — a propria felicidade... por exemplo: plantae arvores seculares, simbolo da força e da coragem, enfrentando os vendavais desfeitos, inquebrantaveis — servindo ainda de abrigo aos passarinhos, e dando ao homem, um material de grande valor: a madeira. Das flôres, tenham os lirios a puresa do céo — a violeta a humildade dos justos... e a dormideira? — não a esqueçaes.

Ela é o emblema da mansuetude e da tolerancia — não repele, nem fere quando a tocam, recolhe-se somente — e ensinará ao homem, que assim deve proceder com os que o magoarem: calando-se... fugindo — á semelhança da pequenina planta — évitando brigas, ofensas graves, discussões inuteis — ás vezes lamentaveis. Tambem é preciso, que na harmonia do belo, cante a alegria nos passarinhos; no sorriso das creanças — no beijo das mães — e no âmago: "para que o homem aprenda a cantar e a rir — mesmo nos dias chuvosos do inverno".

Calou-se o Onipotente... e qual encantamento, desceram deslisando suaves, á terra, os mensageiros celestes. O planeta novo, cheio de toda a especie de animais recem-creados — não oferecia á vista grande espetaculo ao contrario, os charcos encobertos pelos matagais, davam a impressão de uma floresta espessa e impenetravel.

Porém, os divinos jardineiros, dotados de grande poder, transformaram em pouco tempo aquele aspecto tristonho — e em pouco, o sol abrasava a terra toda — cintilando á noite, nos charcos transformados em lagos de agua limpida — o brilho fulgurante das estrelas.

Quando tudo ficou organisado, a terra principiou a rodar em torno do sol — fazendo os dois movimentos: o de rotação — que forma o dia e á noite — em 24 horas — e o de translação, que se efetua em 365 dias e ¼ formando as quatro estações: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

E assim, deante da natureza maravilhosa, para completa-la, Deus creou o homem, ser inteligente, rodeado de todos os elementos de felicidade — e recebendo das plantas, a constante exemplificação: da força da puresa e do bem!

* * *

Seculos se passaram, e um dia, o Creador chamou, entristecido, os mesmos auxiliares, dizendo-lhes: — "Vêde! O homem esqueceu-me... fi-lo forte á semelhança do carvalho, e o vejo fraco, abatido e cheio de ações más — as plantas uteis e todo o cenario de belesa que concretisámos — tambem foi esquecido... Os lirios, só os camponeses admiram — e eu os sinto na alma dos crentes que são poucos, e na graça das creanças. A violeta, pobrezinha, vem rasteira, suportando o orgulho das rosas e dos cravos vermelhos... "imperam até nas plantas que julguei inofensivas os sentimentos do homem". Chega até a mim o perfume da violeta, nas almas dos humildes, quasi sempre pisadas pelos orgulhosos... como a rosa — como a pequenina flôr!!... E a dormideira!? — Ah! Não faz parte dos jardins!... ela que significa: — "Cala-te quando te ofenderem — perdoa quando te magoarem..."

Vive nas bordas dos regatos, longe do convivio do homem, que está sempre disposto: a repelir a injuria com a injuria — e a pagar o mal com o mal".

—Depois... solenemente: "Voltae e semeae agora — "cardos e espinheiros" — para que o homem dê valor ás plantas esquecidas — que plantastes".

E eles desceram etereos, mas sem a alegria da primeira plantação... repetindo: "cardos e espinhos.

* * *

Eis porque existe tanta dôr por ai afóra:

O homem é máo, esquecendo-se do exemplo dos lirios, da violeta e da dormideira.

A colherzinha de prata

SENTADO na sua cadeirinha alta, o rosto fechado num grande amúo, Fernandinho não se dignava tomar a sôpa que começava já a arrefecer.

Não queres sôpa? indagou-lhe sollicita, ao lado, a tia Lourdes.

Fernandinho não respondeu. Com o olhar zangado frechou os priminhos que na sua frente enchiam as boquinhas risonhas com colheradas da sôpa appetitosa.

— Por que não comes? falou-lhe docemente a mamãe.

— Estás zangadinho? Por que?

Não podendo mais calar o aborrecimento o pequenito choramingou?

— Minha colherzinha de prata está com o Zézinho...

E, num gesto de desprezo, ajuntou mostrando a colher que lhe haviam dado?

E eu não gosto desta... E' feia... é velha...

Ouvindo-o, tia Lourdes não perdeu o momento de falar ao coração do Fernandinho e, baixando a voz, disse-lhe:

— O Menino Jesus, pequenino e lindo, não tem colherzinha de prata para tomar a sua sôpa... Elle é tão pobre !...

— E como é então que elle toma sôpa? indagou o garotinho, já esquecido da magua e cheio da mais encantadora curiosidade.

— Como é que elle toma a sôpa, tia Lourdes?

A moça, beijando o sobrinho, continuou:

— Elle é pobre. O pae, que é São José, um bom carpinteiro, fez-lhe uma colherzinha de páu... E' com ella que o Menino Jesus toma a sua sopinha...

— Colher de pau!... repetiu Fernandinho todo arrepiado, lembrando-se das feias colheres que elle via sempre na cozinha, chatas, de cabos longos, de onde pendiam uns barbantes escuros...

Colher de pau... Feia, grande, na boquinha do Menino Jesus. Que horror...

Calado, sem amúo, o pequenito tomou a sua sôpa e jantou como si nada tivesse se passado.

Vestidinho de branco, os cabellos loiros esvoaçando, prompto para o passeio costumado, Fernandinho esperava no jardim a tia Lourdes.

Assim que a moça desceu os degráus de marmore da varanda, o pequenito tomou-lhe a mão. Sahiram.

Mal haviam dado uns passos, Fernandinho pediu:

— Tia Lourdes, vamos um bocadinho ali na igreja, sim?

— Para que, meu amor?

Envergonhadinho, o pequeno respondeu mostrando na mãozinha macia a sua colherzinha de prata:

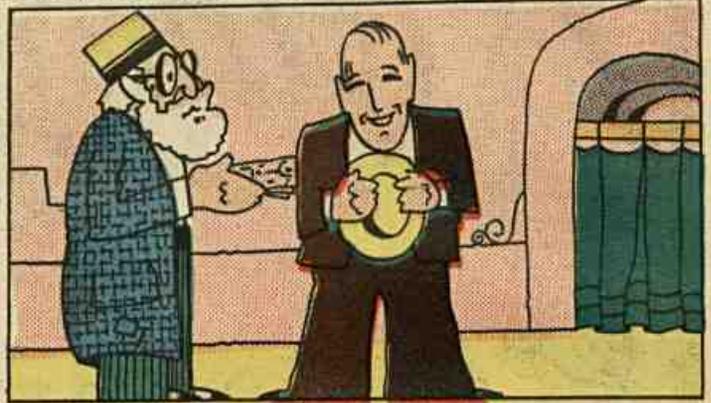
— Para levar a minha colher ao Menino Jesus. Coitado! Elle toma a sua sôpa com uma colher tão feia...

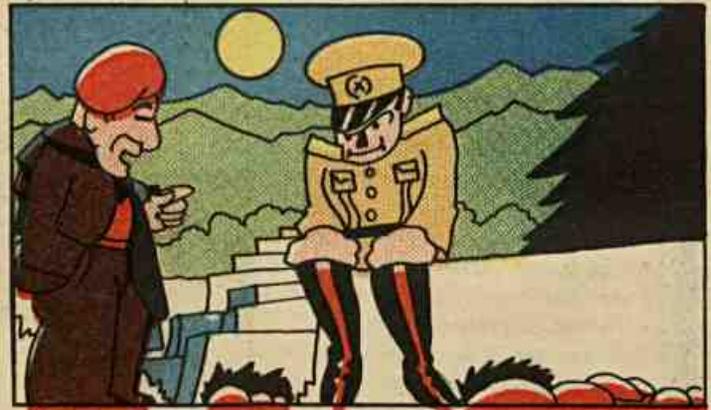
E, para desculparse, ajuntou:

— Nós em casa temos tantas colheres, não é tia Lourdes? A minha não faz falta...

O SOLDADO e o DIABO

HISTORIA ADAPTADA de FIGUEREDO PIMENTEL por JUSTINUS

O Barão de Macario sempre fôra avarento. Sentindo-se proximo da morte resolveu, porém, ser caridoso. Um dia, foi procurado por um pobre sapateiro, Augusto, que...

...lhe pediu cem mil réis emprestados. — Dar-te-hei um conto de réis se, após minha morte, vigiares meu tumulo tres noites seguidas.

Augusto acceitou a condição. Morto o barão, foi elle para o cemiterio e ficou de vigia á sepultura do avarento.

Na terceira noite, Augusto encontrou um soldado sentado no tumulo do barão. O soldado allegou estar ali para descansar.

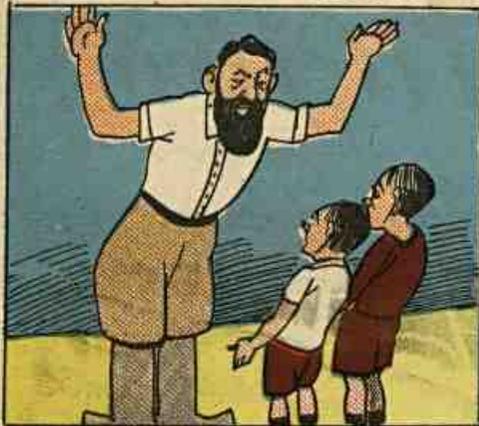
Nesse instante, surgiu junto do tumulo a figura do Diabo que disse ir buscar ali a alma do barão, que lhe pertencia. Augusto e o soldado protestaram. Não sahiriam dali.

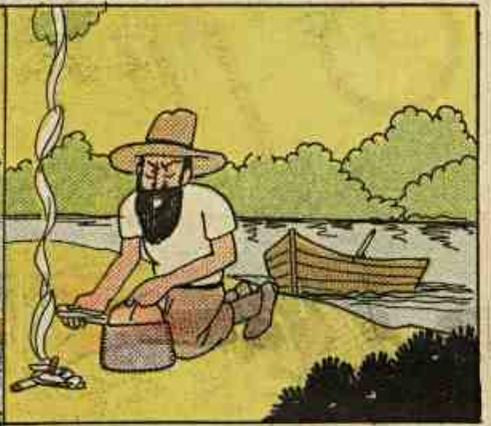
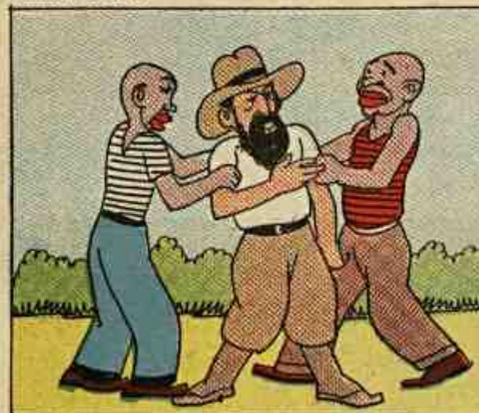
Mas o Diabo offereceu-lhes uma bota cheia de dinheiro. — Acceitamos! — exclamaram o soldado e Augusto. E emquanto o Diabo se retirava para buscar o dinheiro, o soldado fez um furo na sola da bota.

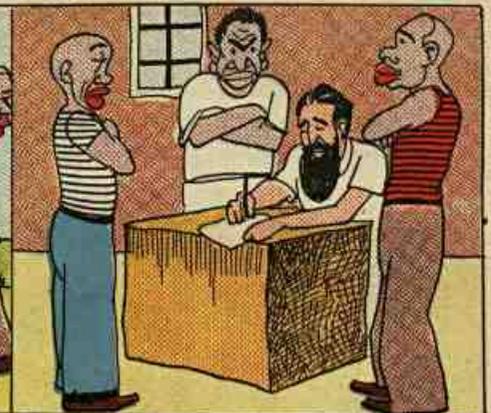
O Diabo chegou com um sacco de dinheiro, despejou-o na bota, mas esta, furada como estava, nunca ficava cheia. E o Diabo ia e vinha com saccos de dinheiro...

...sem conseguir encher a bota. Assim passou-se toda a noite e, ao clarear do dia, o Diabo desappareceu raivoso. Era o terceiro dia. A alma do barão estava salva.

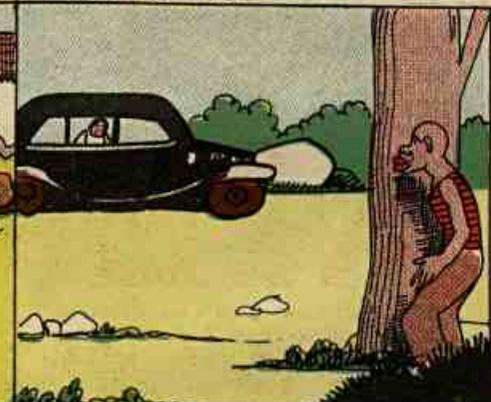
NÃO LEVE ESTES BICHINHOS, PORQUE DE NOITE A MÃE DELLES IRÁ NOS VISITAR!
Um casal de famosos caçadores andava pelas florestas africanas. Um dia, acharam uns filhotes de leões.
Apesar das recommendações do caçador, a esposa teimou em trazer para o acampamento os dois pequenos felinos.
EU DISSE A ESTA PEQUENA QUE NÃO TROUXESSE ESTES BICHINHOS
O caçador viu quão perigoso era esse proceder da esposa. A mãe leõa viria por certo procurar os filhos.
Uma Noite nas Selvas
OSW. STORNI
Recolhida á barraca, a esposa do caçador, já noite, adormeceu. O marido, vigilante, ouviu um ruido estranho. Correu e viu á porta da barraca uma leõa.
Munido de uma faca, rompeu a lona da barraca onde dormia a esposa e tomando os leãozinhos..
... atirou-os em direcção á leõa, que os abocanhou e retirou-se a rosnar ameaçadora.
O caçador despertou então a esposa e mostrou-lhe o perigo por que acabavam de passar.

Um caso interessante

Juca Barbado contou uma vez um caso bem interessante que lhe aconteceu no decurso de sua vida do sertão.

Dirigia-se uma vez na sua canôa para determinado logar onde iria fazer uma pescaria. Desembarcando numa das . . .

. . . margens, procurou fazer uma comida para resistir ao trabalho que iria ter nessas 24 horas.

Mas de repente dois malandros mal encarados o seguraram e o ameaçaram, conduzindo-o ante o . . .

. . . chefe do bando para obrigal-o a fazer uma carta e pedir o resgate á sua familia, pois o Juca . . .

. . . Barbado era um riquissimo fazendeiro do logar. Juca Barbado, que não é tolo e que tem lido muita cousa . . .

. . . sobre esses assumptos policiaes, fez uma carta a Dona Joaquina, dizendo que era a propria esposa, mas . . .

. . . que de facto era a esposa do delegado. Ella ao receber a carta ficou surprehendida, mas, reflectindo comprehendeu . . .

. . . o drama, e combinando tudo com o marido, foi de auto ao local onde devia deixar o dinheiro.

De facto, ella foi sòzinha; e depositou os 50 contos numa clareira, emquanto o bandido "espiava". . .

Mas, por detraz do auto, estavam os policiaes que prenderam o facinora em flagrante e preso com os . . .

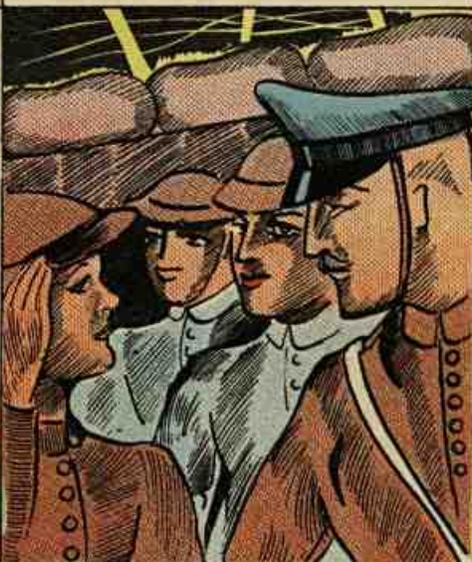
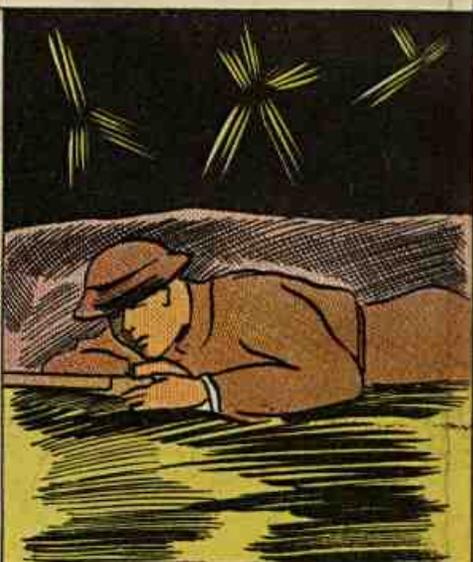
. . . demais teve que "gramar" 20 annos de cadeia. E assim se conta a historia de Juca Barbado.

O pequeno heroe

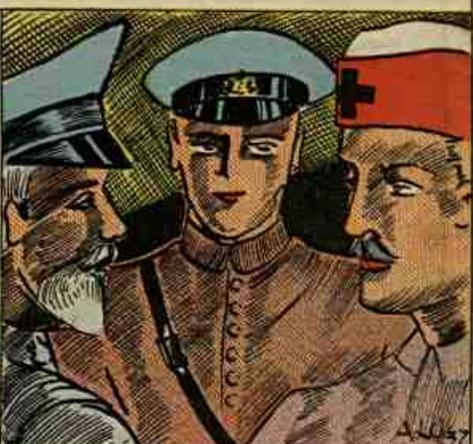
Quando começou a Grande Guerra, o enthusiasmo da mocidade foi tão grande que verdadeiras creanças se viram transformadas...

...em buxa de canhão. No front francez havia um rapazinho, Jean, tão creança que o appellidavam "baby", e que era continuamente...

...alvo de caçoadas dos companheiros por sua excessiva prudencia nos combates. Jean entretanto não era um covarde.

Houve um dia de tiroteio cerrado em que um grupo de francezes ficou bloqueado sem communicações com o front, num posto avançado. O commandante do grupo...

...expoz a situação terrivel. Ou um delles tentaria o impossivel — attingir as linhas de combate em busca de soccorro — ou pereceriam todos sob a...

...metralha inimiga. Jean que estava no grupo com surpresa geral apresentou-se para a missão. E com o seu fusil enfrentando as granadas que...

...estouravam sem descanço, poz-se a caminho. Algumas horas depois voltava Jean mal podendo...

...arrastar-se, gravemente ferido. Conseguira cumprir a arriscada missão mas infelizmente não...

...poude mais ouvir as considerações respeitosas com que a elle se referiram os seus companheiros e superiores...

VOU AO CINEMA

OH!.. DESCULPE "SEU" FAGUNDES

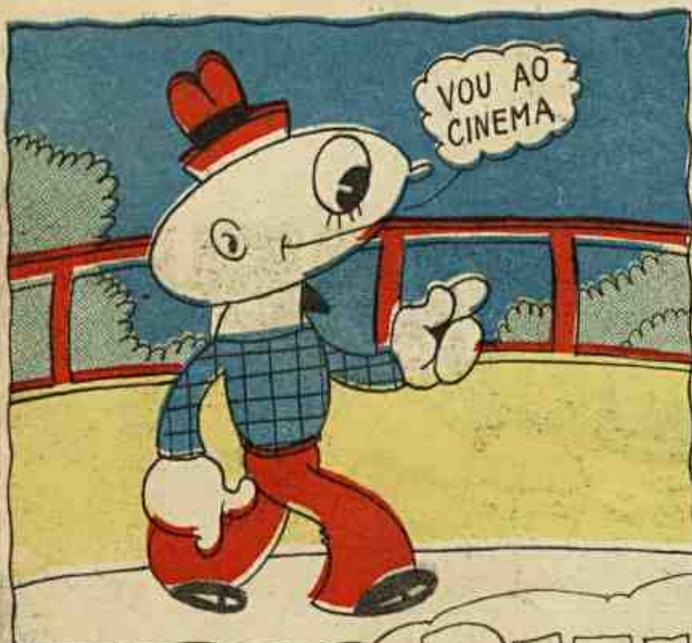
PETELÉCO

por LUIZ SÁ

SI VOCÊ NÃO ENXERGA, COMPRE UNS OCULOS, SEU FEDELHO

NÃO FOI POR QUERER.

OPTIMA OCCASIÃO PARA VINGAR-ME DO "SEU" FAGUNDES

QUE BOND PARA DEMORAR.

D. Sapão e Sirí-sem-unha

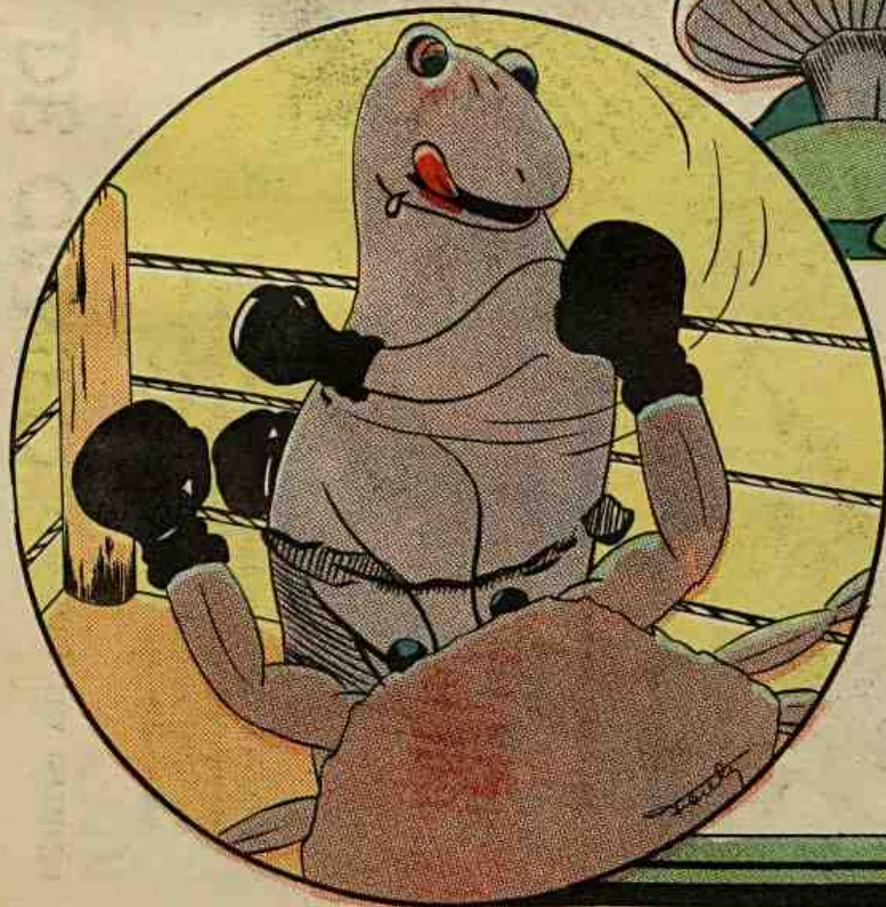
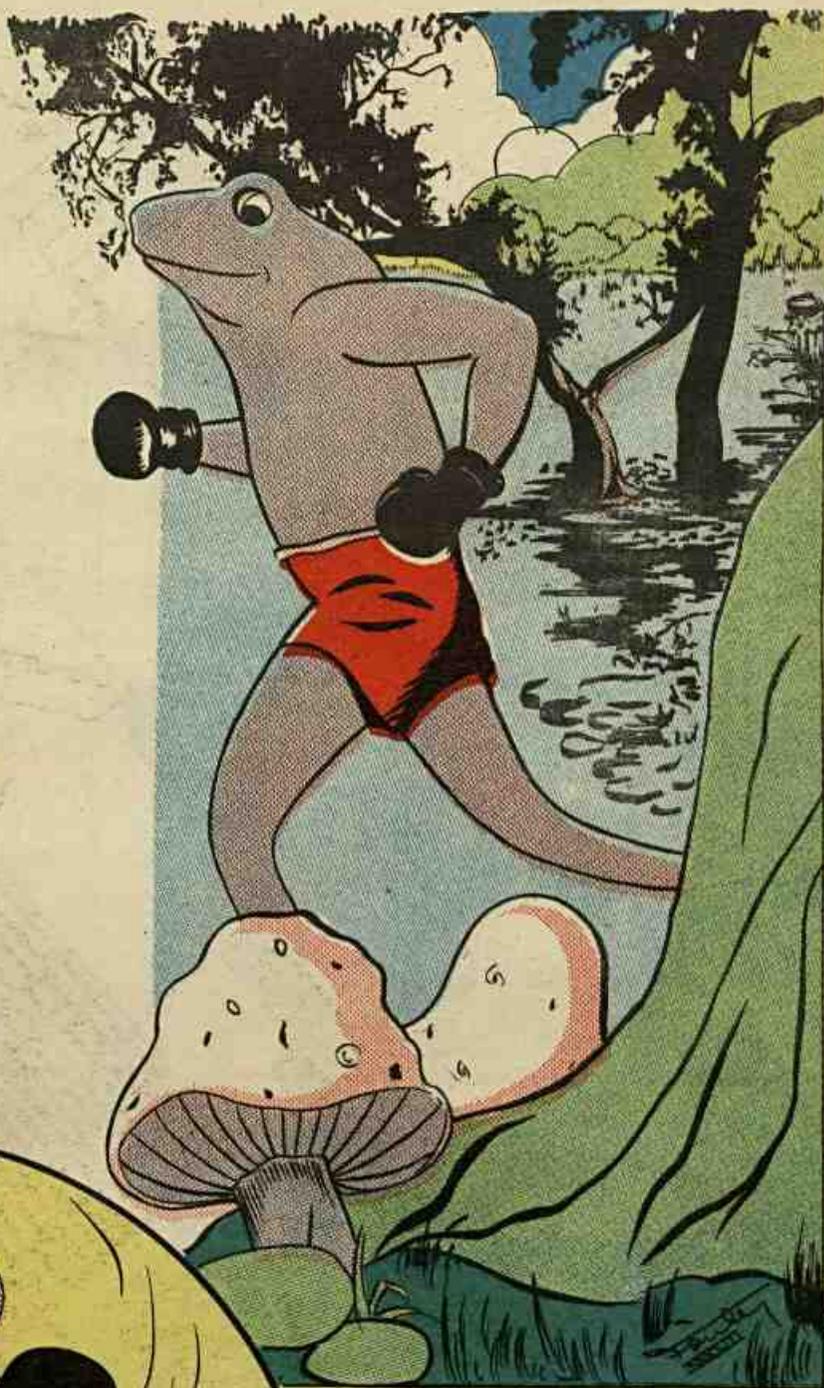
Já estava annunciado havia muitas semanas. D. Sapão, campeão de box pesc-pesado de todas as tócas de beira-rio iria disputar com Siri-sem-unha, malandro daquella zona, sem moradia certa.

A assistencia gritava de enthusiasmo. Sapos e siris se confundiam. O estadio já não comportava nem meia rã. Tudo cheio. Vozes ouviam-se. Bandeirinhas agitavam-se no ar.

Até que no "ring" o juiz-Camarão fez as apresentações. Siri-sem-unha fungava o nariz, meio constipado, olhos vermelhos; D. Sapão mastigava folhas de alface e bebia cerveja.

Bateu o "gong". Os gigantes se atracavam com violencia. Soccos e sopapos, mordidas e rasteiras. O juiz-Camarão tambem entrou no jogo para apanhar. No vae-e-vem da luta quebraram-lhe um par de costellas.

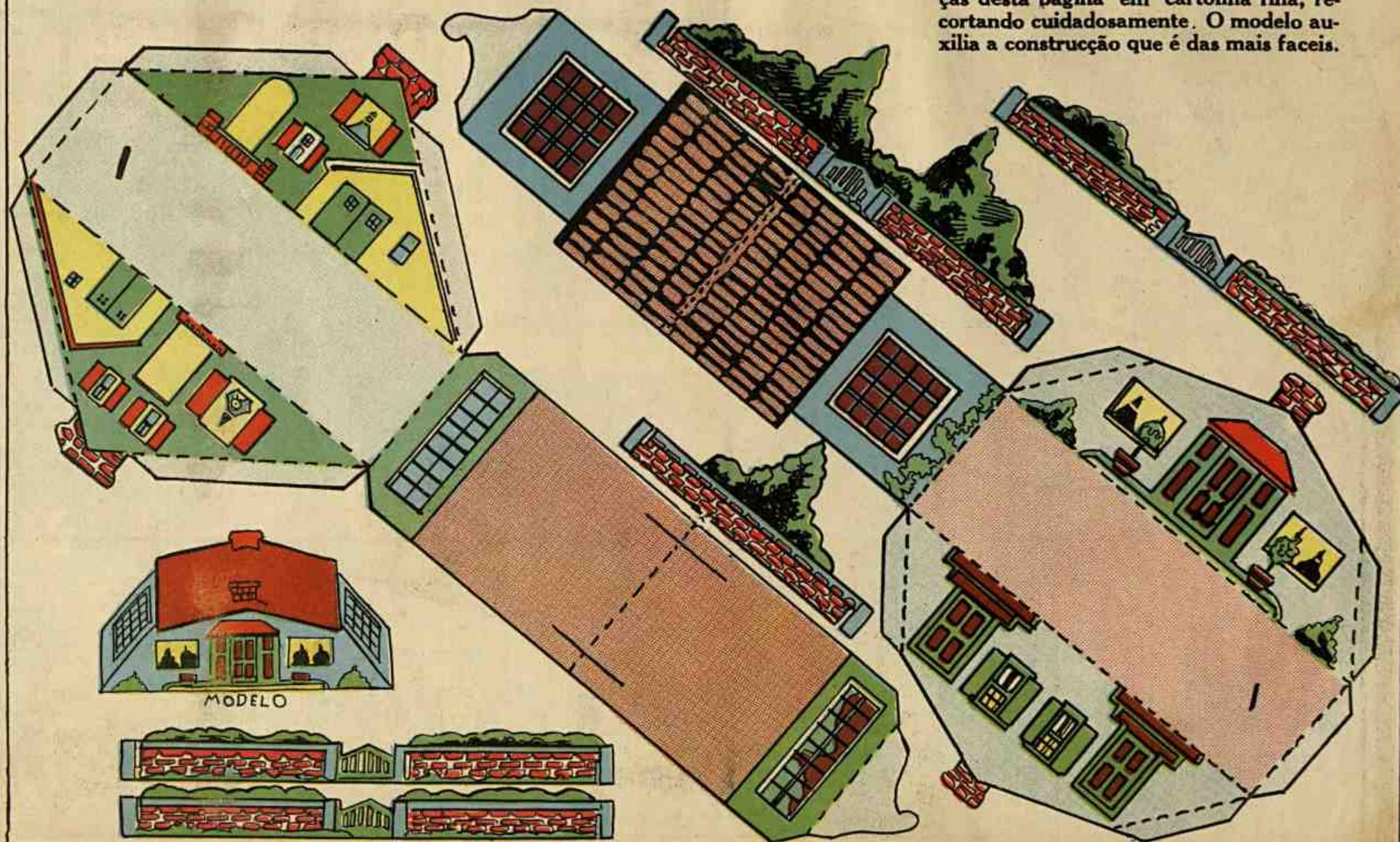
Os sapinhos, filhos de D. Sapão, jogaram um balde dagua quente na crôsta do Siri-sem-unha. Os siris pularam no ring e jogaram gomma arabica no valente D. Sapão.

Então, todos pularam para a arena e amarraram o juiz-Camarão que não prestava para nada, nem tinha nada com aquillo.

Siri-sem-unha aproveitou o momento para descalçar o sapato que lhe estavam fazendo callos. D. Sapão passava a escova na cabeça lisa para tirar as caspas. Berros e vivas surgiam de todos os lados. O "gong" batia.

Um sapo — propagandista aproveitou a occasião e trepado num poste gritava:

— Quereis ficar fortes? Usae "Sapol", optimo sabonete para as vossas enxaquecas.

No final, D. Sapão cuspiu no Siri-sem-unha que estava tirando as cordas e os páus do "ring" para fazer um gallinheiro lá em casa.

A CASA DE CAMPO (Pagina de armar)
EXPLICAÇAO — Collem as peças desta pagina em cartolina fina, recortando cuidadosamente. O modelo auxilia a construcção que é das mais faceis.
MODELO

A Vingança de Peréréca

Juca-Morrudo era muito máu. Andava sempre judiando com Peréréca, um pretinho que era pataqueiro no circo... Peréréca jurou vingar-se. Aproveitou...

...uma distração de Juca-Morrudo e espalhou cóla, bem forte, por baixo dos pesos, (que eram de madeira, afim de iludir o pub'ico)...

...prendendo-os ao tablado do circo... Na hora da função. Juca-Morrudo, veio todo lampeiro fazer suas exhibições de força...

Mas... os pesos estavam solidamente colados ao tab'ado e Juca-Morrudo não os pôde levantar... Por mais força que fizesse...

...não houve meios de levanta-los... O que lhe mereceu uma ovação por parte do publico... ..

...até peixes lhe jogaram. Peréréca estava vingado. Não devemos tratar mal aos nossos inferiores.

Quem tudo quer tudo perde

Um audacioso "bandeirante" paulista atravessava um pequeno rio que desembocava no rio Paraná. Ia a cata de diamantes que a corrente do rio lançava á praia. Quando chegou do Paraná ficou des'umbrado: em uma pequena lagôa de lôdo, na praia, estavam sete lindos diamantes rosados. Pegou-os e po-los no bolso. e depois sentou na fina areia da praia e olhava o fundo lodoso e transparente do rio, onde se moviam centenas de peixes. Subitamente seu olhar parou em uma cousa que brilhava no fundo do rio

Mirou com mais atenção e descobriu que era um enorme diamante. Levantou-se para se atirar ao rio mas, nesse momento um jacaré de 10 metros de comprimento passou revolteando a agua.

O bandeirante esperou que e'e passasse e depois saltou no rio. Foi ao fundo, sua cabeça desapareceu do nivel da agua.

Passaram-se os minutos: um, dois, cinco, dez, vinte. Depois o sangue apareceu ao nivel da agua.

Que teria acontecido ?

Momentos depois saiu um jacaré de 10 metros, com o corpo pesado, para a areia da praia. O saco de diamantes era a unica e muda testemunha da tragedia.

A resposta entrego aos leitores.

WARNEY JOSE' DE FONTENELLE

Justa homenagem

(Monologo)

Ouví, meus caros collegas:
Com respeito e amor profundo
Deveis sempre vos lembrar
Do bom Dom Pedro Segundo.

Imperador do Brasil,
Meio séc'lo governou;
Mas depois foi deportado
Do paiz que tanto amou.

Honesto foi seu governo,
Desenvolveu a instrucção,
As artes e os bons principios
Do civismo e educação.

O telegrapho, os transportes,
Quer por terra, quer por mar,
E o trabalho nas estradas,
Não o deixaram descançar.

Foram tantos beneficios
E seus esforços sem par,
Que nestas phrases ligeiras
Não os posso enumerar.

De coração desprendido,
— Typo forte e varonil,
Dava sua propria vida
Só por causa do Brasil.

Era su'alma a de um santo
Ninguem ainda o excedeu!
Pelo povo e para o povo
Governou, viveu, morreu.

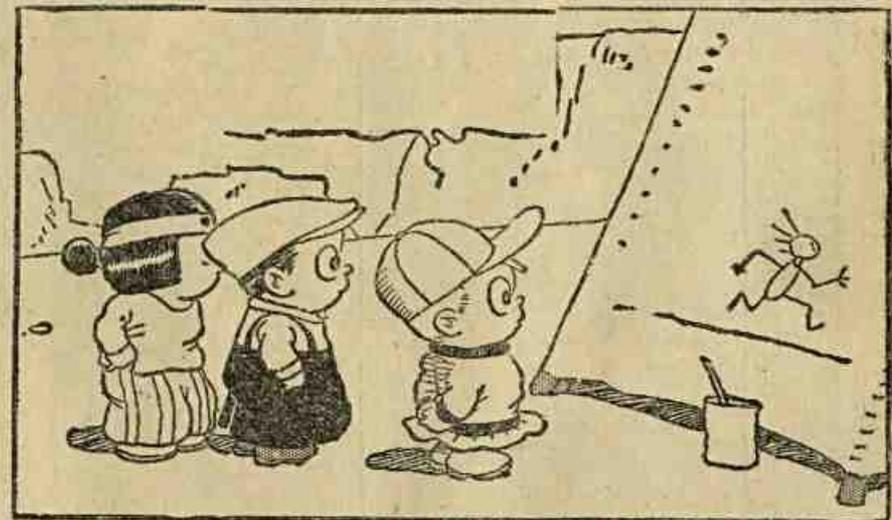
Sejamos republicanos;
Mas, demonstremos ao mundo
Que nos nossos corações
Vive Dom Pedro Segundo!

NYDIA WANDA

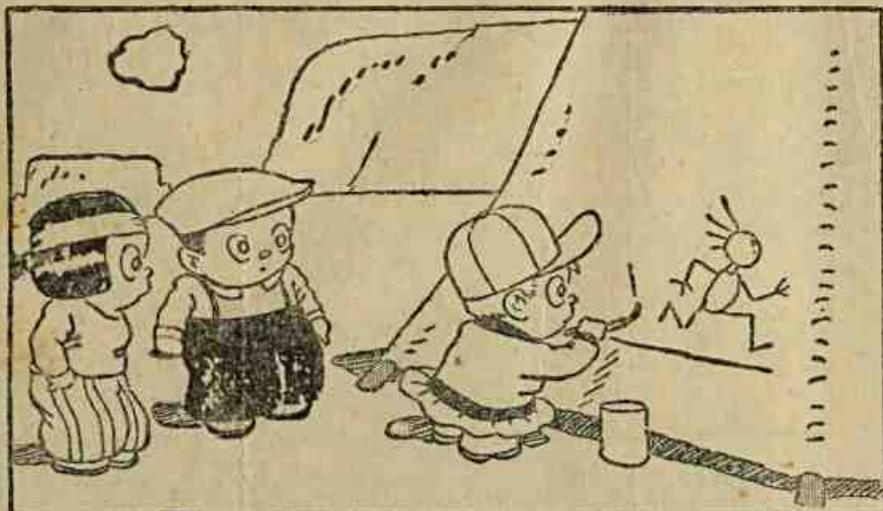
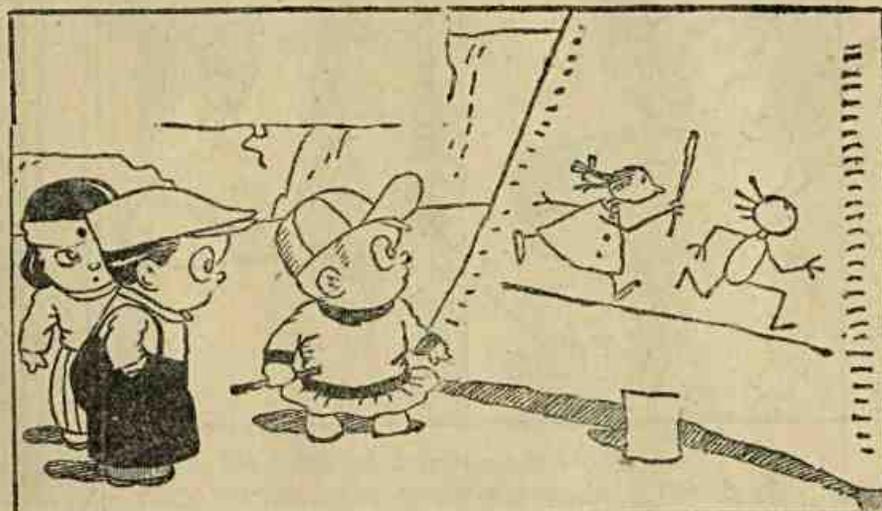
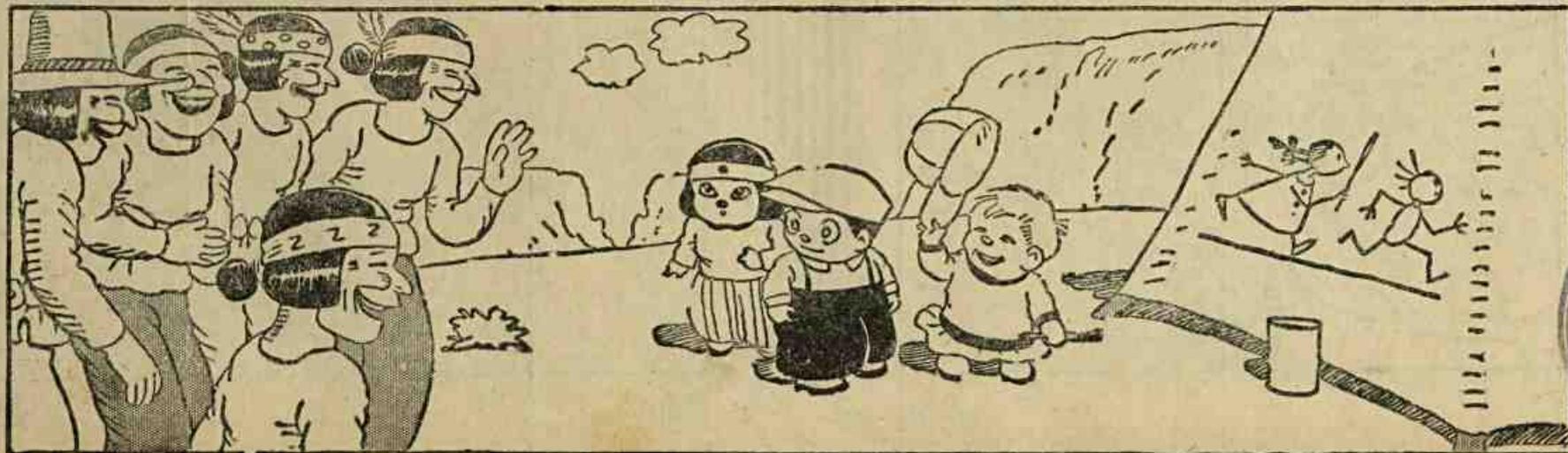
As aventuras de Tupiniquim

Aquele indio está sériamente ocupado em pintar na lona da barraca alguns episodios do seu viver e dos feitos que notabilisaram seus...

...antepassados. As figuras que ele pintar representarão, sem duvida, á bravura de sua raça e todos, vendo-as, respeitarão o varão ilustre.

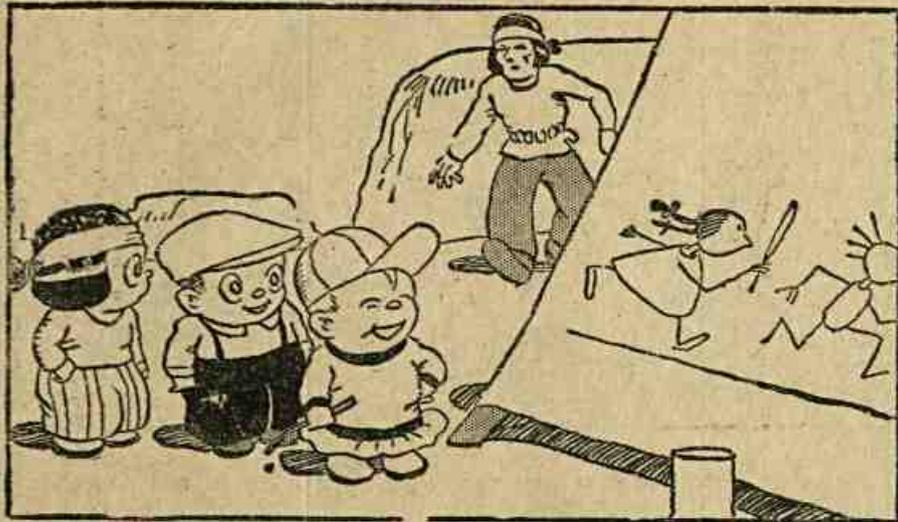
— O indio pintou um menino a correr. Quer, com isso mostrar que elle é o mais veloz dos corredores da sua tribu.

— Eu confesso que não acho de modo algum simbolico o desenho que o indio fez. Vou completar o desenho. (Cont. na pag. seguinte)

AS AVENTURAS DE TUPINIQUIM

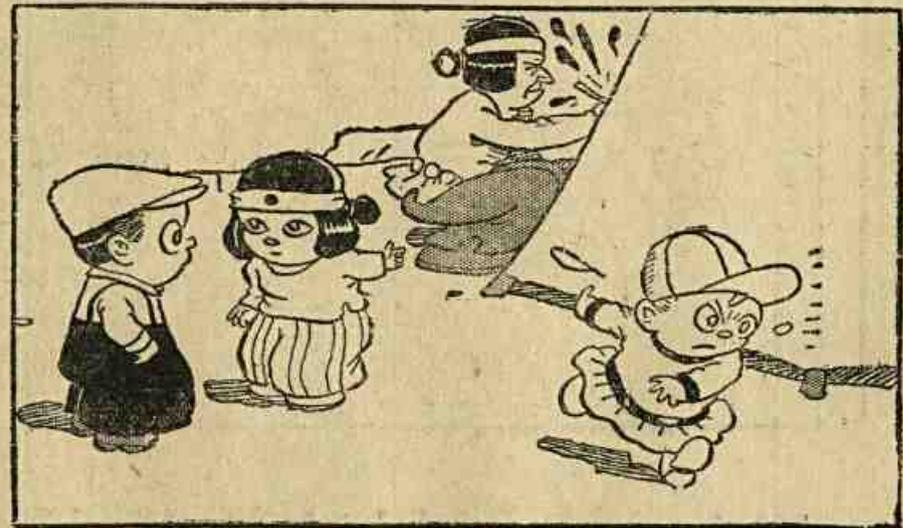
PAGINA 2 — CONTINUAÇÃO

— Vou completar o desenho com arte, vou proceder o mesmo de uma outra figura que dê mais expressão ao quadro.

— Aqui está! O menino corre, fugindo ás merecidas **varadas da** mamãe, que o castiga por alguma traquinanada.

Viva o desenhista!!! Obrigado, meus amigos! Reconheço que nunca me faltou talento para as obras de arte. **Serei, no futuro, o maior pintor destas** plagas! Está provado que meu desenho agradou a um grande numero de observadores.

(Continua no proximo numero)

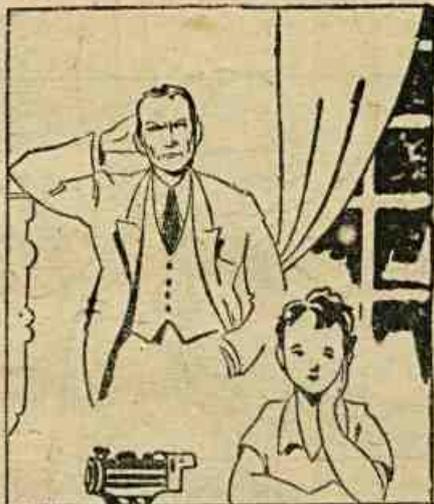
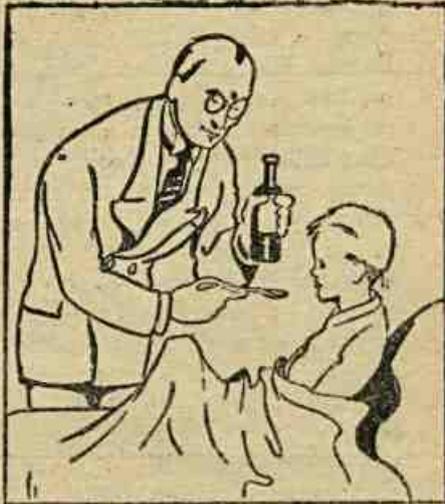
As Aventuras de Tupiniquim

Pagina 3 -- Conclusão

— Fujamos depressa! Vem chegando o indio que pintou sua propria barraca. E' possivel que elle não aprove a colaboração de outrem!

— O' maldito pintor que não respeitou o meu desenho! Queria saber quem foi o audacioso para arrancar-lhe o coração!

— Tome lá, seu audacioso pinta-bonecos, duas duzias de palmadas para que compreenda a obra alheia com respeito!

— Deixa-me fugir desse indio, que não soube interpretar a minha arte! Não precisava ficar tão bravo! Socega, leão!

Os homens de amanhã

Para os paes, a maior felicidade é a saude, a robustez dos filhos - entes que lhe absorvem todas as attenções.

Um filho doente, um filho que está sempre a mostrar desanimo e infermidade é um martirio para os pais.

Nem sempre a assistencia medica, os desvelos e cuidados paternos são bastantes para amparo aos enfermos.

E' que a origem dos males está num complexo de circumstancias, nem sempre aprehendidos pelos medicos.

As crianças, para felicidade propria e dos paes, devem ter ao lado de uma alegria constante uma saude firme.

Nos jogos, nas palestras, nas conversações, na escola e no lar, a saude das crianças deve se traduzir no seu porte sadio e . . .

. . . no modo vivaz, alegre, que sempre evidencia saude, felicidade. E, para isso, existe um segredo maravilhoso.

Não é tal segredo a multidão dos remedios que enchem as prateleiras das farmacias, mas um prodigioso preparado . . .

. . . que depura, fortalece e engorda as crianças E' o maravilhoso e gostoso elixir de inhame, a vida das crianças.

A volta do papai

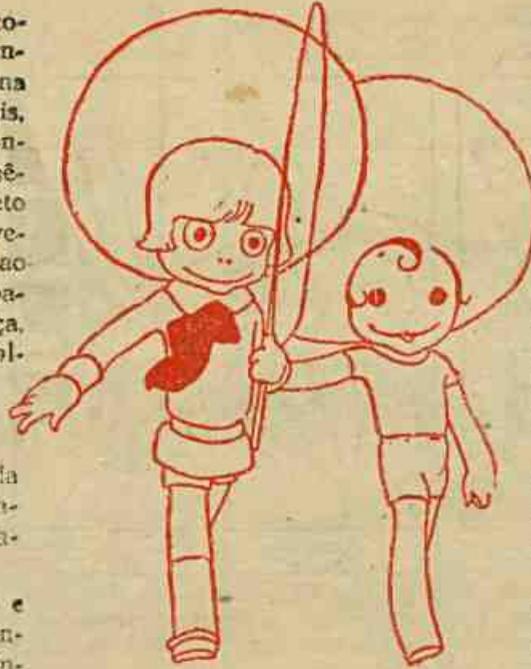
(CONTO DE NATAL)

No alto daquela montanha coberta de neve, numa humilde vivenda, vivia a pobre senhora Dona Alice e seus quatros filhos: Luis, Carlos, Pedro e Mariazinha. Longe, bem longe da cidade e dos sêres humanos! Viviam em completo abandono. Alimentavam-se de vegetais comestiveis que colhiam ao seu redor. Tinham como companheiro um urso e um cão de caça, este, talvês, perdera seu dono, algum aventureiro que tentara galgar o cume de tão perigoso monte! Desde que o senhor Ricardo desapareceu que aquela gente vivia tão isolada. Eles julgavam o senhor Ricardo, o chefe daquela familia, morto.

Mas os dias foram passando e o Natal chegou. Luis escrevera linda carta ao distribuidor de brinquedos — Papá Noel.

Pediu uma bicicleta, igualzinha a que vira numa revista velha que estava num dos cantos da sua choupana e um patim para aprender o sport da neve — skis — Carlos, não sabia escrever mas disse algumas palavras ao ouvido de Luis que as acrescentára em sua formosa carta. O seu pedido era um trenó, nada mais. Pedro chegou junto á mamãe e lhe pediu que escrevesse á Papá Noel O menino notou com que tristeza a sua mãezinha escrevia e temendo algo balbucionou: — Mãezinha, diga a Papá Noel, que sou feliz, muito feliz. Não quero presentes, já tenho uma esplenderosa luz de felicidade. E' a minha mãezinha. D. Alice abraçou-o ternamente enquanto, disfarçadamente, enxugava uma furtiva lagrima que corria por sua face. Mariazinha, mimoso botão de rosa não sabia o que pedir. Solicitou a opinião de sua mamãe. D. Alice reuniu os filhos e, serenamente, falou:

— Nesta montanha que habitamos tão longe da cidade! cheia de misterios, a neve sempre caindo, e a subida tão dificil, que, meus diletos filhos, acho impossivel recebermos a visita de Papá Noel. Vocês, provavelmente, não ganharão brinquedos. Depois que seu papi morreu vivemos sem comunicação com outra qualquer pessôa e não temos ninguem para entregar as cartas.

Prontamente, Luisinho, o mais velho, sempre ativo e pronto a qualquer chamado ou pedido de sua mãezinha alegou: — Eu levarei, Deixe-me descer a montanha.

— Não filhinho é perigoso. Tenho medo de perde-lo...

O' mãezinha, eu saberei encontrar o iaminho e depois sou crescido... — Seu pae era um homem forte e valente entanto... — Desceremos todos juntos. — Não filho, ficaremos aqui mesmo. Não quero que aconteça nada a vocês, minhas ricas e unicas joias.

Mas, esperemos alegres o Natal, dia de Jesus, e deixemos Papá Noel lá embaixo. Ele está velhinho, não pode galgar a montanha — Mariazinha, na sua ingenuidade infantil bradou vivaz: — Ele vem de avião.

— Filhinha, si fosse possivel... Compreenda, meus filhos, saudemos a noite de Natal, louvando a Deus o nosso amôr e fé em seu poder e bondade.

As crianças em suas modestas caminhas, ajoelhadas, as mão postas, rezam. A mãezinha deles os acompanha. Reina um minuto de silencio.

. . . .

Chegou a noite com o seu manto negro salpicado de estrelas, envolvendo toda aquela zona em profunda escuridão. As crianças dormiam e a senhora num canto a chorava.

. . . .

Surgiu o dia de Natal! A neve que cobria a montanha desapareceu. Tudo limpido, resplandescente!

Em frente a modesta vivenda um largo campo. Parecia a chegada da Primavera. Nunca aquela paisagem se apresentara com tão singular aspeto. D. Alice e as crianças estavam admiradas!

Mas... eis que, escutam um ruido de avião. E Mariazinha grita radiante: — E' Papá Noel!! E' Papá Noel!

Suavemente o avião aterriza — Todos correm ao seu encontro e oh! surpreza! era o senhor Ricardo, o chefe daquela familia, o papai daquelas crianças.

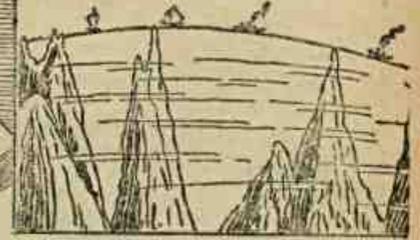
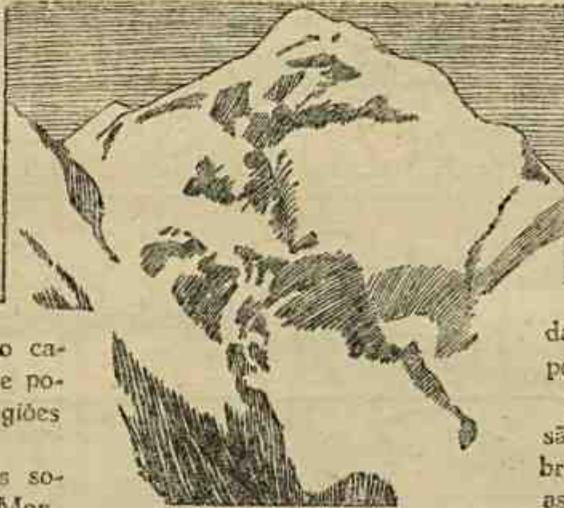
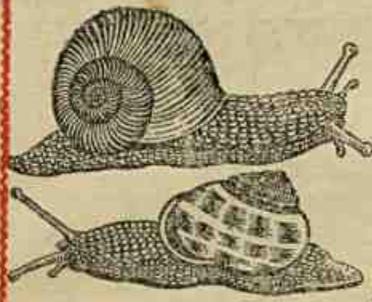
A emoção foi tão profunda que todos riam e choravam ao mesmo tempo.

O senhor Ricardo não morrera, apenas perdera o caminho da montanha, devido a intensidade da neve e o frio rigoroso.

Agora, neste dia tão lindo de Natal! eles estão todos reunidos, entre beijos e abraços, saudades e muitas saudades. E, breve, muito breve, estarão todos na cidade, longe, bem longe daquela montanha...

A completa felicidade fôra retribuida áquela familia com um lindo presente de Natal — A volta do papai.

GINA ARAUJO

AS LESMAS

Meu filho, provavelmente o caracol ou lesma, é o animal que póde viver nas mais variadas regiões do mundo.

As lesmas são encontradas sobre a neve nos altos picos dos Montes do Himalaya, e tambem nas altitudes intermediarias abaixo do nivel do mar. Parecendo porém não contentes com este *record* de variedade na terra, eles invadiram os oceanos.

Varias especies de lesmas, foram encontradas á profundidade de 16.000 pés abaixo da superficie do mar.

As lesmas que respiram na agua são providas de delicados orgãos branchiaes como as que possuem as ostras e os peixes. As maiores lesmas marinhas, que vivem nas profundezas dos oceanos, absorvem o oxygenio através das referidas branchias ou guelras.

Dezembro, mez das crianças

JOÃO GUIMARÃES

Onde tem o seu encanto maior?

— No bando festivo dos pequeninos seres — dirão todos.

E, na verdade, entre os passaros e as flores estão as crianças, esses mimosos pedaços de céu, colocados na terra pela mão de alguma fada...

Aliás, dos sabiás, musicos das arvores, a "gente de palmo e meio" possue a frescura de rythmos, a graciosidade de gestos e a ansia de independencia. Inoffensiva rebeldia!

Os bracinhos parecem asas em busca do azul. E aos lyrios tambem se assemelham os infantes: innocentes e puros.

— —

Dezembro, mez da infancia!

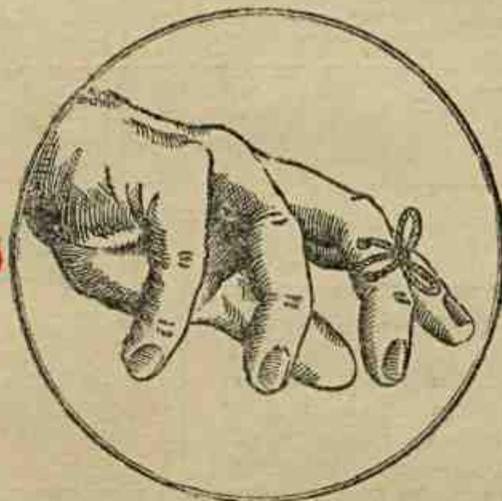
Mez de férias e brinquedos, de presentes e passeios!

Para as crianças, você é o preferido: bastavam as alegrias de natal para elegel-o o melhor...

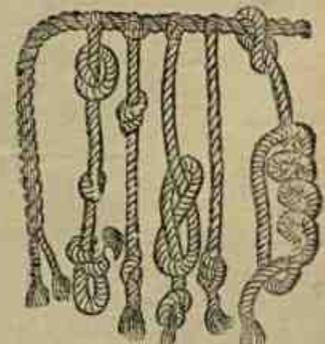
E é por ser assim, Dezembro, que gosto immensamente de você, em nome da felicidade encantadora dos meninos e meninas...

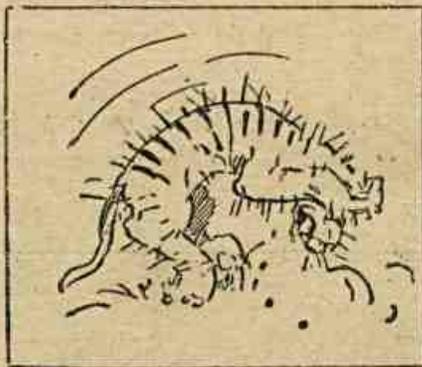
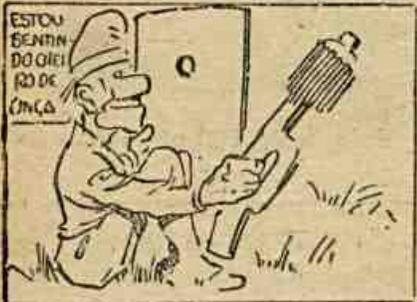
— —

Que pena, mez de Dezembro, que você não tenha trezentos e sessenta e cinco dias!...

NÓS

Vocês sabem que o systema de dar um nó no dedo afim de fazernos lembrar de alguma coisa, não é uma ideia original dos tempos de hoje?

O uso de nós em cordas, com o proposito de lembrar numeros, parece ter tido uso universal entre os povos primitivos. Os nós, auxiliavam a memoria dos chinezes e dos incas.

O uso dos nós tomou maior desenvolvimento antes os Incas do Perú. Eles possuiam uma linguagem rica e expressiva, mas não tinham nenhum sistema de escrita. O nó peruviano, não tinha mais de nove voltas, indicando assim o uso de um sistema decimal. Supõe-se

que este nó, fosse usado pelos mensageiros, afim de auxilial-os a lembrarem-se das mensagens que levavam.

Cemiterios de elephantes

Quis escrever para os meus amiguinhos do ALMANAQUE D'O TICO-TICO essa historia que meu netinho ouvira hoje da leitura dos jornais.

Nada mais interessante e de precioso ensinamento. Se os homens fazem cemiterios de cães e de gatos, justo é que eles, irracionais superiores, façam os seus proprios cemiterios.

Foi um ambicioso vendedor de marfim que descobriu essa necropole de monstros.

Como todo aventureiro, partira de sua terra com a avidez da fortuna. Seria o maior caçador de elefantes. Mais do que a fortuna, ele queria a gloria dos mais famosos feitos. Se outros mataram cem, duzentos mil, ele mataria muito mais. Só sairia da Africa, quando fosse proclamado o rei milionario dos caçadores.

Fez observações e tomou lições com os nativos mais ousados e experimentados. O exito da empreza, e de não ser a presa facil dos paquidermes, era ataca-los isoladamente. Quando se reuniam em bandos, eram terriveis, e não poupavam os seus inimigos.

Certa vez, já noite alta, teve o nosso hem a ventura de presenciar a passagem do maior bando de elefantes que se juntavam nessas paragens da região dos pantanos.

Do alto de uma arvore, entre medroso e admirado, ele viu aproximar-se o bando escuro. Parecia mais uma procissão, pelo passo vagaroso e cadenciado de todos. Mais de cem.

Na frente, iam dois elefantes enormes parecendo macho e femea que mutuamente se acariciavam. Caminhavam tropegos, ás vezes empurrados pelo resto do bando silencioso. A charneca parecia um deserto imovel, sem o ruido de um inseto.

Houve um momento decisivo. Todos pararam e se juntaram ao lado dos dois chefes do bando. Um a um, vieram acaricia-los, tambem, com suas trombas. Formaram juntos, depois, uma muralha com seus corpos gigantescos. E foram devagar, devagar, empurrando para o pantano profundo os dois vultos centenarios, na vizinhança da morte, e que, com o peso, lentamente, sumiram para sempre no bojo lodoso das aguas escuras.

Centenas e centenas aí se tinham, do mesmo modo enterrado, desde que o mundo era mundo!...

.. ..

O nosso homem estava milionario. Receando contar o seu segredo a um europeu, confiou-o ao rei do Sião, que com ele se associou para a exploração da fortuna.

Depois de dez annos, voltou á Europa com mais de dez mil contos da parte que lhe tocára do cemiterio dos elefantes. Teve por cima a gloria de ter sido o maior caçador de elefantes, o mais rico vendedor de marfim, sem ter disparado um só tiro, sem ter, ao menos empunhado uma carabina.

JOÃO DE CAMARGO

o barão de Rapapé

HA QUANTOS ANNOS QUE NÃO VOU CAÇAR FERAS? ATÉ NÃO SEI MAIS DISTINGUIR UM LEÃO D'UMA GALLINHA

ESTA FERA MORREU DE SUSTO ANTES QUE EU ATIRASSE NELLA

PATRÃO SQUECEU SPINGALDA
VOU ESTUDAR BEM ESSAS FERAS PARA CONHECEL-AS

LEOPARDO, PATRÃO COME GENTE .. EU FOGE

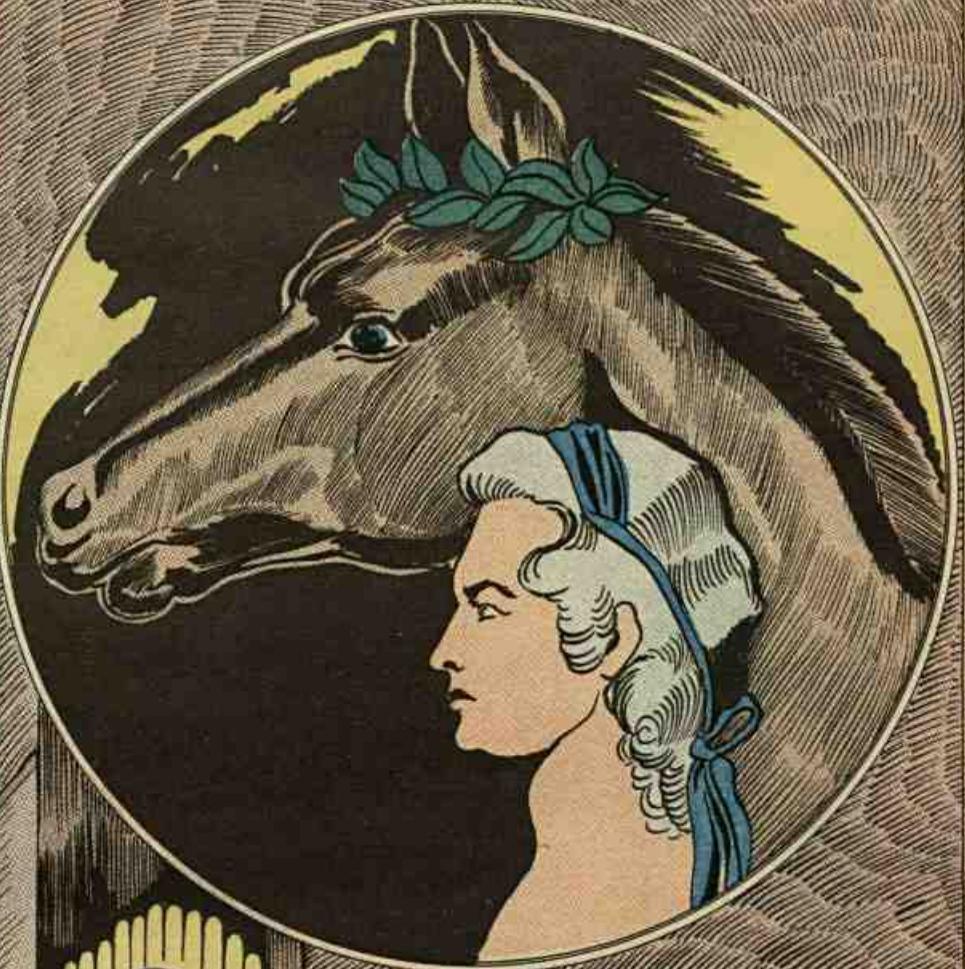
JÁ SEI COMO SE CAÇA BORBOLETAS

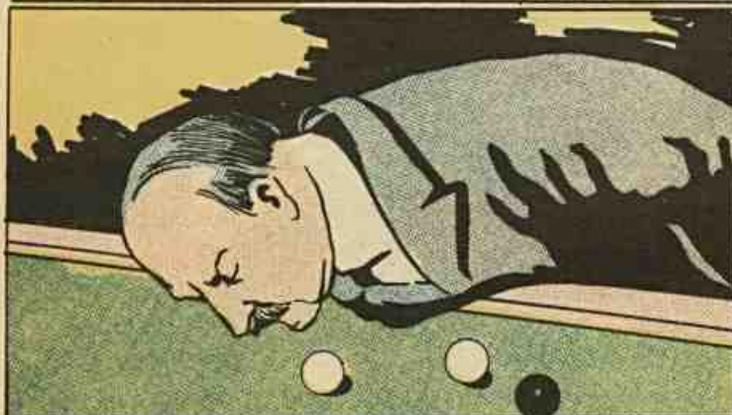
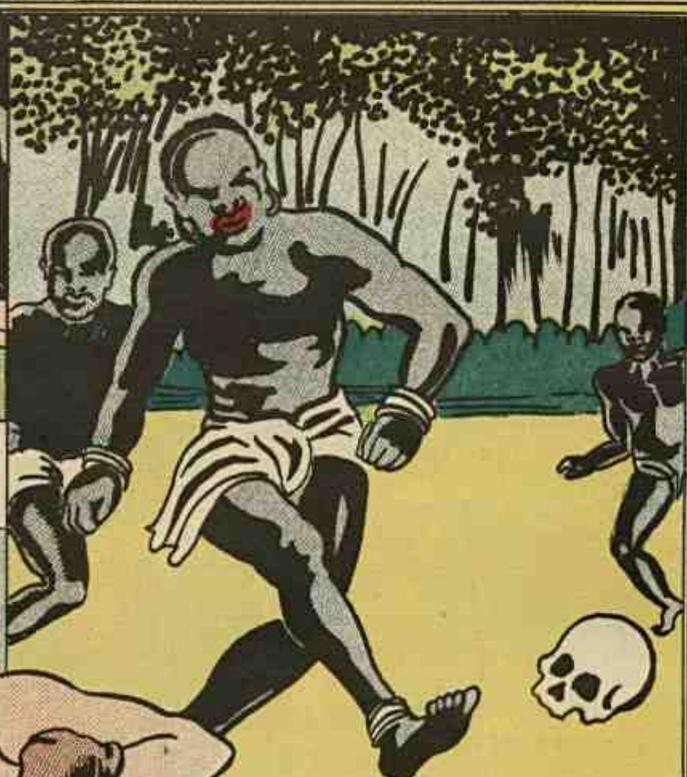
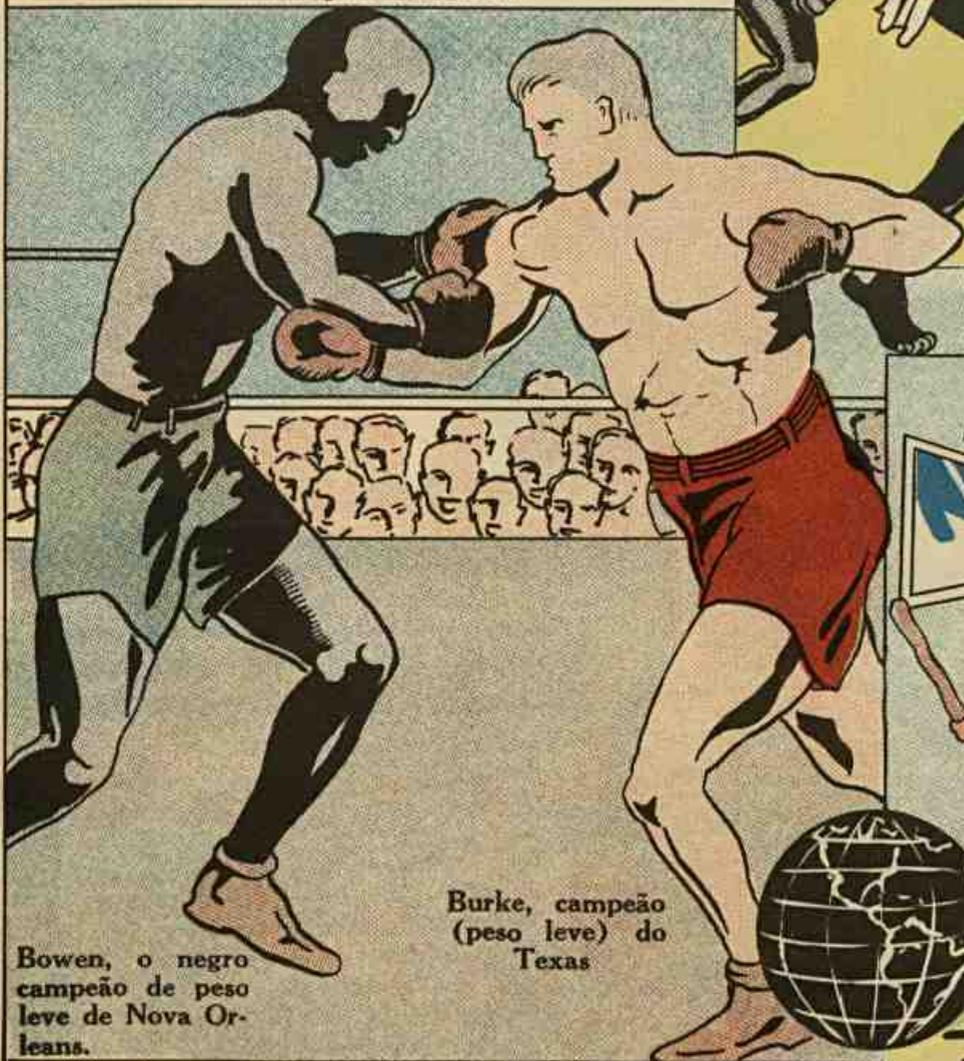
OH! BORBOLETA PESADA!

ESQUECI QUAL E' O NOME DESTE MOSQUITO. COMO SE CHAMA MESMO?

CURIOSIDADES

MUNDO curioso...

O zoologo londrino Frances Pitt para desmentir a inimizade gato x rato, fez uma gatinha sua criar um camondongo. Contra o que era de se esperar a gata levou a sério a incumbencia representando ás maravilhas o papel de mãe carinhosa.

Caligula, imperador de Roma fez seu cavallo preferido, INCITATUS, consul e co-regente. O cavallo foi distinguido com todas as honras recebendo uma mangedoura de capim e um copo de ouro em que bebia vinho.

Publius Vergilius Maro — o celebre poeta romano Virgilio fez celebrar com toda a pompa, gastando fabulosa fortuna, os funeraes de uma mosca que elle criara com muita affeição. O inacreditavel enterro teve um grande acompanhamento de nobres, poetas, etc., fazendo uma oração funebre o celebre Mecenas. Dizem as chronicas entretanto que o extravagante enterro foi apenas uma esperteza do riquissimo poeta para garantir seus dominios ameaçados de desapropriação a não ser que abrigassem o corpo de um ente querido qualquer.

Henry Lewis, norte americano (não era necessario dizer) conseguiu brilhantes victorias jogando bilhar com a ponta do nariz.

Os MATANI da Africa Occidental servem-se de um craneo humano em seu tetrico football.

Bowen, o negro campeão de peso leve de Nova Orleans.

Burke, campeão (peso leve) do Texas

A maior luta de box que até hoje se realizou, teve logar no Club Olympico de Nova Orleans, na noite de 6 de Abril de 1893, terminando na manhã seguinte ao fim de 110 rounds (7 horas, 19 minutos). Os contendores soffreram varias fracturas dos ossos das mãos, e a luta terminou por decisão do juiz, sem que houvesse um vencedor.

Ted Mc Allen do Texas realizou um raid de muitos kms. a pé, andando de costas como mostra o desenho. E' ou não é um record de originalidade ?

MUNDO curioso...

O chefe INCA ATAHUALLPA é uma figura admiravel da historia do Perú. Quando o explorador Pizarro ali aportou foi recebido com amizade pelos incas que viam no povo invasor, entes sobrenaturaes enviados por Deus. Pizarro offereceu um banquete ao chefe inca, fazendo-o prisioneiro á trahição. O nobre ATAHUALLPA, percebendo que Pizarro ambicionava seu ouro, offereceu-lhe como resgate de sua liberdade todo o ouro que désse para encher o salão do banquete até a altura de um homem de braços erguidos. Uma montanha de joias avaliada em 20 milhões, foi assim reunida, o que não impediu que o nobre chefe inca fosse queimado vivo na praça Caxamalca, por ordem de Pizarro.

O chefe INCA ATAHUALLPA com as suas orelhas deformadas, extranhamente como ornato.

Os Jivaros, povo primitivo do Perú, têm uma arte extranha, conservada em segredo, de mumificar cabeças humanas que assim preparadas são muito disputadas pelos turistas exoticos. Raramente vendem corpos inteiros, aliás, de origem mal explicada.

As mulheres Saras-Djinges, que habitam o centro da Africa, têm uma idéa bem extravagante de belleza. Deformam desde creanças, com grandes sacrificios, os seus labios que se tornam gigantescos. As Saras-Djinges casadas têm o habito curioso de repousar os labios nos hombros do marido adormecido mostrando-lhe assim que estão sempre fieis ao seu lado.

KAXIMBOWN
na
Pandegolandia

DE FACTO, MEU CRIADO PIPOCA ESTÁ SE REVELANDO UM GRANDE SCIENTISTA

NESTA REGIÃO AQUI DO DESERTO ACHA-SE UM GRANDE DIAMANTE COMO REVELA O MEU COMPASSO MAGNETICO

PATRÃO, MEU BURRO EMPACOU. SIGNAL QUE JÁ CHEGAMOS

É AQUI! MEU COMPASSO NÃO FALHA
VAMOS CAVAR, DEPRESSA! DE QUANTOS QUILATES É O DIAMANTE?

QUE BRUTO! É O MAIOR DIAMANTE DO MUNDO! ESTAMOS RICOS
JÁ DESCOBRI, PATRÃO!

QUE ENORME! ISSO VALE MAIS QUE MIL CONTOS
PESA MAIS DE DEZ KILOS

DIAMANTE É MUITO DURO ESTÁ DENTRO DA PEDRA. VAMOS ABRIR

Cantok

O mercador de Veneza

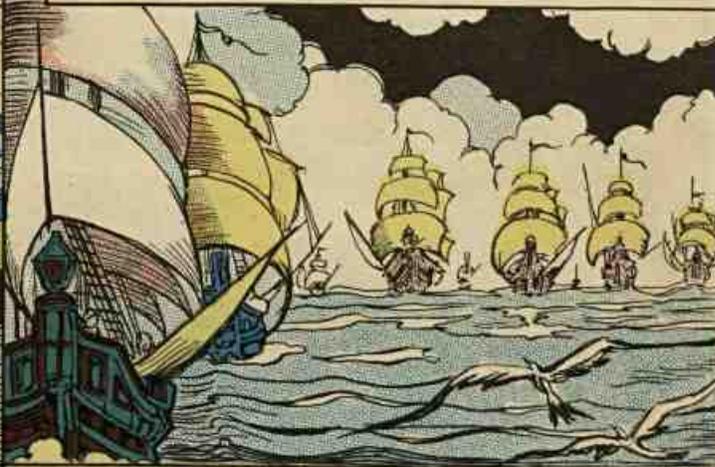
• PEDRO SEM •

(CONTO MEDIEVAL)

ADAPTAÇAO ILLUSTRADA
Por
CICERO VALLADARES

Meus queridos amiguinhos a historia que vou lhes contar revela uma grande lição moral. E' o castigo da soberba e do egoismo.

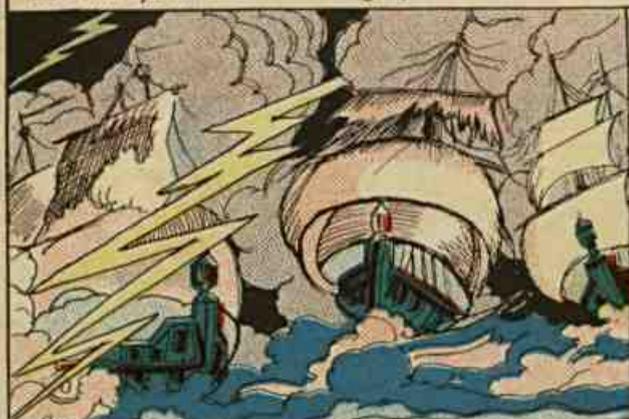
Pedro Scarpini era um maritimo que vivia de ricas gorgetas ganhas no transporte, em sua sua gondola, de ricos amantes jovens e nobres, nos canaes de Veneza, em noites quentes e de esplendido luar.

Dessa maneira adquiriu dinheiro bastante para comprar uma náu e aventurar-se em corsos pelos mares. Pedro Scarpini tornou-se o maior chefe de piratas e possuidor de muitas caravelas.

Immensamente rico resolveu fixar residencia em Veneza, comprou um dos mais ricos palacios. Suas náus, todos os dias, entravam no porto, carregadas de thesouros adquiridos pelos seus piratas nos corsos do oceano.

Pedro Scarpini porém era de mau caracter e peor de coração. Se algum pobre pedia-lhe esmola elle o mandava enxotar pelos seus creados. Entretanto convidava seus amigos ricos e nobres e offerecia-lhes opiparos banquetes

Todas as manhãs ia ao cáes com os seus amigos apreciar a chegada das naus. Era um espectaculo maravilhoso e Scarpini tornava-se cada vez mais orgulhoso e soberbo! Foi numa dessas occasiões que um velho peregrino estendeu-lhe...

...a mirrada mão e pediu-lhe uma esmola. Pedro o repelle furioso e o velho mendigo, levantando a dextra para o céo — diz-lhe: — "Pedro, hoje, tens, mas de amanhã em diante te chamarão de *Pedro Sem!*" — O mercador solta uma risada ironica e furioso manda bater no velho que lhe vaticinou desgraças.

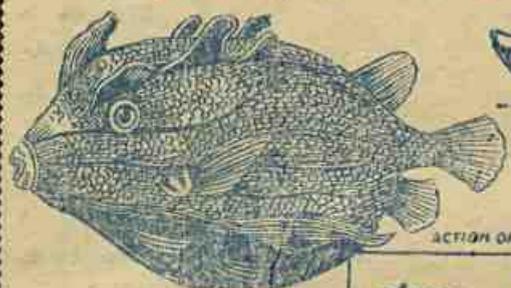
No dia seguinte, como de costume, foi o mercador com os seus amigos presenciar a entrada, no porto de Veneza, de suas grandes naus que vinham carregadas de grandes thesouros roubados nos mares asiaticos!

De repente uma grande tempestade se forma e mal as naus se apresentam na entrada da bahia são arrebatadas por furiosa ventania e todas ellas se perdem e ficam submergidas no fundo do oceano. Pedro recebeu um choque tremendo pois a maior parte de sua immensa fortuna elle a tinha empregado na...

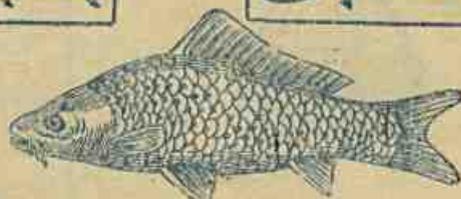
...acquisição daquellas caravellas! Mezes depois, num banquete com seus amigos, seu palacio é presa de formidavel incendio. Pedro Scarpini tudo perdeu! Nada se póde salvar! Até a soa propria esposa e filhos foram mortos debaixo dos escombros do palacio!

Uma faisca cahiu-lhe nos olhos e cego elle foi recolhido a um hospital. Seus amigos o abandonaram e repellido pelos mesmos elle andava a...

...esmolar pelas ruas de Veneza a dizer — estendendo a mão esqueletica aos transeuntes: — "Esmola para *Pedro Sem* que já teve e hoje não tem!" Tinha-se cumprido a prophecia do velho peregrino!

CICERO VALLADARES.

COMO OS PEIXES NADAM

De que maneira os peixes nadam? E' a pergunta que fazem muitas creanças. A maior parte dos peixes combina o movimento do corpo com o da cauda.

O peixe-tromba, dos tropicos, nada batendo a cauda. O corpo deste animal fica numa concha de escamas ossificadas e é muito rigido, porém sua cauda é forte e flexivel. Este peixe nada como um marinheiro, quando está remando num bote. O outro peixe que faz um movimento differente é o do typo "Eel", cujas especies nadam fazendo curvas com o corpo.

Os peixes que têm esse movimento nadam tanto para a frente como para traz, mas na maioria combinam os dois movimentos da cauda e do corpo.

A MUSICA E OS HOMENS CELEBRES

Shakespeare deixou expressa em sua obra a impressão de consagrar á musica um verdadeiro culto.

Conta-se que os irmãos Goncourt, assim como Emilio Zola, tinham verdadeiro horror aos sons do piano.

Alfredo de Musset disse: "Foi a musica que me fez crer em Deus!"

A um compositor que se propoz musicar seus versos, Hugo respondeu:

— Os meus versos são já bastante harmoniosos, para que se lhes torne preciso o auxilio da musica.

Carlyle disse que a musica era a linguagem dos anjos.

Lord Byron tinha pessimo ouvido, sendo incapaz de decorar uma melodia qualquer, por mais facil que fosse...

Beaumarchais disse: "Aquillo que não se pode dizer bem é supportado quando se canta".

DE GEOGRAPHIA

As maiores profundidades submarinas se acham no oceano Pacifico, proximo ás ilhas Filippinas: 10.500 metros.

O mais longo curso d'agua é o Nilo: 6.400 kilometros, na Africa. Na Europa é o Volga: 3.400 kilometros. Na America é o Mississipi: 5.900 kilometros.

O maior lago é o de Victoria Nianza, na Africa: 83 mil kilometros quadrados.

O maior oceano é o Pacifico, com 170 milhões de kilometros quadrados.

O maior continente é a Asia, com 41 milhões de kilometros quadrados.

As cidades mais populosas são as de Londres e Nova York, com mais de sete milhões de habitantes.

A mais alta montanha do mundo está situada na Asia. E' o pico Everest, que mede 8.882 metros.

O desfiladeiro mais elevado é o de Sapgeu, na Asia. Está situado a 6.247 metros.

O lago mais alto está na Asia: o de Tgid-Tjang Tso, a 4.870 metros.

PEDACINHOS

A póda de quasi todas as arvores deve ser feita no mês de Julho.

●

O minuano é um vento frio que sopra no Rio Grande do Sul durante o inverno.

●

Para os antigos a ave rara por excellencia (não falando na phenix mythologica) era o cysne preto, que hoje é relativamente vulgar nos estabelecimentos zoologicos da Europa.

●

Um colleccionador de Gand deixou a seus herdeiros uma collecção de botões, que começou com um botão da tunica de Carlos Magno e terminou com um botão do uniforme de Napoleão I.

●

As cordas de um piano, postas umas no prolongamento das outras, alcançariam um comprimento de cerca de 2 kilometros.

●

Na Inglaterra, de cada cem mulheres, apenas duas usam brincos.

A RECOMPENSA

No meio de um espesso bosque, numa cidade distante, erguia-se uma miseravel cabana habitada por uma senhora cujo nome era Dora e sua filha Noemi.

Noemi era uma linda menina de faces alvas e rosadas, olhos azues da côr do céo, mansos e calmos, e uma loira cabelleira que lhe cahia até a cintura.

Causava pena vel-a tão pequenina e já trabalhando, mas era preciso, pois que a miseria e a pobreza cada vez mais estendiam seu manto negro sobre aquelle humilde casebre.

De manhã, ao clarear do dia, via-se Noemi com seus cabellos côr de ouro açoitados pelo vento, trabalhando...

Noemi, como boa filha, ouvia os conselhos de sua mãe. De dia ajudava-a e de noite, como tinha amor aos estudos, estudava até altas horas, promettendo á sua mãe um bom futuro.

Noemi, pela sua força de trabalho e de estudos, conseguiu aos 20 annos um emprego em uma loja de sua cidade natal e mais tarde um logar de escrivã ganhando bom ordenado, tendo sob sua protecção sua mãe, já bem velhinha.

Viveram longos annos.

Noemi e D. Dora tiveram recompensa celestial.

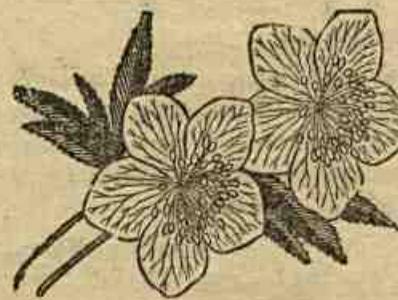
Devemos trabalhar para mais tarde termos de Deus a justa recompensa.

HELENA ALVARES DA SILVA
(13 annos)

Cada planta, pela flôr, pelo fructo, pelas folhas, possue qualidades medicinaes. O vegetal é benefico ao homem.

Não só o fructo, a flôr, a folha, o lenho são generosidades da arvore. A sombra tambem o é.

A ROSA DO NATAL

Todos os paizes possuem as suas flores em cada época do anno. Na Europa, no inverno, no mez de Dezembro, é abundante a rosa do Natal. Essa flor, cujo nome é Helleboro negro, é uma fonte de poderoso toxico empregado na medicina.

A rosa do Natal do éste da Europa.

Os medicos da Grecia antiga, que já conheciam essa flor e suas propriedades medicinaes, tinham a crença de que, quando a cortavam, deviam blasphemar, pois desse modo a flor augmentaria o seu amargor e a sua potencia curativa.

A rosa do Natal é usada como ornamentação nas festividades do mundo christão quando se commemora o Nascimento de Jesus.

A rosa do Natal da Grecia

Em 1935 o Brasil exportou matte na importancia de 583.000 libras esterlinas.

Agricultor carregando um apanhado de folhas de matte.

O matte é uma bebida saborosa, de excellentes qualidades nutritivas e medicinaes.

O MATTE

Todos vocês conhecem o matte, a arvore tão abundante nos Estados do Paraná, de Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Das folhas

Folhas da herva-matte

dessa arvore, convenientemente preparadas, faz-se a saborosa bebida, de que tanto gostamos e chamamos matte.

As folhas da arvore do matte, nos Estados productores, são tambem usadas para ornamentação nas festas do Natal.

A cuia ou vasilha onde é feito o chimarrão.

O matte é feito, como sabem os nossos leitores, com muita facilidade, bastando que se derrame por cima das folhas, picadas e levemente queimadas, agua a ferver. A infusão não deve ser longa.

No Estado do Rio Grande do

A bomba usada para saborear o chimarrão.

Sul é muito apreciado o "chimarrão", que é o matte feito em cuias e sorvido por meio de bombas ou canudos.

Estimulante altamente nutritivo, possuidor de excellentes qualidades medicinaes, o matte constitue um dos productos de exportação do Brasil.

Galho de folhas de herva-matte

A FINGIDA

Lucia estava a conversar com algumas amiguinhas no vasto jardim de sua casa.

Conversavam sobre uma outra companheira: Heloisa.

Dizia ella: — Imaginem vocês que ella, além de ser feia e vadia, é muito invejosa. Ainda hoje, a professora mandou que fizessemos uma composição. Eu estava fazendo a minha muito bem, quando a professora passou, leu o meu trabalho e disse que estava optimo, e que se fosse assim até o fim, com certeza eu tiraria grâu dez.

A Heloisa logo que ouviu isso perguntou qual era o assumpto da minha composição, e fez uma igualzinha.

— E quem tirou nota melhor? — perguntaram todas.

— Pois é isso justamente o que eu ia contar. A nossa mestra é tão injusta que deu dez á invejosa, fez uma porção de elogios, e a mim deu seis e disse que eu precisava estudar.

Foi uma injustiça, não acham?

Nisto, alguem tocou a campainha do portão, e com grande surpresa viram que era Heloisa, a collega boa e applicada, de quem ellas, as invejosas, principalmente Lucia, falavam tão mal.

Esta recebeu a amiga muito bem, deu-lhe muitos abraços e foi logo dizendo:

— Que coincidencia, heim?

Imagine que estavamos falando de você. Estavamos falando sobre a sua belleza e intelligencia e contando os elogios bem merecidos que a professora fez a você!

AGENORA DE CARVOLIVA

A Princeza dos olhos verdes

MARIA LUCIA GARNETT

Em uma ilha longinqua e ignorada, existia um lindo castello de marmore e crystaes, habitado por uma bella princeza de olhos verdes e cabellos dourados, que era prisioneira de seu tio, e vivia guardada por quatro horrendos homens.

Chamava-se Lena essa princeza, e seu tio a havia aprisionado para poder reinar em seu logar.

Lena era prisioneira naquelle castello desde os quinze annos, vivendo no meio da maior sumptuosidade, porém, muito infeliz por ser maltratada pelos seus guardas.

A ilha em que ficava o castello era pequenina e toda plantada de frondosas laranjeiras, que durante a primavera embalsamavam a atmosphera com o perfume de suas alvas flores.

A joven Lena todas as noites sonhava com um garboso principe que viria libertal-a de seu perverso tio.

Ora, acontece ser um principe encarregado, pelo rei seu pae, de uma perigosa missão no Oriente, para a qual mandou preparar uma poderosa galera, e uma semana depois partia do seu bello paiz, ao anoitecer.

Siegbert era bello, com sua cor morena e cabellos negros, bom espadachim, muito culto, bom commandante e adorado por seus subditos.

Após quatro semanas de viagem, foi a galera colhida por tremenda tempestade que, depois de desvial-a de sua róta pelo espaço de quatro dias e quatro noites, foi atiral-a de encontro a um recife de coral.

Serenada a terrivel tempestade, foi dormir este bravo principe commandante, cansado da luta contra os elementos, e, durante esse somno reparador, sonhou com uma velha bruxa muito conhecida em seu paiz como poderosa magica, e que a mesma lhe prevenia estar elle perto de uma ilha onde vivia uma formosa princeza, que precisava ser libertada das mãos de seu tio, porém, era necessaria muita astucia para enganar os seus vigilantes guardas.

Siegbert acordou sobresaltado e, apesar de não crer em bruxarias nem em sonhos, foi passear no convez, ancioso pelo despontar da aurora, que lhe permittiria averiguar se realmente existia a tal ilha.

Ao amanhecer, com grande espanto seu, Siegbert avistou uma linda ilha completamente verde aos primeiros raios do sol.

Mandou que seus homens equipassem com a maxima presteza um pequeno barco, fez-se ao largo e começou a procurar um logar na ilha onde pudesse ancorar sem ser visto pelos habitantes do castello. Porém, quando os marinheiros que o acompanhavam viram os reflexos dos crystaes do castello, que era neste momento batido pelo sol, sentiram-se verdadeiramente apavorados.

Diziam elles ser aquella ilha habitada por demonios que sahiam todas as manhãs com poderosas lanternas magicas, que attrahiam os navegantes que por ali passavam. Diziam tambem que era facto conhecido em todo o universo, e por isso ninguem mais passava por aquella zona.

Siegbert tentou tudo para persuadil-os de que aquillo não passava de uma bem contada lenda.

Não conseguindo convencel-os, não quiz forçal-os a seguil-o, e foi assim que seguiu para a ilha acompanhado apenas de tres homens, deixando os restantes em um banco de coral.

Ao chegarem á ilha, caminharam cautelosamente entre ás copadas laranjeiras e finalmente avistaram o castello com suas soberbas portas de crystal inteiramente abertas. Entraram silenciosamente, subiram grandes escadarias de marmore branco e quando chegaram em cima viram, entre outras menores, uma enorme porta de crystal, velada por dentro com pesado reposteiro de velludo purpura.

Siegbert bateu mansamente e, para sua enorme surpresa, appareceu-lhe ricamente vestida a princeza Lena, que sorriu docemente.

Lena trazia lindo vestido de gaze azul, bordado a ouro, e ricas joias de ouro e saphyras.

Siegbert explicou-lhe porque viera e immediatamente tomaram o caminho dos jardins, fugindo aos guardas.

Alcançavam já a pequena barca quando ouviram um tremendo grito, e eis que pela porta principal do castello sahem dois dos temidos

(Termina no fim do Almanach)

O PRIMEIRO NATAL

Os sabios descobriram que a data do primeiro Natal está errada. A data do nascimento de Jesus Christo foi a 8. S. Lucas esclareceu estes factos, quando escreveu sobre o recenseamento, que provocou a partida de S. José e Maria Santissima para Belém e, dahi o nascimento de Jesus naquella cidade. O imperador Augusto escreveu tambem sobre os factos.

Em Angorá vê-se o original latino e sua traducção para o grego nas paredes do velho templo.

ALASKA

O PAIZ DO SOL A' MEIA NOITE

O nome de Alaska evoca em nossa fantasia imagens de uma belleza bizarra e pittoresca e por isso o que escrevemos hoje sobre o paiz do Sol da Meia Noite, esperando que suas maravilhas poderão seduzir algum leitor curioso e culto e tental-o a escolher esse local privilegiado para ali passar um verão dos mais raros e surprehendentes.

Ha varias viagens recommendaveis, porém hoje nos occuparemos apenas da que nos conduzirá á bahia de Alert, em Ketchikan, atravessando as cidades de Wrangel, Juneau, indo tambem a Skagway, passando na volta pela passagem interior num itinerario deveras majestoso.

Este percurso pode ser feito em 9 dias e consta de 2 mil milhas. Garantimos que nada se assemelha ás scenas deslumbrantes e ás paizagens encantadas desse percurso.

No caminho, avistam-se lindas e encantadoras aldeias de pesca, onde se procura o salmão, o peixe favorito da região. Além disso ha tambem minas de ouro, uma flora abundante e, sobretudo, o mysterioso espectaculo do Sol da Meia Noite, que surprehende os turistas como se fosse um duende fantastico e sobrenatural.

Depois de uma viagem de 3 horas, ao sahir de Prince Rupert — a cidade maior do norte do Canadá, chega-se a Ketchikan, que é situada no extremo sul do Alaska e que é uma povoação de indios, além de ser um centro muito rico de commercio do ouro, da prata e da platina.

Garimpeiros de Skagway

A ilha de Wrangell é o verdadeiro local de onde se descortina o maravilhoso scenario do Sol da Meia Noite.

A paizagem ahi é cheia de geleiras das quaes a maior tem o nome de Taku. Perto dessas geleiras fica Juneau, denominado assim por causa de Juneau, o descobridor das ricas jazidas de ouro que determinaram a fundação desta cidade, capital do Alaska.

Na cidade de Skagway encontram-se muitas reliquias dos tempos agitados em que a febre do ouro dominava o paiz.

Esta cidade é conhecida tambem pelos seus ricos jardins em que crescem as mais exoticas flores e os arbustos mais estranhos de colorido vivo e de formas bizarras como nunca se encontram em outra parte da Terra.

O Alaska é digno de ser visitado pelos turistas que desejam paizagens exoticas e sensações raras. — *Temple Manning.*

O TRABALHO

UM PEQUENO AGRICULTOR E OPERARIO

Meus filhos são uns grandes trabalhadores. Amam a terra como a amaram paes e avós.

Agora a historia melhor, a do meu netinho.

Desde o berço, teve preparado no seu quarto um verdadeiro arsenal. Foram de destruição e de guerra quasi que todos os seus brinquedos.

Encantado com os botões dourados, com os alamares, com as ancoras e armas de fogo de seu pae, vivendo a vida ruidosa, cantante e activa do regimento naval desde a manhã até á noite, marchava, rufava tambor, tocava corneta, formava os alumnos menores sob seu commando. Para presente, queria espadas, fuzis, até uma metralhadora.

Assim chegou aos quatros anos. Iamos festejar, com presentes tambem, o seu anniversario. Na vespera, perguntei-lhe:

— Que queres que te traga ? Elle pensou, pensou. Virou a cabecinha. Poz-se a andar, e disse-me, resoluto :

— Traga-me pregos !... — Mas... pregos ! Para que quererá elle pregos ? — pensei. Logo descobri o fio da meada. Era o operario que apparecia. Trouxe-lhe pregos, martelo e um serrote.

Pregou no mesmo dia todas as taboinhas que poude. Chamou um primo grande, o José Mineiro, para, com as taboas de um caixão, fazerem um aeroplano. Atirou para o fundo do quarto as armas e munições.

Algum tempo depois, mudou de rumo. Vivia a fiscalizar e a ajudar o pedreiro. Quiz e fez sózinho um muro, lá de sua maneira. E se punha a fazer canteiros.

Certo dia, sem falar nada a ninguem, juntou uma porção de terra escura, mais adubada, levou-a para o canto do pateo e fez um jardim de seu gosto, com um pé de larangeira e outro de fruta de conde, no centro. Para cercar, amassou terra e areia, com que enfeitou os bordos dos canteiros.

Ao ver aquelle minusculo jardineiro, tão lindo e tão côr de rosa, com os braços nús e a roupa vermelha de terra, o rosto suarento e afogueado, fiquei todo tolo e admirado !...

— Está bonito, vôvô ? ! Vou encher todo esse pateo de frutas e de flores. Depois, a chacara toda. Em vez da espingarda, vôvô, traga-me uma enxadinha e uma grade para revolver a terra.

* * *

Devia ficar calado. Valia receber a lição em silencio.

A mim e a todos ensinava, ao mundo ensinava, onde deve estar a applicação e o melhor divertimento da criança, preciosa sementeira da nação.

No trabalho.

Principalmente no trabalho da terra, tão prodiga e bemfazeja, nunca madrasta dos que a amam devéras e a vida e a felicidade procuram no seu seio carinhoso, protector e amigo.

JOÃO DE CAMARGO

Boneca de panno

Não sei porque, boneca de panno, tu ainda vives no meu coração ! Tu possues ainda sobre mim um grande imperio de força e de magestade.

O teu rostinho mimoso, pintado escandalosamente, de tintas berrantes, e os teus olhinhos espertos, de lapis negro, apparecem-me a todos os instantes, como a querer, por força, que eu torne outra vez a ser creança . . .

E, confesso-te, bonequinha, eu gostaria, quando me lembro de ti, de ser outra vez menina, para tornar, outra vez, a fazer-te roupinhas bordadas e brincar comtigo.

Recordo, nessas horas, o tempo que ficavamos esquecidas, horas e horas, a conversar baixinho, e eu a beijar-te repetidas vezes a tua boquinha vermelha, e tu, a sorrires, sem nada explicares.

Lembras-te, bonequinha, o que diziamos, acerca do futuro ?

Mas passou, tão depressa, aquelle tempo . . . Um dia, querida, fizeram-me vestidos mais compridos, ensinaram-me modos mais discretos, prohibiram-me de brincar de roda e disseram-me que ficava feio eu brincar comtigo...

Então eu deixei as bonecas num canto, para estudar : inglez, francez, chimica e muitas outras cousas. Comecei uma vida differente, mas, não tão bôa quanto áquella que passamos, juntas, a murmurar segredos, a idealizar futuros grandiosos.

Hoje, bonequinha linda, eu não acredito mais em fadas e principes encantados ; troquei todos esses pensamentos por outros mais voluveis ainda. Imagina que eu creio na felicidade e ambiciono a gloria. Sempre que me lembro de ti, bonequinha adoravel, sinto muitas saudades daquelle tempo, e das nossas conversas ; sinto vontade de ser novamente pequenina, porque, comparando, era mais feliz naquelle tempo . . . A tua imagem provoca em meu sentimento uma recordação sensivel daquelle bom e ephemero tempo, por isso, bonequinha, appellidei-te, troquei o teu nome, pelo adjectivo que muitas cousas exprime, chamo-te, agora, *Bonequinha da Minha Saudade !* . . .

DIVA PAULO

G A M B Á S

As gambás são conhecidas de nossos leitores e pertencem á familia dos masurpiaes. Possuem esses animaes, no abdomen, um sacco dentro do qual collocam os filhotes logo que nascem. As gambás, que existem no Brasil, são de toda a America do Sul. Do tamanho de um gato e muito parecidas com um rato, caracterisam-se pela agilidade e pela astucia. Quando perseguidas, fingem-se de mortas e, seguras, procuram defender-se ás dentadas.

HAWAÍ

As ilhas do Pacifico são, como é sabido, um conjuncto de contrastes e de maravilhas: ao par dos jardins amenos e cheios de flores e de borboletas, os sertões fechados, os montes agrestes cobertos de orchideas selvagens, e os valles com o seu casario exotico, formam, sem duvida, um scenario encantador e inédito para os turistas avidos de sensações novas.

Em Hawaí, archipelago da Polynesia, na Oceania, as festas e ceremonias dos nativos constituem uma das novidades mais interessantes. A dansa hula-authentica, bem como as melodias sonhadoras e ardentes são impressões inesqueciveis para quem visita pela primeira vez esse territorio exuberante e bello.

A festa campestre Iuau, onde os nativos se regalam com deliciosas iguarias, pode ser citada como uma das maravilhas de Hawaí.

A praia de Waikiki é ponto de reunião dos estrangeiros residentes

Uma praia em Waikiki

ou de passagem na ilha. Os hoteis occultos em jardins cheios de palmeiras agradam á vista pelo contraste da natureza tropical e selvagem em que estão situados.

O vulcão Cabeça de Diamante offerece um magnifico panorama digno de um pincel de artista.

A praia de Waikiki fica na linda ilha de Oahu, onde se destaca a igrejinha de Kawaishao, edificio todo de coral e onde os governadores e reis de outr'ora oravam piedosamente.

O palacio de Ialani, em Honolulú, foi outr'ora o palacio real e conserva ainda a sala do throno, a unica existente na America.

Nos domingos os forasteiros percorrem todos os arredores, rebuscando varios pontos de interesse e admirando a bella paizagem tropical das ilhas, dotadas de um clima privilegiado e banhadas á noite de luar.

A Importação de plantas

As plantas, como sabem os nossos leitores, não são communs, não nascem e vivem em todos os paizes. Ha plantas proprias de cada região, de cada paiz. As necessidades de consumo, porém, levaram o homem a

levar plantas de um paiz para outro. Creou-se, assim, a importação das plantas. Esse costume não é moderno, aliás.

O costume de importar plantas de outro paiz, data do começo da agricultura, meu filho.

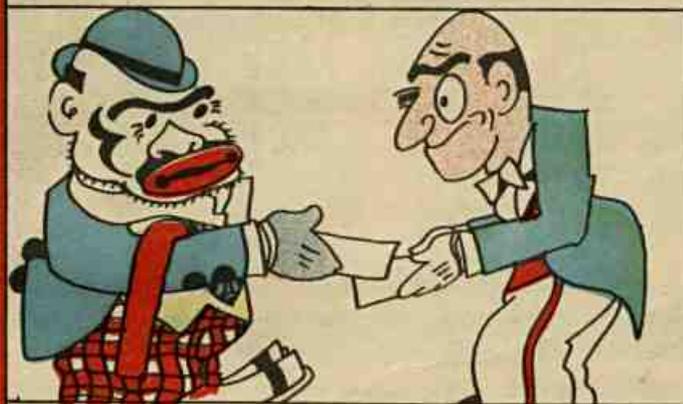
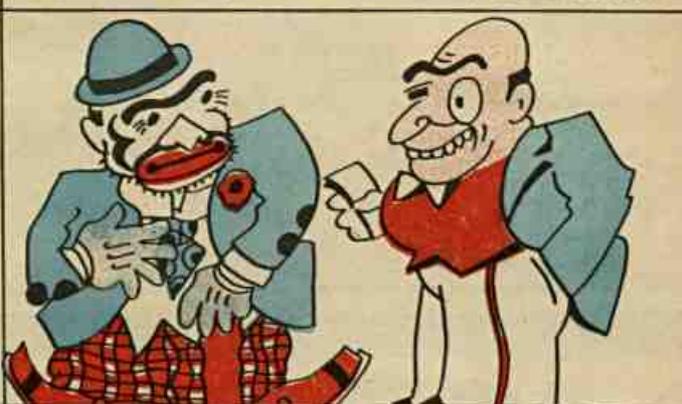
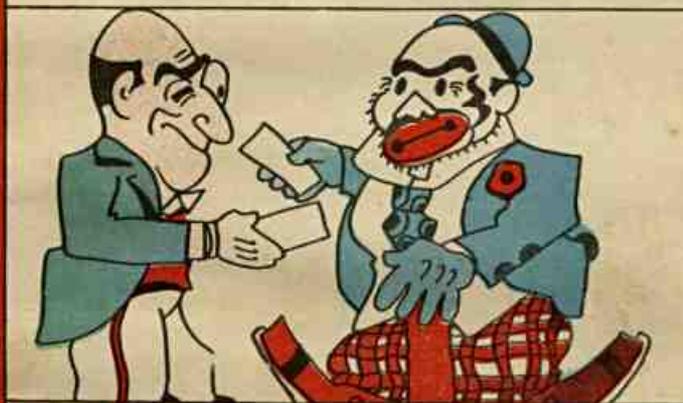
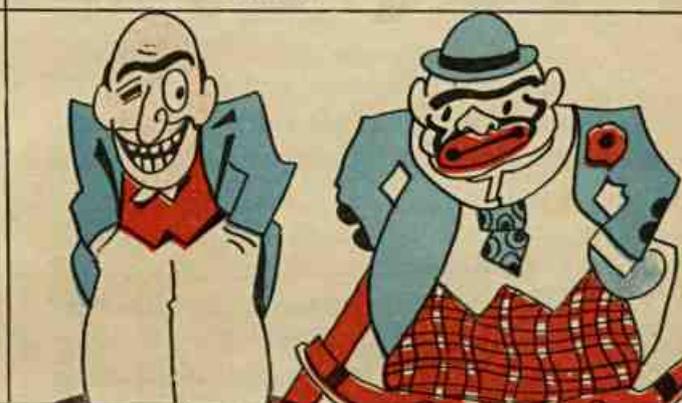
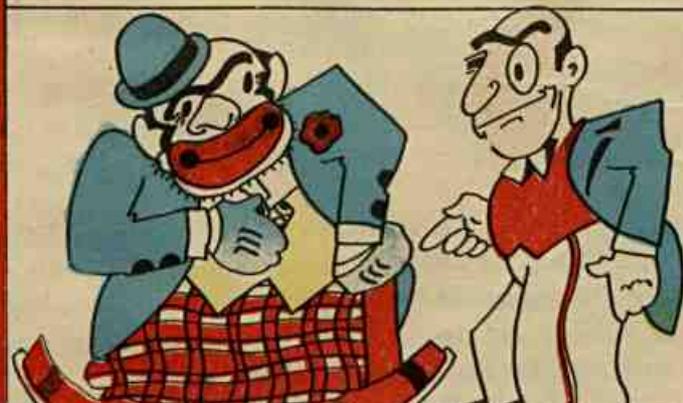
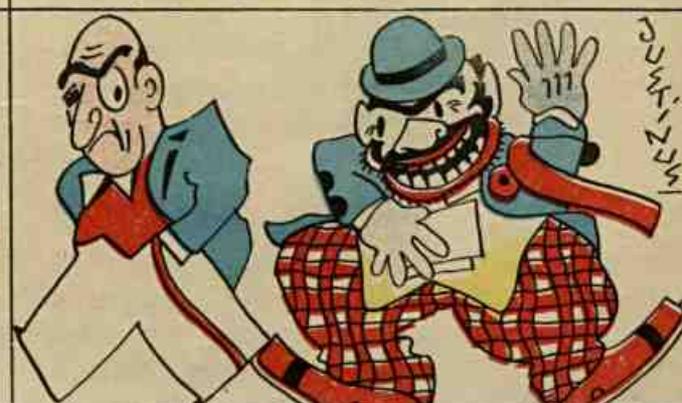
Muitos paizes e colonias tornaram-se ricos pelo progresso da botanica. Java e Ceylão, ficaram famosos pelo café importado da Arabia, e o chá de Sião.

O café do Brasil levou riqueza para as ilhas do éste da India. O algodão da Africa do Norte, favoreceu a grande exportação de algodão dos Estados Unidos.

Robert Fortune estabeleceu a industria do chá na India.

Mentira de PALHAÇO

Batatão e Pitinha se encontraram. E como sempre, fizeram logo uma aposta... Pitinha propoz uma advinhação. Aquelle que acertasse, ganharia cem mil réis...

...Casaram o cobre. Pitinha perguntou: O que é que muita gente boa diz, ninguem gosta, mas todos estão sempre com ella na bocca? Batatão, fez tudo o que poude...

...para advinhar, mas qual! Não houve meio... Foi logo entregando o cobre á Pitinha, para saber qual era a resposta para tal pergunta. Ora! Batatão, você é um...

...babaquára. O que muita gente boa diz, ninguem gosta, mas todos estão sempre com ella na bocca, é a MENTIRA!...

Então, Batatão, propoz nova pergunta. Pitinha acceitou. Casaram o cobre novamente. Pitinha contava ganhar de novo. Estava todo contente, a féria seria boa...

Batatão pensou, e perguntou: O que é que não é Mentira, não é Verdade, não é branco não é preto, não é grande, não é pequenos, é tudo e não é nada?...

Pitinha, ficou invocado, e por mais que désse tratos á bola, não houve meio de saber a resposta... Batatão, foi logo passando a mão no cobre dizendo:

Você não sabe o que é, Pitinha? Não sabe? Pois eu tambem não sei, e sahiu correndo com o cobre, emquanto Pitinha ficava com o cão, por ter perdido a aposta!

O · DOUTOR · SABE-TUDO

CONTO DE GRIMM

Certa vez, um camponio rude e miseravel que respondia ao appellido de *Carangueijo*, com sua carrêta de bois, resolveu levar á cidade uma carga de lenha para vender no mercado; elle teve sorte, pois que a vendeu por bom preço, para um famoso doutor.

O *Carangueijo* apresentou-se em sua casa para cobrar-lhe o dinheiro justamente na occasião em que o doutor se achava sentado á mesa e o pobre aldeão, ao ver como elle comia e bebia do bom e do melhor, sentiu uma grande inveja. Permaneceu longo tempo a contemplal-o e ainda ousou perguntar-lhe si elle tambem não poderia ser um doutor e desfructar tudo aquillo.

— Como não. Nada mais facil — contestou-lhe o doutor.

— O que devo fazer?

— E' só comprar alguns livros, ainda que não os entendas. Immediatamente, convertes a carrêta e os bois em dinheiro e com elle adquires roupas, sapatos, joias, tudo quanto necessites para vestir-te como um doutor. Finalmente, á porta de tua casa porás um letreiro com as seguintes palavras: "Aqui móra o doutor Sabe-Tudo".

O camponez fez tal qual como lhe ordenou o doutor.

Transcorreu algum tempo sem que elle tivesse demonstrado sua sabedoria, até que, por fortuna sua, a certo nobre e rico cavalleiro roubaram uma boa somma. Como até elle havia chegado a noticia de que na povoação morava o doutor Sabe-Tudo, foi buscal-o para que lhe dissesse quem era o ladrão. Ao chegar em casa do *Carangueijo*, perguntou-lhe si, na verdade, era elle o doutor Sabe-Tudo.

— Sim, sou eu. Em que posso servil-o?

— Vem commigo. Necessito que descubras quem roubou meu dinheiro.

— Com muito gosto, respondeu-lhe o *Carangueijo*. Porém, preciso que minha esposa me acompanhe.

Acceitou o cavalleiro e o doutor com sua mulher tomaram assento numa luxuosa carruagem. Ao chegarem ao castello, como estivesse servido o almoço, os dois esposos foram convidados, o que acceitaram de bom grado.

— Tu, minha mulher, ficas ao meu lado, ordenou o doutor á sua companheira, ao que esta obedeceu.

Quando appareceu o primeiro creado, com um prato de appetitosos fiambres, o campesino fez um aceno á sua senhora, dizendo-lhe: "Este é o primeiro", querendo dizer que aquelle era o primeiro prato do banquete. Mas o creado, que tinha culpa no cartorio, entendeu que elle dizia — "Este é o primeiro ladrão". E como na verdade o era, dirigiu-se á cosinha para avisar aos seus companheiros:

— Esse doutor sabe tudo! Acaba de dizer á sua esposa que eu sou o primeiro ladrão. Tenho que sahir daqui immediatamente!

Assim o fez e o segundo creado, dissimulando como podia a sua perturbação, apresentou um novo prato ao rustico que disse outra vez á sua esposa: "Aqui está o segundo".

O creado assustou-se de tal modo, que se poz a correr. Coisa semelhante aconteceu quando veio o que seguia: "Este é o terceiro", — disse o doutor Sabe-Tudo.

O quarto creado trouxe uma terrina tapada e o dono da casa, para que o convidado lhe demonstrasse seu poder adivinhatorio, instou com elle para que dissesse o que era que estava dentro della. O camponio nada sabia e, compadecendo-se de si mesmo, exclamou em voz alta: "*Carangueijo*, chegou tua hora!" O dono da casa ficou assombrado, porque a terrina continha mesmo carangueijos.

—Elle adivinhou! Este homem saberá certamente onde está o dinheiro roubado.

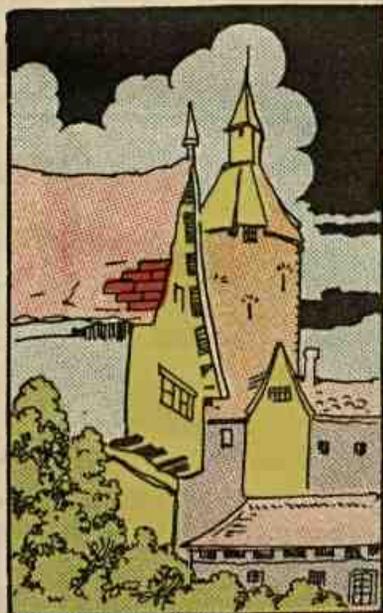
O creado, assustadissimo, chamou o doutor para ir com elle até lá fóra. *Carangueijo* obedeceu-o. Os quatro creados, aterrados, confessaram-lhe como haviam roubado o dinheiro. Disseram que lhe dariam uma grande somma si não os denunciasse ao patrão que era muito severo e os condemnaria á forca. Ao mesmo tempo, indicaram-lhe o lugar em que tinham escondido o dinheiro.

O doutor Sabe-Tudo, muito satisfeito, voltou á mesa:

"Agora, senhor, vae me permittir ler meu livro maravilhoso para saber onde está escondido o dinheiro".

O quinto creado, entretanto, havia ficado occulto atraz de um movel, para escutar o que o doutor dizia. E este que tinha guardado um de seus livros no bolso do sobretudo, forcejando para tiral-o e como não pudesse fazel-o com facilidade, exclamou: "Já que estás aqui, tens que sahir!"

O creado que estava escondido atraz do movel, acreditando que a elle se referia, sahiu logo, apavorado, gritando: "Este homem sabe tudo!"

Foi, então, quando o doutor Sabe-Tudo mostrou ao dono da casa o logar em que o dinheiro estava escondido. Porém, como elle era um homem bondoso e, ao mesmo tempo, pratico e esperto, não denunciou os creados, desse modo ganhando dinheiro de ambas as partes, além de conquistar fama de sabio, de bom e de prudente..

Era uma vez um ratinho muito amigo de um leão. Este leão era muito poderoso e temido, pois era o rei dos animaes. Mas, mesmo os reis mais poderosos estão sujeitos á contratempos. E foi o que succedeu ao amigo do ratinho. Um dia, passeando somnolento pela floresta, cravou um espinho na pata esquerda trazeira. Soffreu dores terriveis, mas sua dignidade de leão não permittia queixar-se nem sequer coxear. E assim ficou á entrada de sua caverna, até quando todos os animaes do bosque se reuniram para saudal-o, como faziam todas as luas novas. Queixou-se então o leão, de que estava soffrendo com um espinho enterrado na pata. Muitos ficaram contentes, mas todos fingiram um grande pesar. Ninguem parecia disposto a ajudar o soberano neste transe, quando a hyena adeantou-se e com os dentes arrancou o espinho.

— Recompensar-te-hei. Pede o que quizeres, — disse o leão falando como só os reis falam.

— Pobre de mim! — disse modestamente a hyena. — Que posso pedir? Nada mais que as sobras de tua comida.

Bem sabia que assim assegurava comida abundante e que os outros animaes não lhe disputariam.

E, desde então, a hyena segue o leão, comendo os restos do festim da poderosa féra.

Pouco tempo depois, o leão tornou a cravar outro espinho na mesma pata. Desta vez tambem não poude tiral-o, e como não era animal capaz de pedir um favor a seus inferiores, esperou até a nova assembléa de seus subditos, quando tornou a contar o que estava soffrendo. Desta vez quem se offereceu para tirar o espinho, foi o chacal. Si bem que de máu humor, por ver que só os dois animaes mais despresiveis se tinham apiedado delle, o leão disse, como era de seu dever:

— Pede a recompensa que quizeres.

— Oh Senhor! — disse o chacal recuando. Que melhor recompensa que a de haver tido a honra de servir-te?

— Vamos, pede! — interrompeu o leão.

— Neste caso, Snr., coitado de mim! não peço mais que as sobras das sobras da tua comida.

— O mocinho é até modesto, — murmurou o leão. — Concedido!

Desde então, assim como a hyena seguia o leão, o chacal segue a hyena, e de muito máu humor repartem entre si os restos copiosos dos festins do rei das selvas.

E assim seguiram as cousas por algum tempo. Mas, evidentemente, o leão andava sem sorte: tornou a cravar outro espinho na pata. Nova assembléa de todos os animaes, nova allusão aos soffrimentos por que estava passando. Mas, desta vez, ninguem se offerecia para prestar soccorro ao seu rei. A hyena e o chacal, agora que tinham a comida segura, olhavam para outro lado. De repente, todos os olhares voltaram-se para um animalsinho, um ratinho que se approximava do leão. O proprio leão teve um sobresalto de surpresa. Maior foi seu assombro quando viu que o ratinho se approximava da sua pata e emprehendia a tarefa de tirar o espinha.

Não foi um trabalho facil para um animal de tão poucas forças, mas o ratinho conduziu-se com tanta habilidade que conseguiu tirar o espinho.

— Bravo! — não poude deixar de exclamar o leão. — Pede o que quizeres.

— Peço-te sómente que todas as reuniões da lua-nova, me permittas dizer-te: "Salvé Snr.".

— Mas isto não é recompensa, e

nem precisas permissão, — disse o leão. Todo mundo, nessas occasiões, me diz: "Salve, Snr.".

— Sim, mas eu desejo dizer-te na frente de todos os animaes, e em voz baixa, ao ouvido...

— Sim, sim, — apressou-se a conceder o leão; e, pensou comsigo mesmo:

— Naturalmente é um capricho como outro qualquer.

Na assembléa seguinte, todos os animaes se reuniram num vasto circulo em cujo centro estava o leão. Cumpridas as primeiras formalidades dessas reuniões solemnes, o ratinho sahiu do circulo, foi até onde estava o leão, e todos espantados, viram a cabeça do leão curvar-se até o solo e o ratinho approximando-se mais, dizer-lhe qualquer cousa ao ouvido. O leão fez um gesto de satisfação, levantou a cabeça e o ratinho, sem pressa, regressou ao circulo. Todos os outros animaes olhavam-no com uma curiosidade respeitosa, e alguns, muito fortes e temidos, deram-lhe um logar na primeira fila.

Na reunião seguinte, repetiu-se a mesma scena. Ninguem ouvia o que o ratinho dizia ao seu gigantesco amigo e o que este escutava com visivel agrado. Porém, não havia duvidas de que deviam ser grandes amigos para entregarem-se a taes confidencias em semelhantes occasiões. Ninguem tinha a liberdade de falar ao ouvido do rei, como o ratinho. O mais interessante foi a deferencia com que todos começaram a tratar o ratinho, em qualquer lugar em que se encontrasse. Afastavam-se para ceder-lhe passagem. Ninguem pensava, nem de longe, em fazer-lhe mal. O que sempre vivera escondido, entrava como em sua casa na cova do lobo, e o lobo se encolhia. Cruzava com o gato montês, seu inimigo feroz, e este ronronava e fugia, pensando no mau quarto de hora que passaria se alguma vez o leão lhe perguntasse o que fizera ao seu amiguinho. Excepto o leão, ninguem se atrevia como elle a percorrer o bosque, em pleno dia, sem cautela e sem temor. Tão pequenino, parecia ser o mais poderoso depois do leão, a quem continuava falando ao ouvido todas as luas novas.

Passados tres mezes, o ratinho não precisava mais sahir de casa, senão para tomar ar, porque todos os animaes tendo sempre culpas a ajustar com o leão, apressavam-se em levar ao grande amigo, o ratinho, comida e presentes para que este intercedesse junto ao soberano.

E assim, o ratinho não tardou em tornar-se o mais rico de todos os animaes do bosque.

Naturalmente esta situação continua, porque de vez em quando temos noticia de um ratinho muito amigo de um leão. Mas, poucos saberão tão detalhadamente como acabamos de contar, quão proveitosa tem sido esta amizade. O proprio leão, ás vezes, ha de pensar no pouco que concedeu. Nada mais que deixar dizer ao ouvido, "Salvé, Snr.!".

MIDEO, FILHO DE MIDAS

Um conto mythologico adaptado para creanças por Albertus de Carvalho

ILLUSTRADO POR CICERO VALLADARES

Todos, ou quasi todos conhecem a historia do rei Midas, soberano de Frigia. Todos, ou quasi todos sabem, por certo, que este monarcha escondia sob sua enorme tiara umas imponentes orelhas de burro. Todos, ou quasi todos sabem que para honrar a seu hospede Sileno, Midas fez com que todas as fontes de seu reino, em lugar de agua, jorrassem vinho puro e capitoso. Todos, ou quasi todos sabem que Baccho, para agradecer a Midas tantas gentilezas, transformava em ouro tudo que o soberano de Frigia tocasse, resultando dahi a sua morte pela fome e com os dentes partidos de morder os maniares convertidos em peças de ouro macisso.

Ha porém, alguma coisa mais que ninguem sabe ainda.

Ninguem conhece a historia de Mideo, filho de Midas.

* * *

O velho Midas foi pae de dois filhos: um do sexo masculino e o outro do feminino.

Só o principe lhe restava, porque a formosa princeza Midea, se transformou em uma enorme estatua de ouro no dia em que o soberano, distrahido, acariciou-a.

Morto Midas, Mideo subiu ao throno. Como não tivesse orelhas de asno, parecidas com as de seu venerando pae, contentou-se com uma tiara menor. Era um bom principe e um melhor irmão. De modo que, quando se tornou rei, não teve outro pensamento que o de devolver a vida á sua irmã, a quem seu pae, no auge da ambição, tornara em estatua.

Empenhou-se em demonstrar ao povo de Frigia que, embora sendo filho de um homem que possuia orelhas demasiadamente grandes, era a intelligencia sua caracteristica principal...

Pensou, tornou a pensar e, finalmente, occorreu-lhe uma idéa.

Fez desviar o curso do rio Páctolo e, em lugar de agua, que era a forma verdadeira, fez correr vinho durante uma semana. Immediatamente, convidou o velho Sileno que veio saltitante e alviçareiro a trote no seu burrico.

* * *

Não se pode descrever com palavras a alegria que Sileno experimentou ao ver-se deante daquelle rio transbordante de vinho. Pela primeira vez em sua longa vida logrou saciar sua até então inextinguivel sêde.

Quando terminou, disse-lhe Mideo: — Bebeste todo o vinho do Pactolo, Sileno! Agora, em troca, tens de me fazer um favor.

— Um, não. Tens direito a pedir-me tres — exclamou Sileno, já bastante embriagado.

— Pede ao deus Baccho permitta que tudo quando eu toque adquira vida.

— Perfeitamente! — respondeu Sileno, entornando pela garganta mais um jarrão de vinho espumante.

* * *

Na manhã seguinte, Mideo acordou, sem se lembrar do que acontecera na noite anterior. Mas, depressa voltou á realidade. Saltou do leito e o chão começou a tremer, a saltar. Tomou sua tunica e esta se converteu em ser vivente. Apanhou seus chinellos e, perplexo, viu que elles sahiram correndo como se fossem cãesinhos. Louco de contentamento, o jovem rei correu á sala

de audiencias e pousou sua dextra na magnifica estatua de ouro e esta, de repente, volveu á vida, mais formosa que nunca, radiante como nunca fôra.

Porém, com as satisfações, viéram, tambem, os contratempos.

Um dia, Mideo, acariciando um touro de pedra que guarnecia a entrada principal do palacio, viu que elle sahiu enfurecido do pedestal e se atirou raivosamente aos transeuntes, ferindo uns e matando outros.

Desesperado, procurou o velho amigo:

— Sileno: oh, Sileno! Concede-me a graça de vêr tudo quieto, tudo em seus lugares, como antes, como sempre!...

— Bem, — respondeu o velho.

Aconteceu, porém, que no mesmo dia, sua irmã cahiu enferma. Os medicos asseguravam que a enfermidade era devida ao seu sangue, transformado em ouro liquido.

A jovem princeza ficou amarella e, passadas semanas, fallecia deixando Mideo em pleno desespero por haver renunciado ao poder de dar a vida precisamente quando sua idolatrada irmã estava morta.

* * *

No anno seguinte uma terrivel carestia assolou todo o reino de Mideo. No principio, como sempre acontece, o rei, devido a ter repletas as despensas do palacio, pouco cuidou da calamidade publica. Com a fome, porém, viéram os disturbios e, então, voltou seus olhos para o povo.

Chamou Sileno que, vendo o rio já secco, acudiu pouco satisfeito.

Mas, o velho, sabia cumprir fielmente o que promettia.

— Deves-me, ainda, um favor, não é verdade Sileno?

— Claro. Estou prompto para satisfazel-o.

— Consegue de Baccho a permissão de tudo quanto eu tocar se converta em comestiveis.

— Concedido. — respondeu, Sileno.

* * *

Na manhã seguinte, o rei se dedicou em pegar tudo quanto estava em seu alcance. Os palacios, os monumentos, casas, casebres, tudo, emfim. A' medida que suas mãos iam tocando ás coisas, ellas se iam transformando immediatamente em grandes e saborosos manjares. O povo saciou sua fome tremenda. Chegaram viajantes de todos os paizes visinhos. Frigia se transformou em uma despensa fabulosa. As montanhas eram de pão de lót, as ruas pavimentadas de chocolate, os edificios de "mil folhas", os palacios de pasteis assucarados, as estatuas de morangos crystallisados. E assim tudo, tudo...

Com a fartura, viéram as indigestões e as exigencias.

* * *

Alguns subditos pretenderam que Mideo lhes offerecesse pratos rarissimos e sobremesas inconcebiveis.

Veio, todavia, um inconveniente maior: os manjares abandonados, começavam a derreter-se, deixando, por todas as partes do reino, o ar impregnado de um odor nauseabundo, pestilento...

Mideo chamou Sileno. Compareceu, mais uma vez, á presença do rei, o velho beberrão, agora, porém, apresentou-se arrogante e inflexivel:

— Tres promessas te fiz e todas foram cumpridas religiosamente por mim. Espero que não me peças mais nada.

Mideo acudiu, então, a um remedio heroico. Mandou amputar ambas as mãos e, como Nero, incendiou a cidade para terminar com tantas guloseimas.

Mais tarde, á entrada do reino já reconstruido, collocou um cartaz com os seguintes dizeres:

"Aquelle que não se sinta capaz de melhorar o que tem, acceite, pelo menos, as coisas tal qual são".

...pousou sua dextra na magnifica estatua de ouro.

...mandou amputar ambas as mãos e, como Nero, incendiou a cidade...

O PEREGRINO

O sol havia se afundado, muito vermelho, no tumulo cinzento das grandes montanhas distantes, quando o ancião, tropego, barbas muito brancas a se confundirem com a alvura do burel, bateu amparado ao seu bastão de viagem, á porta da velha cabana solitaria.

A'quella pancada em meio da noite, o casebre illuminou-se tibiamente, a porta abriu-se nos batentes seculares e uma voz rouca, soturna, poderosa, perguntou de dentro:

— Quem bate?

— Sou eu! — respondeu, apoiando-se á porta, para não cahir, o mysterioso viandante.

— Eu, quem? não te conheço a voz! — tornaram, do interior da cabana.

— Aquelle infante que mandaste, ha tresentos e sessenta e cinco dias, percorrer o mundo, — informou, tossindo, o ancião do cajado e das barbas veneraveis. — Provavelmente, se me vires, não me reconhecerás, de tão mudado que estou. Os cuidados, as maldições, as responsabilidades, envelheceram-me, acabrunharam-me, fazendo de mim a ruina de mim mesmo.

— E que fizeste? que viste? que trouxeste da tua perigrinação? — tornou a voz, recordando-se.

— Cumpri o meu destino, o destino que me déste, senhor! Vi os homens se guerrearem, os tumulos se abrirem, os berços se multiplicarem. Logo á partida, atiraram-me flores, cobriram-me de bençãos, soltaram em torno de mim as grandes borboletas da esperança. Passaros cantavam em todas as frondes e botões desabrochavam, cheirando, em todos os galhos. No regresso, porém, tudo mudou. As arvores não tinham sombra. O solo era de pedra, que me ensanguentava os pés. Os galhos só possuiam espinhos, que me feriam as mãos. Parti saudado pelas creanças e volto apressado, perseguido pelos cães. Quero repousar. Dá-me, por Deus, um leito ao lado dos meus irmãos que já passaram?

Nesse momento, ouviu-se, perto, um ladrar de cães, que se approximavam.

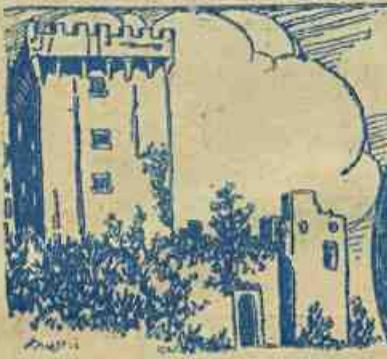
— Entra! — gritou, de dentro, o Tempo, dono da cabana.

O peregrino entrou, fechando a porta. Pela outra porta, do outro lado da casa, sahia, nesse instante, com as mãos cheias de rosas, uma creança.

Era o Anno Novo que partia...

HUMBERTO DE CAMPOS

DESENHO DE CICERO VALLADARES...

O ESTADO IRLANDEZ

O Estado Independente Irlandez, comprehende todas as ilhas irlandezas, com excepção de uma pequena área no extremo norte, conhecida como a "Irlanda do Norte".

O "Estado Independente Irlandez", é uma possessão do Imperio Britannico, que o governa.

Elle compreende uma area de 26.601 milhas quadradas. Dublin, a capital, é uma cidade bem grande. O famoso castello de "Blarney", construido por Cormac, em 1449, está situado perto da cidade de Cork. Vejamos alguns dos productos da Irlanda: o linho, a renda, batata, etc...

A rotação da Terra

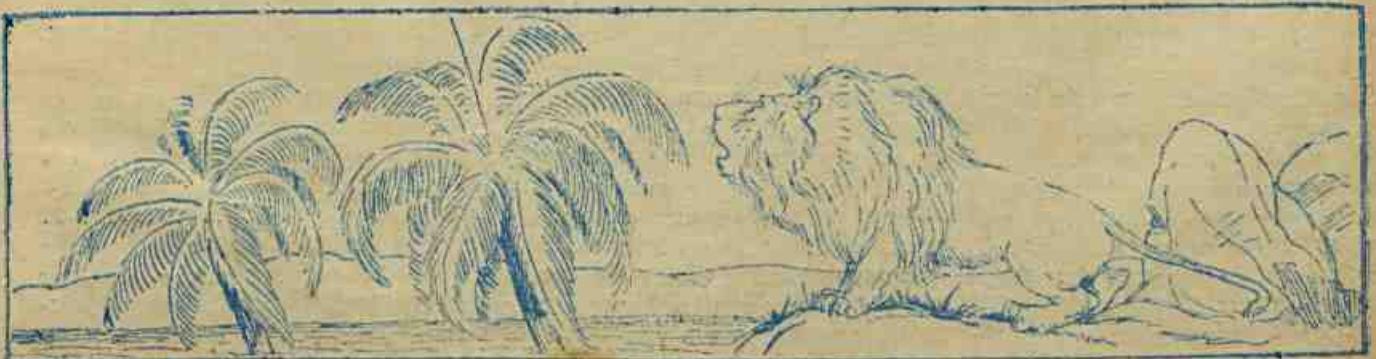
Vocês, que já iniciaram o estudo da geographia, sabem que a Terra é um planeta e que possue movimentos, os principaes dos quaes são o de rotação e o de traslação.

Os antigos acreditavam que a Terra era o centro do universo e que o sol e os demais corpos celestes davam voltas, incessantemente, em redor do mundo em que vivemos. Depois, chegou-se á conclusão de que tal facto era impossivel de se verificar, porque se a Terra estivesse immovel e as estrellas girassem em torno della, teria de se admittir a velocidade dessas estrellas, extraordinariamente, distantes, maior que a da luz que, como vocês sabem, percorre o espaço com a inconcebivel velocidade de trezentos mil kilometros por segundo. Admittiu-se, então, acertadamente, que a Terra girava em torno de si mesma e na direcção de oéste para éste.

Foi o sabio francez, chamado Foucault que, no anno de 1851, em Paris, provou que o movimento de rotação da Terra se operava de oéste para éste. A experiencia de Foucault realizou-se na torre do Pantheon de Paris. O sabio fez um pendulo de sessenta e sete metros de comprimento, na extremidade do qual amarrou um pedaço de chumbo, terminado em ponta e pesando vinte e oito kilos. O pendulo foi amarrado sob a cupola do Pantheon.

No chão, debaixo da ponta do pendulo, foi posta uma grande caixa de areia fina. Dando movimento ao pendulo, Foucault e os assistentes puderam verificar que esse se movia lentamente para o oéste, marcando riscos na areia fina do chão.

Ficou desse modo demonstrado o movimento giratorio, o movimento de rotação da Terra, de oéste para éste.

Ficam, assim, vocês sabendo qual a direcção do movimento de rotação da Terra.

Pequena de alma grande

Quem diria que aquella menina tão bella, tão rica guardasse no fundo dalma uma tristeza profunda, que não deixava transparecer?

Sorria, para os que a rodeiavam não precebessem sua magua.

Aos dez annos idade em que as crianças parecem mais alegres do que nunca seu coraçãozinho estava triste muito triste.

Tinha vestidos novos, bonecas de todos os tamanhos e de todos os paizes, brinquedos interessantes, seu pae um rico monarca satisfazia-lhe todas as vontades, pois era filha unica e elle a queria muito. Tinha tudo isto, que fazia outras pobres meninas que andam pelo mundo felizes, e era triste muito triste:

Era muito boa, tinha um grande coração e gostava de socorrer os pobres.

Sabem o motivo da tristeza da bella menina? Ella o confessou um dia: Era porque se lembrava de que no mundo havia muitos pobres, uns com fome, outros com frio, etc., e isto a causava tão grande magua. Queria poder soccorrer os pobres do mundo inteiro, mas como não podia fazel-o, queria auxiliar os do seu paiz, mas seu pae recusava deixal-a fazer tal.

Certo dia, amanheceu gravemente doente, doença esta que a levou para o seio da terra.

Estava agora satisfeita, pois era um, espirito muito bom, que soccorria á todos os necessitados e assim realizava do Paraiso o seu maior sonho que alimentava a vida.

Marcia Roriz Macedo (11 annos)

O gigante egoista

(FIM)

passavam ao meio dia a caminho do mercado, surprehenderam o Gigante brincando com as creanças no mais bello jardim do mundo.

Durante todo o dia ellas brincaram e, á noite, vieram se despedir do Gigante.

— Mas onde está o pequeno companheiro de vocês? — interrogou elle — O menino que collóquei na arvore.

O Gigante amava-o mais porque elle o tinha beijado.

— Não sabemos — responderam as creanças. — Elle já se foi.

— Vocês devem dizer-lhe que nada tema e volte aqui amanhã — disse o Gigante.

Mas as creanças não sabiam onde elle morava e nunca o tinham visto antes; e o Gigante ficou muito triste.

Todas as tardes, quando a escola acabava, as creanças vinham brincar brincar no jardim. Mas o menino que o Gigante tanto amava não voltou mais. Divertia-se elle com as outras creanças, mas ainda sentia falta de seu primeiro amigo e constantemente falava delle.

— Como gostaria de vel-o! — dizia sempre.

Os annos passaram, e o Gigante ficou muito velho e cansado. Não mais podia brincar e ficava agora em sua immensa cadeira de braços observando outras creanças que brincavam por ali.

— Tenho muitas flores deslumbrantes — dizia elle, admirando o jardim. — Mas as creanças são as mais lindas flores da natureza.

Certa manhã de inverno, ao se levantar, approximou-se da janella. O Gigante não odiava mais o Inverno porque sabia que era apenas a Primavera adormecida, e que as flores estavam descansando.

Subito arregalou os olhos de espanto.

Certamente era uma visão maravilhosa! No canto mais afastado do jardim estava uma arvore coberta de lindas flores brancas. Seus ramos doirados, cheios de frutos de prata curvavam-se sobre um menino, o mesmo que o Gigante tanto esperava...

Correu ansioso ao encontro da creança. E ao se approximar, seu rosto enrubeceu de indignação:

— Quem teria coragem de te ferir assim?! — disse elle, pois nas mãos do menino estavam as marcas profundas de dois cravos, e dois ferimentos de cravos estavam tambem nos seus pésinhos.

— Quem ousaria tanto? — exclamou o Gigante com voz tremula de emoção. — Diga-me para que eu possa castigal-o com minha maior espada.

— Tranquillize-se — respondeu o menino — São apenas as feridas do Amor.

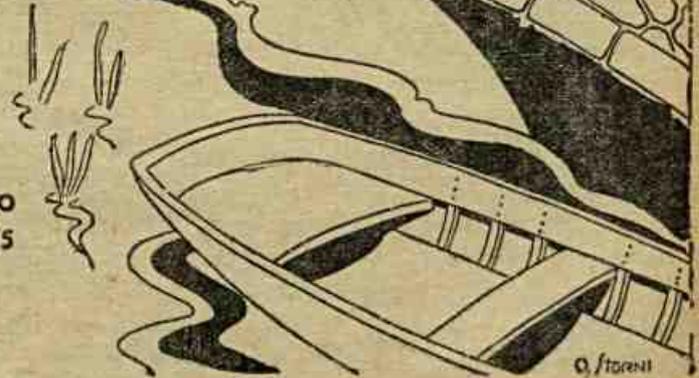
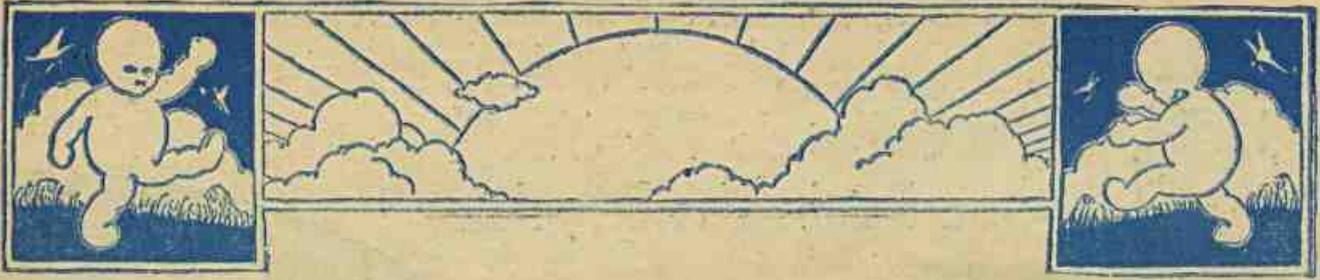
— Quem és tu? — gaguejou o Gigante, surpreso, mas uma estranha força fel-o cahir de joelhos aos pés da minuscula creança.

E o menino sorriu para elle, dizendo-lhe:

— Você uma vez deixou que eu brincasse em seu jardim; hoje vim brincar em meu jardim que é o Paraiso.

.. ..

E quando as creanças chegaram á tarde, encontraram o Gigante morto, deitado sob a arvore dourada, todo coberto de flores brancas...

AMIGOS INSEPARAVEIS:
O Rei do Tico-Tico
e a Rainha das Bicycletas
King of Bicycles
RAINHA DAS BICYCLETAS ALLEMÃS
Não sendo
„King of Bicycles"
não é a „Rainha
das Bicycletas"
DIRIJA-SE AOS DISTRIBUIDORES GERAES:
SCHMITT & ALBERTO – Rio de Janeiro
R. Evaristo da Veiga, 142/44 - C. Postal 1199 - Phones. 22-1284/5
OU PROCURE
NAS BOAS CASAS DO RAMO
O. Storni

ERROS DA ESCOLA

Comecei a ensinar crianças aos vinte anos, como repouso aos meus trabalhos de roceiro.

Terminada a tarefa diaria de limpar os estabulos, tratar do gado, ordenhar as vacas, apertar a fôrma dos queijos, bater a manteiga, concertar uma ou outra cerca, dar um roçado no pasto, ir ao monjolo, ao moinho, ao galinheiro, tinha um quarto de folga para o mergulho no rio que passava perto, e, bem limpo e almoçado, reunir o meu bando de alunos camponêses e ir brincar de mestre escola.

A' sombra de minha sempre lembrada paineira, preparava-me para a grande tarefa. A minha unica Escola Normal, o meu tratado vivo de Pedagogia.

Dei aulas, depois, na *Université Populaire*, do *Faubourg Saint Antoine*. Experimentei os meus conhecimentos maiores nos colegios, ginasios e escolas normais, sob minha direção. Mas, parecia sempre desageitado, como um cavalo trotão a ensaiar as guinilhas e os passos de marcha picada. Devia voltar ás crianças de ABC, ao jardim de infancia de minhas escolas.

Aí tem sido o meu posto, sempre que falte o profissional mais habil, mais joven, mais bonito, superdotado no canto, no desenho, no conhecimento profundo da alma infantil.

Passo horas e horas preparando as lições que devo dar ás minhas crianças de quatro a seis anos. Dificilmente, e só com o auxilio deles, é que consigo dar forma aos meus desenhos, que são o seu entretenimento mais querido.

Reuni, agora, aos mues doze pequerruchos, um deles o meu neto, um menino de quatorze anos, moreno, de olhos muito vivos, mas franzino e meio espantado, já com uns fios de prata nos cabelos castanhos. Não conseguiu aprender o ABC, depois de seis anos de escola.

Dá-se com êle um fenomeno curioso, lembrando uma chapa fotografica, que só por instantes guardasse as imagens impressas. Esquece logo tudo.

Faltou-lhe até agora a vontade de alfabetizar-se.

A vida dele pareceu mudada, quando consegui despertar-lhe a alma adormecida.

Hoje foi ao quadro negro. Depois de ter traçado paralelas, verticais e horizontais para duas escadas, a das vogais e de algumas consoantes, estendeu com segurança, como, uma pauta, as paralelas em que se devia escrever a frase: o boi vê o rato.

Debalde tentei, no começo e no fim das linhas, dar uns traços ligeiros desses animais. Saiam-me umas figuras e animais diferentes, que provocavam o riso de meus entendidos pequerruchos.

O Cosme, a quem todos chamam Velhinho, emendou-me a mão. Com traços seguros desenhou o boi e o rato da lição. Não se esqueceu do cocuruto do zebú, o que deu grande relevo ao desenho.

A classe bateu palmas ao pequeno artista improvisado, que nunca recebeu lições de desenho.

Fui o primeiro a aplaudi-lo e a abraça-lo, carinhosamente. Fiz mais. Tirei uma pratinha branca de dois mil réis e dei-lhe de lembrança.

Com pasmo de todos, êle não quis recebêr.

— Achou pouco, disse-lhe. Aqui tem ésta nota novinha de dez mil réis.

— Muito obrigado, respondeu. Peço desculpa para não aceitar. Prefiro outra nota melhor. Dê-me dez e louvor.

Essa é a nota que eu mais desejo.

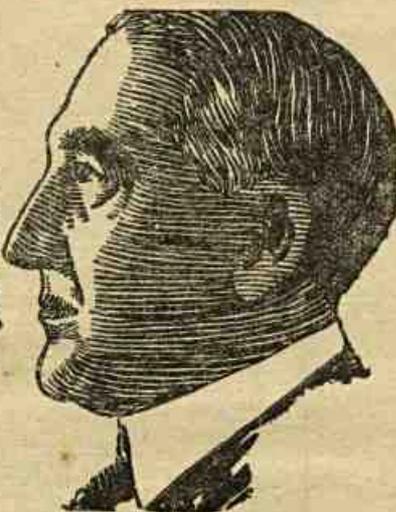
. . . .

Vejam o retardado! O erro da Escola!...

Um violino sonoro, de finissimas cordas, que estivera seis anos sem ser afinado!...

JOÃO DE CAMARGO

Meninos! Não entornem tinta na meza!
Deixa vôvô! A tinta SARDINHA não bórra!
VENEZUELA
GUYANAS
COLOMBIA
EQUADOR
PERU
BRASIL
BOLIVIA
RIO DE JANEIRO
TINTA PARA ESCREVER
AZUL
SARDINHA
TINTA SARDINHA

SELLOS DE LUTO

— Quando foi emittido o primeiro sello de luto?

O primeiro sello de luto foi emittido pelos Estados Unidos, em memoria de Harding, e foi no anno de 1923.

Em 1923, os Estados Unidos emittiram o sello preto de 2 centimos, em memoria do fallecido presidente Warren G. Harding. Em 1924, a Russia emittiu uma série de quatro sellos, afim de commemorar a morte de Lenine, o fundador e chefe da União Sovietica. Em 1927, a Lithuania, por sua vez, emittiu um sello de luto como homenagem á memoria do Dr. Jonas Basanavicius. Em 1934, a Allemanha tambem prestou homenagem á memoria do presidente Paul von Hindenburg. A Belgica, o Congo Belga, o fizeram em memoria do Rei Alberto. A Yugo-Slavia, o fez pelo Rei Alexandre, e a Polonia por Joseph Pilsudski. A Belgica, em 1935, emittiu uma série, em homenagem á memoria da Rainha Astrid.

O grande maestro

A 5 de Março de 1881, nascia no Rio de Janeiro o genial maestro Heitor Villas Lobos, filho do conhecido escritor Raul Villa Lobos e D. Noemia Villa Lobos. Desde criança, seu espirito revelou aptidões á musica. Aos 6 anos de idade iniciou os estudos de violoncelo com seu pai. Sosinho, ás ocultas aprendeu alguns instrumentos de sopro que seu pae possuia. Quando completou 11 anos seu pae morreu. Começou então, a lutar pela vida sosinho. Durante longo tempo esteve entregue aos infortunios da vida, tocando sempre em cinemas, teatros, restaurantes, sempre compondo lindas musicas. O seu successo vae crescendo e ele vae vencendo as hostilidades e adversidades que lhe antepunha o caminho da gloria.

Em 1914 apresentou os primeiros resultados de seus estudos sobre o folk-lore, temas caipiras, carnavalescos e outros.

Em 1915 deu o 1.° concerto com obras suas, como: Sinos de Aldeia, Kankúkús, Kankikitas, O Carnaval, Suite para orquestra, obtendo retumbante sucesso. Dahi para cá a sua fama cresceu e os seus trabalhos, tão maravilhosos aumentou incessantemente. Além da Opera "Isah", escrita em menos de 4 mezes, temos o "Ibericarabe", lindo arranjo para orquestra; "Grande Concerto" para violoncelo e orquestra; "Suite caracteristica" para quinteto de cordas duplas; Dansas Africanas 6 sinfonias, 4 operas: "Amazonas", "Tédio de Alvorada," "Naufragio de Kleonico, Myremis" e ainda muitas musicas de camera. As suas produções que têm obtido mais sucesso são: "Nonetto," 14 Choros", 3 Poemas indigenas", "Poeme de L'enfant et sa mere"; "Serestas", "Canções Brasileiras", "Cirandas", "Dois balIados", "Suite Sugestiva" e muitas outras. Todo o conceito Universal conhece as suas admiraveis musicas que já foram executadas com enorme brilho na America e na Europa. Em Paris o seu genio musical se comparou a: Roussell, Ravel, Strawinsk, Varese, Honneger, Poul, Hindemith, Bella Bartok, Casella, Copollia, Oscar Fried, Straram, Rossi, Arbós e outros. Muitos desses musicos já dirigiram obras do nosso grande maestro.

Em 1930, realisou a convite da "Sociedade Sinfonica de São Paulo" uma serie de concertos sinfonicos de musicas originais de autores classicos e modernos, brasileiros, extrangeiros. Em 1931 a 24 de Maio realizou o maior acontecimento Civico Artistico da America do Sul, em S. Paulo, onde apresentou um côro de .... 10.000 vozes e 400 musicos de orquestra e banda. Em 1932 apresentou aqui no Rio, no "Stadium" do Fluminense cerca de 15.000 vozes de alunos das Escolas Publicas. (Tenho orgulho de ter tomado parte nessa concentração).

Em Buenos-Aires, contratado em Maio, dirigiu uma serie de concertos e 4 bailados. Em 1936 representou o Brasil no Congresso Internacional de Educação Musical de Praga, onde fez conferencias, expondo o metodo de Educação Musical no Brasil, foram por ele realizadas, obtendo, honrosamente, o 1.° lugar entre as 21 nações que enviaram os seus representantes. Atualmente ocupa diversos cargos, como: Membro da Congregação Internacional de Paris; do Instituto Historico de Musica Internacional; Da Biblioteca de Artistas Celebres de Chicago; é Representante da America do Sul, do Instituto Historico Musical; Membro e Diretor Honorario de varios Institutos Musicais do Brasil e do Extrangeiro. E' creador, animador e diretor do "Orfeão dos Professores; Superintendente de Educação Musical e Artistica do Departamento de Educação do Distrito Federal; Membro perpetuo da Union Cultura Universal e da Comissão Internacional de Intercambio de Concertos em New-York e outros lugares.

E' muitissimo querido entre o meio escolar onde é considerado um idolo. Grande patriota, amicissimo do nosso Brasil amado, ele com sua energia, força de vontade e seu talento muito tem trabalhado pelo progresso da Musica no Brasil. Ao grande Maestro, figura que honra o eminente nome desta terra encantado, elevemos um pouco o nosso pensamento a essa insigne personagem que tanto nos orgulha — o Maestro Heitor Villa Lobos.

Gina Araujo

IGNORANCIA

Que quadro triste!

Homens, mulheres, crianças, cobertos de andrajos, a estenderem a mão a caridade publica!

Passa uma dama e indaga a uma das pobres:

— Porque a senhora não põe seu filho na escola?

O governo mantém tantos collegios para os indigentes!

— Eu não! Não quero me separar de meu filho.

Não faz mal que elle fique analphabeto, eu tambem nunca frequentei escola...

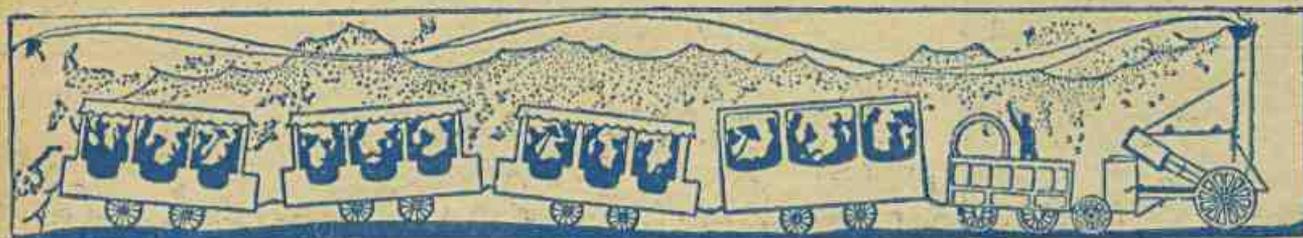
. . . .

Coisa lamentavel!

Com certeza essa mulher pensa que deixando o filho sem instrucção, está concorrendo para o seu bem.

Até irrita tanta ignorancia.

Então não é melhor ver surgir do filho miseravel um homem que se eleve, e que engrandeça a Patria!?

Agenôra de Carvoliva

Os dois musicos prosas

(Adaptado á leitura infantil por Oswaldo Orico)

Havia lá no sul de Minas dois musicos muito prosas. Cada qual queria ser mais que o outro. Toda vez que se iam começavam a contar uma porção de "rodelas", cada um querendo embasbacar o outro com as suas historias.

De uma feita encontraram-se os dois numa festa com um bando de moças bonitas. As moças chegaram e pediram-lhes que tocassem um pouquinho para elas ouvirem. Os dois pegaram logo a discutir qual era a melhor clarineta.

— Sou eu, dizia um.

— Sou eu, dizia o outro.

Vai daí começou a discussão, cada qual querendo ser melhor que o outro. As moças estavam doidas para ouvir a clarineta, mas estavam ainda mais doidas por vê-los discutir, porque, quando eles começavam, não havia mentira que topasse com o que diziam.

Eu — falou o primeiro — não encontro rival cá no instrumento. E bateu com força na clarineta. Ainda ha poucos dias fui tocar na festa de Nosso Senhor dos Passos. A procissão ia andando, ia andando. A banda tocava um dobrado lindo. Fiquei entusiasmado e puz e clarineta na boca. Ah seu compadre, nem lhe conto. A procissão parou no meio do caminho e não houve geito de querer sair do lugar. Os padres mandaram tocar o andor, mas o santo fincou o pé, protestou e quem disse que saía do lugar. Foi preciso que eu parasse o dobrado para que a procissão seguisse e o santo fosse direitinho no andor...

As moças ficaram olhando, boquiabertas, onde ia aquilo parar e com

o rival responderia ao carapetão do colega. Este ficou todo ufano imaginando que maior vantagem não poderia o outro levar em materia de potoca. E meteu a mão na cava do colete, faceiro, garboso, saboreando o caso com ar de vitoria.

Mas o outro não lhe deu folga de gosar por mais tempo a patranha. Tossiu e, virando-se para as moças

que os escutavam, disse cmo simplicidade

— Isto não é nada comparado com o que me sucedeu em S. João del-Rey. Imaginem que, uma vez, recebi convite para ir tocar no enterro de um *graúdo,* homme muito estimado em toda zona, que passava por grande apreciador de musica. Havia gente em penca. Um silencio de fazer dó... Quando comecei a tocar a marcha funebre, todo aquele povo pegou a chorar, gabando a minha clarineta e o meu dó de peito. Não houve doutor ou matuto que escapasse. Chorava o juís, o promotor, o boticario, o fazendeiro, até o sacristão chorava. Quando o cortejo chegou ao cemiterio, o chôro era tanto, que de repente a tampa do caixão se abriu e o defunto se levantou de casaca, chamando o padre:

— Reverendo, ó Reverendo!

O padre correu, indagando com mêdo:

— Que desejas, irmão?

E o defunto, já quasi na cova, "danado da vida":

— Mande parar o chôro... sinão não ouço a clarineta.

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

EDUCA · ENSINA · DISTRAHE

HISTORIAS MARAVILHOSAS

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE 2 VOL. 6

HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.

Minha BABÁ

J. CARLOS

MINHA BABA — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma licção de moral e de bondade para a infancia.

CONTOS DA MÃE PRETA

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
VOL. 1

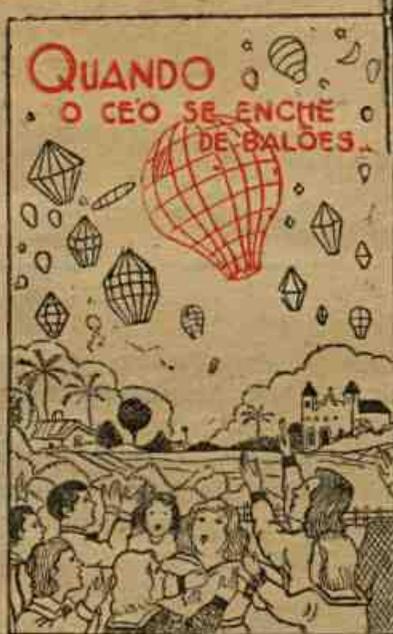
CONTOS DA MAE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres.

RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE 2 VOL. 3

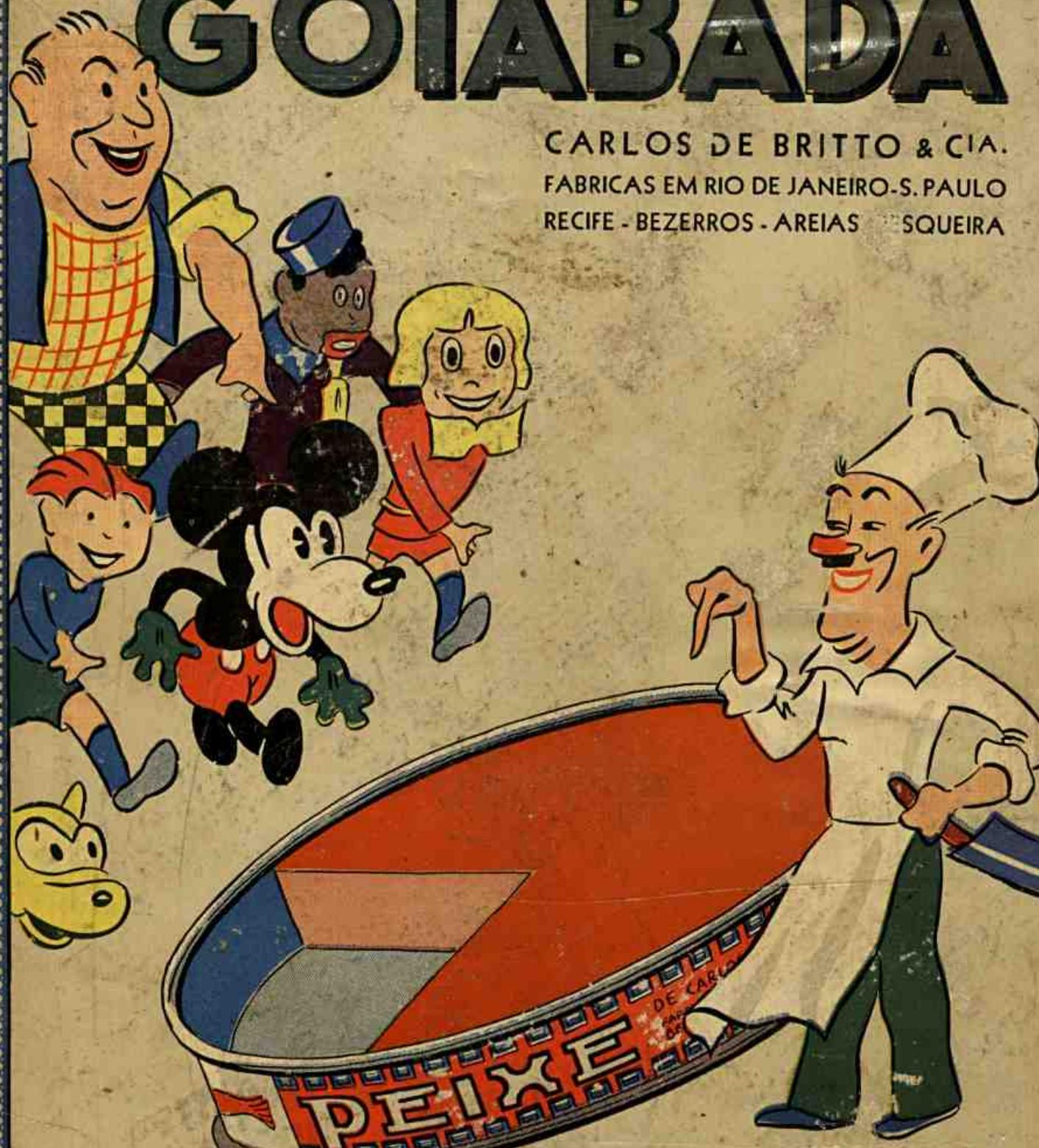
RECO-RECO, BOLAO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.

QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE 1

QUANDO O CEO SE ENCHE DE BALOES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34 — RIO DE JANEIRO

GOIABADA
CARLOS DE BRITTO & CIA.
FABRICAS EM RIO DE JANEIRO-S. PAULO
RECIFE - BEZERROS - AREIAS SQUEIRA
PEIXE
MARCA
PEIXE
A MELHOR ENTRE AS MELHORES